

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ANDRÉ SILVA CARVALHO

**A “Caravana Integralista” em Tucano. Poder local e integralismo no sertão baiano  
(1930-1949)**

Feira de Santana

2020

ANDRÉ SILVA CARVALHO

**A “Caravana Integralista” em Tucano. Poder local e integralismo no sertão baiano  
(1930-1949)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana como requisito para obtenção do título de mestre em História.

Orientador: Professor Doutor Eurelino Coelho.

Feira de Santana

2020

**Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado**

C321c Carvalho, André Silva

A “caravana integralista” em Tucano. Poder local e integralismo no sertão baiano (1930 – 1949) / André Silva Carvalho –, 2020.

175f.

Orientador: Eurelino Coelho

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em História, 2020.

1. Integralismo na Bahia 2. Integralismo tucanense. 3. Demósthene Martins de Andrade. I. Coelho, Eurelino, orient.. III. Universidade Estadual de Feira de Santana. IV. Título.

CDU: 329(814.2)

## AGRADECIMENTOS

Iniciamos os agradecimentos dessa pesquisa salientando o peso emocional que ela nos afeta. Ao longo desse período, perdemos entes queridos que contribuíram com suas memórias para que pudéssemos iniciar e desenvolver esse trabalho. Dedico esse trabalho especialmente e fundamentalmente às memórias de meus avós, senhor Dermival Cerqueira e dona Mariana Gonçalves de Moura ambos *in memoriam*. Assim como também dedico essa obra ao tucanense, senhor René Bastos de Miranda, por toda a sua luta contra o fascismo e as Ditaduras de Getúlio Vargas e Militar. Posso afirmar que o integralismo permeou a ação política de ambos por todas suas vidas. Orgulhavam-se em serem eleitores da família Penedo, desde o patriarca Antônio Penedo Cavalcanti no PRP até seu sucessor Gildásio Penedo e seus indicados políticos que o sucederam entre os tempos de Arena no Regime Civil-Militar e no PFL pós-redemocratização.

Minha avó Mariana permaneceu com suas convicções políticas anti-comunistas intactas, demonizando qualquer manifestação política de esquerda que pudesse ter relações com o comunismo. Já meu avô “Seu Dezinho,” nas últimas décadas de vida se rendeu ao Lulismo, admitindo as transformações sociais que os mandatos do Partido dos Trabalhadores haviam desenvolvido no Nordeste.

Por grande parte da minha vida, principalmente na adolescência quando manifestei as primeiras compreensões políticas, me questionei sobre as origens da aversão de minha avó ao comunismo e ao PT. - “Você quer que seu avô perca as roças tudo?” Me interpelava sempre que eu manifestava uma defesa da esquerda política. A época era inimaginável a mim, perceber qualquer tipo de relação entre o integralismo em Tucano. Minha experiência na educação básica me ceifou de qualquer conhecimento sobre as pegadas do integralismo em Tucano, vindo a conhecer seus indícios na graduação em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana, através do professor Ricardo Behrens, ao qual já aproveito para agradecê-lo.

Entre a graduação e minha admissão no mestrado também pela UEFS, passei 10 anos distante da pesquisa histórica, tendo apenas concluído uma especialização em educação pela UNEB, o que me causou grandes prejuízos para desenvolver esse trabalho, no sentido de compreender a metodologia de pesquisa e, sobretudo, a escrita. Nesse ponto, faz-se necessário o agradecimento de todos e todas professores (as) do curso, professoras Elizete Silva, Elciene Azedo, professor Carlos Augusto, professor

Clóvis Ramayana, aos professores presentes na banca de qualificação Amélia Saback Alves Neta e Rinaldo Leite. E aqui, os agradecimentos ao amigo flamenguista, professor e orientador Eurelino Coelho, os agradecimentos por me “alfabetizar” rsrs. A todos os professores e professoras em minha vida escolar e acadêmica, exceto aqueles que se abraçaram ao fascismo.

Agradecer às memórias dos amigos e vizinhos senhores Álvaro e Anésio Martins, por todos os bate papos na esquina por volta das 20:00h, onde pude retirar inúmeras dúvidas e sempre solícitos se dispuseram na elucidação de todas elas. Agradecer as amigas Lulu Andrade e Irene Cavalcante contribuindo no resgate da genealogia da família Martins e nos relatos históricos do Tenente Abdias Freire.

Agradecer pelas memórias aos senhores, Armando Ferreira, um integralista convicto detentor de boa parte das memórias da AIB e das relações políticas em Tucano. Ao senhor Israel Nunes pelas memórias de Lampião e da construção da rodovia Serrinha-Belém. Ao senhor João Rodrigues *in memoriam* me contemplando com as memórias sobre a atuação do senhor Antônio Penedo no povoado Pé de Serra. Ao grande amigo senhor José Cosme “Seu Dedé” *in memoriam* pelas teses memorialistas sobre o escravismo em Tucano e sobre a influência integralista na comunidade Tucano de Fora. Seu Dedé também permaneceu um integralista fiel até seus últimos dias.

Agradecer as minhas avós Maria Senhora e Armandina Moura e minha tia Judite Moura por me conectar com suas lembranças sobre a vida em Tucano, política, social e econômica a partir da década de 1930. Lembranças sobre as relações nos modos de produção, sobre os sujeitos históricos, sobre a cultura, sobre as festas, as manifestações religiosas.

Manifestar minha gratidão em especial também ao grande amigo Jhonatas Monteiro, orientador informal desde os tempos da monografia na graduação, até o processo de seleção na entrada no mestrado, eu realmente sou grato. Assim como meus colegas de graduação e amigos Sóstenes Brilhante, grande colaborador para minha formação teórica e Juvenal Janaíno, além de todos os companheiros membros do nosso grupo de whatsapp *Testemunhas de Karl Marx*. Agradecer ao amigo que essa pesquisa me apresentou Pedro Juarez, fundamental em me apresentar o acervo do Jornal *O Serrinhense* disponibilizado pelo senhor Edmundo Barcelar o qual também manifesto meu apreço e agradecimento. Prestar gratidão aos meus queridxs colegxs de graduação o *TPV* e a nossa querida mentora ontológica Professora Emilia Maria.

Agradecer ao grande amigo Hércio Andrade Filho, por colaborar além da

amizade, o acervo pessoal de seu avô Demóstenes Martins de Andrade. Agradecer ao presidente da Câmara Municipal Vereador Ronaldo Moura Dantas pelo acesso aos arquivos da casa. Agradecer imensamente ao nosso grande historiador Professor Rubens Rocha, *in memoriam*, por seu hercúleo esforço em preservar a memória de Tucano. Agradecer ao amigo Ernestino Nascimento pelo empréstimo “compulsório” do livro *A História do Integralismo*, do Professor Rubens Rocha, prometo que agora o devolverei. Ao senhor José Luís de Andrade (Zé do Acbal) pelas contribuições nas narrativas das memórias do senhor Acbal Miranda Bastos e em ter me apresentado a história de resistência anti-fascista do seu tio René Bastos de Miranda.

Agradecer ao amigo Eduardo Martins, pela colaboração com a documentação para fazer a genealogia da família Martins. Ao amigo Manoel Martins de Almeida, homônimo de seu bisavô o Vigário Martins. Grato também sou ao senhor Gildásio Penedo Cavalcanti de Albuquerque, por toda honestidade e disposição para fazer a narrativa histórica das relações de sua família com o integralismo.

Agora manifesto os agradecimentos pessoais aos familiares e amigos. Ao meu querido pai, responsável por não me tornar uma pessoa de direita. Trabalhador e organizador de experiências com o cooperativismo e associativismo, assim como com os movimentos sociais do campo e um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores em Tucano. Agradecer a minha mãe. Aos meus tios e tias maternos e paternos.

Agradecer afetuosamente aos meus irmãos maternos e paternos Antônio, Eike, Sissi e Célia, aos irmãos de coração Faninha, Alexandre, e sua companheira Maria e Marcela. A minha madrinha Teresinha. A minha companheira Amanda Coelho, os agradecimentos dobrados. Por me suportar com amor, o que nem eu consigo. Você sabe melhor que ninguém os caminhos que trilhei até chegar aqui. Agradecer aos meus sobrinhos pelo carinho, Lucas Rudá, Açucena, Maria Mariana, Pedro Antônio, Maria Clara e Artur.

Agradecer a *Galera da Babilônia*, por todas as más influências que me fizeram parte do que sou. Sou extremamente grato. As amigas queridas Adriana Lima e Rosana Andrade e nossas aventuras. Agradecer a todos meus alunos e alunas que passaram por minha vida profissional, vocês foram fundamentais em minha formação. E, a todos e todas que eu possa ter me esquecido ou limitado a tecer agradecimentos mais extensos, mas que de alguma forma contribuíram não apenas com essa pesquisa, mas com a minha vida e com a luta para barrar o fascismo no mundo.

## **Resumo**

O trabalho que se segue tem como objeto o integralismo no sertão baiano, face ainda pouco explorada pela historiografia política, tendo em vista que o integralismo é conceituado como movimento predominantemente constituído nos grandes centros urbanos, com pautas anti-proletárias, acabando por concentrar seus estudos nessa perspectiva. No entanto, o maior movimento de massas no país na década de 1930 se expandiu para além do Sudeste de onde se originou, e das grandes cidades, articulando-se pelo sertão baiano e ocupando lugares e relações de poder instituídas pelo coronelismo local, tendo que adaptar suas práticas. Tomamos como recorte histórico de pesquisa a cidade de Tucano entre as décadas de 1930 e 1940, para contribuir com as definições acerca do integralismo, introduzindo mais uma colaboração sobre o movimento em sua atuação em terras sertanejas.

**Palavras-Chaves:** Integralismo, Coronelismo, Sertão (1930-1949), Tucano, Demósthens Martins, Rubem Nogueira.

## **Abstract**

The following work aims to investigate integralism in the Bahian hinterland, a face still little explored by political historiography, considering that integralism is conceptualized as a movement predominantly constituted in large urban centers, with anti-proletarian agendas, and ended up concentrating its studies on this perspective. However, the largest mass movement in the country in the 1930s expanded itself beyond the southeast states, and large cities from where it became, articulating itself in the Bahia hinterland and occupying places and power relations established by local landlord's power, having to adapt their practices. We took the historical city of Tucano from the 1930s to the 1940s as a historical part of the research, in order to contribute to the definitions of integralism, introducing yet another collaboration on the movement in its activities in the backlands.

**Keywords:** Integralism, Coronelismo, Sertão (1930-1949), Tucano, Demósthens Martins, Rubem Nogueira.

### *Lista de Siglas*

ABL	Academia Brasileira de Letras
AIB	Ação Integralista Brasileira
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
ANL	Aliança Nacional Libertadora
AL	Aliança Liberal
CRP	Concentração Republicana da Bahia
COC	Círculos Operários Católicos
CMMA	Congresso da Mocidade Mariana Acadêmica
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IFOCS	Inspetoria Federal de Obras Contra a Seca
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
LASP	Liga de Ação Social e Política
LCT	Liga Cearense do Trabalho
LSN	Lei de Segurança Nacional
PCB	Partido Comunista do Brasil
PPP	Partido Popular Paulista
PRB	Partido Republicano Baiano
PRD	Partido Republicano Democrático da Bahia
PRP	Partido de Representação Popular
PSD	Partido Social Democrático
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
SEP	Sociedade de Estudos Políticos
SNF	Secretaria Nacional de Finanças
SNI	Secretaria Nacional de Imprensa
SSP	Secretaria de Segurança Pública
TCU	Tribunal de Contas da União
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UDN	União Democrática Nacional

## Sumário

<b>Capítulo 1 - O contexto político nacional</b> .....	19
1.1 Classe trabalhadora, trabalhismo e Estado. ....	19
1.2 Integralismo: Conceituações .....	25
1.3 A Criação da AIB e de seus preceitos ideológicos.....	32
1.4 Integralismo na Bahia: O debate no núcleo provincial .....	39
<b>Capítulo 2 - Coluna Prestes, Tenentismo e Lampião: A antessala do integralismo Tucanense</b> .....	48
2.1 A política Baiana nos anos 30.....	48
2.2 A tomada de poder da Aliança Liberal na Bahia.....	51
2.3 Domínio político da família Martins: O Retorno de Dr. Teotônio à Tucano .....	59
2.4 Coluna Prestes .....	63
2.5 Era Vargas, a Seca de 1932 e as invasões à Tucano pelo Bando de Lampião .....	68
2.7 Tucano: Um projeto de progresso das elites locais .....	78
<b>Capítulo 3 – O Integralismo Baiano nos Anos 1930</b> .....	82
3.1 A interiorização do Integralismo na Bahia.....	82
3.3 <i>O Berço do Integralismo no Sertão dos Tocós</i> .....	87
3.4 A formação de um projeto político: Pegadas reais do Integralismo.....	96
<b>Capítulo 4 - Demóstenes Martins de Andrade – Um projeto intelectual vencido</b> .....	103
4.1 Demóstenes Martins: Vida e Trajetória Política .....	103
4.2 Fundação do Núcleo Integralista em Tucano .....	110
4.3 Integralistas Tucanenses: da fundação às eleições de 1936 .....	118
<b>Capítulo 5 – Perseguições ao Integralismo em Tucano</b> .....	128
5.1 Fechamento do Núcleo.....	128
5.2 Juraci põe a AIB na ilegalidade.....	137
5.3. Os irmãos Ferreira à frente da AIB em Tucano: Da clandestinidade à intendência.....	141
5.4. Os rumos do Integralismo atuando na clandestinidade .....	145
<b>Considerações Finais</b> .....	152
<b>Fontes</b> .....	157

Livros de Memórias .....	158
Jornais e Periódicos .....	159
Anuários .....	165
Relatórios: .....	165
Acervo do CPDOC/FGV/ABL/IHGB/TSE .....	166
Acervo Hemeroteca Digital.....	167
Jornais e almanaques .....	167
Fontes Orais .....	169
<b>Bibliografia</b> .....	<b>171</b>

## Introdução

Tucano. Ruas engalanadas de bandeirolas. Rojões. Nunca vi tantos sertanejos juntos. Vou para a casa do vereador Macedo. Começa o desfile novamente. Meus amigos do sertão... Observo aqui a exatidão do perfil traçado por Euclides: “o sertanejo, é antes de tudo, um forte”. Talvez o ar sêco, impedindo de moléstias pulmonares; a terra seca isenta de vermes; a alimentação de cabritos e carne do sol sejam elementos básicos da resistência destes homens e mulheres sadios e firmes, ao mesmo tempo sentimentais e místicos. Almoçamos carne de tatu e partimos para Cumbe, hoje Euclides da Cunha. As páginas do grande escritor perpassam pela minha memória. A sua paisagem, os seus tipos humanos, a evocação da guerra. Sob um sol ardentíssimo a multidão me espera. É uma onda de chapéus de couro. Dirijo-lhe a palavra.<sup>1</sup>

O trecho descrito acima por Plínio Salgado, chefe integralista, corrobora com as lembranças da tucanense Dona Mariana Gonçalves de Moura (*In Memoriam*) sobre a referida passagem de Salgado pelo município de Tucano. Foi a partir de sua narrativa a respeito da vinda de Plínio Salgado ao referido município, em 1949, que me motivei a iniciar a pesquisa que se segue. O documento apresentado acima, presente na sessão *Viagens pelo Brasil*, inserido em um compilado de textos organizados nas *Obras Completas* de Plínio Salgado chegou a meu conhecimento apenas na fase final dessa pesquisa, o que corroborou com as fontes orais de moradores de Tucano e outras fontes documentais.

Por obra do acaso, Dona Mariana fazia trabalhos de renda para Dona Mariá, esposa do vereador João Ferreira de Macedo ao qual Plínio se refere. Dona Mariana veio a conhecê-lo, pessoalmente, guardando seus traços físicos bem definidos na memória mesmo com o passar de mais de meio século.<sup>2</sup> Já com a memória prejudicada pela idade avançada, na época com 95 anos, ao ser questionada por mim, se gostava do integralismo, ela respondeu: “*Eu achava engraçado, porque era de Roma.*” O que me causou inquietação, tendo em vista que logo em seguida a questioneei se ela sabia onde ficava localizada Roma, a mesma respondeu que não sabia.

Essa fala me remeteu posteriormente a relacioná-la com o debate sobre as influências do fascismo ao integralismo, o que será analisado mais adiante. Segui tentando retirar mais algumas memórias ainda nessa conversa com Dona Mariana e consegui que ela recordasse que Plínio passara a noite na casa do vereador Macedo. As lembranças de Dona Mariana somam-se à de outros tucanenses entrevistados, nascidos entre a década de 1930 e 1940, que

<sup>1</sup> SALGADO, Plínio. *Obras Completas*. São Paulo: Editora das Américas, volume 4, p.186, 1956.

<sup>2</sup> MOURA, Mariana Gonçalves de. *Mariana Gonçalves de Moura: depoimento [30 de abril. 2018]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2017. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

guardaram ou memórias próprias ou memórias coletivas da presença da Ação Integralista Brasileira no município.

Encontrei registros de memória do integralismo em conversas também com o senhor Dermival Cerqueira, esposo de Dona Mariana e amigo de um dos principais líderes integralistas, o senhor Antônio Penedo. Apesar de não terem participado da origem do movimento em meados da década de 1930, o senhor Dermival e sua esposa foram simpatizantes do movimento, apresentando orgulho e nostalgia aos “*anauês*”, como faziam referências aos integralistas.

Faço esse preâmbulo para contextualizar os primeiros indícios que me levaram a realizar a pesquisa sobre o integralismo. Compreender como um movimento, de caráter fascista e com pretensões de se nacionalizar, havia chegado aos rincões do sertão baiano, afetando sujeitos simples da zona rural de uma pequena cidade baiana, a ponto de ter suas memórias cristalizadas em sujeitos históricos após mais de meio século de contato com o movimento. Foi a inquietação que me despertou a essa tarefa.

“*Cantas a tua aldeia, e serás universal.*” Parafraseando Leon Tolstói, inicio por fazer uma breve exposição ao leitor sobre minha aldeia, mais aprofundada adiante. Tucano, cidade do interior da Bahia, distante 264 km da capital, está localizada na região sisaleira. É nessa aldeia das décadas de 1930-1940, flagelada por sucessivas secas, sobretudo a seca de 1932 que se estabelece o recorte histórico dessa pesquisa, a qual dedicarei posteriormente uma sessão para aprofundar o contexto histórico local. A tarefa a que me propus foi a de extrair um objeto histórico de pesquisa dentro de Tucano que estivesse conectado à totalidade histórica política do Brasil no período, com relevância historiográfica enquanto parte que possibilitasse contribuir a uma análise do todo.

Com os indícios que tinha em mãos sobre a ocorrência do integralismo na cidade, me dispus a compreender a implantação do integralismo no sertão da Bahia, para isso, foram necessárias algumas etapas de estudo, entre elas, compreender algumas conceituações sobre o fascismo e o integralismo, o contexto político do Brasil e realizar também uma pesquisa de história política na Bahia da década de 1930.

Fez necessário também, compreender a fundação da AIB, suas correntes internas e linhas de atuação. Entender como a AIB atuou no Nordeste, acompanhando mais proximamente algumas experiências para comparativamente correlacionar com a atuação na Bahia, no sertão e especificamente em Tucano. Fomos direcionados a traçar uma investigação paralela entre os núcleos de duas cidades com grande movimentação integralista no estado, Serrinha e Tucano e que estiveram conectadas para expandir o

integralismo no sertão, constituindo seus projetos políticos que tiveram por finalidade a tomada de poder local. Pudemos também confrontar uma análise ainda pouco explorada da atuação dos integralistas, que foi a militância na zona rural, junto ao trabalhador do campo, bem distante das articulações junto aos trabalhadores sindicalizados e da classe média que recebia os apelos doutrinários via jornais simpatizantes da AIB.

A análise do integralismo na realidade do sertão baiano não é usual, tendo em vista que o integralismo concentrou-se majoritariamente no sul-sudeste e nos centros urbanos, no entanto, trabalhos como João Fábio Bertonha<sup>3</sup>, David Costa Rehem<sup>4</sup>, Laís Mônica Ferreira<sup>5</sup>, Alves Neta<sup>6</sup>, Jacira Primo<sup>7</sup>, Fernando Santos,<sup>8</sup> Regis<sup>9</sup> entre outros, são uma janela de acesso para entender a expressão desse movimento no meio rural.

Mesmo em perspectivas diferentes demonstraram a relevância da face sertaneja do integralismo e contribuíram para a compreensão do movimento em sua totalidade a partir da realidade local. A análise do integralismo foi marcada por uma produção inicial realizada por membros do próprio movimento e a posteriori por autores como Carlos Henrique Hunsche que, em 1937, defendeu a tese de doutoramento *O integralismo brasileiro: história do movimento fascista no Brasil* na Faculdade de Filosofia da Universidade Friederich Wilhelm, Berlim.<sup>10</sup> O trabalho de Wilhelm foi um marco por representar o primeiro estudo científico sobre o movimento, livre das paixões dos próprios membros da AIB que produziram obras proselitistas.

Após essa fase inicial de produções, o estudo de bibliografia acerca das definições do integralismo foram abordagens clássicas realizadas na década de 1970 por autores como J.Chasin<sup>11</sup>, Gilberto Vasconcello<sup>12</sup>, Héglio Trindade<sup>13</sup>, Marilena Chauí<sup>14</sup>, até produções que

<sup>3</sup> BERTONHA, João Fabio *O Integralismo e sua história: memória, fontes, historiografia* /- 1ª ed. Salvador: Editora Pontocom, 2016.

<sup>4</sup> REHEM, David Costa. “As forças secretas da revolução”: anti-semitismo verde-oliva na Bahia (1933-1937) /. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Programa de Pós-Graduação em História. – Feira de Santana, 2011.

<sup>5</sup> FERREIRA, Laís Mônica Reis. *Integralismo na Bahia: gênero, educação e assistência social em O Imparcial: 1933-1937* / Laís Mônica Reis Ferreira. Salvador: EDUFBA, 2009. 49 p.

<sup>6</sup> ALVES NETA, Amélia Saback. *Os Verdes às Portas do Sertão: doutrina e ação política dos integralistas na Bahia (1932 – 1945)*. Dissertação (Mestrado em História). UNEB, Sto. Antonio de Jesus - BA, 2012.

<sup>7</sup> PRIMO, Jacira Cristina Santos. *Tempos Vermelhos: a Aliança Nacionalista Libertadora e a Política Brasileira (1934-1937)*. 2006. 132 f. Tese (Doutorado em História Social), UFBA, Salvador, 2013.

<sup>8</sup> SANTOS, Fernando Santana de Oliveira. “*Intelectual de(a) Ação*”: a militância integralista de Eulálio de Miranda Motta no interior da Bahia (Mundo Novo, 1932-1947) / Fernando Santana de Oliveira Santos. 2018. 219 f.:il.

<sup>9</sup> REGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: Interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

<sup>10</sup> SANTOS. Rodrigo Santana de Oliveira. A Evolução dos Estudos sobre o integralismo. *Estudos Ibero-Americanos*, PUCRS, v. 36, n. 1, p. 118-138, jan./jun. 2010.

<sup>11</sup> CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio*. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

resgataram os estudos sobre o integralismo a partir da década de 1990, dentre eles Marly Vianna<sup>15</sup> e, mais recentemente, através das pesquisas de Gilberto Calil<sup>16</sup>.

Dentro das pesquisas citadas acima, confrontamos as leituras realizadas com as produções dos líderes integralistas locais nas páginas dos periódicos integralistas, com destaque para *O Impacial* e *O Serrinhense*, jornais que atuaram ativamente na propaganda integralista e em material usado na formação de militantes. Pudemos comparar as intervenções dos chefes nacionais da AIB, com as interpretações e ações dos líderes locais, a fim de compreender como sujeitos históricos do sertão da Bahia dos anos 1930, se apropriaram e puseram em prática o discurso integralista, transformando-o em um projeto de poder.

As categorias de análise levantadas sobre o integralismo nos direcionaram a aproximar nossa interpretação a partir do trabalho de Calil. A justificativa para adotarmos a sua perspectiva para conceituar o integralismo se dá por compreendermos que o referido autor não amplia demasiadamente a conceituação de fascismo, com uma proposta bem delimitada para classificá-lo, ao tempo em que também não o engessa em um aprisionamento geográfico e histórico. A delimitação do integralismo feito por Calil também nos permitiu identificar elementos da AIB nacional no projeto local, a exemplo da estrutura burocrática e do anti-comunismo e anti-proletarização.

Buscamos investigar como os integralistas do sertão dialogaram com as bases teóricas do movimento, no cotidiano semiárido de uma população roceira e iletrada em sua maioria. Além de buscarmos compreender quais os limites entre as práticas de um autoritarismo local e as influências do integralismo fascistizante nos sujeitos históricos locais do sertão baiano.

Partimos da compreensão histórico-dialética que investiga as movimentações históricas a partir das contradições entre ações, ou seja, observando o integralismo a nível nacional como responsável por causar respostas dos núcleos provinciais e o inverso sendo retribuído. Em nossa tese buscamos evidenciar que os integralistas tucanenses engajados em

---

<sup>12</sup> VASCONCELOS, Gilberto. *A ideologia curupira: análise do discurso integralista*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

<sup>13</sup> TRINDADE, Hégio. *Integralismo – o Fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo: Difel, 1975.

<sup>14</sup> CHAUI, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: CHAUI, Marilena & FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. *Ideologia e Mobilização Popular*. Rio de Janeiro, CEDEC / Paz e Terra, p. 17-149, 1978.

<sup>15</sup> VIANNA, Marly de A. G.1937 – *Política e Rebelião nos Anos 30/ Marly Viana*. – São Paulo: Moderna, 1995 – (Coleção Polêmica).

<sup>16</sup> CALIL, Gilberto. *O integralismo no processo político brasileiro – a trajetória do Partido de Representação Popular (1945-1965): Cães de guarda da ordem burguesa*. Tese de Doutorado em História. Niterói: UFF, 2005. 2 volumes.

uma cultura conservadora e motivados a se transformarem em um partido de massas trouxeram elementos do fascismo para assediar a classe trabalhadora urbana com o discurso retórico de conceber um novo modelo corporativo e mediador de relações entre patrões e trabalhadores, assim como perseguiram o trabalhador rural, articulando-se com antigas relações políticas do sertão baiano e reordenando suas posições de arregimentação junto a grupos de trabalhadores analfabetos com baixa renda e sem participação política efetiva local.

Seguindo o referencial teórico, a tese de Jacira Primo<sup>17</sup> não adentrou diretamente no debate de conceituações acerca do fascismo e do integralismo, mas nos permitiu conhecer mais proximamente o projeto de poder da AIB na Bahia. A autora nos chama atenção para a atuação da AIB enquanto movimento histórico de minoria política no Estado, sofrendo imposições políticas e policiais, assim como as demais minorias baianas. Apesar de que, segundo a autora, os integralistas se autodeclaravam em número de 46.000 membros, espalhados em 300 núcleos, em 1936, na Assembleia da Bahia estavam em poucas vozes, com poder reduzido na arena política.

Os integralistas baianos vivenciavam um momento histórico distinto das organizações fascistas que comumente possuíram milícias organizadas e com uma estrutura com possibilidades de superar o monopólio da violência do Estado.<sup>18</sup>

Ainda sobre o olhar de Jacira Primo,<sup>19</sup> a autora nos traz outro elemento sobre a condução do integralismo na Bahia, segundo a autora, de posse da Lei de Segurança Nacional – LSN, utilizada a partir de 1935, contra a Intentona Comunista, Juraci Magalhães não ficou refém da militância integralista para o controle da opinião pública, colocando os integralistas no patamar dos comunistas no quesito extremismo e retirando-lhes gradativamente a valência do integralismo como linha auxiliadora de controle das frações de trabalhadores baianos.

Com o aumento da repressão, os integralistas recuaram nos discursos de revolução e tomada de poder iniciais à criação do movimento, além de buscar desconstruir a mácula de movimento de desordem como demonstrou Jacira:

O chefe do departamento eleitoral da AIB, Orlando Ribeiro, rebateu as acusações explicando que a agremiação não provocava desordem, alimentando ódio de classe, não pretendia a revolução das massas e sim a transformação dos homens.<sup>20</sup>

---

<sup>17</sup>PRIMO, Jacira Cristina Santos. *Tempos Vermelhos: a Aliança Nacionalista Libertadora e a Política Brasileira (1934-1937)*. 2006. 132 f. Tese (Doutorado em História Social), UFBA, Salvador, 2013.

<sup>18</sup> PRIMO, Jacira, op.cit. p.2.

<sup>19</sup> Id, ibid. p.20-21.

<sup>20</sup> Id, ibid. p.23.

Exprimidos claramente pelo poder da força dos coronéis e do Estado, os integralistas recorreram e apostaram suas expectativas nas articulações interpessoais com alguns chefes locais em um projeto que amplamente buscava atingir as eleições presidenciais de 1938. Tendo em vista o poderio ideológico que a AIB havia construído em menos de meia década, estrategicamente, seria melhor ser preservado para uso político, ao invés de correr riscos de perder uma oportunidade mais segura de tomar o poder arriscando uma radicalização. Mas como esse capital político havia sido construído? Jacira Primo nos apresenta que nacionalmente passou a existir uma relação de colaboração entre integralistas e as forças policiais do Estado, onde o governo protegia os integralistas e os camisas-verdes colaboravam como delatores de movimentações suspeitas<sup>21</sup>.

A autora<sup>22</sup> expõe que coube aos governadores, certo modo, tratar do integralismo cada um à sua maneira. Houve alianças, como no Maranhão, em Pernambuco atuaram como força policial auxiliar, e na Bahia e Paraná houve o decreto de fechamento dos núcleos anterior à clandestinidade imposta após a Intentona de 1938. A tarefa aqui é compreender o integralismo no todo a partir de suas partes, ou seja, a partir das diferentes atuações em que o movimento foi concebido. Dentro dessa perspectiva, iremos investigar a Bahia, especificamente o sertão baiano, como recorte espacial e estabelecendo a análise com um olhar dialético sobre o desenvolvimento integralista em âmbito nacional e local. Nossa hipótese buscou compreender o integralismo como resultante entre as práticas assimiladas do fascismo europeu e as diversas práticas autoritárias espalhadas pelo país, sendo amalgamadas pela AIB nacional em um projeto de tomada de poder.

Tucano era uma cidade onde as relações políticas eram triviais como as demais cidades do sertão baiano nas primeiras décadas do século XX. Representada politicamente por algumas famílias tradicionais que em meio aos conflitos e articulações estabeleceu-se majoritariamente o domínio dos “Martins de Almeida,” se sobrepondo no domínio local. Em nível de estado, os irmãos Cordeiro de Miranda, Antônio e José, filhos do ex-intendente Coronel Marcelino Pereira de Miranda, conseguiram maior projeção política, elegendose Deputados Estaduais e Federais, no entanto, são os Martins de Almeida, descendentes do padre Manoel Martins de Almeida, pároco nomeado intendente no final do século XIX, que estiveram na linha de frente em meio à implantação do projeto integralista. Algumas inquietações podem ser extraídas desse contexto político: O que o integralismo poderia

---

<sup>21</sup> PRIMO, Jacira, op.cit. 2006, p.22-25.

<sup>22</sup> Id, ibid. p.26.

entregar de capital político à família Martins? Haveria uma possibilidade de se equiparar em projeção nacional com os Cordeiros de Miranda sendo porta de entrada da AIB no município? Como o projeto político da AIB em Tucano se interlaçou entre novas lideranças e os velhos chefes locais? Todo esse contexto político de um movimento autoritário em meio ao coronelismo no sertão baiano ganhou uma conotação ainda mais complexa que eram as influências do fascismo europeu que permeavam o integralismo.

Não obstante construir uma análise assertiva aos interesses coronelistas locais, o integralismo no sertão baiano se torna ainda mais inusitado porque, além de pautar o conservadorismo e o nacionalismo exacerbados, introduziu uma estrutura de atuação articulada com o fascismo. Jacira Primo em última análise sobre o debate entre fascismo e integralismo, o arremata com uma citação de Rodrigo Santos nos alertando para as similitudes e especificidades:

A polêmica em torno da natureza ideológica do integralismo, ou seja, se este seria ou não imitação do fascismo europeu, não se esgota nessas análises. Não pretendemos neste trabalho realizar uma discussão exaustiva em torno das interpretações sobre essa questão. Porém, se admitirmos a influência do fascismo no integralismo, perceptível em determinadas características, a exemplo da defesa do Estado forte e corporativo, anticomunismo e antiliberalismo, é preciso considerar suas peculiaridades como espiritualismo e apelo religioso.<sup>23</sup>

Compreender o integralismo desconectado de uma investigação historiográfica sobre a relação fascismo e integralismo nos limita a perceber o movimento sectarizado, com olhar apenas ao local, ou apenas associado às experiências históricas autoritárias. O ponto substancial da pesquisa elaborada por Ferreira<sup>24</sup> foi o de abrir o campo de análise da historiografia para a perspectiva do integralismo no interior do estado, tese de Oliveira<sup>25</sup> que a autora utiliza para sustentar sua argumentação. A Bahia é um caso destoante do integralismo, tendo em vista que, com maior frequência na trajetória da AIB, as ações foram centradas nos grandes centros, ao contrário do estado baiano onde o movimento se espalhou, e ganhou maior corpo no interior. O trabalho mais recente de Fernando Santos<sup>26</sup>, publicado em 2018, introduz a partir do trabalho de Manuel Loff<sup>27</sup> uma leitura correlacionada entre o

---

<sup>23</sup> OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *Perante o tribunal da história: o anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (1932-1937)*. Tese (Dissertação de Mestrado em História). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004. Apud: . FERREIRA, Laís Mônica Reis. *Integralismo na Bahia*: op, cit, p.18-19.

<sup>24</sup> FERREIRA, Laís Mônica Reis. op. cit.

<sup>25</sup> OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. op. cit.

<sup>26</sup> SANTOS, Fernando Santana de Oliveira. *"Intelectual de(a) Ação"*, op.cit.

<sup>27</sup> LOFF, Manuel. O(s) fascismo(s): a operatividade histórica de um conceito maldito. In: SENA JÚNIOR, Carlos Zacarias F. de; SILVA, Paulo Santos. *O Estado Novo: as múltiplas faces de uma experiência autoritária*. Salvador: EDUNEB, 2008, p. 23.

fascismo e o integralismo no sertão baiano com a contribuição de rastrear a atuação de uma liderança integralista que foi Eulálio Mota. Certo modo, fomos também investigar personagens de destaque para a implantação do integralismo em Tucano, em especial seu chefe local Demóstenes Martins e, em Serrinha, município também localizado na região sisaleira, o Deputado Rubem Nogueira.

Com isso, não nos restringimos à análise biográfica, mas buscamos compreender a partir de suas pegadas, os grupos políticos e as articulações que se imbricavam entre a AIB e esses sujeitos em uma abordagem aproximada ao trabalho de Alves Neta<sup>28</sup> a qual abordaremos as similitudes mais adiante. Porquanto, ainda é válido frisar que o argumento mais conclusivo dentro da análise de Santos é de que: *As características do fascismo podem se manifestar em diferentes níveis de intensidade, considerando a realidade histórica de cada sociedade.*<sup>29</sup>

Esse argumento partilhado a partir de Bertonha<sup>30</sup> nos direciona a pensar que o integralismo mesmo em diferentes tonalidades, retraído, dominante, ora clandestino, ora disputando poder com o governo, ou em simbiose com o Estado brasileiro, na zona rural, ou na fábrica dos grandes centros, independentemente de seu estágio de atuação ou forma, precisa ser investigado dentro da totalidade de sua finalidade histórica. Santos utiliza o conceito de Bertonha para orientar as definições de fascismo:

De acordo com João Fábio Bertonha, o fascismo é um movimento ou regime anticomunista, antissocialista, antidemocrático e antiliberal, que propõe a implantação de um Estado orgânico, hierárquico, baseado em uma liderança carismática e em um partido único. Este partido seria responsável pela transmissão de uma ideologia específica e, por meio de uma política deliberada de ódio ao “outro” (judeu, comunista, imigrante etc.), garantiria a mobilização popular. Embora argumente contra o liberalismo político e econômico, o fascismo não rompe com o com o capitalismo<sup>31</sup>.

Somos conduzidos, a partir da análise de Bertonha, a buscar identificar os elementos fascistas descritos acima no projeto da AIB no sertão baiano, levando em consideração as ressalvas que Santos<sup>32</sup> aponta elencadas por Bertonha para o conceito de fascismo quando este apresenta a seguinte definição: *não se deve ampliar ou vulgarizar o termo a qualquer grupo fanático religioso, ou conservador que apregoa o discurso de violência, denotando*

<sup>28</sup> ALVES, NETA, Amélia Saback. *Os Verdes às Portas do Sertão*: op. cit, 2012.

<sup>29</sup> SANTOS, Fernando Santana de Oliveira. . *"Intelectual de(a) Ação"*: op. cit, 2018.

<sup>30</sup> BERTONHA, João Fábio. *Sobre a Direita*: estudos sobre o fascismo, o nazismo e o integralismo. Maringá: Eduem, 2008, p. 264.

<sup>31</sup> *Ibidem* p.13.

<sup>32</sup> SANTOS, Fernando Santana de Oliveira, 2018, p.13.

dessa forma apenas um adjetivo e não um conceito histórico. A interpretação de Regis<sup>33</sup> atribuiu um peso maior ao êxito integralista a fatores endógenos, leitura corroborada em partes por Fernando Santos:

Compreende-se que a realidade brasileira da década de 1930, marcada por uma cultura autoritária e pela preponderância do catolicismo tradicionalista, expressos na produção de intelectuais [...]era favorável à proliferação de um movimento nacionalista e autoritário como o integralismo.<sup>34</sup>

Como veremos adiante, além desses fatores identificados sobre a atuação contra as movimentações operárias, a AIB concebeu também aos grupos políticos dispersos, esforços a partir do momento em que vislumbraram um caminho possível para alcançar seus objetivos políticos, tais esforços foram preponderantes para o desenvolvimento das forças integralistas, não podendo ser preteridas por qualquer outra categoria de análise acerca da influência das relações pré-existentes à expansão integralista como o conservadorismo e o catolicismo tradicionalista. Santos ao definir o objetivo do seu trabalho ressalta que:

O presente estudo procura contribuir para esta perspectiva nuançada da história do fascismo. Aqui o leitor não encontrará uma imagem do fascismo europeu reproduzida fielmente em terras brasileiras, nem mesmo uma imagem exata do integralismo reprisada no sertão baiano; mas uma análise localizada que, sem perder de vista dimensões mais amplas, ajuda a entender que o fascismo não foi um espectro que rondou apenas a Europa da primeira metade do século passado e que a sua vertente brasileira não se restringiu aos grandes centros urbanos do eixo sul-sudeste.<sup>35</sup>

Essa perspectiva de análise endossa a validade historiográfica de compreensão do fascismo em outras formas, ao tempo em alerta para a coerência em se estabelecer vínculos de análise com as experiências históricas de autoritarismo, argumento que corroboramos. É notória a complexidade de interpretações com o tema ainda longe de estar esgotado, envolvendo uma série de problematizações que estão na órbita das produções historiográficas de caráter mais cultural como Vasconcellos<sup>36</sup>, Chauí<sup>37</sup> e Trindade<sup>38</sup>, ou mais econômico como Chasin<sup>39</sup> sobre o integralismo brasileiro. Mas, para nossa pesquisa, interessa mais a perspectiva regionalista do movimento, tal como abordou Alves Neta, além

<sup>33</sup> REGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: Interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

<sup>34</sup> SANTOS, Fernando Santana de Oliveira. 2004, p.15.

<sup>35</sup> *Ibidem* p.16.

<sup>36</sup> VASCONCELOS, Gilberto. *A ideologia curupira: análise do discurso integralista*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

<sup>37</sup> CHAUI, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: CHAUI, Marilena & FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. *Ideologia e Mobilização Popular*. Rio de Janeiro, CEDEC / Paz e Terra, 1978, p. 17-149.

<sup>38</sup> TRINDADE, Hélgio. *Integralismo – o Fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo: Difel, 1975.

<sup>39</sup> CHASIN, J. *O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*. 2ª edição. Belo Horizonte: UMA Editora / São Paulo: Ad Hominem, 1999.

da proximidade espacial entre Serrinha e Tucano e possíveis articulações dos grupos políticos integralistas entre esses municípios. Em sua dissertação, a autora nos direcionou a compreender como a ideologia e retórica integralista foi materializada através dos sujeitos locais em práticas sociais e um projeto político. Outra contribuição de Alves Neta foi nos apresentar a partir dos estudos de novas fontes para a interpretação do movimento no sertão baiano a importância da organicidade mediada pelos periódicos a AIB:

A incorporação de fontes diversificadas, a exemplo de memórias, periódicos de circulação nacional e local, obras literárias de Plínio Salgado, entre outras, possibilitou a produção de trabalhos mais consistentes.<sup>40</sup>

Após buscar demonstrar perante a historiografia que precisa haver uma relação dialética entre as análises do integralismo em seus aspectos nacionais e locais, considerando assim aspectos de *infraestrutura* e *superestrutura*, buscamos formular o trato com as fontes a partir da metodologia em Alves Neta de confrontar os periódicos locais com os discursos dos chefes nacionais, além de buscar evidências entre as práticas dos sujeitos da região que construíram as pegadas reais do integralismo no sertão em diálogo com a dinâmica nacional.

Em relação ao tratamento das fontes e da investigação do movimento no sertão baiano, partimos da metodologia utilizada pela autora que nos apresentou uma proposta de dar significância aos sujeitos históricos locais, apresentando uma conjuntura das relações cotidianas, alinhadas à dinâmica do integralismo nacional.

As fontes inventariadas, além das bibliográficas, foram coletadas em documentos de acervo pessoal da família Martins, anuários estatísticos, almanaques, atas da Assembleia do Estado da Bahia, e da Câmara Municipal de Tucano e arquivo jornalístico coletado através da hemeroteca digital e do Jornal *O Serrinhense*, em arquivo pessoal do senhor Edmundo Barcelar, mantido em sua residência na cidade de Serrinha. Alves Neta nos orientou a investigar, a partir dos periódicos, como os integralistas em Serrinha e Alagoinhas assimilaram a proposta e orientações da AIB, nos auxiliando na compreensão do projeto em Tucano. Investigamos o uso do Jornal *O Serrinhense* como órgão integralista atuando na disseminação organizada de propaganda, e na formação de quadros a partir da estrutura e da organicidade que o jornal poderia oferecer.

Buscamos co-relacionar os conceitos da historiografia acerca do integralismo, e as conceituações produzidas pelos líderes integralistas nas páginas do *Serrinhense*, em colunas especializadas, na formação política e na propaganda doutrinária. Por último, trouxemos de forma historicizada a fundação dos núcleos integralistas em Serrinha e Tucano, as relações

---

<sup>40</sup> ALVES, NETA, Amélia Saback. *Os Verdes às Portas do Sertão*, 2012, p.15.

construídas pelos chefes locais, Bráulio Franco e Rubem Nogueira, em Serrinha, e Demóstenes Martins, em Tucano. Analisamos as contradições e articulações entre os projetos implementados que constituíram a ascensão política de um novo autoritarismo no sertão baiano, em detrimento das antigas famílias tradicionais. Para a investigação do contexto histórico do Brasil, utilizamos como fontes e referencial teórico os autores Raymundo Faoro<sup>41</sup> e Marly Vianna<sup>42</sup> e como confrontamos as análises distintas de Ângela de Castro Gomes<sup>43</sup> e Marcelo Badaró<sup>44</sup>, as quais detalharemos por seguinte. Não entrou em nosso raio de discussão a querela acerca do trabalhismo<sup>45</sup>. Utilizamos os autores citados para contribuir com a nossa compreensão acerca das movimentações operárias no país na década de 1930.

Dentro da perspectiva histórico-política baiana, investigamos, a partir da tese de Eliana Batista<sup>46</sup> e de obras de Consuelo Sampaio<sup>47</sup>, o contexto político e econômico na Bahia dos anos 1930, onde o leitor encontrará uma investigação acerca da realidade política da Bahia, com diálogo aproximado entre os municípios de Serrinha e Tucano. Uma análise sobre as estruturas e relações pré-existentes que viabilizaram a fundação e expansão da AIB no sertão baiano e as interferências do integralismo.

Os capítulos que se seguem, dividem-se em uma linha de argumentação que objetivou construir uma narrativa sobre a formação e propagação do discurso integralista, o contexto histórico do país, a fundação e desenvolvimento do movimento, e a apropriação das ideias integralistas aos chefes da AIB locais, e aos baianos. No primeiro capítulo investigamos o cenário político brasileiro nos anos 1930, perpassando pela formação da classe trabalhadora brasileira e das movimentações operárias.

Buscamos problematizar como os trabalhadores foram fundamentais no processo de construção de um novo projeto político para a República, que se forjava a partir da

---

<sup>41</sup> FAORO, Raymundo, 1995-2003. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*/ Raymundo Faoro; Prefácio Gabriel Cohn. – 5. Ed. – São Paulo: Globo, 2012.

<sup>42</sup> VIANNA, Marly de A. G.1937 – *Política e Rebelião nos Anos 30*/ Marly Viana. – São Paulo: Moderna, 1995 – (Coleção Polêmica).

<sup>43</sup> GOMES, Angela Maria de Castro, 1948-*A invenção do trabalhismo*/ Angela de Castro Gomes. - 3. ed. - Rio de janeiro: Editora FGV, 2005.320 p

<sup>44</sup> MATTOS, Marcelo Badaró. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. 1.ed. São Paulo:Expressão Popular, 2009.

<sup>45</sup> O trabalhismo no Brasil é alvo de revisionismo histórico a partir de interpretações mais atuais como a própria GOMES, Angela Maria de Castro, 1948-*A invenção do trabalhismo*. - 3. ed. - Rio de janeiro: Editora FGV, 2005.320 p. e FERREIRA, Jorge Luiz. *Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular: 1930-45*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1997. 132p.

<sup>46</sup> BATISTA, Eliana Evangelista. *A Bahia para os baianos: Acomodação e Reação Política ao Governo de Getúlio Vargas (1930-1937)*, Salvador: UFBA, 2018.

<sup>47</sup> SAMPAIO, Consuelo Novais. *Poder e Representação: o legislativo na Segunda República 1930-1937*. Salvador: Assembléia Constituinte – Assessoria de Comunicação Social, 1992. QUADROS. Consuelo N. Soares de. Dissertação de Mestrado, Universidade. Federal da Bahia.

modulação de conflitos com os trabalhadores, e como esse processo se tornou fundamental para alimentar a construção do projeto da AIB.

Delineamos os momentos históricos da fundação da AIB, tendo como contexto nacional a consolidação do Governo Vargas e os sobressaltos políticos e econômicos pelos quais o país passava dentro de um grande movimento de massas do Brasil nos anos 1930. Buscamos verificar como hipótese, a premissa de que as relações de classe foram importantes na construção da estratégia e da teoria entre os três principais líderes integralistas, onde a cúpula integralista alinhou-se na tarefa de controlar a classe trabalhadora no campo e na cidade, cada um dando a sua parcela de contribuição, a seu modo, para atingir a expansão do integralismo, adotando para isso, sobretudo, o fascismo, que passou a direcionar também os núcleos nas diversas regiões do país.

Para o segundo capítulo, nos debruçamos em ambientar historicamente o cenário político, social e econômico da Bahia e em Tucano, antecedendo a instalação do núcleo municipal da AIB. A sessão segue no sentido de trazer elementos que consubstanciavam as práticas políticas na cidade entre a década de 1920 e 1930. Em um primeiro momento do capítulo realizamos um levantamento histórico em busca das origens do poder político do líder local Teotônio Martins articulado com o contexto político da Bahia.

No terceiro capítulo, buscamos compreender na Bahia, sobretudo, o processo de tomada de poder pelos Aliancistas baianos, e a chegada e consolidação de poder por parte de Juraci Magalhães, fortalecido nas eleições de 1933. Ao tempo em que Juraci foi se estruturando, buscamos historicizar o processo de interiorização da AIB na Bahia, e a chegada do movimento no sertão. Contextualizamos as bases sociais, políticas e econômicas em Serrinha e Tucano a fim de compreender possíveis transformações com a chegada e implantação do projeto integralista. E fomos investigar, na última parte do capítulo, a atuação prática dos integralistas em Serrinha e Tucano, percebendo a rápida organização do movimento já nas eleições municipais de 1936.

Para o quarto capítulo, buscamos fazer a análise do integralismo delimitado em Tucano, a fim de contribuir com uma experiência ainda não explorada do movimento na Bahia - a face da AIB no sertão baiano. No decorrer da pesquisa, identificamos similaridades entre a atuação dos integralistas em Tucano e Serrinha, onde havia grupos fora do poder que se utilizaram do integralismo para retirar as famílias tradicionais da administração local. Investigamos as disputas políticas que Demóstenes e Rubem Nogueira, chefes das caravanas de expansão da AIB no sertão, travaram com os coronéis para construir um projeto de poder.

No quinto e último capítulo, tratamos dos impactos dos resultados das eleições e a expressão dos integralistas nas urnas, causando reações dos coronéis, que por sua vez, agiram impondo pressão ao governo baiano para arrefecer a AIB no estado. Por fim, tratamos das perseguições de Juraci aos integralistas até o fechamento de suas atividades sob alegação do suposto atentado que teria sido descoberto a partir de documentação trocada entre o chefe do núcleo provincial da Bahia, engenheiro Araújo Lima, e Belmiro Valverde, representante nacional da AIB. O plano teria o objetivo de orquestrar um atentado à vida do interventor Juraci Magalhães, tornando-se o estopim para o fim das atividades oficiais dos camisas-verdes.

## Capítulo 1 - O contexto político nacional

### 1.1 Classe trabalhadora, trabalhismo e Estado.

Revisitamos a literatura historiográfica, que será apresentada a seguir, para realizar o exame da formação da classe trabalhadora no Brasil, da construção de um ideal de trabalhador, da relação entre o Estado e o trabalho e a definição sobre o trabalhismo. Esses elementos têm por objetivo compreender a formação da práxis que passou a pautar a anti-proletarização, uma das principais diretrizes encampadas pelos integralistas. O debate sobre o contexto político nacional na primeira República gerou algumas controvérsias na historiografia.

Um dos principais debates refere-se à formação da classe trabalhadora brasileira e o teor do elemento que a conferiu organicidade. Uma classe trabalhadora que se formava entre o embate interno de lideranças e tendências ideológicas para a condução de suas pautas e o Estado representando os interesses das diferentes frações da burguesia brasileira. Essa era a arena política que se espalhava na primeira República.

Partindo da definição evidenciada por Ângela de Castro Gomes o trabalhador exercia:

A "cidadania regulada", definida pelo Estado a partir da inserção profissional no mundo da produção, consistia no gozo de direitos sociais sancionados por lei. Em segundo lugar, porque o processo pelo qual a classe trabalhadora se configurou como ator político foi fruto de um projeto articulado e implementado pelo Estado, projeto este que pode ser chamado aqui de "trabalhismo" brasileiro.<sup>48</sup>

Trazer Gomes para o debate dentro da nossa proposta se dá, não para aprofundar um debate historiográfico acerca da definição do trabalhismo ou do populismo no país, como assim fez em perspectiva mais próxima Jorge Ferreira<sup>49</sup> e mais distante com Marcelo Badaró<sup>50</sup>, mas para compreendermos o processo de mobilizações dos trabalhadores e para contribuir na identificação do que de fato poderíamos conceituar enquanto classe trabalhadora brasileira. Com isso, buscaremos compreender como se deram as relações entre trabalhadores, Estado e movimentos políticos-ideológicos. Com a definição acerca de classe de Ângela de Castro Gomes abrimos uma primeira perspectiva de abordagem sobre o tema. Gomes faz uma síntese a partir de um trabalho de evidenciar definições existentes sobre o tema.

<sup>48</sup> GOMES, Angela Maria de Castro, *-A invenção do trabalhismo*, op.cit,1948.

<sup>49</sup> FERREIRA, Jorge Luiz. *Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular, 1930-45*, op. cit,1997.

<sup>50</sup> MATTOS, Marcelo Badaró. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. op. cit.2009.

É fundamental destacar que o objeto desta análise é sempre o projeto que está sendo proposto, quer seja pelas lideranças da classe trabalhadora, quer seja pelo Estado, com as óbvias diferenças de recursos e poder. O exame do processo de constituição de uma identidade coletiva da classe trabalhadora no Brasil é feito a partir da diversidade de versões construídas pelos atores nele envolvidos.<sup>51</sup>

Destacamos na visão de Gomes a importância de se evidenciar os embates pela classe trabalhadora em disputa interna, assim como seu enfrentamento com o Estado burguês. Outros trabalhos, mesmo em perspectivas diferenciadas, como Badaró e Gomes, valorizam o aspecto das experiências para a formação de uma consciência de classe. O seguinte argumento de Gomes para caracterizar a formação da classe trabalhadora delimita o distanciamento em nossa abordagem com a visão da autora, no entanto, é válido para situarmos a disposição do debate historiográfico.

Como foi visto, o processo de constituição da classe trabalhadora em ator coletivo é um fenômeno político-cultural capaz de articular valores, ideias, tradições e modelos de organização através de um discurso em que o trabalhador é ao mesmo tempo sujeito e objeto.<sup>52</sup>

Corroboramos o aspecto das experiências como formação de classe, porém, além de ser um fator político-cultural compreendemos que essas ações romperam com o espontaneísmo e estavam articuladas com as relações de produção materiais desenvolvidas historicamente. Sintetizando nossa compreensão sobre classe, recorreremos à interpretação de Marcelo Badaró, que nos consubstanciou com a seguinte definição:

O processo de formação de uma classe só pode ser compreendido a partir das condições objetivas (independentes da vontade dos homens) que, desde o surgimento da propriedade privada (e do Estado), opõem, no processo da produção, os produtores diretos, àqueles que, detendo os meios de produção (terras, ferramentas, máquinas, oficinas, fábricas, empresas), exploram os que nada possuem, por isso tendo de trabalhar para outros de forma a garantir sua sobrevivência. No capitalismo, tal oposição objetiva entre os interesses dos proprietários e os dos despossuídos ganha novos contornos, pois os que vendem sua força de trabalho em troca de um salário adquirem, na experiência comum da exploração a que estão submetidos, a consciência da identidade entre seus interesses, que se opõem aos interesses de seus exploradores, e, no bojo desse conflito (a luta de classes), constroem sua consciência de classe. Os valores, discursos e referências culturais que articulam tal consciência, entretanto, não surgem do nada.<sup>53</sup>

Aqui fica evidente a contraposição com a tese de Gomes onde a autora confere mais sentido ao caráter político-cultural das relações entre os trabalhadores. Badaró agrega em nossa interpretação ao referendar que eram experiências de luta, de exploração, que não podem estar desconectadas das condições materiais de produção e suas influências na

<sup>51</sup> GOMES, Angela Maria de Castro. *A invenção do trabalhismo*, 1948. p.25.

<sup>52</sup> *Ibidem*. p.25.

<sup>53</sup> MATTOS, Marcelo Badaró, . *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. 2009, p.16.

constituição dos projetos políticos tanto dos movimentos de trabalhadores, como no projeto de Estado articulado às frações da burguesia.

Compreendemos também, que o entendimento da formação da classe trabalhadora no Brasil nos alicerça para investigar a identidade do projeto integralista na medida em que houve o contato dos integralistas com diferentes formas de organização dos meios de produção e seus sujeitos passaram por inúmeras experiências até conseguirem dar organicidade aos núcleos da AIB espalhados pelo país.

Compreender as experiências de formação de classe no Brasil pode contribuir na reconstituição das pegadas dos sujeitos históricos que deram face às primeiras organizações ideológicas da República, trilhando caminhos em que os integralistas, com diferentes abordagens e propósitos tiveram que percorrer. Na sustentação de nossa hipótese julgamos que o projeto da AIB em Tucano, interligado com as relações econômicas, sociais e políticas locais, mediou e constituiu um caráter organizacional conectado com o projeto da AIB nacional.

Fomos em busca de fazer uma investigação histórica sobre as movimentações de trabalhadores para construir nossa própria avaliação sobre os processos de organização e mobilização dos trabalhadores. E, para além disso, sustentar a viabilidade historiográfica de pensar o integralismo, não como uma cópia do fascismo, mas como uma engrenagem que foi azeitada a partir de relações influenciadas pelo fascismo e modificadas às diferentes realidades encontradas pela AIB.

Avançando nos desdobramentos das articulações dos trabalhadores na primeira República, Marly Viana<sup>54</sup> afirmou que apesar da indústria ter se desenvolvido na década de 1920, o Brasil ainda era um país essencialmente agrário. A própria produção industrial se apresentava em estreita dependência da economia cafeeira, o que facilitava o domínio político do país através do revezamento na presidência da República entre os dois maiores estados produtores de café: São Paulo e Minas Gerais.

No entanto, a partir da crise do café no mercado internacional houve sinais de esgotamento do velho modelo político oligárquico da República Velha. O desenvolvimento industrial acelerou o processo de urbanização, com isso, setores sociais urbanos, dentre eles profissionais liberais, estudantes e militares passaram à cena política, além do aumento das representações sindicais e do movimento operário. Trindade<sup>55</sup> ressalta também que os impactos do pós-guerra intensificaram a industrialização do país. Novas camadas urbanas

---

<sup>54</sup> VIANA, Almeida Gomes Marly de. 1995, p.13.

<sup>55</sup> TRINDADE, Héglio. *Integralismo – o Fascismo brasileiro na década de 30* op. cit, p.19-20, 1975.

foram incorporadas na luta política e social, a legitimidade do sistema político dominado pelo grupo agrário-exportador é colocada em questão e uma mutação ideológica se opera entre as elites intelectuais. Os elementos que sustentavam o tripé sobre o qual se apoiava o sistema político da primeira República: a grande propriedade cafeeira e de criação, a economia primário exportadora e o controle político pelas elites oligárquicas rurais se alteram com as transformações a partir de 1920, em suas bases do plano estrutural a ideológico.

Faoro<sup>56</sup> problematiza, em sua análise sobre o contexto histórico pré-Revolução de 1930, que, em 1926, Artur Bernardes, então presidente, realizou reforma constitucional para reforçar os poderes da União, atendendo a uma demanda do mercado interno que exigia uma maior homogeneidade nacional e uma política centralizadora. Nesse cenário, segundo o autor, o governo recuava no projeto liberal com a peculiaridade da influência de uma ideologia autoritária que já se fazia presente.

Nesse momento, apresentava-se um nacionalismo da ordem, inquieto com as movimentações nos quartéis, e das ruas, e que identificava uma crise de autoridade onde haveria uma necessidade de “disciplinar” o país. Esse nacionalismo acabara por influenciar uma geração denominada de “*Tenentes Civis*” como Osvaldo Aranha um dos líderes que capitanearam a Revolução de 1930 que levou Getúlio Vargas ao poder e que seria mais um dos componentes ideológicos que constituiria o integralismo.

Em meio ao nacionalismo latente, Trindade,<sup>57</sup> avalia que a proletarização revelava-se no país com a explosão dos movimentos operários e da luta social. As greves de 1918 e 1920, a fundação do PCB, até a criação da Aliança Nacional Libertadora, germinaram um cenário propício da consciência proletária, que progressivamente se desenvolveu até o surgimento da revolta comunista em 1935. Esta revolta, no entanto, teve pouco êxito em sua participação no governo pós-Revolução de 1930.

Faoro<sup>58</sup> lança luz à ameaça já existente da proletarização causada pela imersão das ideologias marxistas-leninistas no meio trabalhista e sindical, obrigando o próprio Artur Bernardes, ainda em 1926, a se voltar para as instituições trabalhistas. Existia, para Trindade, um elemento comum a todas as rebeliões dos anos 1920, que era a intenção de proceder, através de um golpe de Estado, mudanças sem criar condições para que as massas populares intervissem no processo. A atuação pela via não democrática esteve entre as

---

<sup>56</sup> FAORO, Raymundo, 1995-2003. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*/ Raymundo Faoro; Prefácio Gabriel Cohn. – 5. Ed. – São Paulo: Globo, p.756, 2012.

<sup>57</sup> TRINDADE, Hélgio. . *Integralismo – o Fascismo brasileiro na década de 30*, op. cit, p.20-23.

<sup>58</sup> FAORO, Raymundo.op. cit, p.755-756.

práticas que os integralistas incorporaram, e após as tentativas frustradas de tomada de poder pela via eleitoral, recorreram à tática do golpe de Estado na Intentona Integralista de 1938.

O Partido Comunista é fundado em 1922, mas com grandes dissidências, não atuou no movimento operário. Porém, lentamente, os movimentos de orientação marxista-leninista se sobrepuseram ao anarquismo e se infiltraram nos sindicatos, embrionários na época tornando-se uma tendência dominante. A Aliança Libertadora Nacional só adere ao marxismo com Luiz Carlos Prestes, após sua ida à Moscou em 1931. Faoro ressalta que a fragilidade e dispersão das correntes ideológicas não foram impedimento para as movimentações operárias, que começaram a se organizar desde a primeira hora republicana, a exemplo do movimento liderado pelo Tenente Vinhais que organizou os ferroviários no Rio de Janeiro.

As movimentações operárias possuíam pequeno número de manifestantes, porém eram constantes até 1917, quando segundo o autor, atingiram um grau de efervescência quase revolucionária. Faoro<sup>59</sup> afirma que em um primeiro momento, o operariado ganhou a simpatia da classe média urbana.

O próprio Artur Bernardes, que em seu governo criou o Conselho Nacional do Trabalho, fundou uma caixa de pensões dos ferroviários, instituiu o feriado nacional do 1º de Maio e elaborou a lei de férias, que veio a ser implementada apenas depois de 1930. A ampliação do movimento operário foi notória a partir da década de 1920, a classe passou de 275.512 para 450.000 trabalhadores na indústria em 1930.

O acirramento das agitações dos trabalhadores causou o afastamento da classe média urbana, que passou a ver as agitações como subversivas. A militância sindical, que desde 1927 sofreu retração no governo de Washington Luís, transformou-se em uma questão policial.

Faoro expõe que, de fato, as classes médias afastaram-se das organizações trabalhistas quando as agitações passam a ser cada vez mais constantes e aprofundam suas pautas. Os Tenentes, por sua vez, até 1930 estavam ligados aos partidos regionais, o Partido Libertador no Rio Grande do Sul e o Partido Democrático em São Paulo.

Nesse momento, os setores médios caracterizam-nas como movimentações subversivas, no entanto, os trabalhadores estiveram na ordem do dia para o controle das forças do Estado, e do extremismo da direita. Segundo Marly Viana<sup>60</sup>, a Ação Integralista Brasileira aproveitou-se desses setores médios e de inúmeros grupos extremistas pré-

---

<sup>59</sup> FAORO, Raymundo. 2012, p.755-756.

<sup>60</sup>VIANA, Almeida Gomes Marly de. 1995, p.18.

existentes, partidos, movimentos religiosos e veículos de comunicação, sobretudo imprensa, que carregavam a bandeira do conservadorismo, e formalizaram essa aliança no manifesto integralista de 7 de outubro de 1932.

Eram diversos fatores que atraíam grupos para a filiação integralista. A religião, juntamente com o ideal de pátria e família seriam os pilares de uma nova sociedade, os valores morais deveriam substituir os deveres político-partidários, ou de classe. Os apelos moralistas tinham bastante força, além de considerar a democracia como responsável por todos os males do país, precisando ser combatida, com um Estado forte, e antiliberal, e daí também as propostas de obediência cega ao chefe, e a absoluta hierarquização da sociedade.

Em partes o sentimento que permeava esse imaginário foi advindo, segundo Vasconcellos<sup>61</sup>, do início do processo industrial na década de 1930, que mostrou que o estágio evolutivo do pensamento burguês no Brasil que expressava uma contradição, de uma burguesia que embora subordinada economicamente, começava a se apegar à ideologia do “desenvolvimento nacional”, em uma utopia autonomística, se insinuando em uma ilusão disparatada de realizar a acumulação do capital dentro da própria sociedade brasileira. Burguesia essa, que segundo Vasconcellos<sup>62</sup>, não cumpriu seu papel histórico de autodeterminação do “Estado”, a autonomia nacional, a “democratização” da renda, do poder, etc.

O desafio da “autonomia nacional” restringiu-se ao campo ideológico, tendo em vista que havia a limitação material das condições econômicas e de produção do país que o impedia de romper com a dominação das potências capitalistas. Apesar disso, Vasconcellos afirma que o integralismo foi único em se reivindicar como movimento autônomo em relação ao fascismo europeu, diante de outros governos autoritários na própria Europa que não o fizeram. E é esse ideal de superação histórica das estruturas do capital imperialista e monopolista que, segundo o autor, conferem ao integralismo sua especificidade. Ao contestar a tese de Vasconcellos, nos remetemos aos elementos atribuídos por Badaró para conceituar a classe trabalhadora no Brasil. A nossa hipótese é de que a especificidade do integralismo se deu não apenas pela formação de um discurso próprio, mas a partir de suas experiências reais.

Argumentaremos ao longo desse trabalho que os integralistas, ao se depararem por diferentes cenários pelo país, situações distintas de organização da classe trabalhadora, desde as instituições urbanas com maior nível de organicidade até as classes dispersas no

---

<sup>61</sup> VASCONCELLOS, Gilberto. *A ideologia curupira*. op. cit. 1979, p.57-59.

<sup>62</sup> VASCONCELLOS, Gilberto. op. cit, p.19.

interior do país, vão adaptando suas práticas, com rearranjos e articulações variadas e é em detrimento a esse processo que o integralismo irá se distanciar cada vez mais do “modelo” fascista europeu. A próxima sessão se debruçou para historicizar a criação da AIB, a fim de relacionar suas orientações ideológicas com os fatos históricos que se co-relacionaram com o desenvolvimento do integralismo no Brasil. Buscamos também investigar o passado histórico do movimento para identificar tanto suas influências fascistas, quanto as influências das teorias modernistas brasileiras.

## 1.2 Integralismo: Conceituações

Somos a única coisa séria, impressionante no Brasil de hoje, porque somos a “Revolução”. Temos uma significação muito mais profunda do que o “fascismo”, o “hitlerismo”, o “comunismo”, porque somos a consciencia de uma época, porque nos libertamos de velhos preconceitos, porque operamos, ao mesmo tempo, uma revolução objectiva, de recrutamento de massas humanas, e uma revolução subjectiva do pensamento e das consciências.<sup>63</sup>

Como destacou Calil<sup>64</sup>, o debate acerca do fascismo é longo, com diversas posições divergentes e causa de muitas polêmicas. Iremos nos ater a realizar uma conceituação que contemple um entendimento breve sobre as principais bases do fascismo, suas origens e suas características que tiveram significado na construção do integralismo, atingindo-o em identidade e práxis a ponto de levá-lo a ser conceituado como um movimento de massas com atuação antiproletária e de caráter fascista como assim analisou o próprio Calil.

Calil ao situar as correntes historiográficas em torno do debate de conceituação do fascismo identifica uma corrente crescente de restrição ao uso do conceito fascismo apenas ao contexto italiano, outra tendência que amplia o uso do termo, mas delimitado às experiências europeias em resposta ao uso indiscriminado e generalizante do conceito caracterizando uma gama de movimentos e regimes muito distintos e uma terceira corrente que defende o uso do conceito para experiências como na América Latina, mas com condições históricas e características bem delimitadas. Calil problematiza em sua interpretação acerca do fascismo a associação com o totalitarismo, tendo em vista que tal

---

63 SALGADO, Plínio. *Direito de Revolução*. Jornal O Imparcial, Quarta Feira, 23 de Janeiro de 1935, ano XIII, nº 1223, p.4.

64 CALIL, Gilberto. *O integralismo no processo político brasileiro – a trajetória do Partido de Representação Popular (1945-1965): Cães de guarda da ordem burguesa*. Tese de Doutorado em História. Niterói: UFF, 2005. 2 volumes.

associação pode provocar prejuízos à análise, permitindo certo modo, considerar fascismo apenas enquanto regime e não movimento. É preciso situar o fascismo em seus diferentes momentos históricos buscando sua identificação desde os primeiros sinais. As duas condições históricas que abrem as possibilidades de organização do fascismo e da consolidação de um Estado fascista seriam a crise de hegemonia da burguesia liberal e a necessidade de desestruturação das organizações de trabalhadores.

Diante dessas duas condições, a restrição ao conceito do fascismo provocaria também, segundo a análise de Calil, a desmobilização de organizações e movimentações antifascistas, mas não é esse aspecto isolado que define a validade de associar o integralismo ao fascismo, e sim as condições históricas construídas na luta de classes no Brasil. Calil<sup>65</sup> ressalta que a estrutura interna do integralismo era constituída como um “Estado Totalitário em potencial”, com um emaranhado burocrático desde milícias, a política de socialização, reeducação dos membros, uma legislação própria, e até um tribunal de magistrados para julgar ações internas.

Para a socialização ideológica os mecanismos eram mobilizados tanto dentro das esferas públicas, quanto na privada. Não havia distinção entre as duas esferas, os preceitos integralistas eram transmitidos desde batizados e casamentos, até em atos políticos oficiais. Esse era um aparato simbólico que tendia a se ritualizar em espaços de lazer, culturais, esportivos, todos eram usados para disseminar as doutrinas integralistas.

O contato entre Plínio Salgado e o fascismo durante sua passagem na Itália é para Calil fundamental para o amadurecimento de uma proposta de ação política concreta, com a tomada do poder por Vargas. Plínio viu uma possibilidade de implantar suas ideias, no entanto, a pouca importância dada por Getúlio ao projeto, o fez buscar desenvolver um projeto próprio pautado em preceitos morais e na ideia de um Estado Integrado, difusor de práticas homogeneizadoras, um estado corporativista e unipartidário.

A partir de 1933, Plínio elege líderes regionais que ficariam imbuídos da fundação de bases locais do integralismo, ocorrendo uma rápida expansão nacional do movimento com diversas manifestações políticas e culturais por todo o Brasil, tendo na imprensa um instrumento fundamental na disseminação e publicidade de suas ideias. É a partir dessa expansão nacional que compreendemos o integralismo coloca suas práticas fascistas a favor do ideal “Estado Integral” e vai enquanto movimento, construindo suas próprias pautas e afastando-se de um mimetismo ao fascismo europeu. Ao problematizar a tese de um

---

65 Ibidem, p.132.

integralismo mimético ao fascismo como argumentou Vasconcellos,<sup>66</sup> construímos a hipótese de que, de 1932 até 1937, o integralismo deixou de ser apenas mimético ao fascismo, deixou de ser apenas um movimento replicador das ideias conservadoras nacionais, influenciado pelo fascismo europeu, incorporando sua simbologia e retórica, para uma transição onde passou a pautar a antiproletarização com os instrumentos que o fascismo poderia lhes oferecer no combate à classe trabalhadora, mas dentro de suas próprias experiências com o contexto político nacional em suas diversas faces, causando assim reações como podemos observar:

S.PAULO, 13 (Meridional) – Reina intensa expectativa em torno da anunciada concentração integralista a realizar-se no proximo domingo no campo de São Bento. Todos os jornaes publicam hoje pagina de propaganda integralista. Consta que a concentração será o inicio de um plano amplo e secreto que se generalizará rapidamente baseado na seguinte phrase do sr. Plinio Salgado; - “O integralismo vae entrar na sua phase decisiva”.

Outros esperam uma greve geral, em face da formação da frente única popular anti-integralista organizada na noite do dia 10 do corrente na presença de mais de 30.000 pessoas. Em resposta, a Alliança Nacional Libertadora realizará um grande comício de protesto.<sup>67</sup>

Avançando em ação política em relação às demais organizações conservadoras do país e tornando-se um movimento autônomo, produtor de suas próprias pautas, o integralismo precisou ganhar apoiadores, sofreu oposição, mas para além disso, precisou se adaptar. Compreendemos, diferentemente de Vasconcellos<sup>68</sup>, que o autonomismo integralista não se formulou pelo movimento se autoreivindicar culturalmente independente do fascismo europeu, mas por meio de uma atuação política antiproletária que se desenvolveu de variadas formas, adaptando-se às realidades distintas do país.

Revisitamos as definições da literatura acerca do integralismo e recorreremos a fontes históricas, sistematizadas ao longo desse trabalho, para demonstrar a gradual tarefa da AIB em tomar o controle das organizações dos trabalhadores, recorrendo ao fascismo como instrumento de poder.

O fascismo, segundo Trindade<sup>69</sup>, causou admiração de Miguel Reale, e de toda cúpula integralista. Não era apenas uma admiração por Mussolini, mas, sobretudo, o julgamento que ele estabelece sobre o papel do fascismo no mundo. Para Trindade esse argumento se destaca no pensamento de Miguel Reale sobre o fascismo e reforça a inspiração fascista da AIB entre a sua cúpula. Reale defendia que o fascismo era o

<sup>66</sup> VASCONCELLOS, Gilberto. *A ideologia curupira*. 1979, p.17.

<sup>67</sup> Diário de Pernambuco, *São Paulo inquieta-se com a próxima manifestação integralista*. Sábado 14 de Junho de 1935, nº141, ano 110, p capa.

<sup>68</sup> VASCONCELLOS, Gilberto. op.cit, p.57.

<sup>69</sup> TRINDADE, Héliogio. *Integralismo – o Fascismo brasileiro na década de 30*, op, cit, 1974.

“remédio” para retirar os países do contexto de anarquia: “*Fascismo é a doutrina universal do século*”<sup>70</sup>.

Hélgio Trindade ressalta que a melhor demonstração dessa consciência fascista universal entre os chefes da AIB é o livro de outro líder nacional integralista, Gustavo Barroso: *O Integralismo e o Mundo*, no qual ele exalta a expansão dos movimentos fascistas em trinta e oito países. Barroso, ao descrever numa passagem os traços comuns dos movimentos fascistas em expansão, buscava convencer a opinião pública de que:

O Integralismo Brasileiro é o que contém, de todos os movimentos de caráter fascista maior dose de espiritualidade e um corpo de doutrina mais perfeito, indo desde a concepção do mundo e do homem à formação dos grupos naturais e à solução dos grandes problemas materiais.<sup>71</sup>

Barroso busca ressaltar aqui a espiritualidade como caráter que dava especificidade ao integralismo frente ao fascismo. Era uma tentativa de tornar o fascismo integralista socialmente aceito, buscando separar no fascismo europeu seus pontos positivos e negativos, sendo que o integralismo iria abeberar somente aquilo que seria “saudável” para a nação. Para Plínio Salgado, segundo Chasin<sup>72</sup>, o maior elemento de distinção entre o integralismo e o fascismo era a concepção de que o movimento fascista buscava a garantia dos direitos do Estado, enquanto o integralismo prezava pelos valores e direitos da família.

Chasin ressalta o esforço de Plínio Salgado em apregoar um caráter específico do integralismo, que desse uma distinta categorização de seu movimento frente aos demais, como o liberalismo, o fascismo e o comunismo, reiterando o integralismo enquanto movimento que revolucionaria a sociedade espiritualmente desconstruindo as relações materialistas. Como já abordamos anteriormente, a intenção de Plínio Salgado era denotar a especificidade do integralismo que perpassava pelo jogo de disputa entre a classe trabalhadora e a opinião pública, onde os integralistas seriam os legítimos brasileiros e o que se apresentava do outro lado era a ameaça estrangeira soviética.

Além disso, a intenção era se autopostular no mesmo patamar que os regimes totalitários europeus, transmitindo ideia de grandeza ao integralismo, no jogo discursivo de atrair as massas. “*O fascismo marcha para o integralismo*”<sup>73</sup> era essa a percepção que Plínio Salgado buscava disseminar. Plínio Salgado sustentava que haveria mudança no aspecto ideológico, pois, historicamente, o Brasil fora influenciado por ideologias estrangeiras, mas a partir do integralismo, o mundo passaria a ser influenciado pelo integralismo. A

<sup>70</sup> Ibidem, 1974, p.260.

<sup>71</sup> Id.,ibid p.263.

<sup>72</sup> CHASIN, J. *O integralismo de Plínio Salgado*, op. cit,1978.

<sup>73</sup> Idem, ibidem, p.565.

justificativa concreta de Plínio para sustentar sua tese de um integralismo totalitário era de que a fraqueza e a insuficiência do Estado liberal democrático dariam condições para o Integralismo apresentar-se enquanto alternativa de solucionar os problemas do mundo.

O Estado forte, das experiências fascistas na Europa, seriam um estágio anterior ao Estado Integral brasileiro, de onde as nações europeias viriam retirar inspirações. Na controversa interpretação de Chasin o capitalismo hipertardiô brasileiro torna-se fator de impedimento na caracterização do integralismo enquanto movimento fascista, cuja implantação é característica de países com plena atividade imperialista.

Chasin<sup>74</sup> afirma que tamanha era a disparidade do estágio de desenvolvimento do capitalismo brasileiro em face dos países europeus que quaisquer igualizações ou identificações, além de impossíveis, são verdadeiramente uma brutalidade teórica, o que discutiremos mais adiante. Antecipamos que o argumento de Chasin centra-se em definir que o projeto econômico da Itália e Alemanha, pertencentes à lógica do capitalismo imperialista, era economicamente distante do projeto ruralista de Plínio Salgado.

Ao contrário do Fascismo que, no fundo é uma combinação de expressão econômica com regressão social, política e ideológica, o integralismo pliniano articula visceralmente duas regressividades, a deste último plano, e a regressividade econômica.<sup>75</sup>

Dentro dessa perspectiva, Trindade e Chasin entram em choque de análises. O primeiro admitia a influência fascista no integralismo e o conceito de um *Fascismo Universal*, enquanto para Chasin é impensável qualquer alusão de fascismo como referência ao integralismo brasileiro. Já o objetivo de Gilberto Vasconcellos, admitindo o caráter fascista do integralismo, foi o de compreender a especificidade do integralismo enquanto discurso fascista que se insere em uma sociedade de capitalismo periférico.

Embora o integralismo não tenha conseguido levar as massas para formar as bases de um Estado Totalitário, em partes o integralismo conseguiu impor o objetivo de desmobilizar as organizações trabalhistas e colocar setores médios à extrema-direita. Partindo de duas concepções produzidas dentro do movimento, a análise de Trindade, interpretando o manifesto integralista, concebe o Estado como uma super-estrutura autoritária, coroando a concepção espiritual-nacionalista contida no discurso ideológico, cuja função seria o de “regulador” do equilíbrio social.

Outra concepção é mais particular e pragmática, defendida por Miguel Reale, um dos líderes do movimento, que compreendia por Estado uma estrutura corporativista, baseado no

---

<sup>74</sup> Id, ibid, p.643.

<sup>75</sup> Id, ibid.,p.644.

sufrágio restrito e hierárquico a todos os escalões, salvo nos níveis locais, onde a escolha dos membros do conselho municipal seria feita diretamente pelos membros do sindicato. Calil<sup>76</sup> sintetiza que a concepção de Estado integralista, embora genérica e esvaziada de materialidade, foi proposta para arrematar sua base pequeno-burguesa, dando-lhe espaço para uma ocupação política nas suas estruturas, que no modelo de estado burguês brasileiro era bastante reduzido e nisso tornou-se eficiente.

A crítica ao capitalismo por parte dos integralistas trazia um sentimento de construir um sistema econômico que desse ascensão econômica de forma equânime, ponto que era atrativo às camadas médias e populares, dando ao movimento um apelo como renovador da sociedade. O nacionalismo, apesar de eixo central da proposta integralista, não apresentava uma proposta econômica, serviu como elemento de defesa de um Estado centralizador, tendo um sentido cultural e político muito mais forte do que o econômico, que se limitava a tecer críticas ao capitalismo internacional. O anti-liberalismo, por sua vez, era adotado para desqualificar o sistema político brasileiro e para responsabilizá-lo pela expansão do comunismo no país e da desagregação da alma do brasileiro. O projeto de Estado integralista, segundo Calil<sup>77</sup>, esteve sempre relacionado com a pauta da antiproletarização dentro do movimento operário brasileiro em curso, sendo os integralistas alvo de elogios por periódico político italiano.

MILÃO,12 – A Revista política “Relazioni Internazionale” pública um artigo de congratulações com a Acção Integralista Brasileira, por ter objectivos communs ao fascismo, de combater ao marxismo internacional, criação do estado totalitário, solução dos problemas agrarios, organização de syndicatos corporativos, e defesa da ideia de Pátria<sup>78</sup>.

Plínio Salgado, em carta datada de 4 de Julho de 1930, escrita em sua passagem pela Itália ao amigo Manoel Pinto, afirmou: “*Tenho estudado muito o fascismo: não é exatamente esse regimen de que precisamos, mas é coisa semelhante.*”<sup>79</sup> Chasin<sup>80</sup> buscou investigar dentro dos próprios textos de Plínio seu discurso, concluindo que não há elementos suficientes para descrevê-lo como fascista e afirma ser supérfluo concluir que as bases do fascismo estavam estruturadas no Brasil da década de 1930. Mas alguns indícios dificultam esta suposição de um afastamento tão completo:

<sup>76</sup> CALIL, Gilberto. *O integralismo no processo político brasileiro*, 2005, p.137.

<sup>77</sup> Idem, ibidem, p.146.

<sup>78</sup> Jornal O Imparcial (MA), *O Integralismo*. Maranhão, 17 de julho de 1937, ano XII, nº5637, Capa.

<sup>79</sup> Jornal A Razão Independente, Político e Noticioso (CE),... << *Eu Senti uma saudade imensa do Brasil*>>: *O movimento Historico De uma Decisão visto Atraves Uma carta De PLINIO SALGADO*. Serrinha 21 de janeiro de 1938, ano II, Nº487, p.5.

<sup>80</sup> CHASIN. J., *O integralismo de Plínio Salgado*, op.cit, 1978.

O presidente da Ação Integralista Brasileira manifestou a sua satisfação pelos resultados da assembleia e pelo êxito do desfile, fazendo as seguintes declarações: - “Somente o fascismo, grande força organizadora e disciplinadora poderá reerguer o Brasil. O povo brasileiro, para melhor trabalhar por esse ideal terá de se acolher sob a bandeira da Ação Integralista. Estou certo de que as nossas ideias patrióticas e elevadas, vingarão, e crescerão e que, dentro de dois anos, o fascismo estará organizado no Brasil de modo a poder já alcançar brilhantes vitórias”.<sup>81</sup>

A matéria do Jornal *Diário de Notícias*, trazendo as palavras do próprio chefe Integralista, mostra que ao mesmo tempo, o discurso deixava misturar fascismo e integralismo, dando sentido de sinônimos aos dois movimentos. Em matéria do *Diário de Notícias*, intitulada *O facho do <<Fascio>> sob o céu dos trópicos: o Hitler Brasileiro* demonstra como o Integralismo deixava-se mostrar próximo aos fascismos europeus.<sup>82</sup> Compreendemos que os integralistas, seja de forma apologética ou na concretude das relações de enfrentamento à classe trabalhadora, construíram elementos para serem caracterizados enquanto fascistas.

A tese de Chasin de negação do integralismo enquanto movimento fascista é contestada por Calil que buscou evidenciar as movimentações operárias que constituíram-se enquanto uma ameaça interna aos setores médios da população urbana nos grandes centros e que, por isso, temiam uma proletarianação, como pudemos corroborar em nossa própria análise. Essa divergência entre as análises de Chasin e Calil irá direcionar nossa investigação nas próximas linhas. Outro argumento apresentado por Chasin consiste em identificar em um regime fascista o monopólio de poder, corroborado pelo próprio Trindade que concorda que não havia sequer o uso exclusivo da violência por parte dos camisas-verdes.

Incapaz de impor-se pela força, terminaria vencido por outro tipo de fascismo: o Estado Novo, ao qual também, pouco a pouco, adeririam muitos dos seus antigos integralistas.<sup>83</sup>

No prefácio do livro de Héglio Trindade o professor da Universidade de São Paulo, Cruz Costa, traz uma análise acerca do integralismo que demonstra as correlações de forças da década de 1930, onde os setores conservadores estiveram divididos entre a AIB e o Governo de Getúlio Vargas, ambos legitimando a prática da violência como instrumento de composição de suas bases políticas, saindo Vargas vitorioso. Compreendemos que o uso da força, em disputa pelos grupos de extrema-direita e pelo governo, voltou-se com força para a classe trabalhadora. Além disso, o Integralismo precisa ser compreendido em suas bases

<sup>81</sup> Diário de Notícias ano IV, n° 1033. *O fascismo em São Paulo: Os “camisas oliva” realizando sua primeira demonstração pública, saudaram a bandeira à moda de Roma*, 25 de Abril de 1933, capa.

<sup>82</sup> Diário de Notícias ano IV, n°1045. *O facho do <<Fascio>> sob o céu dos trópicos: O Hitler Brasileiro* 9 de Maio de 1933, p.2 - 8.

<sup>83</sup> TRINDADE, Héglio. *Integralismo – o Fascismo brasileiro na década de 30*, 1970, p.7.

enquanto movimento e não regime, tendo em vista que não chegou a tomar o poder, mas foi uma linha auxiliar (embora independente) de doutrinação e propaganda ao operariado, servindo assim, aos interesses do governo. Em carta ao chefe da nação, Plínio Salgado pôs à disposição de Getúlio Vargas 100 mil membros de suas milícias para a repressão aos comunistas.

Plínio Salgado – Maceió ou onde estiver.

Accuso o recebimento de vosso telegramma e agradeço a vosa espontanea e patriotica manifestação de solidariedade ao governo, que se acha perfeitamente aparelhado para manter a ordem e assegurar a defesa das instituições. Não Posso, entretanto, deixar de acolher vosso nobre offercimento de cooperar na defesa nacional, como confortador testemunho da vitalidade cívica da nação, que sabe, assim, poder contar, a qualquer hora com a energia e a dedicação de todos os bons brasileiros para fazer-se cada vez mais forte e respeitada.

Cordeaes saudações: Getúlio Vargas.<sup>84</sup>

Os integralistas mantiveram relações com o governo, reivindicando o poder em 1938 quando se lançaram na intentona. Em última análise, conferimos mais sentido à abordagem de Calil ao se distanciar de interpretações sobre o fascismo que o reduziram aos regimes totalitários na Europa. O autor utiliza como critério principal para conceituação do integralismo sua função antiproletária, como buscamos também demonstrar nas análises do movimento no Nordeste, na Bahia e especificamente em Tucano. Iremos investigar na próxima sessão, os desdobramentos das conceituações sobre o integralismo entre seus líderes e práticas de militância no Nordeste como argumento de nossa hipótese de que o integralismo passou por experiências que o retiraram de um movimento mimético, de início, ao fascismo e a movimentos nacionalistas já existentes no Brasil, para um movimento antiproletário fascista.

### 1.3 A Criação da AIB e de seus preceitos ideológicos

Para investigar o integralismo ainda em sua fase germinal recorreremos à análise de Calil<sup>85</sup> onde o autor ressalta que apesar do integralismo não ter sido uma construção única de Plínio Salgado, suas experiências foram preponderantes para a formação do movimento.

Calil inicia narrando a vida de Plínio, que nasceu no interior de São Paulo, em São Bento de Sapucaí, em 1895, mudando-se para São Paulo em 1919. Elegeu-se deputado pelo Partido Republicano Paulista, participou da Semana de Arte Moderna em 1922, foi um dos

<sup>84</sup> Jornal O Serrinhense, *O senhor Getulio Vargas e os Integralistas*, Serrinha, Domingo, 8 de dezembro de 1935, ano XII, p.2.

<sup>85</sup> CALIL, Gilberto. *O integralismo no processo político brasileiro*, op. cit, 2005.

fundadores do grupo nacionalista-ufanista Verde-amarelo e compôs o movimento antropofágico de Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Escritor de uma trilogia: *O Estrangeiro, O Esperado e Cavaleiro de Itararé*, foi entrevistado pelo “S. Paulo Jornal” e declarou:

Que o seu livro apresenta o drama da humanidade de hoje, assoberbada pelo materialismo do século, comprimida pelas questões sociais agitada pelos movimentos políticos e revolucionários, desnorteada pelas numerosas filosofias da existência, que constituíram o legado mental do século XIX, e acrescenta: “Em nosso caso o “Esperado” reflecte ainda o nosso messianismo de povo. Todos esperam o advento do Salvador, do Chefe, do Solucionador de Problemas. Um homem que deverá salvar o Brasil. (...)”<sup>86</sup>

Plínio, ao longo da década de 1920, expôs em suas obras as frustrações com o Partido Republicano Paulista e a República Velha, demonstrando já suas orientações nacionalistas que foram potencializadas em sua passagem pela Europa entre abril e outubro de 1930, onde conheceu Benito Mussolini, o *duce* italiano. Sentiu-se incentivado a organizar uma ação política concreta acentuando ainda mais o seu nacionalismo, o antiliberalismo, além de trazer um novo tema, o anticomunismo.

O cenário da intelectualidade juvenil brasileira estava bastante movimentado um exemplo foi o lançamento da obra *Machiavel e o Brasil*, por um autor que posteriormente veio a ingressar no integralismo, Otávio de Faria. Membro da Academia Brasileira de Letras, Otávio de Faria teve sua obra comentada em diversos periódicos e por diversos intelectuais, com críticas favoráveis e contrárias, mas assinalando para um debate que estava posto e circulava as discussões de uma jovem intelectualidade, a ascensão do fascismo.

Retomando a narrativa de Calil sobre a trajetória de Plínio Salgado, o futuro líder integralista se apropriou de parte dos debates ideológicos existentes no país para construir as bases da Ação Integralista Brasileira. De volta ao Brasil, Plínio Salgado apoiou a candidatura à Presidência de Júlio Prestes e se opôs à chamada “Revolução de 1930”.

Em novembro de 1930, os líderes tenentistas Miguel Costa, João Alberto e João Mendonça Lima lançaram a *Legião Revolucionária de São Paulo* com objetivo de manter o movimento revolucionário que buscara a “regeneração nacional” como mostrou o *Diário de Notícias*.

Em 4 de março de 1931 foi lançado o manifesto-programa da Legião Revolucionária de São Paulo, definindo as principais diretrizes da organização. Seu principal redator foi Plínio Salgado, que pouco mais tarde abandonaria a legião para fundar a Ação Integralista Brasileira (AIB).<sup>87</sup>

<sup>86</sup> Diário de Notícias. *Um Novo romance de Plínio Salgado*. São Paulo, 25 de dezembro de 1930, Ano I, nº 200 p.2.

<sup>87</sup> Arquivo digital FGV, disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/legiao-revolucionaria-de-sao-paulo>. Acesso em 25/08/2018.

Plínio Salgado ensaiava na *Legião Paulista* a prática de organizar ideologicamente um movimento político com elementos como o nacionalismo ufanista e o espiritualismo que transferiu para a futura AIB. Para cumprir a tarefa de organizar o autoritarismo no país, Plínio foi lastreando sua influência e aproximando-se de líderes militares como o general Miguel Costa, um dos líderes da Revolução de 1930, que demonstrou a influência do pensamento de Plínio Salgado para a fundação do Partido Popular Paulista.

Como ninguém sabe a que expressão ideológica corresponde o *espírito revolucionário*, é de se presumir que o futuro partido paulista conserve o fundamento espiritual organizado pelo escritor Plínio Salgado para constituir o seu recheio de matéria impalpável. E, assim, vamos assistir na próxima peleja eleitoral da Constituinte, a um fato inédito na vida do país: um escritor conseguir que um punhado de homens leve a sério sua literatura.<sup>88</sup>

Miguel Costa após fundar o PPP se distancia do governo Vargas. Foi afastado do comando de força pública com a substituição do comando paulista gerado pela saída de João Alberto da interventoria do Estado, e substituído por Pedro de Toledo, responsável pelo seu afastamento. Miguel Costa foi se distanciando da influência integralista e em 1935 se alinha a Aliança Nacional Libertadora. Enquanto isso, Plínio logo se desvinculou de seu antigo partido (PRP) e passou a apoiar Getúlio Vargas.

Ao longo do governo provisório, Plínio deixa de apoiar o movimento revolucionário e passa a situar sua posição política na defesa de um regime ditatorial, ao perceber que Getúlio Vargas não iria atender seus anseios de um governo antiliberal. Para Trindade, a Revolução de 30, não podendo ser liberal, se encontrava em disputa entre o socialismo ou o nacionalismo social moderno, que ainda não tinha o nome de integralismo e era representado por grupos como os Patrionovistas<sup>89</sup> em São Paulo e a Legião Cearesense do Trabalho em Fortaleza. Segundo Trindade<sup>90</sup>, a posição de Salgado frente à Revolução de 1930 já havia evoluído de uma atitude crítica à sua inspiração liberal a uma atitude de aceitação do fato revolucionário, na medida em que a Revolução se propunha a desmobilizar o sistema político da Velha República.

Plínio alternava movimentos de apoio e hostilidade ao governo provisório até compreender a necessidade de uma “Nova Revolução.” A atividade de Salgado se orientou em função de uma tomada de consciência da apatia ideológica do governo revolucionário e

---

<sup>88</sup> Diário de Notícias ano II, n°419. *A Legião Paulista Vae Seguir o Exemplo da Mineira*, 9 de agosto de 1931, p.2.

<sup>89</sup> TRINDADE, Hélió. *Integralismo – o Fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p.86.

<sup>90</sup> Idem, *ibidem*, p.92.

de uma constatação de que a Revolução de 30, após a tomada de poder, passou a ser um movimento em disputa como apontou Plínio:

O compromisso dos revolucionários terminou com a conquista do poder. E, do bojo do movimento, surgiram as mais variadas expressões fruto dos desencontros ideológicos e dos conflitos entre os grupos heterogêneos.<sup>91</sup>

Plínio, já nesse momento, pensa o seu próprio modelo de Estado, idealizado em uma estrutura corporativa e unipartidária, tornando-se o quadro no qual as diversas categorias profissionais se fariam representar em dirigentes legislativos. O manifesto da *Legião Revolucionária* em São Paulo em 1931, naquele momento, já reunia as bases ideológicas que serviriam de fundamentos para o integralismo. Após a compreensão histórica do processo de construção política e intelectual da AIB é de suma importância assimilar alguns conceitos apropriados e ressignificados pelos integralistas. Trindade<sup>92</sup> nos traz o significado de “revolução” nos escritos de Plínio da época. O autor parte da análise de Plínio sobre a Revolução de 30. Segundo ele, o movimento de outubro que colocara Vargas no poder foi, na interpretação de Plínio, a eclosão de um processo revolucionário subjacente mais amplo que se manifestara através do ciclo de movimentos revolucionários anteriores. Na concepção de Plínio Salgado, a combinação conjuntural de fatos que provocou o processo revolucionário é secundária, na medida em que o processo desencadeado seria irreversível.

Mesmo que os revolucionários de 30 tivessem tentado conter o movimento de ruptura política, ele teria surgido mais tarde sob a pressão de uma nova geração. Nessa análise, Plínio desconsidera os atores históricos, e atribui a uma “substância” transcendente que iria alcançar uma forma em um tempo ou outro, ou seja, o processo revolucionário estaria para além dos sujeitos, seria um ideal.

Nesse sentido, conclui Trindade<sup>93</sup>, a Revolução para Salgado não se confunde com substituição de um grupo por outro no poder, revolução, em última análise, é um processo de transformações cumulativas que surge de maneira quase mecânica quando certas condições estruturais prévias se articulam. Manoel Bandeira, crítico literário do *Diário de Notícias*, em análise ao texto de Plínio Salgado *A Psicologia da Revolução*, lançado em 1933 pela editora Civilização Brasileira também traz uma definição acerca da concepção de revolução em Plínio Salgado.

---

<sup>91</sup> SALGADO, Plínio. Integralismo na Vida Brasileira”, in Enciclopédia do Integralismo, Rio, Livraria Clássica Brasileira, 1958, pp.12 e 13. Apud TRINDADE, Hégio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande Sul, 1974, p.123.

<sup>92</sup> TRINDADE, Hégio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande Sul, 1974, p.89.

<sup>93</sup> TRINDADE, Hégio. 1974, p.96.

(...) A Ideia mestra é que a revolução opera sempre pela interferência do Espírito na marcha material da civilização. E o espírito age seguido um ritmo arbitrário, inteiramente autônomo em relação ao desenvolvimento dos fatos sociais. (...) <sup>94</sup>

A Revolução Espiritual, idealizada por Plínio e seus companheiros de cúpula integralista através do manifesto integralista, instrumento de transformação do homem, foi gradativamente deixada de lado quando os camisas-verdes passaram a andar pelo país disseminando a ideologia e fundando núcleos. Os integralistas promoveram um discurso anti-partidário, com uma crítica fervorosa à democracia liberal, no entanto, a crítica à democracia liberal pelos integralistas, não passava pela inclusão das minorias, mas apenas para validar o projeto integralista de poder.

No Brasil, a Democracia trouxe duas desgraças: o sufrágio universal para um imenso território onde não é possível a fiscalização dos pleitos e a excessiva autonomia política das províncias que deflagaram a luta pela hegemonia, ensanguentando o país em frequentes revoluções. <sup>95</sup>

A atuação dos integralistas para alcançar a “Revolução Espiritualista”, na prática, constituiu-se em milícias armadas, discursos de ódio e de negação de todos os sistemas políticos. Críticas que Plínio trazia desde sua passagem pelo PRP, sobretudo a da falência do sistema democrático e que seriam solucionadas pelo Estado Integral.

As concepções de Plínio sobre Estado Integral, Revolução Espiritualista e Estado foram assimiladas por membros integralistas no Nordeste. Na fundação do núcleo integralista de Santa Quitéria, no interior do Ceará, 222 km da capital Fortaleza, foram mencionadas nas palestras definições sobre formas de governo, onde os membros listaram três: A Liberal Democracia, que julgavam ter destruído ao longo de 50 anos o ideal de homem, colocando-o acima de Deus e as estruturas políticas servidas apenas para objetivos pessoais. A segunda era o Comunismo, definido como: “O regime do tirano *Stalin*” forma hedionda de degradação da pessoa humana. E por fim, o integralismo: “A revolução espiritual, política, econômica e social.” <sup>96</sup> Os integralistas se comparavam aos dois grandes movimentos Revolucionários contemporâneos: A Revolução Francesa, de onde adveio o Liberalismo democrático, e a Revolução de 1917 na Rússia, com a implantação do Comunismo. Os “camisas verdes” se reivindicavam como construtores de um novo ideal de civilização como demonstrou o integralista cearense Lauro Maciel:

<sup>94</sup> BANDEIRA, Manoel. Diário de Notícias ano IV, n°2107. *Impressões Literárias*, 22 de outubro de 1933, p.19.

<sup>95</sup> Diário de Notícias ano IV, n°2107. *O Novo Verbo do Integralismo As ideias do chefe da Ação Integralista Brasileira - O seu combate aos partidos existentes*, 4 de novembro de 1933, capa.

<sup>96</sup> Jornal A Razão: Independente, Político e Noticioso, *Solenidade da fundação do núcleo integralista de Santa Quitéria*. (CE), Domingo, 18 de abril de 1937, ano II, n° 269, p.15.

O integralismo é um movimento de ideia que objetiva, dentro da Ordem a transformação do Estado, e a Revolução Espiritual – Base para o levantamento de uma nova civilização.<sup>97</sup>

Lauro Maciel foi responsável por um texto de capa inteira para o Jornal *A Razão* de Fortaleza, onde esclarece a concepção dos camisas-verdes:

Para os liberais atrasados **Revolução** é sinonimo de **conspiração**, daí o motivo porque os tais xingam os integralistas de < **conspiradores** >. Contudo, para nós, Revolução é MOVIMENTO DE ESPIRITO E DE CULTURA; daí ser o Integralismo uma Revolução que se processa em dois planos, um SUBJETIVO – de finalidades imediatas, que é a Revolução do Espírito, e o outro OBJETIVO, de finalidades mediatas, que é a transformação do Estado. [...] Revolução para nós significa mudança de mentalidade e transformação de costumes; o Integralismo é uma Revolução porque procura realizar no homem uma < transformação mental > um < aperfeiçoamento moral > ou uma < mudança espiritual > em face dos problemas da vida, ao mesmo tempo que prega uma nova organização do Estado e da sociedade, modificando-lhe sua estrutura política e economica, e dando-lhe novos lineamentos éticos.<sup>98</sup>

Ainda nas páginas do periódico de Fortaleza, os integralistas apontavam o caminho para a Revolução: o combate ao comunismo, de onde o brasileiro só iria encontrar o caminho da violência. Como saída a essa perspectiva nefasta do comunismo, Plínio Salgado apontava: como pode obter a ordem espiritual? Pela doutrinação, pela propaganda, pela educação constante, paciente das massas populares<sup>99</sup>. A atuação da AIB frente à classe trabalhadora também era travada no campo teórico e aqui identificamos as principais críticas que sustentavam a retórica ideológica da AIB. As páginas do *Jornal A Razão* (CE) trouxeram suas críticas ao marxismo:

O Integralismo contrariando o pensamento marxista que pretende subordinar o primado da Idéia no processo determinista, reivindica para o Homem o poder de contrariar a dialética cega do mundo material, cujo desenvolvimento corre paralelo e autonomo ao mundo subjetivo. Do jogo constante entre um e outro, entre o ato revolucionário que é de origem essencialmente etica e a energia da idéa-fato deriva-se logicamente o impositivo da necessidade e permanencia do fenomeno revolucionario. A sociedade é um organismo vivo. Não é consequentemente estatica, e sim dinamica. De tempos em tempos, assim como as celulas renovam-se no organismo humano, na sociedade operam-se transformações isto é, dá-se uma Revolução.<sup>100</sup>

Ressaltamos aqui outra vez que o fato de os integralistas negarem a dialética da luta de classes, apenas a evidencia ainda mais. Embora os integralistas se pusessem em lugar único para reivindicar o ato revolucionário, como afirmou Plínio, era a doutrinação e a

<sup>97</sup> MARCIEL, Lauro. *Jornal A Razão: Independente, Politico e Noticioso, E isto, não é extremismo.* (CE), Domingo, 4 de outubro de 1936, ano I, n° 114, p.3.

<sup>98</sup> MARCIEL, Lauro. *Jornal A Razão: Independente, Politico e Noticioso, Conceito de Revolução.* (CE), Sábado, 10 de julho de 1937, ano II, n° 332, p.3.

<sup>99</sup> SALGADO, Plínio. *Jornal A Razão: Independente, Politico e Noticioso, O Problema da Ordem.* Fortaleza (CE), Terça-Feira, 16 de maio de 1936, ano I, n° 1, p.1 e 4.

<sup>100</sup> MARCIEL, Lauro. *Jornal A Razão: Independente, Politico e Noticioso, Conceito de Revolução.* (CE), Sábado, 10 de julho de 1937, ano II, n° 332, p.3.

propaganda, as ferramentas para a mudança do espírito e das mentes humanas. Existia uma inegável luta de classes no país como demonstramos anteriormente, não apenas nos grandes centros urbanos, mas também em regiões interioranas.

Lá, os integralistas tiveram que se “armar” para enfrentar dentro da arena política desde as relações entre patrões e operários a uma classe trabalhadora dispersa no sertão para atingir os objetivos de tomar o poder. Mota traz uma demonstração do tipo de classe trabalhadora que encontraram os integralistas cearenses:

Há o operario seduzido pela demagogia comunista, e entregue à luta de classe, possuido de revolta, negador dos valores espirituais, hostil às vibrações que o patriotismo sugere e enaltece.<sup>101</sup>

O embate para o fim da luta de classes no país traria a “recompensa”, segundo os integralistas, que seria a transformação do homem operário comunista para o homem integralista, sendo este definido dessa maneira:

Há o operario e o moço nacionalistas, aqueles que tudo vêem e tudo anotam, que se arregimentam e se disciplinam, cuja sensibilidade apreende as menores vibrações da alma popular, cuja inteligência se arma em espada para ferir farçantes e tartufos, cuja vontade se arma em clava para despedaçar grillhões, injustiças e erros. Aqueles que darão trabalho e justiça as massas, liberdade ao trabalho nacional, hoje preso à canga do banqueirismo e do imperialismo, indígenas ou estrangeiros, e darão disciplina, organização, alegria e violento tonus de vida à Nação.<sup>102</sup>

Os integralistas possuíam suas bases teóricas, conceitos, e teses, formuladas pelas correntes hegemônicas da AIB, assimiladas pelos chefes de diretórios estaduais, e principalmente pelos interlocutores que traduziam ou replicavam os conteúdos de doutrinação nas páginas dos periódicos e propagandas integralistas. Com essa tarefa realizada, o inimigo comunista bem exposto, e uma tática para desmobilizar a classe trabalhadora em suas bases, com isso, os integralistas conclamavam:

O Integralismo Brasileiro! Estamos diante deste dilema: Ou o Integralismo ou o Comunismo. E para que o Brasil não morra pela violência de Moscou, ingressai nas nossas fileiras, na luta por Deus, pela Pátria e pela Família! Renunciad a todos os vossos interesses e vinde combater ao lado de Plínio Salgado para a edificação do Estado Integral! Vinde cantar conosco o aleluia da ressurreição da Pátria Brasileira.<sup>103</sup>

O aceno do cearense José Benevides estava no contexto urbano de Fortaleza e das organizações de classe, mas podemos identificar o mesmo discurso atingindo uma massa de

<sup>101</sup> MOTTA, Jeovah. *Jornal A Razão: Independente, Politico e Noticioso, Homens e Sombras*. Fortaleza (CE), Sexta-Feira, 5 de junho de 1936, ano I, nº 15 p.3.

<sup>102</sup> Idem, *ibidem*, p.3.

<sup>103</sup> BENEVIDES, José de Alencar F. *Jornal A Razão: Independente, Politico e Noticioso, Solenidade da fundação do núcleo integralista de Santa Quitéria*. Fortaleza (CE), Quinta-Feira, 9 de julho de 1936, ano I, nº 42, p.15.

roceiros ligados à terra, iletrados, mas que compuseram também as bases da AIB pelo Brasil. Superada a investigação dos principais conceitos produzidos pela doutrinação integralista, iremos retomar a investigação do movimento em sua origem, a fim de prosseguir com a narrativa factual do desenvolvimento da AIB. Segundo Trindade<sup>104</sup> a rebelião de São Paulo que eclodiu no início de julho frustrou os planos do lançamento do manifesto integralista.

O manifesto é publicado somente em 7 de outubro de 1932, marcando o lançamento oficial da Ação Integralista Brasileira como movimento político independente. A Secretaria de Estudos Especiais (SEP), órgão que antecedeu a AIB, e que deu origem às articulações políticas de Plínio, concedeu-lhe a possibilidade de ampliar contatos com grupos conservadores, de fundo ideológico antiliberal e nacionalista de todo o país.

Entre os principais estava a *Legião Cearense do Trabalho*, fundada em julho de 1931 pelo Tenente Sombra, companheiro de Plínio Salgado até maio de 1934, quando houve o rompimento e Sombra se desvincula do Integralismo. Plínio conseguiu superar a tendência concorrente na SEP, os “Patrionovistas”, grupo defensor da monarquia católica. Salgado soube manipular com habilidade os grupos ideológicos convergentes em favor de seus planos políticos, transformando a AIB “a partir de outubro de 1932 no principal partido da extrema-direita fascistizante dos anos 30 em busca de poder político.”<sup>105</sup>

Dentro desse processo de expansão, o integralismo saiu dos grandes centros e das movimentações operárias e se inseriu em realidades distintas, influenciando sujeitos históricos que se apropriaram de diferentes formas do integralismo e para fins diferentes. O que iremos investigar a seguir é a posição dos líderes da AIB na Bahia, e o avanço do projeto para o sertão baiano. Buscamos compreender na sessão seguinte como estavam organizadas as correntes de pensamento entre os chefes nacionais da AIB e seus reflexos para a militância nacionalmente.

#### **1.4 Integralismo na Bahia: O debate no núcleo provincial**

Tomando como referência a atuação integralista em experiências no Nordeste, o objetivo foi perceber como de fato ocorreu a militância integralista na Bahia e o grau de articulação que se construiu para atingir o objetivo do que seria o Estado Integral almejado pelos líderes nacionais. Outro ponto pertinente foi o de compreender se havia uma lógica

<sup>104</sup> TRINDADE, Hégio. *Integralismo – o Fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p.129-133.

<sup>105</sup> Idem, *ibidem* p.133.

padrão de mobilização, ou se cada experiência foi estabelecida a partir de uma lógica local. Como ponto de partida, na revista *Etc.* de circulação na Bahia, os integralistas propagandearam junto à opinião pública, um projeto de organização dos trabalhadores, ofereceram possibilidades, em troca de apoio ao seu projeto de poder para a nação.

Os sindicatos tratarão de colonias de férias, ajudará na própria educação do operário e na dos seus filhos; será arrimo certo no desemprego e na enfermidade; defensor zeloso ante as magistraturas de trabalho. Tudo o que o comunismo promete, exigindo porem ondas de sangue, lutas fantásticas, o operário poderá adquirir seguramente pela colaboração com as outras classes, colaboração, já se vê, inteligente e ativa, pois si se advertir que hombro a hombro com as classes burguezas, a classe operaria se deixará iludir como estes mesmos ousam dizer que tal classe pode ser a dominadora, e a diretora, e falam em Ditadura do proletariado, nenhum perigo oferece a colaboração. O operário terá sua força dentro dos sindicatos; apenas no integralismo essa força será de construção. Para levantar o monumento de uma grande nação, entrará também o operário, tão cheio de direitos quanto de deveres, como qualquer outro em face da constituição que os garante a todos.<sup>106</sup>

Os integralistas ao adentrarem nas disputas entre os trabalhadores com as organizações de esquerda em termos comparativos, no estado do Ceará o discurso apelativo aos sindicatos se efetivou com maior força do que na Bahia, que por sua vez, tomou outros rumos, avançando rapidamente para o interior, realidade distante do operariado urbano.

Membro do núcleo provincial, Gilberto Amorim, integralista da Bahia, em passagem por Serrinha, concedeu entrevista em novembro de 1933 ao editor do Jornal *O Serrinhense* e chefe do núcleo de Serrinha, Bráulio Franco. Amorim iniciou sua fala destacando a expansão do movimento pelo Brasil e definindo o integralismo enquanto movimento que aspirava ser um regime de autoridade e disciplina em um país que carecia desses preceitos e por isso, tornava-se um ambiente propício à sua disseminação. Ao ser questionado sobre a relação do integralismo com o que foi chamado por Bráulio Franco de “*movimentos sociais modernos*”, ao referir-se aos Estados Totalitários Europeus, Amorim respondeu:

Um Movimento que Triunfa  
“A Ação Integralista Brasileira”

- Sim, há analogia no *modus faciendi*, porém muita diferença na sua estrutura (SIC). Assim nascido o gênio de Lenine realizou o programa do seu <Comunismo>, o pulso de ferro de Mussolini o seu <Fascismo> e a bravura de Hitler o seu <Nazzismo> Plínio Salgado está procurando realização do seu Integralismo. Enquanto os seus primeiros significam miséria, ditadura rígida e despotismo rubro, este último representa liberdade integral.<sup>107</sup>

Amorim reforça a ideia de um movimento que se colocava ao nível do totalitarismo europeu, porém, sem as características autoritárias. O integralismo para Amorim seria um:

<sup>106</sup> Revista *Etc.*, *Possibilidades do operário no Regime Integralista*, em Jornal *A Offensiva*, 19 de agosto de 1935, Ano IX, n° 268, p.2.

<sup>107</sup> Jornal *O Serrinhense*, *Um Movimento que Triunfa: “A Ação Integralista Brasileira”*, Serrinha 5 de novembro de 1933, ano X, capa.

“*Movimento Revolucionário, de princípios sãos, que vem acordar a mocidade e o povo brasileiro*”<sup>108</sup>. O principal objetivo era a construção de um “*Brasil Integralizado,*” e para isso, era necessário “tornar dócil” o movimento operário brasileiro, sendo primordial afastá-lo da influência comunista.

Essa preocupação com o movimento operário brasileiro, Amorim demonstra uma pauta antiproletária dentro do movimento na capital baiana, algo que mesmo em menor grau das movimentações operárias do sudeste, se distancia de um simples mimetismo integralista ao fascismo, como conceituou Chasin, pois percebemos que o integralismo soube se articular em outras frentes, não limitado apenas ao operariado.

Com o avanço para o interior do estado, o apelo ao operariado urbano se manteve firme na doutrinação jornalística, as estratégias se modificam, se adaptam, mas a estrutura burocrática e de militância integralista prevalece e se mantém com o viés fascista. Os integralistas desenvolviam argumentos para justificar e desmobilizar a influência marxista-leninista sobre os trabalhadores.

A “ignorância” do proletário brasileiro, segundo Amorim, era fator facilitador para a expansão das ideias de Marx e Lênin. Para o acadêmico integralista, os operários brasileiros não sabiam “*nem sequer portar-se dentro dos sindicatos,*” demonstrando preocupação. Vasconcellos<sup>109</sup> explica que simplificar a expansão marxista dentro do operariado como fator de ignorância, fazia parte do “*psicologismo integralista*”, que convertia a história em um “*jogo de esperteza*”, ou seja, havia uma simplificação a-histórica para a adesão dos operários aos sindicatos e ao comunismo, atrelado a um maior ou menor grau intelectual.

Fato é que existia por parte dos integralistas baianos uma pauta antiproletária e essa pauta dialogava com o fascismo europeu. Amorim, em outro texto do *Serrinhense*, demonstra uma ligação entre o que julgava serem ameaças vindas de fatores externos e a expansão integralista no Brasil. O jovem integralista apresenta uma preocupação com as movimentações internas já existentes na década de 1930 na Bahia e que poderiam ser potencializadas com a chegada do comunismo. A adoção do fascismo europeu era visto com admiração pelo integralista baiano.

E a praga maldicta descendo das Stepps frias do colossal Imperio, do seu habitat, tentou lançar o seu virus pernicioso sobre o resto da Europa, convalescente do cataclisma de 14, presa do confusionismo e da desordem. E a Italia, teve que se tornar Fascista e a Allemanha Nazzista, para reagir a invasão do credo rubro. E assim, batido pelos chicotes de Mussolini e de Hitler, elle foi procurar pousada nos países liberais democratas como a França e os Estados Unidos e o Brasil onde os artigos de uma constituição inutil permitem, livremente a sua devastação. [...] O

<sup>108</sup> Idem, ibidem, p.capa.

<sup>109</sup> VASCONCELLOS, Gilberto. A ideologia curupira, 1979, p. 24.

Integralismo é hoje uma realidade, e os inimigos da Pátria não fugirão ao destino que lhe está reservado, porque em todos os quadrantes da Pátria, legiões de camisas-verdes, como sentinellas avançadas, estão velando pela integridade desse Brasil colosso, despedaçado pela negação d'e um regimen fallido, explorado pelo capitalismo judaico e contaminado pela praga de Moscou.<sup>110</sup>

Para alcançar o objetivo de “*Integralisar*” o país, apesar da admiração ao fascismo europeu, os integralistas mobilizaram suas fileiras, trataram o movimento com objetivos próprios, introduzindo pautas relevantes à necessidade posta pelo movimento de antiproletarização, ao mesmo tempo em que mostravam solidariedade ao fascismo na Europa contra os movimentos que julgavam ser ameaça. A Intentona Comunista, eclodida em 27 de novembro de 1935, fez o anticomunismo tomar as capas dos periódicos baianos:

A semana que hoje finda foi de profunda intranquilidade para o espírito do povo brasileiro. O communismo, cujas actividades criminosas há muito tempo se desenvolviam em varios pontos do territorio nacional, deflagaram afinal uma sanguinaria revolução armada, sob a direcção immediata da III Internacional do Brasil:

A Aliança Nacional Libertadora<sup>111</sup>. Durante as movimentações da Intentona Comunista, o Jornal *O Serrinhense* relatou espalhadas agitações comunistas pelo Nordeste, com destaque o assalto ao Banco do Brasil em Natal, onde os comunistas haviam levado 3.500 contos de réis, além de denunciar o levante no Recife envolvendo alguns militares no bairro de Afogados.

Em sua edição de 15 de dezembro de 1935 *O Serrinhense* publica matéria sobre um suposto atentado à redação de outro periódico integralista *O Imparcial*. A matéria trouxe o título “*Os communistas judaicos estão furiosos*<sup>112</sup>”, creditando o ataque a dois “*sicarios da maschorca bolchevista*” representantes de Moscou que atuariam na Bahia.

*O Serrinhense* ressaltou o empenho das forças policiais baiana, representadas pelo Capitão João Facó, em fazer uma rigorosa apuração sobre o caso. Ainda na mesma edição, mas em outra matéria com o título “*Faziam propaganda extremista e foram demitidos dos cargos que ocupavam*<sup>113</sup>”, o periódico abordou demissões que estavam ocorrendo de funcionários do governo, entre eles, o do Secretário de Educação do Governo Federal Anísio Teixeira. Além dos fatos do momento, a Bahia possuía já um histórico de movimentações

<sup>110</sup> AMORIM, Gilberto. Jornal *O Serrinhense A Praga de Moscou*. Serrinha, 16 de outubro de 1934, nº 21-527, ano XI p.2.

<sup>111</sup> Jornal *O Serrinhense, Esmagada a Insurreição Comunista que ensanguentou o norte do país*. Serrinha, 31 de novembro de 193, nº 26-577, ano XI, p. capa.

<sup>112</sup> Jornal *O Serrinhense Os communistas judaicos estão furiosos*. Serrinha, 15 de dezembro de 1935, ano XII, capa.

<sup>113</sup> Jornal *O Serrinhense, Faziam propaganda extremista, e foram demitidos dos cargos que ocupavam*. Serrinha, 15 de dezembro de 1935, ano XII, capa.

populares e operárias. Sampaio<sup>114</sup> faz uma análise de acontecimentos históricos que vão desde o movimento que ficou conhecido como *quebra-bondes* de 1930, até a greve dos trabalhadores urbanos em 1934. Sampaio demonstra como as movimentações dos trabalhadores utilizaram de momentos históricos com maior abertura dos aparelhos repressivos, como o caso de 1927 e 1934, para intensificar a luta por direitos. Em 1934, especificamente, Sampaio demonstra como o processo de abertura política do governo provisório e a expectativa de passar para o constitucional, condicionou possibilidades de pôr os trabalhadores em maior atividade política.

Para Sampaio<sup>115</sup>, entre 1930 e 1934, o sindicalismo baiano passou por um processo de perda de identidade. A atuação de agentes governamentais criando a figura do “*pelego*,” desmobilizou grande parte das atividades sindicais. A política trabalhista de Vargas foi cooptando os sindicatos, normatizando-os e enquadrando-os nas novas leis trabalhistas que concediam direitos apenas aos sindicalizados alinhados ao Ministério do Trabalho.

Paralelo à atuação da política trabalhista do Governo, a atuação repressiva do interventor Juraci Magalhães, principalmente com a promulgação do estado de sítio após o levante comunista de 1935, tornou os sindicatos “*apáticos e sem voz*.”<sup>116</sup> Sampaio chama a atenção para uma evidência do processo de descaracterização das organizações operárias, no evento do 1º Congresso da União Sindical dos Trabalhadores Baianos, em abril de 1936, onde a abertura foi realizada pelo próprio Juraci Magalhães. É notório que o movimento operário baiano foi “domesticado” com a ação majoritária das forças governistas. Para Sampaio, havia ainda outros fatores que contribuíram para a desmobilização dos trabalhadores. Com as restrições à imigração estrangeira em 1934, houve uma crescente migração dos nordestinos para o Sudeste, atingindo, na região do São Francisco da Bahia, 20% da população rural local sendo transferida para São Paulo<sup>117</sup>. A turbulência das passagens do cangaço também é posta por Sampaio<sup>118</sup> como fator de desagregação social e de desmobilização dos trabalhadores.

A análise de Sampaio dá argumentos para a tese de Vasconcellos no sentido de atribuir ao integralismo o caráter mimético, se considerarmos que a atuação dos camisas-verdes não foi original, e nem autônomo, mas perseguiu os caminhos do governo baiano como força auxiliar para a consolidação das práticas antiproletárias, servindo como uma

<sup>114</sup> SAMPAIO, Consuelo Novais. *Poder e Representação: o legislativo na Segunda República 1930-1937*. Salvador: Assembléia Constituinte – Assessoria de Comunicação Social, 1992, p. 42.

<sup>115</sup> Idem, *ibidem*, p. 48-53.

<sup>116</sup> Id, *ibid.*, p. 49.

<sup>117</sup> Id, *ibid.*, p.51.

<sup>118</sup> Id, *ibid.*, p.51.

ferramenta de apoio do Estado para inibir as organizações de trabalhadores. No entanto, não se pode perder de perspectiva que o integralismo em ação política representava grupos e classes sociais que ansiavam pela tomada de poder, aos integralistas restava adentrar, de diferentes formas, o embate entre as forças produtivas e de poder, a fim de estruturar seus objetivos de conquista do Estado e é esse fator que foi conferindo de fato uma autonomia a AIB.

Mesmo que a luta de classes não estivesse sendo mediada diretamente pelos camisas-verdes, tendo em vista que eram as forças do governo que travavam essa disputa, representando as classes que sustentavam sua base social e política, é inegável que havia um projeto construído pelos integralistas para a tomada do Estado. E para isso, os camisas-verdes precisavam adentrar a luta de classes a partir da construção de uma nova elite, ascendida das camadas médias. O projeto integralista foi se tornando autônomo, mas desde a primeira ordem foi fascista. Ser linha auxiliar do governo era apenas uma etapa histórica que a AIB fez abertamente e com orgulho por sua força na atuação contra as forças comunistas como foi apresentado pelo *Serrinhense*:

O gesto do Integralismo como foi divulgado pela radio e pela imprensa bahiana, o sr. Plínio Salgado, Chefe Nacional da AIB, poz á disposição do Governo, para defesa da ordem, da segurança nacional, da honra dos lares e da dignidade da patria, cem mil camisas verdes, mobilisaveis em poucas horas em todos os Estados.<sup>119</sup>

Gilberto Amorim, em texto publicado no *Serrinhense*<sup>120</sup>, afirmou que o integralismo possuía uma função particular dentro do desenvolvimento político, econômico e social do país. A unidade nacional para os integralistas passava por repudiar a proletarização, afastar o capitalismo judaico e a “praga de Moscou”. Um temor que crescia devido ao aquecimento das manifestações populares e operárias nas décadas de 1920 e 1930, segundo a tese defendida por Calil<sup>121</sup>.

A estratégia integralista era a de mesclar elementos internos e externos influenciadores da proletarização nacional para combatê-los. Podemos notar com clareza na edição do *Serrinhense* de 1934, na *coluna Sigma* o texto intitulado “*Agitações*”, de Olympio Balduino da Costa Vargens, representante da chefia provincial da AIB, o autor tratando do contexto político espanhol em 1934 e das agitações operárias que desenvolveram uma série de greves pelo país, culminando em uma greve geral.

<sup>119</sup> Jornal O Serrinhense, *Esmagada a Insurreição Comunista que ensanguentou o norte do país*. Serrinha, 31 de novembro de 193, n° 26-577, ano XI, p.4.

<sup>120</sup> AMORIM, Gilberto. Jornal O Serrinhense, *A Praga de Moscou*. Serrinha, 16 de outubro de 1934, n° 21-527, ano XI p.2.

<sup>121</sup> CALIL, Gilberto, *O integralismo no processo político brasileiro*, 2015, p.2.

[...] Os Jornaes em todas as edições anunciam “Uma agitação extremista na Hespanha”, “Abafado um movimento comunista em tal lugar”; E a lucta continua Blasphema-se contra Deus a Pátria e a família. Em todo este chaos a Nova Geração, ouvindo os gritos e sofrendo também as angustias das victimas dos erros do Passado [...]”<sup>122</sup>.

Como buscamos demonstrar, os integralistas atuaram como propositores de alternativas tanto para as ameaças nacionais como para as internacionais, colocando o movimento como alternativa para a solução do “problema comunista”. A atuação integralista, fosse pela disputa pelos sindicatos, na ação das milícias, ou nos discursos dos jornais, deu corpo à AIB para adentrar na arena política.

O integralismo começava a se encaixar também nas disputas político-eleitorais na Bahia. Adentrando as frestas que o discurso anticomunista abria dentro dos grupos políticos e na classe trabalhadora, o integralismo gradativamente foi combatendo as correntes políticas que disputavam a política baiana. Nos jornais eram divulgadas notícias do suposto adiamento das eleições da constituinte de 1934 para julho e os candidatos ainda eram desconhecidos do público a 45 dias do pleito. Mesmo acontecendo o processo na data prevista, muitos problemas surgiram. Alguns elementos dificultavam o voto secreto, principalmente a exigência do voto datilografado, conforme Batista<sup>123</sup> constatou, alegando que a grande maioria do eleitorado não possuía máquina de datilografar, e recorriam ao diretório do partido.

A fotografia, exigida no título eleitoral, também era um fator que dificultava o acesso ao direito ao voto, pois, permitia aos coronéis da época identificar seus eleitores e manter as perseguições. Em grande parte dos municípios, era o poder público que custeava o processo eleitoral, propiciando que os grupos que já estavam alocados na administração pública, utilizassem da estrutura municipal para garantir os votos de seus apoiadores e se manter no poder<sup>124</sup>.

Como estavam proibidos os comícios no país, as campanhas foram realizadas por via de articulações através de trocas de correspondência tanto por parte dos situacionistas, como os oposicionistas, que aproveitavam para denunciar situações, ou solicitarem apoio. Na Bahia, analisando o processo eleitoral no Estado, Batista<sup>125</sup> afirma que parte do funcionalismo público se manteve contrário a Juraci Magalhães, devido à política de

<sup>122</sup> VARGENS, Olympio Balduino da Costa. *Jornal O Serrinhense Coluna Sigma: Agitações*. Serrinha 14 de novembro de 1934, ano X, p.2.

<sup>123</sup> BATISTA, Eliana Evangelista. *A Bahia para os baianos: Acomodação e Reação Política ao Governo de Getúlio Vargas (1930-1937)*, Salvador: UFBA, 2018, p.236.

<sup>124</sup> BATISTA, Eliana Evangelista, 2018, p.236.

<sup>125</sup> Idem, *Ibidem* p.244.

reordenamento dos municípios e da diminuição dos quadros na administração pública. Essa base insatisfeita foi alvo de disputa entre os opositores de Juraci, principalmente Moniz Sodré e J.J. Seabra que buscavam o retorno ao poder, se colocando, em campanha, a favor do funcionalismo.

No total, na Bahia, registraram-se na eleição de 1933, 91.118 eleitores, com um eleitorado em potencial de 240.000. O resultado, mesmo aquém do esperado, foi considerado positivo, tendo em vista as adversidades já citadas e o banimento e prisões de chefes políticos locais, causando apatia em setores da população ligados aos líderes políticos perseguidos<sup>126</sup>. Apesar de J.J. Seabra ter sido o candidato mais votado na Bahia, o PSD, de Juraci Magalhães elegeu 20 candidatos contra 2 da oposição. Juraci saiu fortalecido politicamente, ganhando capital político para fazer pressão junto a Getúlio Vargas e reivindicar pautas apresentadas como sendo de necessidade do Estado e garantindo também estabilidade política na Bahia.<sup>127</sup>

Em meio ao fortalecimento político do interventor Juraci Magalhães, as bases do integralismo estavam sendo assentadas e o movimento rapidamente se expandiu pelo país, transformando-se em um movimento de massas. Segundo Oliveira<sup>128</sup>, a partir do ano de 1935, ocorre um aumento significativo não apenas na produção intelectual de Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale, como surgem novos autores, além de obras que passam a se preocupar em investigar o integralismo não somente enquanto movimento político, mas também como ideologia e estrutura de Estado.

A crítica à democracia liberal materializada no projeto de poder da Aib baiana, sendo usada para atingir e desmoralizar tanto governistas quanto situacionistas, aos quais, Pedro Calmon não fazia distinção. Em discurso para a Faculdade de Direito denominou-os de “*Lampião*es” do sufrágio universal. Pedro Calmon, apesar de não ingressar nas fileiras do Sigma, colocava o movimento como única solução para as questões políticas no país.<sup>129</sup>

Na mesma edição e página onde Olympio alardeou sua preocupação com as agitações comunistas generalizadas, *O Serrinhense* publicava matéria do mesmo Olympio Vargens, realizando os primeiros juramentos dos camisas-verdes em Serrinha, e fundando o núcleo de Santa Luzia.<sup>130</sup>

---

<sup>126</sup> Id, Ibid, p.248.

<sup>127</sup> Id, ibid, p.248.

<sup>128</sup> OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. Perante o tribunal da história:, 2004, p.8.

<sup>129</sup> CALMON, Pedro. Jornal O Serrinhense, *CHRONICA DA CAPITAL, O Regimem da Civilização*. Serrinha 11 de outubro de 1934, ano X, p.2.

<sup>130</sup> Atual cidade de Santa Luz.

Realisou-se domingo passado, às 16 horas. No salão do Cinema Gloria, o juramento solemne dos primeiros integralistas desta cidade, fundadores do nucleo local, que ficou sob chefia do nosso director Braulio Franco.<sup>131</sup>

Ao tempo em que construíam o discurso anticomunista através dos periódicos, os integralistas baianos começavam a se movimentar pelo sertão, ganhando terreno nos “currais” dos velhos coronéis, e o combate ao comunismo foi uma “cortina de fumaça,” que facilitou a inserção da AIB no sertão baiano. Para compreender a relação entre o integralismo e as movimentações proletárias no país, buscamos investigar a conjuntura política e econômica no Brasil e na Bahia das décadas de 1920 e 1930.

O que nos propusemos a aprofundar na próxima sessão é a contextualização do recorte espacial proposto. A antessala do integralismo em Tucano foi conturbada por fatores naturais-climáticos e de eventos sociopolíticos. Nossa tarefa foi a de buscar encontrar articulações entre esse contexto e o êxito do projeto integralista em Tucano.

---

<sup>131</sup> CALMON, Pedro. Jornal O Serrinhense, *CHRONICA DA CAPITAL, O Regimem da Civilização*. Serrinha 11 de outubro de 1934, ano X, p.2.

## **Capítulo II - Coluna Prestes, Tenentismo e Lampião: A antessala do integralismo Tucanense**

### **2.1 A política Baiana nos anos 30**

O objetivo desse capítulo foi de realizar um esforço investigativo para amparar em análise as condições históricas que antecederam a chegada do integralismo na Bahia. Analisamos alguns eventos históricos correlacionados com o âmbito estadual e nacional que tiveram influência direta na organização política e social de Tucano e que direta ou indiretamente dialogou com as articulações da AIB.

Pequena cidade do interior baiano, Tucano foi fundada através da Lei nº 51 em 21 de março de 1837. Com aproximadamente 18.500 habitantes<sup>132</sup> na primeira metade do século XX, vivenciou um cenário de secas constantes, a passagem da Coluna Prestes, os impactos da aliança de parte do movimento tenentistas ao governo de Getúlio Vargas e as invasões do bando de Lampião, causando um cenário de conturbação política. Os principais pontos que foram problematizados nos direcionaram a compreender aspectos oportunos para contextualizar o município em suas diversas particularidades políticas, sociais e econômicas. Primeiramente, situamos como estavam constituídas as articulações políticas entre a classe política tucanense e os seus respectivos pares na capital, nos dando elementos para compreender a vida política local em articulações que antecederam o integralismo.

Um segundo aspecto de relevância foi a passagem da Coluna Prestes que evidenciou um movimento de disputa da classe trabalhadora sertaneja dentro de um projeto de tomada de poder nacional em suas influências no Nordeste. Seguindo o roteiro de conturbações sociais, no terceiro ponto, analisamos a passagem de Lampião como um elemento conflitante gerador de fragilidade social, além dos existentes na cidade. E por último, a investigação nos levou a compreender os impactos da constituição do Governo Vargas em seu primeiro momento, com o choque de interesses da família Martins e o projeto de reordenamento administrativo do interventor Artur Neiva na Bahia, nos primeiros anos da década de 1930.

O desenho político de Tucano, nos primeiros anos do século XX, manifestava o reflexo entre a cisão a nível estadual dos Severinistas (Grupo político do ex-governador Severino Vieira) X Marcelinistas (José Marcelino de Sousa, governador sucessor de Severino). Nas eleições de 1911, a disputa pelo governo do estado estava entre as chapas: Severinista com o candidato Inácio Tosta X a Marcelinista de Araújo Pinho, com o grupo de

---

<sup>132</sup> Almanak Laemmert, 1927, volume III, ano 83, p.350.

J.J. Seabra manifestando apoio ao segundo grupo<sup>133</sup>. Nesse momento, adentraria na arena política baiana Dr. Teotônio, médico tucanense e filho do ex-intendente Vigário Martins, estava ingressando em seu primeiro mandato a Deputado Estadual na legislatura de 1911-1912 ao lado do grupo político de Aurélio Viana e Ruy Barbosa enfrentando o processo de consolidação de Seabra na política baiana. Dr. Teotônio é um sujeito histórico central dentro do projeto integralista em Tucano, pois veio a ser intendente dentro do momento de implantação da AIB no município. Nos aprofundaremos tanto na biografia quanto no contexto histórico da AIB em Tucano adiante. Por agora, é nesse contexto do início de 1912 que ocorreu o mais polêmico episódio envolvendo Seabra, o chamado bombardeio de Salvador, em 10 de janeiro de 1912, que mudou todo o cenário político na Bahia e que deu início a trajetória política de Dr. Teotônio. O episódio levou à derrota os líderes conservadores como Ruy Barbosa, Severino Vieira e José Marcelino de Souza e consagra J. J. Seabra como grande vencedor.

Com a consolidação de J.J. Seabra como grupo dominante na Bahia, Dr. Teotônio Martins migra de oposicionista para situacionista e em seu segundo mandato legislativo já era fotografado no palácio do governo com o Governador Seabra. No desenvolver dos acontecimentos do tabuleiro na política baiana, houve o desentendimento entre Seabra e Luiz Viana em 1913, líderes de expressão como os Deputados Deraldo e Leitão manifestaram solidariedade a Viana enfraquecendo Seabra no partido<sup>134</sup>, até aquele ser afastado do recém fundado Partido Republicano Conservador, deixando a facção governista sem um Partido Formal.<sup>135</sup>

Com o término do processo eleitoral presidencial de 1914 e a vitória de Venceslau Brás sobre o baiano Ruy Barbosa, consistiu em um alinhamento entre a presidência e o grupo Seabrista. Em contraposição, o antigo aliado de Seabra, Luiz Viana, *reconciliou-se com antigos rivais, como Severino Vieira e José Marcelino e articulou a expulsão de Seabra do P.R.C. O governador, porém, conseguiu manter o poder no estado e fazer o seu sucessor, Antônio Muniz (1916-1920)*<sup>136</sup>.

A aliança de Seabra com o Cel. Frederico Costa, líder político do recôncavo baiano e seu braço direito, não garantiu tranquilidade na recondução de Seabra ao governo da

<sup>133</sup> QUADROS. Consuelo N. Soares de. *Os partidos políticos na Bahia da Primeira República*. Dissertação de Mestrado à Universidade. Federal da Bahia, 1973, p.49.

<sup>134</sup> <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/DIAS,%20Deraldo.pdf>. Acesso em 14/09/2020.

<sup>135</sup> QUADROS. Consuelo N. Soares de. *Os partidos políticos na Bahia da Primeira República*. Dissertação de Mestrado à Universidade. Federal da Bahia, 1973, p.77.

<sup>136</sup> <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/VIANA,%20Luis.pdf>. Acesso em: 14/09/2020

Bahia, mesmo com Costa sendo eleito presidente do Senado Estadual em 1915. A situação que se configurava dentro de uma normalidade dentro do mandato de Antônio Moniz (1916-1920) aliado político de Seabra, sai de seu controle e a Bahia é acometida por um levante político encabeçado por coronéis dissidentes em 1920, sendo necessária a intervenção federal a favor de Seabra para mantê-lo no poder, mas não evitando o seu enfraquecimento político no estado.

O mando de Seabra 1920-1924 foi marcado pelo desgaste e perda de apoio no âmbito federal e também pelo aprofundamento do descontentamento com os coronéis locais e é nesse contexto que Dr. Teotônio Martins também rompe com o grupo seabrista apoiando a candidatura de Francisco Marques de Góis Calmon eleito novo governador do estado (1924-1928). O PRB nas eleições de 1927 possuía dissidências internas. A convenção interna para escolha da executiva apresentou os nomes de João Mangabeira pela ala de apoio do Governador Góis Calmon e pela oposição o nome de Aurélio Viana.<sup>137</sup>

Ao lado de Aurélio Vianna estava o também tucanense José Cordeiro de Miranda, eleito Deputado Estadual em 1927, porém não obteve seu diploma reconhecido por fazer parte do grupo oposicionista aos irmãos Calmons.<sup>138</sup> Os periódicos *O Combate* e *A Capital* de propriedade Sodrê Vianna e Anibal Vianna Sampaio se encarregavam de fazer uma campanha pró Aurélio Vianna, estabelecendo uma narrativa de defesa da honestidade do grupo Vianista em detrimento dos irmãos Calmons. Mesmo com as dissidências internas, o PRB manteve-se no poder até a tomada de poder pelos Aliancistas em 1930.

No mandato de 1925-1927, Dr. Teotônio é eleito a Senador Estadual novamente, no entanto, seria preterido em sua tentativa de reeleição devido à falta de apoio de Frederico da Costa. Esse episódio também foi utilizado pelos Vianistas para atacar os Calmons, alegando que Dr. Teotônio seria um homem ilibado, por isso não atendia aos interesses do governo. Já no P.R.B, partido que substituiu a antiga C.R.B, Dr. Teotônio retorna a Tucano após a frustração de sua candidatura ao senado estadual e assume a intendência e a presidência do conselho municipal de Tucano.

Manteve-se como apoiador e correligionário do PRB dos irmãos Calmon, momento esse em que detalharemos mais adiante. Em Tucano, Dr. Teotônio assumiu o protagonismo como referência de chefe político junto às lideranças municipais formadas por coronéis locais e funcionários públicos. Dr. Teotônio encerrava assim sua trajetória política na arena

---

<sup>137</sup> Jornal O Combate, A Feira de Consciências: A convenção do P.R.B. impugnou o nome do sr. Aurelio Vianna, mas houve homens que o aceitaram. Bahia, Quinta-Feira, 16 de Junho de 1927, ano I, n° 9, p.capa.

<sup>138</sup><http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/MIRANDA,%20Cordeiro%20de.pdf>. Acesso em 21/07/2020.

política estadual e iniciava a sua década política à frente da política tucanense onde enfrentaria a Coluna Prestes, Lampião, grandes secas, a Revolução de 1930, e a implantação do projeto integralista. O sucessor do Vigário Martins, pai de Dr. Teotônio, fora o Major Alvino Gonçalves dos Anjos, casado com uma irmã de Dr. Teotônio, membro da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Igreja Matriz de Tucano. Posteriormente assumiram a intendência Heraclides Martins, fazendeiro, comerciante e primo de Dr. Teotônio e Inocêncio Martins de Almeida seu irmão de quem recebeu a intendência em 1927.

A família Martins em Tucano estivera alinhada as mudanças de lado político de Dr. Teotônio. Nas eleições de 1924, também passaram a compor as fileiras da Concentração Republicana da Bahia – C.R.B e do partido que a sucedeu o Partido Republicano Baiano – PRB. Apoiara, a candidatura de Francisco Góis Calmon, CR eleito apesar das denúncias de fraudes eleitorais como mostrou a edição do Jornal Carioca *O Paiz* de 8 de Março de 1924:

Foi iniciado perante a justiça federal o processo contra o director da Imprensa Official, por ter falsificado a acta da sessão da Assembléa Geral do Estado, de 20 de Fevereiro ultimo, na sua parte final. A Maioria da Assembléa Legislativa protesta em Juízo Federal contra a farça indecorosa dos 15 dedicados servidores do Seabrismo<sup>139</sup>.

Mesmo com a manobra de Seabra para não perder o poder, a ala majoritária da Assembleia Baiana, oposicionista à articulação de Seabra, contava com 35 dos 59 congressistas, constatando assim o enfraquecimento político do líder baiano J.J. Seabra, que governara por 12 anos com seu grupo político. Com posição de destaque no pleito, Dr. Teotônio Martins compôs a comissão de escrutinadores indicada pela maioria da Assembleia Estadual, mas já sem seu mandato. Em Tucano, o desafio dos filhos do Vigário ao sucederem a Major Alvino e Heraclides Martins foi o de combater a passagem da Coluna Prestes e de Lampião em Tucano. Para compreender melhor o panorama político de Tucano nas décadas de 1920 e 1930, coube-nos historicizar a trajetória política daquele que se tornou o maior expoente político do município.

## **2.2 A tomada de poder da Aliança Liberal na Bahia**

A fim de mapear o cenário político na Bahia anterior à participação dos integralistas, faz-se necessário compreender as novas articulações instituídas com a quebra do projeto hegemônico das antigas oligarquias liberais e a formulação política que se constituiu a partir da tomada de poder pela Aliança Liberal.

---

<sup>139</sup> Jornal *O Paiz*, *A Sucessão Baiana*, Rio de Janeiro, 8 de Março de 1924, ano 40, nº14.384,p. capa.

Com um aprofundamento maior desse processo nas articulações que se estabelecem na Bahia, dominada politicamente pelo Partido Republicano Baiano (PRB), poderemos entender como os representantes das antigas elites oligárquicas do estado se movimentaram no momento em que foram separados do poder com a nomeação do Interventor Federal Juraci Magalhães.

Como já exposto, os partidos políticos na Bahia, durante a primeira República, não representavam uma “filosofia” política, uma forma estável de pensar e proceder. Essa falta de identificação dos partidos com uma teoria social ou política, para Jeedan Gomes Leite<sup>140</sup> comprometia a própria atitude da população e da imprensa em associá-los a determinados rótulos formais. Essas designações relacionadas às figuras políticas de expressão na Bahia diminuía a importância das agremiações partidárias e criavam uma relação de maior fidelidade entre os eleitores e os chefes políticos, que poderiam direcionar seu eleitorado a partir de interesses próprios. A análise de Sampaio<sup>141</sup> sobre a construção do fisiologismo político na Bahia, formulou um entendimento sobre o desenvolvimento político no estado detalhando as relações de interesse entre as oligarquias baianas e a política de governo implementada por Góis Calmon. A fundação do Partido Republicano Baiano, criado por Góis Calmon, político dissociado do meio político tradicional, foi uma construção para superar a crise do afastamento do ex-governador baiano J. J. Seabra.

Acusado de conspirar contra o governo, Seabra perdeu sua primeira eleição em 1924, demonstrando a insatisfação dos coronéis locais com a condução autoritária de Seabra, o que o levou a exilar-se na Europa, como será exposto mais adiante. Góis Calmon implantou uma administração burocratizada, o que tornou o Estado um grande “empregador”, disputado por políticos, agora doutores, que passaram a mediar os interesses entre os antigos coronéis e o governo, construindo uma relação clientelista.

A política baiana passava do coronelismo, para o “bacharelismo” e os cargos mais disputados eram os de Juiz, Delegado e Coletor, causando acirramentos locais para a indicação desses cargos<sup>142</sup>. Sampaio<sup>143</sup> afirma que o recuo do coronelismo resultou, em contrapartida, no avanço do “bacharelismo”.

Os jovens bacharéis e doutores são elementos de uma nova geração política, mais vibrante, detentores de um forte poder persuasivo, graças ao melhor domínio da palavra e

---

<sup>140</sup> LEITE, Jeedan Gomes. *“Terra do frio”, coronéis de “sangue quente”?: Política, poder e alianças em Morro do Chapéu (1919-1926)* Jeedan Gomes Leite – Feira de Santana 2009, p.93.

<sup>141</sup> QUADROS. Consuelo N. Soares de. *Os partidos políticos na Bahia da Primeira República*. Dissertação de Mestrado em História, Universidade Federal da Bahia, 1973.

<sup>142</sup> QUADROS. Consuelo N. Soares de. 1973. 164.

<sup>143</sup> Idem, *Ibidem*, p.164.

das estruturas burocráticas do Estado, transformando-se em porta vozes entre os chefes políticos locais e o executivo, na conquista de empregos e favores de cunho pessoal, bem como na defesa dos interesses dos municípios que representam no legislativo.

O coronelismo, ao perder espaço para o clientelismo, não desaparece por completo, mas transforma uma fração dos antigos chefes locais em “clientes” dos representantes políticos, os novos bacharéis, que irão mediar os interesses. O PRB conseguiu representação de 150 municípios, elegendo delegados que eram representantes do Partido e que estavam subordinados a uma comissão executiva que conseguiu também restringir o poder político dos coronéis locais. Mesmo com uma esmagadora força política, os delegados estavam atrelados às decisões da comissão executiva do Partido. Assim, o PRB transformou a política baiana, antes sustentada na personificação. Passou a apregoar um espírito colaboracionista, em detrimento dos espíritos individualistas que geravam constantes crises políticas<sup>144</sup>. A conquista da centralização política pelo PRB não seria possível sem a intervenção da esfera federal. Os desafios consistiam, além da distribuição dos cargos de influência no diretório do partido, também das disputas por cargos eletivos entre os três grupos representativos de poder majoritários, Calmonistas, Mangabeiristas e ex-Seabristas, os últimos questionados por João Mangabeira, que não os reconhecia enquanto força política na Bahia, devido ao enfraquecimento político de J.J.Seabra.

As bases ideológicas do PRB eram conservadoras, os três grupos estavam alinhados a uma mesma camada social, a aristocracia baiana, com segmentos rurais, comerciais e financeiros. O partido se colocava também enquanto representante dos operários conservadores, no entanto, os trabalhadores foram colocados como meros apêndices dispensáveis, tendo em vista que os interesses dominantes puderam ser conciliados, o que demonstrou que a representação consistiu apenas em uma articulação conservadora, com o partido sendo usado para servir aos interesses dominantes.<sup>145</sup> Seguindo a análise de Sampaio, a estrutura do PRB reservou a comissão executiva ao domínio dos doutores, enquanto o conselho geral ficou sendo o reduto dos coronéis com 90 membros, e os diretórios municipais compostos por sete membros intimamente ligados ao comitê partidário da capital.

Competia aos núcleos municipais dirigir os pleitos, observando as bases orgânicas do partido e as instruções da comissão executiva, além de apresentar candidatos nos cargos eletivos e administrativos locais. O principal desafio do PRB foi o assentamento dos

---

<sup>144</sup>Id, Ibid, p.152.

<sup>145</sup>Id, Ibid, p.154.

interesses políticos entre os três grupos que o compunham. Góis Calmon, diferentemente de João Mangabeira, defendia que os três grupos tivessem uma representação equitativa dos cargos eletivos e administrativos. O apaziguamento só pode ser estruturado com a mediação do Presidente Washington Luiz, que delegou poderes ao Ministro Viana de Castella para solucionar o impasse<sup>146</sup>. Segundo Sampaio, o acordo enviado por Otávio Mangabeira e Miguel Calmon ao governador Góis Calmon teve os resultados eleitorais esperados, demarcando amplo domínio desse bloco político instituído, “ferindo frontalmente o preceito constitucional assegurador da representação das minorias”<sup>147</sup>, direito já assegurado pelo artigo 28 da constituição de 1891 e mantido mesmo com a reforma constitucional de 1926.

O PRB conseguiu se impor nas disputas eleitorais estaduais e federais da Bahia, vencendo as fracas resistências que restaram. O governo de Vital Soares (1928-1932), embora interrompido em 1930 pela revolução aliancista, consistiu na continuidade da visão administrativa de Góis Calmon. A implantação de políticas voltadas à base da burguesia agroexportadora, por Góis Calmon, desagradou setores ruralistas, com a criação do imposto territorial rural, em substituição ao imposto de exportação<sup>148</sup>.

O intendente de Jequié, por manifestar insatisfação, sofreu afastamento do cargo, sendo afastado também do PRB e substituído pelo Deputado Otaviano Sabak. Os latifundiários, no entanto, conseguiram reverter às medidas que elevavam os impostos em 1929, já no governo de Vital Soares, que argumentou que as cobranças de impostos feriam os costumes tradicionais da população, conseguindo acalmar os ânimos dos proprietários de terras na Bahia.<sup>149</sup>

Com medidas de incentivo ao setor da burguesia agroexportadora e ações para diminuir o descontentamento dos latifundiários, Vital Soares buscou conciliar as frações de classes da elite baiana. As consequências do ordenamento administrativo do Estado realizado pelo governador foram melhores condições de investimento para os empresários, uma proliferação de cargos burocráticos, com o governo sendo detentor e distribuidor de cargos públicos, agora em uma escala maior, contando ainda com uma força policial melhor estruturada e aparelhada, em condição de se impor aos pequenos “exércitos” de jagunços comandados pelos chefes políticos locais.<sup>150</sup> Vital Soares mantém as práticas políticas de seu antecessor, inclusive ações para enfraquecer a oposição local buscando centralizar o poder

---

<sup>146</sup>Id, Ibid,p.156.

<sup>147</sup> Id, Ibidem, p.156..

<sup>148</sup>Acervo Digita CPDOC. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CALMON,%20Francisco%20Marques%20de%20G%C3%B3is.pdf>. Acesso em 25/05/2019.

<sup>149</sup> QUADROS. Consuelo N. Soares de. *Os partidos políticos na Bahia da Primeira República*, op. cit. p.168.

<sup>150</sup> Idem, Ibidem, p.163.

político baiano. Por meio de decretos do governador, um povoado, ou arraial, era elevado à condição de vila e daí à condição de Município, mesmo causando dificuldades financeiras ao Estado.

A Bahia, com uma economia majoritariamente exportadora e dependente de investimentos de capital estrangeiro, estava afetada pelas consequências da grave crise econômica mundial de 1929, enquanto o projeto de poder do PRB buscava a sua consolidação<sup>151</sup>.

O instrumento de persuasão aos opositores mais fortes ao PRB era a nomeação de delegados, juízes e coletores pelo grupo político rival. O projeto político do PRB, mesmo causando uma disciplinarização de algumas práticas, com a instituição de uma burocracia, não conseguiu eliminar as disputas internas, os grupos dominantes permaneceram em atrito com seus membros buscando projetar-se individualmente. Nas disputas pela sucessão do governo, o Cel. Frederico Costa, ex-seabrista, agora identificado com os Calmonistas, abriu mão da disputa em troca da vitaliciedade do cargo no Senado Estadual. A disputa centrou-se entre Simões Filho e os Calmonistas. Após intensas disputas os pré-candidatos consolidaram uma terceira via, o nome de Pedro Lago como candidatura única na articulação que manteria a pacificação política no Estado, decisão referendada por Washington Luiz<sup>152</sup>.

Com o início das movimentações políticas das oligarquias dissidentes de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, a Bahia se posicionou sem participação direta, com exceção dos ex-seabristas que viram com bons olhos, objetivando o retorno ao poder. J. J. Seabra organizou-se com grupos universitários, realizando atos em favor dos revolucionários de 1930. A diminuição das frações de classe no poder baiano estava politicamente arranjada e ajustada causando poucas tensões internas como nos mostra Sampaio:

A política do clientelismo, portanto, apresenta-se agora estandardizada, submetida a novas normas de atuação, reflexo de uma mentalidade empresarial que também atinge o setor político do Estado. Se o personalismo ainda é o traço dominante no relacionamento político, é inegável que a organização de um partido forte, cujo raio de ação estende-se a-todos os municípios do Estado, disciplinou a vida política local. As disputas entre as principais facções que integram o P.R.B restringe-se, cada vez mais, ao seio da alta cúpula partidária, dificilmente extrapolando-a, de modo a convulcionar as populações locais.<sup>153</sup>

O cenário da política estadual conseguira dar ares de certa normalidade, afastando das massas a possibilidade de transformação radical pela via política-eleitoral. No entanto,

---

<sup>151</sup>Id, Ibid.p.167.

<sup>152</sup> Id, ibid,p.174-175.

<sup>153</sup>Id, ibid. p.166.

os conflitos, na base da pirâmide política, não se extinguiram. Dentro desse cenário, os aspectos de críticas partidárias que se apresentavam nos textos do *Serrinhense* nos levam a buscar compreender o cenário político da cidade de Serrinha no momento da tomada de poder pelos alicancistas, a fim de reconhecermos qual era a disposição dos atores políticos em Serrinha, polo pioneiro de atividade dos integralistas no sertão baiano.

A família do líder integralista Rubem Nogueira dominara politicamente a cidade de Serrinha até 1921. Luís Osório Rodrigues Nogueira, seu pai, em 1915 tinha sido nomeado intendente municipal por indicação do então Governador J.J. Seabra. O pai de Luiz Nogueira foi lançado pelo avô de Rubem por enxergar potencial político no filho que aos trinta e três anos de idade demonstrava grande capacidade na gerência no patrimônio da família, estava alinhado à nova tradição de bacharéis para conduzir os interesses dos antigos coronéis com os órgãos de Estado.

Serrinha, assim como os demais municípios baianos, estava estabilizada politicamente até os anos 1930, tendo a intendência de Serrinha sido assumida pelo Médico André Negreiros Falcão, com a Família de Rubem na oposição sem forças suficiente para se realocar no poder. Quando as movimentações aliancistas tiraram os intendentess e substituíram por nomeados pela Aliança Liberal, houve uma fresta para a reorganização na política serrinhense, assim como em Tucano.

Em Tucano, o início da década de 1930 foi marcado pela saída de Dr. Teotônio Martins da intendência de Tucano, dando lugar a Waldemar Braga Almeida, também médico e cunhado do Coronel José Bastos. Dr. Teotônio Martins sai com uma pomposa despedida e as expectativas eram de que o também médico Waldemar Braga Almeida realizasse um governo com os mesmos esforços empregados para o desenvolvimento do município, que foi reduzido em algumas buscas por infraestrutura, sem grandes ganhos para a população flagelada pela seca. No entanto, o golpe de Getúlio Vargas estava em curso, a aparente normalidade política na Bahia, foi substituída por agitações nas ruas, e a Bahia ocupada pelas forças políticas da Aliança Liberal. A tomada de poder na Bahia era vista pelos grupos dominantes com descrença, a “família baiana” estava apaziguada.

Segundo Batista<sup>154</sup>, era a segurança na vitória eleitoral de março de 1930 que mantinha a situação baiana distante das movimentações revolucionárias o que, no entanto, não impediu que o debate sobre a Aliança Liberal fosse travado em muitos municípios da Bahia, a exemplo de Alagoinhas e Ilhéus, e propagado pelos periódicos locais como o

---

<sup>154</sup> BATISTA, Eliana Evangelista. *A Bahia para os baianos: Acomodação e Reação Política ao Governo de Getúlio Vargas (1930-1937)*, Salvador: UFBA, 2018, p.101.

*Correio da Manhã* e o *Jornal Diário da Tarde* que cumpriam a tarefa de disseminar e popularizar os ideais aliancistas.

Além dos periódicos, Batista<sup>155</sup> ressalta que as caravanas aliancistas também foram forte instrumento de propagação da Aliança Liberal, as passagens pelo interior do estado iam colocando a população em contato com o movimento que se formava no país. Aliado a isso, as relações de J.J. Seabra com antigos líderes políticos, mesmo afastado do governo desde 1932, foi considerável para impulsionar uma movimentação aliancista, que embora não tenha surtido o efeito esperado para as eleições de 1930, manteve articulações que foram utilizadas para a tomada de poder no processo revolucionário que alçou Vargas ao poder.

Devido à saída de Vital Soares para assumir a vice-presidência, Frederico Costa assumiu o governo da Bahia e foi responsável por enfrentar o processo de tomada de poder pelos Varguistas, que conseguiram intensificar as movimentações nas ruas e surpreenderam a classe política baiana, retirada do poder por setores militares da Bahia. Batista<sup>156</sup> investigou as relações que estabeleceram as condições para o levante revolucionário na Bahia. Segundo a autora, houve financiamento bélico e financeiro proveniente da oligarquia mineira a alguns coronéis na Bahia, o que aconteceu ininterruptamente.

Entre os militares também foram estabelecidas relações, no entanto, as relações entre o Governo mineiro e os militares insurgentes baianos foram estremecidas em decorrência do rompimento de Luís Carlos Prestes com os revolucionários, tendo os conspiradores baianos sido denunciados por um militar ligado a Prestes. Em um primeiro momento, o rompimento da ordem política pelas oligarquias dissidentes e os tenentes que não aceitaram a eleição de Júlio Prestes foi visto sem grandes preocupações ou intervenções por parte do governo baiano, e da própria imprensa que o tratou como “mais um movimento subversivo”<sup>157</sup>.

Para Batista, a pouca importância dada ao movimento se deu por dois fatores: primeiro, o estado de sítio decretado pelo Governo Federal que acabou por proibir qualquer referência às movimentações do levante; segundo, foi o assalto frustrado ao 19º Batalhão em Salvador, atrasando a insurreição na Bahia.

Por fim, as agitações políticas espalharam-se na Bahia organizadas por uma articulação entre J.J. Seabra e grupos universitários em favor da Aliança Liberal Nacional. O comando revolucionário do Norte adentrou a Bahia ocupando a cidade de Alagoinhas, estratégica pela linha férrea que cortava a cidade e dava acesso tanto ao sertão sentido Juazeiro, quanto ao

---

<sup>155</sup> BATISTA, Eliana Evangelista, Consuelo. op. cit. p.45.

<sup>156</sup> Idem, ibidem p.48.

<sup>157</sup> Id, ibid, p.48.

Estado de Sergipe. Chegando à capital, o comando se espalhou pelo sul da Bahia, principalmente Ilhéus, e na divisa com Minas Gerais nas cidades de Guanambi e Caetité, conseguindo também destituir o governador na Bahia.

O então presidente do Senado Frederico da Costa, assumira o cargo de governador pelo afastamento de Vital Soares que saiu para disputar as eleições presidenciais como vice-presidente na chapa de Júlio Prestes. Após governadores provisórios, o governo foi ocupado por um jovem tenente do Ceará, Juraci Magalhães, nomeado interventor federal (1931-1937) por Getúlio Vargas. Juraci Magalhães conseguiu que seu governo se amparasse nas bases do coronelismo baiano. Firmou acordos com os coronéis, fazendo com que estes apoiassem Getúlio Vargas e superando assim a disputa com o também apoiador de Getúlio, o ex-Governador J. J. Seabra. No entanto, como afirma Batista<sup>158</sup>, não lhe coube apenas essa função de articulação de suas bases, já desde 1928, com a fundação do PRB, coronéis rompiam com o pacto político baiano, e buscavam apoio em governos de outros Estados como Minas Gerais.

O aumento considerável de taxações dos produtos agrícolas também contribuiu para o desgaste entre os coronéis e o governo baiano, que almejava uma melhor relação para o reestabelecimento de seus lucros. Seabra, após realizar as articulações da tomada de poder, esperava ter o retorno ao comando da Bahia, o que não veio a acontecer levando-o a apoiar o Levante Constitucionalista Paulista de 1932 e se colocando definitivamente como força opositora ao Juracismo na Bahia.

O campo então esteve aberto para Juraci se consolidar como líder político no Estado, o incentivo ao Instituto do Cacau também foi um dos grandes artifícios para a conquista política, conseguindo o apoio dos coronéis do cacau. Juraci Magalhães seguia a política de Getúlio Vargas de modernização e fez várias reformas em Salvador e no interior do estado, amplamente divulgadas nos veículos de comunicação, inclusive chegando às páginas do *Serrinhense*, mesmo circulando em região distante da produção cacauzeira, demonstrando um esforço em popularizar as ações do governo.

[...] O aumento do empréstimo na Caixa Econômica para 40.000 contos, permitiu ao Instituto <nova distribuição de recursos>. Os calculos feitos, baseados em <acurada análise das possibilidades futuras>, estimam a distribuição de recursos, até dezembro de 1934, em 39.700 contos, e, até dezembro de 1935, em 47.800 contos, divididos pelas carteiras hipotecária e comercial. Armazéns, Empresas Subsidiárias, Fundo de auxílio às obras de utilidade pública, carteira Sindical-Cooperativista e sobras [...] <sup>159</sup>.

---

<sup>158</sup> Id, *ibid.*, p.82.

<sup>159</sup> Jornal *O Serrinhense*. Em torno do relatório do Instituto do Cacau, maio de 1934, p.3.

O debate realizado nas colunas de Luiz Nogueira Filho em algumas edições do Jornal *O Serrinhense* enaltece a política de investimentos e de crédito realizados pelo Instituto do Cacau, demonstrando um sentimento de modernidade e desenvolvimentismo que se apresenta a partir das intervenções do governo federal na produção do Cacau no sul da Bahia, atingindo o setor agrícola com uma robusta política de crédito a fim de resgatar a confiança do principal setor econômico da Bahia.

Luiz Nogueira rebate críticas de que o Instituto estaria retirando renda das comunidades locais, centralizando o comércio, e reflete como Getúlio Vargas utilizou-se de artifícios da política econômica centralizadora e federalista para angariar apoio político, e da opinião pública, fortalecendo consequentemente o interventor Juraci Magalhães. É dentro desse cenário de um interventor fortalecido politicamente que os integralistas chegam à Bahia, e começam a articular setores que estiveram de fora da base Juracista. Para melhor compreensão, assim como, correlacionar a política baiana com o contexto de Tucano, iremos traçar um panorama das relações políticas da família Martins, família essa que tornou-se dominante frente às administrações entre o final do século XIX e meados do XX.

### **2.3 Domínio político da família Martins: O Retorno de Dr. Teotônio à Tucano**

Outras vezes, o chefe municipal, depois de haver construído, herdado ou consolidado a liderança, já se tornou um absenteísta. Só volta ao feudo político de tempos em tempos, para descansar, visitar pessoas da família ou, mais frequentemente, para ver os partidários. A fortuna política já o terá levado para uma deputação estadual ou federal, uma pasta de secretário, uma posição administrativa de relevo, ou mesmo um emprego rendoso na capital do Estado ou da República.<sup>160</sup>

O Chefe Municipal Dr. Teotônio Martins viveu seu apogeu político entre a década de 1910 e 1930. O poder político local de seu pai, o Vigário, traduzidos em votos, rendeu-lhe frutos políticos, a nível estadual, quando assumiu o cargo de Deputado Estadual em 1913 com 309 votos em Tucano, e acumulou sucessivos mandatos até se tornar Senador do Estado no Governo Góis Calmon de 1925-1927. O período que será abordado por seguinte, se interpõe a uma fase posterior a destacada por Leal, na citação de abertura da sessão.

O domínio político da família Martins iniciado com o patriarca Padre Manoel Martins de Almeida, ganhou maior representação com a fundação do Partido Nacional

---

<sup>160</sup> LEAL, Vítor Nunes, *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1976.

Democrata em 1892. O Vigário Martins, como era popularmente conhecido, aglutinou um grupo de tucanenses para assumir a administração local, diminuindo a influência de políticos vindos de outras freguesias e que haviam assumido o domínio político da cidade, a exemplo do Comendador Coronel Domingos Alves Velho que ocupara a intendência municipal até 1889. Percebemos que a fundação do PND em Tucano sinalizava uma ruptura de poder entre uma elite política que atuava regionalmente e a elite política endêmica à Tucano.

A partir do PND, formou-se uma elite política delimitada a governar apenas o município e firmar suas bases. Para iniciar nossa investigação produzimos uma tabela através do cruzamento de fontes documentais da Câmara Municipal, jornalísticas e bibliográficas para reconstruir os intendentes municipais em Tucano dos anos iniciais da República até a primeira metade do século XX.

**Quadro 1: Intendentes de Tucano entre a Proclamação da República (1889) ao fim da Era Vargas (1945)**

<b>1889</b> - Comendador Coronel Domingos Alves Velho
<b>1891 - 1892</b> – Coronel Marcelino Pereira de Miranda
<b>1892 - 1896</b> - Padre Manuel Martins de Almeida - PND
<b>1896 - 1900</b> – Padre Manuel Martins de Almeida - PND
<b>1900 - 1904</b> - Coronel Catão Alves do Passo
<b>1904 - 1908</b> – Coronel Aristides Moreira do Prado
<b>1908 - 1912</b> - Coronel João Soares da Costa
<b>1912 - 1916</b> – Major Alvino Gonçalves dos Anjos - PRD
<b>1916 - 1919</b> - Major Alvino Gonçalves dos Anjos - PRD <sup>161</sup>
<b>1920 - 1922</b> - Heraclides Martins de Andrade- PRD
<b>1922 – 1924</b> - Major Alvino Gonçalves dos Anjos - CRB
<b>1924 - 1926</b> – Heraclides Martins de Almeida - CRB
<b>1927</b> – Tenente Inocêncio Martins de Almeida (Interino)
<b>1927 - 1930</b> - Dr. Teotônio Martins de Almeida - PRB
<b>1930</b> – Waldemar Braga de Almeida - PRB
<b>1931</b> – Incorporado ao Município de Cipó
<b>1931 – 1933</b> - Tenente Abdias Freire de Andrade - AL
<b>1933 – 1942</b> - Dr. Teotônio Martins de Almeida - PSD
<b>1942</b> – José Ferreira de Miranda - Interino
<b>1945</b> – Tenente Edgar Gomes da Rocha - PSD
<b>1945</b> – Eduardo Martins de Almeida - UDN
<b>1946</b> – João Ferreira dos Santos Filho – PRP/PSD

A lista de intendentes de pouco mais de meio século em Tucano possui alguns marcos que precisam ser destacados. A partir da proclamação da República em 1889,

<sup>161</sup> Reforma administrativa de 24 de maio de 1920 (Lei nº 1.387) J.J. Seabra retirou os intendentes nomeados pelo governador Antônio Moniz e anulou a Reforma Administrativa de 1915, retomando os mandatos eletivos de 2 anos.

delimitasse o período de intendentes originados de líderes municipais, encerrando o período de líderes com representação política de uma abrangência mais ampla, atuando em vários municípios. A partir de 1889, a política local ficava mais fracionada e cada município ia construindo suas próprias relações de poder com os sujeitos integrantes de um núcleo próprio. Entre 1889 e 1912 Tucano foi administrada por uma sucessão de coronéis, incluindo o próprio Padre Manoel Martins de Almeida. A partir de 1912, o Vigário Martins estabeleceu uma cadeia sucessória de hereditariedade nas intendências a partir do alinhamento com J.J Seabra que iniciara sua carreira política a frente da administração do estado ficando Dr. Teotônio como interlocutor para garantir as nomeações de intendentes para sua família em Tucano, contando com rupturas pontuais, por influência dos momentos de queda do coronelismo a partir da Revolução de 1930. Com o fim da Era Vargas, houve ainda uma reminiscência da família Martins no poder, com Heraclides e Eduardo Martins se intercalando na administração municipal com os integralistas no pós-1945.

Para garantir-se no poder, Dr. Teotônio pôs fim na aliaça com J.J. Seabra celebrada desde 1912. Após serem realizadas as eleições, em 1924, o presidente Artur Bernardes, influenciado por Miguel Calmon, irmão do governador eleito Francisco Calmon, estabeleceu estado de sítio na Bahia para garantir a posse do novo governo, enfraquecendo assim J.J. Seabra, influenciando no rompimento de Dr. Teotônio Martins e outros líderes da política baiana.

Adheriram à candidatura Gois Calmon os deputados governistas Theotônio Martins, Geraldo Leal e Gileno Amado, e os mais prestigiosos chefes políticos do sertão bahiano.<sup>162</sup>

Já alinhado aos Góis Calmon e eleito Senador Estadual, em 1927, Dr. Teotônio foi preterido na vaga para a reeleição ao Senado, vaga herdada pela candidatura ao governo por Vital Soares, o que ocasionou em sua volta à Tucano vindo a exercer o cargo de Intendente durante o período que antecedeu o Estado Novo. A não indicação de Dr. Teotônio foi aproveitada por parte dos opositores aos Calmons para causar uma instabilidade política.

Cumprindo o seu programa de desprezo e elementos de valor, a figura de destaque pela inteireza moral do seu caráter, afim de cederem esses vultos ilustres, lugar a camarilha que que assedia a sua “Executiva”- o P.R.B excluiu de sua chapa o nome do snr,dr, Theotônio Martins de Almeida, que representa a par de um elemento político do maior valor, um carater a toda prova. E costumados a ferir, por si mesmos a moral de outrem quis o governismo compensar o alijamento do snr. Dr. Theotônio Martins, nomeando-o para “combater o impaludismo no Nordeste”. Retribuídos assim, a lealdade da política o espírito de partidário disciplinado, de snr. dr. Theotônio Martins, outra não podia ser a atitude do ilustre facultativo sertanejo, senão a assumida pelo s.s. de que nos dá a notícia a carta que

---

<sup>162</sup> Diário da Manhã: Orgão do Partido Constructor (ES) - 1908 a 1937, Quinta-Feira, 6 de dezembro de 1923, ano XVIII, nº 93 p.2.

o chefe nordestino acabou de dirigir ao nosso ilustre confrade o prof. Altamirando Requião digno diretor do “Diário de Notícias”,<sup>163</sup>.

Formado na Faculdade de Medicina da Bahia, participante ainda como acadêmico da campanha de Canudos, Dr. Teotônio, no início do século XX, já era médico renomado em Tucano. O retorno da capital serviu para assumir a intendência municipal herdada pelo pai e se tornar o chefe local dominante em Tucano. Major Alvino seu cunhado, Heraclides Martins de Andrade primo e Tenente Inocêncio Martins irmão, se sucederam de 1912 até o retorno de Dr. Teotônio para ocupar sua primeira fase na intendência de Tucano de 1926 a 1930. Conforme exposto, seu retorno à Tucano foi antecipado por não conseguir a indicação à Assembleia Estadual em 1927. A edição do jornal *A Capital* de 22 de janeiro de 1927 traz o seguinte questionamento:

O senhor Frederico Costa que tanto fez para salvar o senhor João Martins por que motivo abandonou o senhor Theotônio Martins que é seu compadre e amigo de verdade?<sup>164</sup>

Frederico Costa era um dos líderes dos ex-seabristas que com a fundação do PRB em 1927, oficialmente passou a fazer parte da base de apoio ao então governador Góis Calmon. Juntamente com Frederico Costa, Dr. Teotônio também migra para o PRB, quando sofre sua imensa decepção, ao ser preterido pelo partido a reeleição para o terço do Senado Estadual. Dava-se assim o fim da carreira política estadual do médico tucanense, que foi obrigado a retornar às suas origens. Ainda no PRB, Dr. Teotônio reúne sua base eleitoral em Tucano, para firmar apoio à candidatura de Vital Soares e Júlio Prestes à presidência e à vice-presidência:

Aplaudimos e Apoiamos candidaturas de Júlio Prestes e Vital Soares à presidência e vice-presidência da República. O momento político não comporta vacilações, exigindo que os bahianos cerrem flieiras em torno do seu ilustre Governador. Afectuosas saudações. – Dr. Theotonio Martins, Presidente; Tucano José Bastos, João Costa, Heraclides Martins, Abel Bastos, Demosthenes Martins e Manoel Prado.<sup>165</sup>

Mas, a circunstância do golpe liderado por Getúlio Vargas, juntamente com uma fração do movimento tenentista, e as oligarquias dissidentes à política do café com leite, fizeram com que Dr. Teotônio perdesse também o comando político em Tucano, afastando os Martins pela primeira vez desde 1912. No período de regresso de Dr. Teotônio, ele e seu

<sup>163</sup> *A Capital*, *AVIS RARA: Um gesto digno: o snr.dr. Theotonio Martins repelle a “compensação” que lhe deu o governo bahiano*, 11 de Fevereiro de 1927, ano I, nº109, p.6.

<sup>164</sup> *A Capital*, *AVIS RARA: Um gesto digno: o snr.dr. Theotonio Martins repelle a “compensação” que lhe deu o governo bahiano*, 11 de fevereiro de 1927, ano I, nº 109, p.6.

<sup>165</sup> *Jornal Correio da Manhã. Apoio a candidatura de Júlio Prestes*, Bahia, 18 de agosto de 1929, ano 29, nº 10.024, p.5.

irmão Inocêncio depararam-se com um grupo armado que pôs a cidade em polvorosa. Era um dos quatro destacamentos da Coluna Prestes, que indavia a cidade, o grupo era liderado pelo Tenente João Alberto, responsável por percorrer a região onde se localiza Tucano. Podemos recontar uma parte desse episódio que nos aproximou um pouco mais do cotidiano da cidade alguns anos da chegada dos integralistas, que vieram a percorrer as mesmas terras posteriormente.

## 2.4 Coluna Prestes

Terça – Feira 22 de junho de 1926 chega um aviso para a comunidade de Tucano: os revoltosos comunistas vêm aí!<sup>166</sup>

O episódio da passagem da coluna prestes em Tucano foi lembrado em setembro de 1975 por Dona Júlia Loiola, dona da pensão Ideal que abrigou o grupo liderado pelo Tenente João Alberto. Aos 93 anos, relatou emocionada ao padre José Gumercindo o ocorrido.

Segundo a Dona da pensão, havia depositado suas esperanças em pagar sua dívida de 475 mil réis, referente às despesas do aluguel de sua pensão, sobre o grupo que estava para chegar à cidade, imaginando que para se hospedarem em sua pensão, haveriam de pagar os custos e assim, poder quitar todas as suas dívidas, como de fato acontecera. Em 25 de julho de 1926 o grupo invadiu a cidade, já precavida da visita indesejada, permanecia quase que completamente abandonada, corroborando os relatos de Dona Júlia, reportou a matéria do *Jornal O Radical*:

O resto da Coluna fez a travessia do referido rio Itapicuru durante o dia 24, dois quilômetros além da margem esquerda do mesmo rio, defronte do lugar sítio. Sestámos, no dia 25 na villa de Tucano, fazendo três léguas e meia, tendo - a encontrado quase abandonada pelos seus moradores, que haviam fugido para as grotas.<sup>167</sup>

Segundo o depoimento de Dona Júlia, apenas oito pessoas permaneceram na cidade o coronel José Miranda Bastos e seu filho Mário Bastos, Dr. Miranda, sobrinho do coronel, Heraclides Martins, Lélis Andrade Costa, Acbal Miranda Bastos, a própria Júlia Loiola Brasil e Antônio Valério afilhado do coronel.

<sup>166</sup> GUMERCINDO, José Pe. A heroína de Tucano. Feira de Santana – BA, Bahia Artes Gráficas, 1975. Apud ROCHA, Rubens. *Histórias de Tucano* – 1ª Ed. Tucano – BA, Tibiriçá, Gráfica Rápida. [2016] 270 páginas, p.18.

<sup>167</sup> *Jornal O Radical, A História da Columna Preste – Marchas e Combates: A Columna Invicta e a Revolução de Outubro*. 7 de agosto de 1935, ano IV, nº 1057 p.4.

No dia 24, Tucano se encheu de barbudos e cabeludos sujos e famintos, montados em todos os tipos de animárias. De repente aponta na porta da Júlia um barbudo armado. – “Hê” Você aí! – Fala brutalmente para um afilhado da Júlia, camarada de Artur Prado, que aparecera. Sem esperar, arrancou-lhe as roupas e o deixou nu. Voltando – se para Júlia.<sup>168</sup>

Segundo relato de Dona Júlia, apresentou-se João Alberto como braço direito de Luís Carlos Prestes, questionando-a porque não havia fugido como os outros, a mesma responde: “*Porque sei que os Senhores são cidadãos, filhos de Deus, são humanos, não são feras nem Dragões*”! (A resposta pegou João Alberto de Surpresa, fazendo de pronto simpatizar com a dona da pensão).<sup>169</sup>

Segundo Dona Júlia o grupo de João Alberto realizou algumas “arruaças” na cidade, invadiu a Igreja, fizeram um samba na Praça da Matriz, realizaram alguns saques. A violação ao templo sagrado da Igreja Católica rendeu grande sentimento de repúdio ao grupo revolucionário na cidade. No mesmo dia, entrou uma volante para combater os Revoltosos, estendendo o conflito por toda a noite, causando algumas baixas para os dois lados.

Tucano na Bahia, 200 soldados da polícia estadual, contra 160 de João Alberto, sendo alcançados os objetivos revolucionários.<sup>170</sup>

A avaliação positiva realizada pelos revolucionários certamente também levou em consideração a saída da cidade pelo grupo de João Alberto abastecidos de mantimentos tomados no comércio local. Dona Júlia foi acusada de colaborar com a Coluna Prestes sendo chamada de “coitera de comunista”, mas acolheu também aos policiais em seu estabelecimento, conseguindo assim muito mais que o suficiente para pagar com suas despesas.

A praça da matriz foi sala de samba a noite inteira. Às oito horas da noite do mês de julho, vem um soldado com a Lula – chefe de um grupo de mulheres vestidas de homem, avisar que já iam embora, porque chegara o general e a coluna deveria prosseguir para o norte. De Perneiras e cartucheiras cheias de balas, com chappéus grandes entufados de fitas, de revólver, facão à cintura, para serem homens, faltava-lhes apenas a barba.<sup>171</sup>

O trecho acima relatado nos chamou a atenção e direcionou a investigar a participação feminina na Coluna. A obra de Carvalho<sup>172</sup> utiliza-se da participação das mulheres na Coluna Prestes para demonstrar como as referências e memórias dessas mulheres estão ligadas a uma ótica patriarcal, de submissão da mulher em papéis

<sup>168</sup> ROCHA, Rubens. Tucano de ontem. 2016,p.18.

<sup>169</sup> Idem, ibidem, p.18.

<sup>170</sup> Jornal A Esquerda, *A vida dos Revolucionários Brasileiros no Exílio Glorioso*. 29 de março de 1928 Ano II, n° 230, p.6.

<sup>171</sup> ROCHA, Rubens. Tucano de ontem. 2016, p.18.

<sup>172</sup> CARVALHO, Maria Meire. *Mulheres na Marcha da Coluna Prestes: Histórias que não nos contaram*. Catalão, v. 15, n. 2, p. 356-369, 2015.

subalternizados, sem protagonismos que não fossem a mulher enquanto companheira, mãe, cuidadora.

O relato de dona Júlia Loiola é emblemático ao revelar que as “vivandeiras”, como eram chamadas as mulheres que participavam da coluna, precisavam vestir-se como homem para tomarem ações de combate e enfrentamentos. Fazia-se necessária a indumentária pela vegetação espinhosa da caatinga, mas no olhar de Dona Júlia, era necessária a comparação com a vestimenta de homens para salientar um protagonismo que não se justificava pelas próprias ações apenas.

Percebemos que para Dona Júlia, causara estranheza o fato de mulheres romperem com os papéis sociais, o determinismo biológico e a universalização dos padrões sociais da época, fazia-se necessário assemelhá-las a figura masculina para que pudessem ser descritas de acordo com o imaginário social vigente.

As mulheres, quando dele participaram, foram reconhecidas por sua atuação desde que na condição de enfermeira e almas-mães, isso é, de devotamento aos companheiros feridos ou não. Considerá-las como aguerridas combatentes seria ameaçar a divisão sexuada dos papéis sociais. Assim, elas foram submetidas à assimetria nas relações entre mulheres e homens nos campos de luta e na sociedade. Foi sob essa lógica hierarquizadora e desigual que os homens registraram a presença das mulheres nos palcos da guerra. Foi na condição de “vivandeiras-prostitutas” que se redimiram, pelo devotamento e sacrifício, e que os memorialistas registraram a ação dessas mulheres no movimento armado.<sup>173</sup>

A participação das mulheres na coluna e a bravura de dona Júlia em permanecer na cidade após as tensões da ocupação revelam sujeitos históricos em situações opostas, mas que vivenciavam uma estrutura paternalista semelhante e dentro de seus respectivos cotidianos possuíam suas singularidades onde precisavam disputar seus espaços. As mulheres na marcha se afirmando não somente como guardadoras de seus companheiros, mas também como combatentes e dona Júlia que lutava por seu próprio sustento, em manter seu estabelecimento e enfrentar a desconfiança da sociedade como única mulher a não se evadir da cidade.

Dentro dos registros de Carvalho não conseguimos identificar quem seria Lula, a chefe do grupo das mulheres, segundo a autora era costumeiro as referências as mulheres por apelidos, muitas vezes atrelados a padrões de beleza, entre algumas das participantes estavam Onça, Lamparina, Maria Revoltosa, Cara de Macaca entre outras que vieram por meio de sua pesquisa a ter visibilidade. Nosso objetivo foi aqui dar uma contribuição no debate sobre a participação das mulheres na Coluna, não podendo deixar passar despercebido o relato que as memórias de Dona Júlia Loiola dera na passagem por Tucano.

---

<sup>173</sup> CARVALHO, Maria Meire. *Mulheres na Marcha da Coluna Prestes: Histórias que não nos contaram*. Catalão, v. 15, n. 2, p. 356-369, 2015.

Retomando a atuação dos revoltosos em Tucano, o desfecho da passagem da Coluna Prestes se deu com a chegada de uma volante que se juntou ao Coronel José Bastos e combateram o destacamento de Siqueira Campos, grupo liderado pelo Tenente João Alberto. O grupo foi atacado na saída da cidade para Ribeira do Pombal.

Ao se retirarem da cidade foram abordados na fazenda Campinhos no Alto do Cruzeiro, fazenda de propriedade do filho do Barão de Jeremoabo, João da Costa Pinto Dantas, avô de Lélis Andrade.

Um tal de Rotílio abriu fogo contra os comunistas que já estavam no cruzeiro. As metralhadoras matracaram, e o fumaceiro de pólvora encheu tudo. O tiroteio durou pela noite toda até o raiar do dia”<sup>174</sup>

No relato de Dona Júlia Loiola, datada do ano de 1975, é preciso ressaltar que existia a suposição de uma relação dos Revoltosos com os comunistas. Devido à memória coletiva da cidade até os dias atuais os classificarem apenas como cangaceiros, os aproximando da atuação do bando de Lampião e tendo em vista que a aproximação da Coluna com o comunismo só aconteceu posteriormente com a criação da Aliança Nacional Libertadora, apenas em 1935.

É possível que o discurso anti-comunista criado pós-integralismo em Tucano, tenha influenciado Dona Júlia Loiola a associar a Coluna ao comunismo. Segundo Alvez<sup>175</sup>, base do discurso anticomunista se estruturava no período sobre alegação da desestruturação social que o comunismo era causador:

Assim, o comunismo seria destrutivo, constituindo sua principal meta a aniquilação da escala de valores sociais, pois o comunismo seria tão somente uma ideologia que cria o caos, elimina as distinções ou quebra escala de valores sociais.<sup>176</sup>

Demóstenes Martins e Mário Bastos, futuros líderes integralistas e fundadores do núcleo de Tucano, ao vivenciarem a experiência da passagem da coluna pelo município, possuíam elementos para construir um discurso anticomunista próximo do imaginário local, sendo facilitador para formular o temor entre a população, e estabelecer o integralismo como “antídoto”, garantidor da ordem social. Teotônio Martins e seu irmão Tenente Inocêncio Martins haviam saído também da cidade, retornando apenas no dia 26 de julho de 1926. Foi um dia de muita tensão na cidade, a população já fragilizada por dois anos consecutivos de seca, agora enfrentava o pânico criado pela reação dos grupos políticos dominantes ao movimento de Prestes.

<sup>174</sup> ROCHA. Rubens. Tucano de ontem. 2016, p.21.

<sup>175</sup> ALVES. Cristiano Cruz. *Um espectro ronda a Bahia: o anticomunismo da década de 1930*. 2008, p. 11.

<sup>176</sup> Idem, *Ibidem*, p.11.

Foi a primeira ameaça ao patriarcado da Família Martins, em garantir de fato a ordem e a segurança pública. Compreender o episódio da passagem dos “revoltosos” em Tucano talvez nos dê elementos para compreender a grande aceitação futura que o integralismo teve em Tucano, tendo em vista que o acontecimento tinha certa brevidade e possivelmente se mantinha vivo na memória dos populares, sobretudo no meio religioso que viu seu templo maior, a Igreja Matriz, ser profanado pela invasão da coluna, dos comerciantes que foram saqueados, como Acbal Miranda Bastos e os pequenos fazendeiros que tiveram algumas reses perdidas para alimentar a coluna. Nos anos seguintes, Tucano conviveu com algumas passagens do grupo de Lampião, mantendo assim o imaginário de insegurança e fragilidade social, colocando à prova o poder dos Martins em proteger a população tucanense.

Os dois capítulos seguintes ainda do livro *Tucano de Ontem* do historiador Rubens Rocha, relatam o aprofundamento do período de instabilidade social causado dessa vez pelas passagens do Bando de Lampião. Identificamos três passagens do Bando de Virgulino por Tucano, em 1928, 1930, e em 1936, sendo o principal combatente das forças da cidade contra os cangaceiros, o Tenente Abdias Freire.

Em 1930 Abdias recebe a patente de Tenente e foi nomeado como intendente de Tucano, aqui percebemos um momento político que deve ser visto com maior atenção. Delineia-se uma nova perspectiva dentro das relações políticas que envolvem a família Martins influenciada pelo contexto político nacional.

O atrito entre o tenentismo e as oligarquias locais estava posto entre o representante do patriarcado dos Martins, Dr. Teotônio e Tenente Abdias representante da nova política Varguista. Dr. Theotônio retornou da capital para assumir o legado político que seu pai havia construído após o término de seu mandato como Senador Estadual. Dr. Teotônio chega a Tucano segundo seu relato no jornal *A Capital* de 11 de fevereiro de 1927 “*Empobrecido na política e pela política*”<sup>177</sup>. Dr. Theotônio acumulava a função de Prefeito nomeado e médico, quando teve seu mandato interrompido pela intervenção do governo de Getúlio e passa o cargo para seu cunhado, Tenente Abdias Freire de Andrade. Iremos abordar a seguir, como a ausência de soluções aos problemas locais pelas administrações tanto do Tenente Abdias, tanto de Dr. Theotônio Martins em seu retorno à intendência em 1933, abriram brechas para que o integralismo se mostrasse como alternativa política para as questões sociais e políticas de Tucano.

---

<sup>177</sup> *A Capital*, *AVIS RARA: Um gesto digno: o snr.dr. Theotonio Martins repelle a “compensação” que lhe deu o governo bahiano*, 11 de fevereiro de 1927, ano I, nº 109, p.6.

## 2.5 Era Vargas, a Seca de 1932 e as invasões à Tucano pelo Bando de Lampião

Para o nosso maior escritor tucanense Demósthene, “o azar do nordeste é um fato. Seca, fome, Lampião, abandono, analfabetismo, indiferença dos poderes públicos, tudo finalmente o que pode se definir como indesejável encontra no nordeste um vasto campo de ação, para torna-lo cada vez mais infeliz, conclui ele.<sup>178</sup>

Como alertou Demósthene Martins, o binômio seca e invasões lampiônicas se configuraram como uma constante no cotidiano de Tucano durante as décadas de 1920 e 1930. A década de 30 iniciou-se bastante conturbada para a população tucanense. A grande seca que assolou o Município entre os anos de 1931- 1932 gerou um enorme número de flagelados, que não tinham acesso às mínimas políticas públicas.

1930 marcou no Nordeste os efeitos do choque entre interesses divergentes e acordos disputados pelas elites oligárquicas e a política centralizadora - nacionalista de Vargas. A política econômica das oligarquias dominantes no Brasil segundo Neves era de caráter liberal com o livre mercado e ações sociais reduzidas pelo Estado e contraditoriamente calcada por um sistema eleitoral totalmente antirrepublicano, mantendo a população refém de políticas de Estado.

(...) As demandas apresentadas pelos refugiados da seca, nesse contexto, eram recebidas pelas autoridades ora com desdém – confiantes na capacidade do mercado de reequilibrar-se por si mesmo e na secular submissão do homem do campo –, ora com temor – diante das possibilidades de revolta contidas na formação da multidão como agente de organização popular.<sup>179</sup>

No segundo caso, porém, as intervenções no mercado de trabalho e alimentos se tornavam comuns, regulando a ordem econômica para que a miséria e a fome não se alastrassem a níveis insuportáveis, destruindo as redes de relações sociais e políticas que mantinham - ou pretendiam manter - o homem preso aos vínculos da dependência pessoal, da obediência e da submissão.

Em Tucano, no entanto, as ações de governo anteriores à tomada de poder por Vargas eram basicamente o envio de volantes para o enfrentamento à Coluna Prestes e à Lampião, a intervenção social, quando havia, era realizada pelos próprios coronéis locais: Acbal Miranda Bastos, José Miranda Bastos, Heraclides Martins e Teotônio Martins que forneciam frentes de trabalho em troca de alimentos para alguns roceiros, garantiam um

<sup>178</sup> RUBENS, Rocha. *A história do integralismo em Tucano*, 2007, op.cit. p.116.

<sup>179</sup> NEVES, Frederico de Castro. *Getúlio e a seca: políticas emergenciais na era Vargas*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882001000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882001000100006)).

mínimo de assistência social em troca de costurar a dependência política e econômica da classe trabalhadora rural. Dentro dessa lógica de dependência a partir da dominação dos meios de produção, os coronéis tucanenses iam se mantendo alinhados ao governo. Chegando o ano de 1930, o conselho municipal se reuniu para a tomada de decisão em relação às eleições:

Dr. Washington Luis, Presidente da República – Rio – Comunico a V. Ex. Conselho Municipal de Tucano votou unanimamente moção de applausos candidaturas Julio Prestes-Vital Soares, presidente, vice-presidente Republica, indicados maioria forças políticas nação, tendo em mira interesses superiores Republica. Attenciosas saudações – Dr. Theotonio Martins, prefeito.<sup>180</sup>

Eleito nas eleições municipais de 1930, Waldemar Braga chegou a governar ainda até agosto de 1931. A supressão dos municípios com renda inferior a vinte contos de réis atingiu Tucano, que fora anexado a Cipó na administração do interventor Artur Neiva, por decreto Estadual nº 7479 de 8 de julho de 1931. Por meio de medida de contenção de gastos do governo provisório, assume a intendência municipal o Tenente Abdias Freire de Andrade, interrompendo a dinâmica da organização política de acordos entre a família Bastos e a família Martins.

Houve grandes protestos por parte de Dr. Teotônio Martins e também por Demóstenes, no âmbito da política estadual e federal. A aceitação aos Tenentes foi um impasse em praticamente todos os estados brasileiros, a reação da família Martins incorporou-se à reação de muitos grupos oligárquicos que tensionaram por terem sido retirados do poder. A oposição ao governo inicialmente foi organizada pela Liga de Ação Social e Política (LASP) da Bahia e do Partido Republicano Democrata da Bahia. J.J. Seabra apoiador da tomada de poder pela Aliança Liberal na Bahia, moveu-se para a oposição por não ter seus interesses atendidos e conseguiu em 1933, para a constituinte, eleger-se com Aluísio de Carvalho Filho (da LASP) únicos deputados baianos de oposição.

O movimento político que a família Martins faz entre 1930 e 1933 foi de migração do PRB para o PSD, partido do governo. Em 1933, Dr. Teotônio Martins já era presidente do diretório do PSD municipal, e o Coronel José Bastos vice, concentrando o poder político da cidade. Em fevereiro de 1933, Tenente Abdias Freire solicitou sua exoneração, e o comerciante Acbal Miranda foi nomeado Sub-Prefeito de Tucano, a “família tucanense” conseguia retomar a normalidade da conciliação entre os “Martins” e os “Bastos.” No âmbito estadual, grupos rivais começavam a se reorganizar para formar uma frente

---

<sup>180</sup> Jornal O Paiz, Vibrantes Protestos de confiança e apoio continua a receber o Chefe da Nação, Rio de Janeiro, Segunda-Feira 19, e Terça-Feira 20 de Agosto de 1929, p.6.

oposicionista ao Interventor Tenente Juraci Magalhães, a Concentração Autonomista uniu antigos rivais:

Os organizadores da Concentração Autonomista da Bahia, liderados por Otávio Mangabeira, em reunião realizada em 13 de abril de 1935, marcaram para o dia 2 de julho a instalação oficial do novo partido. A comissão responsável pela organização do partido era composta por Venceslau Galo, Jaime Baleeiro, Epaminondas Berbert, Paulo Almeida e Jaime Junqueira Aires. Com a presença de Otávio Mangabeira, Pedro Lago e representantes de todas as correntes oposicionistas, a convenção de 2 de julho decidiu a fusão de todas as organizações de oposição na Concentração Autonomista. O novo partido mantinha-se fiel ao lema de Rui Barbosa — a autonomia —, naquele momento “usurpada pela invasão revolucionária”. Seu primeiro diretório era integrado por J. J. Seabra, Miguel Calmon, Pedro Lago, Muniz Sodré, Ernesto Simões Filho, Aluísio de Carvalho, João Mangabeira e Otávio Mangabeira.<sup>181</sup>

A família Mangabeira e J. J. Seabra se organizaram para responder politicamente, pois viam Juraci cada vez mais ampliar seu apoio com os setores promissores da economia baiana, sobretudo os coronéis do cacau no sul do Estado. Os autonomistas enveredam-se em caravanas pelo interior da Bahia em busca de apoio político, prática que depois foi assimilada pelos integralistas. Como reação, Juraci utilizava os instrumentos da burocracia do Estado para realizar investimentos e diminuir a dependência econômica das antigas relações de investimentos locais, para uma ação direta dos órgãos de Estado, a política de crédito é ampliada para garantir recursos para produção agrícola. Tais ações foram garantindo governabilidade à Juraci. Os resultados foram vistos nas eleições de outubro de 1934, para a Assembleia Constituinte Estadual e para a Câmara Federal, o PSD obteve a maioria na Assembleia estadual com 32 representantes, e elegeu 14 deputados federais<sup>182</sup>.

A tomada de poder por Vargas foi marcada por rompimentos e conciliações por parte da elite política tucanense. Até o governo provisório, talvez pelo apoio à candidatura de Júlio Prestes, os chefes tucanenses sofreram retaliações do governo, ou pelo menos alegavam sofrer, vindo a se reaproximar em 1933 por intermédio do Deputado Artur Negreiros Falcão de Serrinha. O cenário político em Tucano entre o início da era Vargas e a chegada do integralismo em Tucano em maio de 1935 pode ser bem ilustrado a partir do relato de Demóstenes Martins.

A vila de Tucano em 1932 estava transformada em uma grande colméia de flagelados. Dois mil sertanejos, castigados por dois anos de seca, trabalhavam estoicamente na conquista do “pão de cada dia” amalgamando com o suor dos seus rostos, semi-cadavéricos, as bases daquela grande artéria que ia ligar como ligou vários estados do Nordeste.<sup>183</sup>

<sup>181</sup> Arquivo FGV, disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/concentracao-autonomista-da-bahia>, acesso em 23/08/2019.

<sup>182</sup> Idem.

<sup>183</sup> RUBENS, Rocha. *A história do integralismo em Tucano*, 2007, op.cit. p.116.

Segundo Neves<sup>184</sup>, o “liberalismo oligárquico”, que precedeu à Era Vargas, intervinha esporadicamente nos flagelos da seca, apenas para evitar situações de extremo colapso social. Restava aos sujeitos locais buscar encontrar soluções às condições precárias de vulnerabilidade social. Demósthene Martins tentou intervir apelando ao engenheiro Jayme Tavares, engenheiro de obras contra a seca que modificasse o pagamento dos trabalhadores de mensal para semanal, com intuito de amenizar a fome<sup>185</sup>.

A concentração política no eixo São Paulo – Minas Gerais gerava uma acentuada ausência de políticas públicas para o Nordeste, criando situações de desestabilidade social. A nova política para o Nordeste constituída por Getúlio era pautada em intervenções mais regulares, a presença maior do Estado era sentida com o objetivo de não dar margens para movimentos de contestação e revoltas.

Nos momentos em que o liberalismo predomina nas esferas de estruturação do Estado, direcionando as políticas sociais, o conflito com os padrões paternalistas se estabelece com maior intensidade; nestes momentos, a resistência "moral" na percepção do mercado em tempos de crise se fortalece e ganha visibilidade em ações diretas e, muitas vezes, violentas.<sup>186</sup>

A crise do liberalismo que repercutia desde a quebra da bolsa de Nova York, gerou como efeito dialético os movimentos autoritários e de caráter fascistas na Europa, tendo no Brasil influenciado práticas do governo Varguista, e dando base para o surgimento do Integralismo, que possuía como carro chefe do seu discurso ideológico a superação do comunismo e do liberalismo. Os primeiros anos do Varguismo para Tucano foi de grandes dificuldades, Leopoldo Amaral, Artur Neiva e Raimundo Rodrigues Barbosa, interventores interinos do estado, realizaram uma política que causou prejuízos políticos para Tucano provavelmente devido ao apoio de parte da elite política da cidade às candidaturas de Júlio Prestes e de Vital Soares, mas também por uma política de cortes de gastos do governo como foi sinalizado em documento do senhor Demósthene Martins:

Mais uma vez Tucano é vítima implacável da perseguição do Interventor Federal o cientista Artur Neiva e seu truculento o poderoso Secretário do Interior o sergipano, Bernardino de Souza, autor da reforma municipal, que tantos prejuízos nos causou, e agora, a título de economia, mandou apagar os velhos lampiões, que antigamente nas noites “em que a lua pálida e sonhadora deixava de estender o seu manto prateado, essa vila não ficava mergulhada na completa escuridão.” [...] A pobre Tucano, digna de melhor sorte, foi escravizada e transformada num povoado para quem a iluminação lampeionica constitui em um luxo imerecido. Esse luxo de iluminárias em um povoado que na escala administrativa ocupa o lugar, era uma

---

<sup>184</sup> NEVES, Frederico de Castro. Getúlio e a seca: políticas emergenciais na era Vargas. Revista brasileira de história. São Paulo, v. 21, n°40, p.107-131. 2001, p.114.

<sup>185</sup> RUBENS, Rocha. *A história do integralismo em Tucano*, 2007, p.116-117.

<sup>186</sup> NEVES, Frederico de Castro. Getúlio e a seca: políticas emergenciais na era Vargas. Revista brasileira de história. São Paulo, v. 21, n°40, p.107-131. 2001, p.114.

coisa monstruosa, um atrevido desafio a capital do município, cujos habitantes, vítimas, talvez, de incurável fobia, dispensam os benefícios que nos podiam proporcionar os nossos velhos lampiões, hoje tristemente abandonados como coisa imprestável. E nossa vila, antigamente risonha e franca, hoje abandonada e envolta em trevas chora, com seus velhos lampiões, a sua imensa desdita “Nordeste,” seca, fome, lampião, abandono, analfabetismo, indiferença aos poderes públicos.<sup>187</sup>

O ato que Demósthene apresentou como perseguição do governo baiano à Tucano aconteceu, no dia 5 de março de 1931, quando foi retirado após 55 dias de implantação o posto telefônico, segundo Demósthene no momento mesmo em que ocorriam as perseguições à Lampião. Porém, o grande entrava de fato fora a anexação de Tucano ao município de Cipó, estância hidromineral que despontava como potencial turístico devido às suas águas termais, o que demandou esforços dos políticos tucanenses para reverter a situação.

Tucano sofreu retaliações políticas que demandaram habilidade política para rearticular a irmandade dos Martins no realinhamento com o governo, uma vez que não tinham predisposição a ser oposição. Dr. Teotônio escreve no diário de notícias do Estado da Bahia no dia 27 de junho de 1931 reiterando que:

não haveria lucros reais para Cipó a anexação de Tucano, nem tão pouco existiria estrutura para tal, tendo em vista que Tucano se mostrara mais desenvolvida econômica e politicamente<sup>188</sup>.

Teotônio indica veementemente que a real necessidade para Cipó era a construção de uma estrada de ferro que melhorasse sua trafegabilidade, apontando as péssimas condições das estradas que davam acesso à localidade, “*Farei votos para que não lhe traga dias amargos em uma época de aberturas financeiras, quando o mais está a precisar de paz e de concórdia.*”<sup>189</sup>. A conjuntura apontava para um reordenamento de prioridades de gastos do Estado para a região, sendo Cipó contemplado como carro chefe para os investimentos, com a construção do balneário turístico e do grande hotel cassino que era um verdadeiro oásis no sertão baiano, reduto de luxúria para as elites baianas e advindas também de outros estados.

Dr. Teotônio que havia experimentado os dissabores da perda de sua carreira política estadual enfrentava agora o ostracismo dentro do seu reduto político nunca antes abalado. Episódio simbólico para ilustrar o cenário político da época foi relatado<sup>190</sup> na comemoração do dia da árvore em Tucano, em 21 de setembro de 1933, quando aconteceu manifestação de

<sup>187</sup> RUBENS, Rocha. A história do integralismo em Tucano, *Os velhos lampiões da vila de Tucano se apagam*, Demósthene Martins. 2007, p.113.

<sup>188</sup> A história do integralismo em Tucano, *A reorganização Municipal e o protesto de Tucano*. Apud RUBENS, Rocha 2007, p.116.

<sup>189</sup> Idem, ibidem, p.116.

<sup>190</sup> RUBENS, Rocha. *A história do integralismo em Tucano*, 2007, p.109.

comemoração realizado em ato na escola tucanense tendo sido convidado o Tenente Abdias para presidir a mesa e Demóstenes como secretário, após o protocolo da cerimônia com os discursos e canto do hino nacional. Foi franqueada a palavra a Dr. Teotônio e em sua homenagem plantada por duas alunas duas árvores em frente a sua casa denominadas “as árvores de Dr. Teotônio.” A homenagem representava prestígio social como cidadão ilustre como era tratado, mas ao mesmo tempo demonstrava um papel de coadjuvante na política local.

O intendente municipal Tenente Abdias Freire de Andrade, durante seu mandato, rompe com a maneira mais elitizada de governo até então praticada pelos Martins. Distribuiu terrenos para construção de moradias e demonstrou força política, juntamente com sua esposa Alice Freire. O Tenente Abdias supostamente teria sido cunhado de Dr. Teotônio Martins, casado com Dona Alice Freire de Andrade Gallo. Dona Alice, segundo familiares, irmã unilateral de Dr. Teotônio, ambos seriam filhos do Padre Manoel Martins de Almeida, sendo Alice filha fruto de um primeiro relacionamento e não reconhecida em certidão. Articularam também com os poderes na capital em aproximação com Juracy Magalhães e como fruto do estreitamento desses laços políticos conseguiram algumas nomeações e cargos no aparelhamento do Estado.

Os conflitos existentes entre as posições tenentistas e as oligarquias estruturadas implacaram uma série de conflitos e choques de interesses pelo Brasil. O movimento tenentista não se limitou a tentar modificar as relações deterioradas do exército brasileiro, mas levava os anseios de uma parcela da população, sobretudo os setores médios, que reivindicavam a moralização da política brasileira, envolta em relações como o voto de cabresto e o coronelismo. O rompimento com o coronelismo não aconteceu sem resistência.

No governo do Tenente Abdias em Tucano, em carta ao Jornal *O Serrinhense*, o intendente dava mostras do descontentamento dos chefes locais, tendo em Demóstenes Martins o porta-voz da indignação:

[...] Confeccionei estas tortuosas linhas, que pecam pela mingúia de sabedoria – privilégio das individualidades de escola, em cujo plano acha-se V. S<sup>a</sup> como estrela de avolumada grandeza. Para iniciar, começo por refutar ao Snr, Demóstenes Martins a grave acusação de que Tucano está abandonada. Protesto! Tucano não se encontra abandonado nem se justificaria tal abandono que seria um crime, quando possui filhos de envergadura de um Demóstenes, que se despindo de uma dose de vaidade, de certa prevenção e forrado de uns tantos bons propósitos de patriotismo, será um forte baluarte para o progresso da terra que ele tanto estremece como nós todos. Contasse a atual administração Municipal de Tucano com a operação de elementos de estôlo intelectual e moral de um Demóstenes, por certo, novos horizontes se rasgariam ao progresso deste rincão tradicional. Não obstante a escassez de apoio e de boa vontade, destes elementos

de maior destaque, nenhuma administração precedente, dentro do espaço que esta tem atuado, excedeu-se em benefícios de reconhecida utilidade pública. Atenda-se mais esta circunstância, a gestão do administrador da Sub-Prefeitura de Tucano tem decorrido entre crise apavorante, e prolongada estiagem. Mas, nem por isso, a vila de Tucano tem deixado de ser assejada e iluminada, como o Snr. Demóstenes pretendeu afirmar. De fato, não temos, nem nunca tivemos nas passadas administrações iluminação feérica. Sempre foi idêntica à presente, os cofres Municipais um só real do imposto de décima urbana de Tucano, no exercício vigente, quando é notório que este imposto é destinado ao custeio da iluminação e higiene. Pergunto agora, ao Snr. Demóstenes, se estivéssemos diminuído ou suprimido o serviço de iluminação e higiene tínhamos ou não razão de assim procedermos? Manda o censo que sim. Mas, tal não praticamos. Responda-me mais Snr. Demóstenes, fui vítima ou não da sua clamorosa injustiça? Milagres não tenho feito na Sub-Prefeitura de Tucano porque não sou taumaturgo. Tenho trabalhado e produzido mais do que qualquer administrador que me precedeu. Em suma, Snr. Demóstenes, reforme seu juízo a meu respeito, fazendo-me justiça. É o que eu espero de seu critério e da sua lealdade. Seu patricio, atento e admirador. Tucano, Outubro de 1932.<sup>191</sup>

*Abdias Freire de Andrade*

A defesa do Tenente Abdias por meio do periódico *O Imparcial* revela questões da política nacional como foram mencionadas as tensões entre Tenentes e Coronéis, mas existiam particularmente conflitos de ordem familiar. O avô materno de Alice, senhor João Barbosa de Cerqueira, a teria registrado como filha, para inibir comentários sobre o relacionamento da filha Maria de Cerqueira Gallo com o Vigário Martins.

Havia uma disputa, além dos conflitos de âmbito nacional entre Tenentes e os chefes políticos tradicionais, uma disputa entre irmãos. As desventuras do Tenente Abdias em sua caçada a Lampião lhe davam algum poder junto à população, enquanto Dr. Teotônio Martins ficava impotente ao momento que a cidade estava passando. O que lhe restou foi fazer denúncias sobre o cotidiano de medo.

Rio, 4 – Os vespertinos publicam uma carta do sr. Teotônio Martins de Tucano, delatando horrores da horda de Lampeão e o pânico da zona do território nacional, onde o bandido vem praticando as maiores crueldades.<sup>192</sup>

O senhor Demóstenes Martins encontrou-se com Lampião e o entrevistou em sua farmácia em uma de suas passagens na cidade. Além de atender ao pedido por pastilhas para a garganta que o incomodava, e uma porção de veneno e outra contendo um contraveneno, Demóstenes pode registrar o grande momento de ter o rei do cangaço em sua frente em 1928 publicada no jornal *O Serrinhense* e republicada no livro *Caminhos de Lampião*<sup>193</sup> do memorialista tucanense Rubens Rocha.

<sup>191</sup> Jornal O Imparcial, *Ineditoriais, Ao Senhor Demostenes Martins*, Serrinha Outubro de 1932, p.3.

<sup>192</sup> Jornal A Razão, A horda sinistra de Lampeão, Fortaleza, Sábado 4 de Abril de 1931, ano III, n° 590 p.3.

<sup>193</sup> ROCHA, Rubens. *Caminhos de Lampião*, Tucano – Bahia, 2009, Rodrillena Artes Gráficas, p.21-26.

Após alguns confrontos entre Lampião e o Tenente Abdias, o bando de cangaceiros deixou de frequentar a sede do município e passou a atuar em seus entornos. Um dos mais sangrentos embates aconteceu na região da comunidade de Mandacaru, já na divisa entre os municípios de Tucano e Quijingue, registrado por Eduardo Martins de Andrade.

Foi aproximadamente em 30 de julho de 1934 quando o capitão Abdias Freire de Andrade comandante neste setor de um pelotão sediado nesta cidade para combater o grupo de Lampião, apareceu a notícia que os bandidos se encontravam as margens do rio Itapicuru, em direção as fazendas urubu e mandacaru. Neste município com a propagação da notícia o capitão Abdias preparou um pelotão composto do tenente Geminiano, Sargento Cazuzza, soldados e vários contratados. Segue o pelotão em perseguição aos bandidos, houve o encontro e na luta foram mortos o tenente Geminiano, homem de muita coragem, Sargento Cazuzza, e o Soldado Arnaldo, desbaratado o pelotão cada um procurou salvar se como pudesse.<sup>194</sup>

A chacina do Mandacaru, como ficou conhecido o acontecimento, mostrou o poder de combate do grupo de Lampião, que arrasou o destacamento do Tenente Geminiano, Sargento Cazuzza e outros que vieram a falecer no confronto. Como descreveu Demóstenes Martins:

O Azar do Nordeste é um fato. Seca, fome, Lampião, abandono, analfabetismo, indiferença dos poderes públicos, tudo, finalmente, o que se pode definir como indesejável, encontra no Nordeste um vasto campo de ação, para torná-lo cada vez mais infeliz.<sup>195</sup>

A mudança de perspectiva econômica começou a ser sentida quando Vargas deu início a ações que diminuíram as lacunas sociais existentes pela ausência do Estado Oligárquico para o nordeste brasileiro. Tucano sentiu o efeito dessas políticas em uma das ações do Governo Federal que foi a implantação em 1933 das obras da estrada Serrinha – Belém, que viria a se tornar a rodovia transnordestina BR 116 Norte, contando com um investimento de 35:000\$000 trinta e cinco mil contos de réis, que o jornal *O Serrinhense*<sup>196</sup> julgou ser insuficientes para a execução da obra, e com 450 trabalhadores no trecho entre Serrinha e Tucano.

Já estava a sub-prefeitura de Tucano sob a intendência do fazendeiro e comerciante Acbal Miranda Bastos, indicado pelo diretório do Partido Social Democrático de Tucano, em 1º de março de 1933, após a exoneração a pedido do Tenente Abdias Andrade, que governa até junho do mesmo ano quando Tucano retornar a ser município. Foi criado e nomeado o conselho consultivo de Tucano composto por: Heraclides Martins, Antônio

<sup>194</sup> *Data comovente e histórica da passagem de Lampião por este município*. Registro datilografado pelo senhor Eduardo Martins de Almeida, sobrinho de Dr. Teotônio Martins.

<sup>195</sup> ROCHA, Rubens. 2009, prefácio op.cit..

<sup>196</sup> Jornal *O Serrinhense*, *As Obras da Rodovia Serrinha - Belém*, Serrinha 21 de outubro de 1934, ano XI, nº 21-256 capa.

Ferreira Sobrinho, Domingos Carlos dos Reis, João Ferreira de Macedo, Acbal Miranda Bastos.

O conselho demonstra as forças políticas tucanenses em um mesmo lado, comerciantes, e fazendeiros, o que só seria alterado com a chegada do integralismo colocando a família Martins e Bastos de um lado, e do lado dos integralistas Antônio Ferreira Sobrinho, João Ferreira de Macedo, Domingos Carlos dos Reis, Antônio Penedo e Demóstenes Martins.

Em junho de 1933, Tucano retorna a ser município por meio de decreto do interventor Juraci Magalhães e o conselho indica Dr. Teotônio Martins para reassumir a intendência da cidade. A implantação da estrada Serrinha-Belém continuava a ser uma das únicas fontes de renda tanto para o comércio local, que abastecia com mantimentos aos funcionários, quanto para uma parcela da população que tinha um emprego. Mas, os constantes atrasos nos pagamentos geraram uma grande revolta em uma das frentes de trabalho lotadas na comunidade de Tracupá, povoado distante 20 km da sede do município próximo a Araci.

[...] Tracupá foi endurecendo o cangote, pouco a pouco, até que no dia 31 do mez proximo findo, soltou o brado de revolução contra uma indefesa Comissão de Inqueritos e Pagamentos da finada Rodovia, que ali havia chegado na noite anterior.<sup>197</sup>

Os garimpeiros, como eram chamados os trabalhadores da rodagem, flagelados pela seca se levantaram em armas, obrigando a comissão a pagar os vencimentos atrasados, e se refugiar em Tucano, onde os chefes locais deram proteção aos agentes do governo. Não foi o primeiro episódio de conflito envolvendo a comissão do Engenheiro Egas Campos.

Em 6 de maio de 1933, a comissão do engenheiro fortemente armada entrou em Tucano, desfilando em praça pública causando temor na população. Analisamos que esse foi um ponto de disputa entre as forças do governo estadual, e o poder municipal em Tucano. As frentes de trabalho na rodovia eram reduto de poder político, causando dependência entre os trabalhadores e os chefes locais que os indicavam aos postos de serviço. A chegada do Engenheiro Egas Campos e o uso de força armada por seus pares demonstra uma intenção em disputar a força de trabalho local. Anteriormente, em 1932, outro acontecimento evidencia as disputas pela classe trabalhadora da Rodovia Serrinha-Belém, atual BR 116.

Em outra frente de trabalho, onde se fixou o Engenheiro Carlos Reis, do IFOCS – Inspetoria Federal de Obras Contra a Seca, as disputas foram para comercializar mantimentos aos trabalhadores. Segundo relato do comerciante tucanense João Ferreira de

<sup>197</sup> Jornal O Serrinhense, *Tracupa Revolucionário*, Serrinha 5 de fevereiro de 1934, p.2.

Macedo, para o jornal *O Serrinhense*, o comerciante denuncia no título de seu texto: “As arbitrariedades do Dr. Carlos Reis” que a escolha do local onde ficavam as instalações dos barracões que abrigavam os operários, já havia sido propositadamente longe da sede, para inibir a ação das autoridades local. Os barracões foram instalados no povoado de Cajueiro, “em plena caatinga, á três léguas de distância desta Villa<sup>198</sup>,” como descreveu João Ferreira. As alegações do comerciante tucanense referiam-se à impossibilidade de poder comercializar seus produtos no barracão da rodovia, o qual acusou o engenheiro Carlos Reis de ter implantado um sistema absolutista. Segundo Ferreira:

No dia 25 do corrente, sabendo que o Dr. Carlos Reis estava pagando aos garimpeiros da estrada, resolvi, a título de experiência, mandar um empregado a Cajueiro, com uma carga de tecidos, seus artefatos, na perspectiva de vendê-los aos trabalhadores. Chegando ali o meu portador, foi expulso violentamente pelo Dr. Carlos Reis que, acompanhado por dois contratados armados a fuzis, furioso e ameaçador, bradou autoritariamente:

- O sr. Tem o praso de uma hora par retirar-se. É de Tucano? Não quero saber quem é. Aqui quem manda é o Dr. Carlos Reis. Está proibido de abrir suas malas aqui. Retire-se. << E o meu empregado, já cercado por dois caibras armados, teve que retirar-se incontinenti para não ser fisicamente maltratado.<sup>199</sup>

O monopólio do barracão de Cajueiro, as investidas do engenheiro Egas Campos, os conflitos no Tracupá, evidenciam como existiam disputas sobre a classe trabalhadora já flagelada pelas condições climáticas e sociais. O imbróglio pelo controle dos postos de trabalho, e do comércio no local, permitiu que novos sujeitos emergissem economicamente.

No entanto, a miséria ainda assolava o Nordeste e naturalmente também Tucano. Demóstenes Martins foi entusiasta, enquanto solução para a miséria que gerava uma massa de desvalidos, das intervenções do Ministro José Américo. Paraibano e patriota, segundo Demóstenes, era alguém que por conhecer a realidade nordestina iria propor soluções viáveis como a construção da atual transnordestina BR- 116, que empregou cerca de 8.000 homens, gerando postos de trabalho que amenizavam os efeitos das estiagens.

A situação do nordeste fez Demóstenes se aproximar e admirar o fascismo europeu, formando uma concepção de que para retirar a região do caos social só um regime autoritário e centralizado. Demóstenes buscou intervir diretamente nas condições dos trabalhadores chamados de garimpeiros da rodagem no trecho Tucano-Serrinha.

Eram constantes também as cobranças de Demóstenes por valorização de sua classe de Coletores. O periódico *Gazeta Fiscal* organizado pelo senhor Dantas Filho, era um canal da classe para discutir e cobrar questões salariais e de trabalho. João Ferreira continua em

<sup>198</sup> Jornal *O Serrinhense*, *Ineditoriais: As Arbitrariedades do Dr. Carlos Reis*, Serrinha 27 de dezembro de 1932, p.3.

<sup>199</sup> Idem.

seu relato ressaltando que um indivíduo estava servindo seu nome, como proprietário do barracão, quando na verdade o dono seria o Dr. Carlos Reis. Para Ferreira era evidente que esse sujeito que “*não podia erguer um gato pelo rabo*” não poderia ser comerciante.

O sujeito ao qual Ferreira se referia era o senhor Antônio Penedo, residente no povoado Pé de Serra, próximo ao cajueiro, Antônio Penedo viria a ser um dos maiores expoente do integralismo em Tucano. Antônio Penedo iniciando sua ascensão financeira como braço direito do Dr. Carlos Reis, adquiriu posses de terras, e com a chegada do integralismo fundou um núcleo no povoado arregimentando capital político, chegando a ser prefeito eleito em 1954, já na fase do Partido de Representação Popular.

Antes de ser eleito prefeito, Antônio Penedo foi nomeado Delegado Regional da AIB e se aproximou de Rubem Nogueira, deputado de Serrinha, formando um grupo político que se hegemonizou em Tucano na segunda metade do século XX. Com a chegada do integralismo em 1935, Antônio Penedo e João Ferreira de Macedo se aproximaram e ambos estiveram à frente dos camisas-verdes, o que será investigado no próximo capítulo. Por hora, continuaremos a analisar a *villa do Tucano* e a consolidação de suas relações políticas após o retorno a municipalização.

## 2.7 Tucano: Um projeto de progresso das elites locais

Em Tucano, após 3 anos de reivindicações e articulações dos chefes locais, a cidade voltava a ser sede do município:

O Município de Tucano voltou ao que era Por decreto da Interventoria Baiana foi reestabelecido com os seus antigos limites, o próspero município de Tucano, prejudicado na reforma elaborada pelo Dr. Bernardino de Sousa, quando secretário de Estado na gestão do governo Dr. Artur Neiva. Felizmente, o atual Interventor Federal da Bahia compreendendo o erro em que se fundava a malfadada, retorna do Dr. Bernardino, atendeu ao justo apelo daquele povo, e lavrou decreto restituindo ao município de Tucano, e mais outros, os seus antigos limites e direitos. Parabéns aos tucanenses.<sup>200</sup>

Dr. Teotônio Martins voltou à intendência municipal, graças à articulação com o deputado serrinhense André Negreiros que garantiu o retorno de Tucano à condição de município. O alinhamento de Demóstenes Martins, Teotônio Martins e André Negreiros, os

---

<sup>200</sup> Jornal O Serrinhense, *O município de Tucano voltou ao que era*. Serrinha 11 de junho de 1933, ano X. N°4-458, p. capa.

colocava em uma frente política que foi desfeita com a chegada do integralismo. Demóstenes, ao chefiar o núcleo de Tucano, aliou-se a Rubem Nogueira e Bráulio Franco, fundando em caravanas, núcleos em cidades da região.

Dessa forma, Rubem Nogueira se consolidava como rival político de André Negreiros em Serrinha e Demóstenes ficava em uma posição dúbia entre a submissão ao primo e chefe político Dr. Teotônio Martins e o desejo de liderar um movimento político que se expandia pelo país. Ainda sobre a volta de Dr. Teotônio Martins à intendência de Tucano, desaparecem as críticas à administração local por parte de seu primo Demóstenes. “*A florescente villa do Tucano*<sup>201</sup>” é como o Jornal *O Serrinhense* se referiu à cidade em passagem de Demóstenes por Serrinha em 1933. O projeto de poder retornou às mãos do seu maior expoente político Dr. Teotônio Martins, entre 1934 e abril de 1935, a “família Tucanense” retornou ao que era antes da intervenção da Aliança Liberal.

A família Tucanense, hoje, representa um bloco político indissolúvel. Ali não se briga, não se faz perseguição a quem quer que seja, e não se cuida de outra coisa senão de trabalhar pelo engrandecimento do velho Tucano, cujo povo sempre foi amigo do povo serrinhense.<sup>202</sup>

1933 marcou a atuação de uma nova geração de jovens que organizaram bailes, criaram o Radio Club, organizaram o abastecimento de água e energia pelo sub-intendente Acbal Miranda Bastos, que importando motor alemão conseguiu que Tucano fosse uma das primeiras cidades da Bahia com energia elétrica e abastecimento de água, e politicamente iria futuramente dirigir o núcleo integralista da cidade. A análise de Demóstenes ao *Serrinhense* reforça a aparente harmonia em que os setores políticos de Tucano estavam estabelecidos.

A única turbulência que acometia a cidade eram as constantes passagens de Lampião, uma dessas registradas em entrevistas pelo próprio Demóstenes, que mal sabia ser ele o próximo a desagregar a “família tucanense”. Segundo Rocha<sup>203</sup>, em 1934, o Sr. Acbal Miranda Bastos, um dos maiores comerciantes da época, agente da Shell (empresa de combustíveis), ganhava 200 réis por lata de querosene. Tornou sua propriedade rural em local de abastecimento de água e energia para o Município.

A Fazenda “Cai Cai” como ficou popularmente conhecida, foi palco do pioneirismo do Senhor Acbal e passou a fornecer água para os tucanenses. Acbal direcionando para girar uma roda d’água de ferro, construída por ele mesmo, impulsionava por gravidade a água

---

<sup>201</sup> Idem.

<sup>202</sup> Jornal *O Serrinhense*, *Palestrando com Demóstenes Martins*, Serrinha 13 de março de 1933.

<sup>203</sup> ROCHA, Rubens. 2007, prefácio, op.cit.

para o Chafariz da cidade, a custo de um tostão por duas latas d'água. Rocha<sup>204</sup> descreve que a partir do abastecimento de água, o Sr. Acbal ampliou seus investimentos e passa a fornecer também energia para o Município. Com recursos próprios, adquiriu um motor a diesel alemão, marca Deutz 35 Cavalos, por 35 contos de réis. Com esse motor conseguia gerar energia para sua propriedade e ainda abastecer a cidade. No dia 5 de agosto de 1934 em uma cerimônia pomposa, composta de representantes políticos, militares e religiosos, além de grande parte da população, foi inaugurado o sistema de iluminação pública municipal, evento que iniciou com uma missa às 10 horas da manhã, celebrada pelo padre Zacharias Matto Grosso, acompanhado pelo coro da orquestra do Maestro José Laranjeira. À tarde, houve o cortejo de uma procissão às 16h.

Às 21h foi a inauguração da sede do Radioclub da cidade, onde foram homenageados os chefes locais Dr. Teotônio Martins e Acbal Miranda Bastos. Como orador ficou responsável o jovem Mário Costa Bastos, filho do Coronel José Bastos, além do médico Waldemar Braga de Almeida e Demóstenes Martins. Os três formaram um núcleo de vanguarda no município, futuros chefes do núcleo integralista, ganharam a adesão de ex-membros do conselho municipal para formarem o núcleo da AIB no município.

Dr. Theotônio Martins, prefeito da época, fixou os serviços do Sr. Acbal, por um contrato de dez anos, em que receberia 450 mil réis por mês para a iluminação pública. A venda do sistema de abastecimento de água e energia da cidade ampliou um patrimônio já considerável do Sr. Acbal, sobretudo pela posse de terras, além de ter assumido ainda cargo de sub-prefeito em 1933.

A cidade foi adquirindo novos contornos a partir do pioneirismo de Acbal, o primeiro ano do segundo governo de Dr. Teotônio dos dez anos que ainda estaria por ficar iniciou-se com ares de progresso e desenvolvimento, e com a esperança de deixar para trás o caos social que se agravou com o período de estiagem. É nesse contexto que se encaminhou a presença do núcleo integralista na cidade.

Em 1935 quando o integralismo chega a Tucano, Dr. Teotônio Martins já se encontrava novamente no posto de intendente, alinhado a Juracy Magalhães. Qualquer manifestação política que fosse contrária ao chefe político Estadual poderia lhe custar o cargo. Quem fica responsável por trazer a AIB para Tucano é seu primo, o escritor e coletor fiscal e farmacêutico Demóstenes Martins de Andrade, o que colocou Dr. Teotônio em uma situação incômoda, entre a afeição de seu primo e as relações com o interventor. Buscamos,

---

<sup>204</sup> Idem, *Ibidem*.

na próxima sessão, articular práticas e movimentos da política baiana como o coronelismo, o autonomismo, o comunismo e as ações políticas do governo Juraci Magalhães, com a implantação do integralismo no estado.

## Capítulo 3 – O Integralismo Baiano nos Anos 1930

### 3.1 A interiorização do Integralismo na Bahia

A partir dos estudos sobre o integralismo na Bahia e da verificação historiográfica de que se estabeleceu aqui um caso incomum de articulação da AIB com ênfase de atuação mais profícua no interior em relação à atuação nacional predominante nos grandes centros, buscamos dar uma contribuição ao debate da interiorização da AIB na Bahia nessa sessão.

Para examinar a experiência integralista na Bahia recorremos a Ferreira<sup>205</sup> que, ao investigar o integralismo, identificou que o movimento chega à Bahia em junho de 1933 dentro da Faculdade de Direito da Bahia e entre profissionais liberais. Segundo sua tese, o movimento iniciou abarcando adeptos dentro da classe média, mas logo estabeleceu estratégias para conquistar as classes populares, com ações de criação de escolas, alfabetização, alinhamento à Igreja Católica e campanhas de caridade.

O integralismo pautava em seus discursos críticas tanto ao comunismo quanto à democracia liberal e uma defesa de um governo centralizador, o que inicialmente o aproximou ao governo baiano. O movimento orientado com as diretrizes nacionais, desenvolveu uma estrutura de identidade entre seus adeptos a partir de símbolos, do seu lema “Deus, Pátria e Família” e da doutrinação e assim, formava os membros do movimento que filiavam-se aos núcleos da AIB como declarou H. Santos em coluna publicada no *Serrinhense*:

Assim é que, do juramento integralista – juro por Deus e pela minha Honra trabalhar pelo bem do Brasil – salta os olhos dos que o conhecerem, as finalidades a A.I.B. Trabalhar “pelo bem do Brasil”, - hoje é gesto tão elevado, digno e sublime que, diga-se de passagem, a maioria dos brasileiros *preferem trabalhar para o seu bem proprio*.<sup>206</sup>

O integralismo baiano foi construindo suas bases de atuação e para isso, gradativamente se afastou do apoio a Juraci e incorporou o anti-juracismo formado pelos antigos líderes destituídos do poder que se articulavam no bloco autonomista. Para combater as relações oligárquicas que mantinham o interventor Juraci Magalhães no poder, os integralistas buscaram uma aproximação com coronéis, atuando dentro dos limites que eram possíveis, ou seja, sem um enfrentamento mais combativo.

A partir de elementos de propagação ideológica e política mais direcionada às páginas dos jornais, a AIB construiu uma base social não apenas na capital baiana, mas

<sup>205</sup> FERREIRA, Laís Mônica Reis, *Integralismo na Bahia*, 2009, p.46.

<sup>206</sup> SANTOS, H. *Jornal O Serrinhense. Juramentos. 3 de maio de 1936, ano XI, nº47, p.3.*

também em muitas regiões do estado, tornando o integralismo um grande imbróglia para o interventor Juraci Magalhães, que acabou por colocar o movimento na ilegalidade em 1936. Na Bahia, segundo Alves Neta<sup>207</sup>, 1935 foi um ano de muita atividade para os integralistas, principalmente pelo movimento ter crescido em municípios do interior, saindo de sua base de origem, a capital. Foram fundados núcleos em Serrinha, Conceição do Coité, Santa Luz, Maragogi, Ribeira do Pombal, Euclides da Cunha, Cícero Dantas, Antas, Uauá, Ilhéus, Itabuna, Tucano, entre outras cidades do interior baiano. Aqui, o integralismo mostrou sua especificidade na Bahia, atuando para cooptar os trabalhadores dispersos, sobretudo na zona rural, oferecendo um novo desafio para a AIB adaptar suas práticas de militância.

Na capital, Ferreira<sup>208</sup> afirma que o movimento operário se intensificou estendendo-se ao recôncavo e formando um cenário propício para a atuação original integralista, que passou a ampliar sua atuação propagandista beneficiando-se de estruturas organizativas existentes. Um exemplo dessa atuação eram os meios de comunicação, que além de formar quadros e gerar normativas para os membros da AIB, atuando enquanto partido, como assim fez o jornal *O Imparcial*.

A imprensa integralista ampliou sua propaganda principalmente após a deflagração do movimento grevista, os jornais eram a ferramenta de inserção no ambiente operário, mas havendo também alguma movimentação dos militantes verdes nas instituições operárias de forma mais direta. A tese de Ferreira, ao explicar o avanço do movimento na capital, abriu novas perspectivas de pesquisas para uma variação de análise sobre o integralismo que foi sua face no sertão baiano, tendo em vista que eram menores as movimentações integralistas entre as organizações operárias do que no interior.

O *Diário de Notícias* foi um exemplo, pois também mantinha a propaganda integralista e serviu como agente organizador e articulador, até o diretor responsável, Altamirando Requião, simpatizante do integralismo, conseguir apoio para sua candidatura a deputado federal em 1934, indicado pelo então interventor federal Juraci Magalhães, passando a fazer oposição ao integralismo.

Examinando alguns jornais da época, percebemos que gradualmente os periódicos tomaram outras funções, atingindo um público diverso, e não apenas o movimento operário de Salvador e proximidades. Segundo Ferreira, o combate à esquerda e o anti-juracismo aproximava do integralismo os periódicos: *A Ofensiva*, o *Monitor Integralista* e *O Imparcial*, este último fazendo campanha pró-integralismo entre 1935 a 1937, reforçando a

---

<sup>207</sup> ALVES NETA, Amélia Saback. Os Verdes às Portas do Sertão: 2018, p.21.

<sup>208</sup> FERREIRA, Laís Mônica Reis, 2009. p.46.

tese de que na capital a militância integralista se consolidou entre os jornais. Os periódicos corroboravam com a campanha do movimento na Bahia e utilizavam a uniformização e a padronização dos discursos nos jornais, uma estratégia para fortalecer o movimento, inclusive utilizando-se a campanha no rádio com o programa *A Voz do Imparcial*. O Jornal *O Serrinhense*, a partir de 1934, também adere ao integralismo, com colunas sistemáticas de Rubem Nogueira e Demóstenes Martins, além das notícias cotidianas sobre as ações do movimento. Nós compreendemos que a atuação frente aos jornais era um estágio anterior até os integralistas conseguirem conquistar seu objetivo principal que era a sindicalização através de sindicatos integralistas, articulação que para os integralistas os levariam ao Estado Integralizado. Mas, para efeitos materialistas e práticos, os integralistas conseguiram conduzir suas ações para os fins eleitorais.

Nossa hipótese aponta como as causas da interiorização da AIB, as brechas abertas pelas rivalidades dos grupos locais coronelistas com a base política de Juraci, gerando a possibilidade ofertada pelo integralismo em dar organicidade a esses grupos afastados do poder, à adentrarem na disputa eleitoral local com chances reais de retomarem o poder.

Gradativamente, os integralistas vão incorporando elementos regionais às suas ações políticas. O anti-juracisismo começa a ser incorporado ao movimento na medida em que algumas perseguições começam a ser estabelecidas pelo governo. A busca pela imersão do movimento no sertão vai conferindo ao integralismo uma identidade e uma dinâmica própria de atuação adaptada ao terreno político do sertão.

Os integralistas no sertão baiano possuíam outras necessidades para avançarem e consolidarem suas relações de expansão. Precisavam alfabetizar uma população iletrada, enfrentar o poder político dos coronéis, fazer com que a população sertaneja assimilasse o discurso ideologizado da AIB, formar quadros de representação local. Com todos esses desafios, os integralistas de Serrinha avaliaram da seguinte forma os resultados eleitorais de 1936:

As duas únicas chapas que competiram nesse pleito foram as da Acção Integralista Brasileira e do P.S.D. A primeira dellas, maugrado a sua propaganda, prejudicada pelo sitio, se haver processado numa terra, cuja politica dominante há quize annos não experimentava os effeitos de qualquer opposição eleitoral organizada, despertou consideravel interesse, como havemos de registrar depois da apuração. É que o Integralismo, reconhecendo, mercê da experiencia nacional dos proprios ensinamentos da boa doutrina, que o suffragio universal, por varias razões é uma burla, causadora dos nossos males, começou a preparar o espirito dos sertanejos, e educando-os para a formação de uma nova mentalidade capaz de faze-los verdadeiros homens conscientes.<sup>209</sup>

<sup>209</sup> Jornal *O Serrinhense*, *As eleições dessa Quarta-Feira*. Serrinha 17 de janeiro de 1936, ano XII, nº 32-583, capa.

As políticas de investimentos sociais e em infraestrutura, a exemplo da rodovia Serrinha – Belém, em 1932, que serviram de mecanismos de sobrevivência aos trabalhadores no sertão baiano acabavam verticalizando a relação entre governo federal e a classe trabalhadora no sertão, contribuindo para o paternalismo varguista, sendo mais um entrave para a entrada dos integralistas no sertão. A massa roceira castigada pela seca necessitava das frentes de serviço na rodovia para sobreviver.

Os integralistas no sertão, ao mobilizar os sertanejos e desestabilizar as antigas relações de poder oligárquicas tinham o desafio de construir uma dependência entre a população local e os novos líderes integralistas, o que naturalmente provocaria a reação do governo baiano como ocorreu nos conflitos entre os funcionários integralistas do IFOCS e a direção do órgão.

Pelo Crime de Amar o Brasil – Dezenas de operários integralistas dispensados dos serviços da I. F.O.C. S.  
Foram dispensados esta semana, da Rodovia Transnordestina, todos os trabalhadores integralistas que alli exerciam honradamente a sua actividade. [...] <sup>210</sup>

O anúncio prossegue com *O Serrinhense* acusando os funcionários da Inspeção Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) de preferências bolchevistas, tendo as demissões partido dos próprios funcionários do órgão federal e não de uma decisão do governo. Alegando imparcialidade, o jornal *Serrinhense* justifica a denúncia como injustiça fruto da “*odiosidade contra os integralistas*”. Havia, segundo o jornal, a distribuição de folhetins aos trabalhadores da Aliança Nacional Libertadora, fechada por Getúlio Vargas. São evidências de um momento histórico onde a classe trabalhadora dispersa do sertão baiano estava sendo disputada por forças do Estado e pelos movimentos de esquerda e direita.

Essa disputa pela classe trabalhadora roceira e dispersa, principalmente na zona rural nordestina, é algo que antecede ao integralismo, tendo em vista que ainda nos anos 1920 a Coluna Prestes tentou congrega os sertanejos ao seu projeto de poder. Na memória da época não faltavam elementos presentes na passagem da coluna no sertão baiano que poderiam ser utilizados para reforçar as ideias anticomunistas a exemplo dos saques e arruaças.

Os integralistas em Tucano poderiam associar a passagem da Coluna Prestes na cidade ao comunismo, mesmo que o movimento de Prestes ainda não tivesse ligações diretas com ideologias de esquerda no período em que percorreu o município, mas garantiria um sentimento de aversão ao comunismo contribuindo na construção de um imaginário coletivo.

---

<sup>210</sup> Jornal O Serrinhense, “*Pelo Crime de Amar o Brasil – Dezenas de operários integralistas dispensados dos serviços da I.F.O.C. S.*”. Serrinha 8 de dezembro de 1935, ano XII, capa.

Embora tenham encontrado a cidade praticamente abandonada, a Coluna saqueou alguns estabelecimentos, como o do senhor Acbal Miranda Bastos, invadiu a Igreja Católica fazendo uma arruaça na noite em que passaram pela cidade, além do confronto com as forças policiais.

A perspectiva dos integralistas em atuarem no Nordeste se tinha por objetivo demonstrar maior força entre os sertanejos do que a alcançada pela Coluna Prestes, as vias para cumprir essa tarefa precisariam ser outras. Sobretudo, a de não fazer o enfrentamento direto aos coronéis, até por não haver força militar suficiente e por conta disso, precisaram optar pela tática eleitoral. As articulações integralistas aconteciam às vésperas das eleições municipais de 1936.

Plínio Salgado, em artigo divulgado pelo *Correio da Manhã* e republicado pelo *Serrinhense* intitulado *O Integralismo e o Poder*<sup>211</sup>, expõe os caminhos pelos quais, supostamente, os integralistas iriam tomar o poder. Segundo o líder integralista, a tomada de poder seria gradual e não era prioridade de primeira hora do movimento. Para Plínio, o trabalho que estava sendo desenvolvido nas publicações de livros, artigos, panfletos e demais instrumentos de doutrinação, iriam conscientizar as massas e, por consequência, poria o integralismo na chefia do povo brasileiro.

Em outro artigo também republicado entre vários periódicos como *O Serrinhense* e *A Gazeta* cujo título foi *O Voto*<sup>212</sup>, Plínio trata de maneira dúbia o pleito eleitoral. Ao tempo em que ataca a democracia liberal, convoca os integralistas a empunhar na urna, que seria o “peito” da liberal democracia, o voto, “ferro” que iria tombar definitivamente um regime que causara a anarquia e a miséria do povo brasileiro.

Alves Neta<sup>213</sup> evidencia a ideia postulada por Plínio Salgado de que o poder era resultado da “consciência das massas”. A “revolução” integralista, que de início centrou-se na educação doutrinária até meados de 1935, transformou sua conduta aproximando-se cada vez mais no processo eleitoral a partir de 1936.

A consciência nacional seria traduzida em votos e ocupação de cargos eletivos pelos integralistas. Os boletins, livros e ações doutrinárias, aliados à imprensa, formavam as estruturas de ação da AIB. Os integralistas faziam propaganda em charutos, folhetins para penetração no cotidiano domiciliar da população. Os folhetos de calendário continham na frente referências aos acontecimentos da AIB, e no verso, conceitos doutrinários, além da

---

<sup>211</sup> SALGADO, Plínio. Jornal O Correio da Manhã. *O Integralismo e o Poder*. Rio de Janeiro, 17 de julho de 1935, ano XXXVnº 12.471, p.3.

<sup>212</sup> SALGADO, Plínio. Jornal A Gazeta. *O Voto*. Florianópolis, 21 de setembro de 1934, ano I nº 31, p.2.

<sup>213</sup> ALVES NETA, Amélia Saback. *Os Verdes às Portas do Sertão*, 2018, p.57.

foto ampliada do chefe nacional, ou seja, valia de tudo para atingir a massa roqueira iletrada e trazê-la para a arena política.

Os integralistas serrinhenses utilizavam também os programas festivos da cidade, como festas do vaqueiro e católico, de fim de ano, para suas intenções propagandistas orientadas pelo departamento de propaganda da AIB. Rubem Nogueira mostra o esforço dos integralistas em atrair adeptos:

“Erga-te mocidade”! Da bandeira azul e branca do sigma, da camisa verde.<sup>214</sup>

Alves Neta<sup>215</sup> ressalta que Gilberto Vasconcelos<sup>216</sup>, ao analisar o discurso integralista, reconhece a importância da doutrinação para o movimento, o que remonta às influências da corrente literária “verdeamarela” de 1922. Embora se utilizando da linguagem como “mera ferramenta utilitária”, à semelhança dos fascismos europeus, o integralismo, ao contrário, elaborou e se baseou em um “corpus discursivo” uma “teoria”, que articula e pretende orientar a ação do grupo.

Essa habilidade, para Vasconcelos, também faz do integralismo um movimento diferente de outros autoritários que surgiriam no Brasil. Alves Neta<sup>217</sup> ao investigar os cenários das cidades de Serrinha e Alagoinhas identifica que o objetivo dos membros da AIB era agir para conseguir adeptos, seja através de instalação de núcleos pelos chefes municipais, seja pela atuação individual. Assim como Alves Neta se propôs a realizar esse aprofundamento analisando o movimento integralista de Serrinha e Alagoinhas, podemos contribuir em mais um alicerce historiográfico consubstanciado pelo integralismo em Tucano.

### ***3.3 O Berço do Integralismo no Sertão dos Tocós***

Iniciaremos por aproximar o leitor da realidade local do Sertão dos Tocós dos anos 1930. Sertão dos Tocós é uma região que teve sua colonização datada de 1612 com a Sesmaria dos Tocós, que equivale:

A Fazenda da Serrinha que fazia parte da região denominada “Sertão dos Tocós”, cujo nome identifica o grupo de índios que fugiram do litoral para o interior da Bahia, pois teriam sido expulsos pelos colonos nos arredores de Salvador para que o território povoado pelos indígenas fosse ocupado com plantações de algodão,

<sup>214</sup> NOGUEIRA, Rubem. *O homem e o muro* (memórias políticas e outras). São Paulo: Edições GRD, 1997, p. 101.

<sup>215</sup> ALVES NETA, Amélia Saback. *Os Verdes às Portas do Sertão*, 2018, p.14.

<sup>216</sup> VASCONCELLOS, Gilberto, *A ideologia curupira*, 1979, op. cit.

<sup>217</sup> ALVES NETA, Amélia Saback. op.cit, p.48.

cana-de-açúcar e mandioca. A região abrangia também os atuais municípios de Tucano, Araci, Queimadas, Conceição do Coité e Riachão do Jacuípe.<sup>218</sup>

Buscamos aqui delimitar sua localização geográfica, condições econômicas e sociais, e os sujeitos que estavam alocados antes da fundação dos núcleos integralistas. A região do semiárido do nordeste da Bahia, distante 200 km da capital, denominada no passado de *Sertão dos Tocós*, compreende atualmente a região sisaleira onde compuseram como sedes do integralismo Serrinha<sup>219</sup>, Conceição do Coité, Santa Luz, Araci, Tucano, Ribeira do Pombal, Monte Santo e Euclides da Cunha. A investigação que se concentrará nos objetos de investigação os núcleos de Serrinha e Tucano, fixando movimentações mais intensas dos integralistas. Utilizamos das informações coletadas nos anuários estatísticos<sup>220</sup> da Bahia de 1935 e 1936 sobre esses municípios para descrever um panorama social, econômico e político-eleitoral entre Serrinha e Tucano.

Serrinha, em 1935, possuía 6 seções eleitorais, divididas entre 3 na sede e 3 nos distritos de Biritinga, Lamarão e Araci, totalizando 1.299 votantes, a maior zona eleitoral da região sisaleira com uma população de 50.279 habitantes. Em 1936, ganhou mais uma seção e seu eleitorado passou para 1772. Enquanto Tucano possuía população de 26.266 e uma única seção, na sede, com 335 eleitores. Serrinha contabilizava 2.049 estabelecimentos rurais, número aproximadamente duas vezes maior em comparação com Tucano que possuía 949. O número de estabelecimentos rurais cadastrados em Tucano era de 960, com valor venal de 1.425:400\$000; Serrinha possuía 2,049 avaliados, em 5.053: 100\$000; e Feira de Santana 5.120 estabelecimentos, custando 16.632:865\$000.

A carestia esteve em evidência na década de 1930, diluindo os rendimentos dos trabalhadores e um dos principais fatores internos na Bahia era a estiagem de 1932, levando a uma reação em cadeia entre poder público e privado, como sinalizou a edição do *Jornal O Imparcial*.

Cada vez mais o custo da vida encarece. Para fazer face a essa carestia, o Estado, que também é um consumidor, aumenta os impostos, o comércio logo sobe os preços das mercadorias; os senhores não tem remédio senão elevar os aluguéis das casas...<sup>221</sup>

Ainda em 1935, *O Imparcial*<sup>222</sup> publicava matérias sobre a elevação dos preços. Segundo o jornal, o crescimento da taxa de impostos levou ao aumento excessivo da carne,

<sup>218</sup> LACERDA, Ana Paula Carvalho Trabuco. *Caminhos da liberdade: a escravidão em Serrinha – Bahia (1868-1888)* / por Ana Paula Carvalho Trabuco Lacerda. – 2008. 127 f, p.20.

<sup>219</sup> Na década de 1930 os atuais municípios de Lamarão Biritinga, e Araci pertenciam ao território de Serrinha.

<sup>220</sup> ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Instituto Nacional de Estatística. Feira de Santana, 1935-36.

<sup>221</sup> *Jornal O Imparcial, Pé de Columna*. Bahia, 20 de janeiro de 1935, ano XIII, n°1220. p.2.

<sup>222</sup> *Jornal O Imparcial, Aumengtos Exorbitantes*. Bahia, 24 de setembro de 1935, ano XIII, n°1461. p.1

um dos principais alimentos da população baiana, saltando de 1.400 réis o quilo, para 1.600 réis, em setembro de 1935. Demóstenes Martins empenhou-se em criticar o preço da carne, em sua coluna para *O Serrinhense* denunciou:

Esse níquel de 100 reis retirado de cada boca carnívora vai render milhares de contos; e esses milhares de contos serão aplicados, divididos e subdivididos de modo restrito entre um limitado número de indivíduos que moirejam na Capital do Estado. Aí está uma grande e clamorosa injustiça.<sup>223</sup>

Em Tucano, o quilo da carne bovina, segundo o anuário estatístico de 1935,<sup>224</sup> custava em média 1.000 réis, tendo sido abatidos 495 animais suínos com preço de 1\$100 réis, abatidos 467; ovinos 220 a \$990; e caprinos 1.091 a \$800. Ao tempo em que criticava a nova tarifa sobre a carne, Demóstenes apelava ao Interventor Juraci Magalhães, o considerando ser regido por uma “orientação superior”, que intercedesse para solucionar o problema. Demóstenes ainda em sua coluna finaliza com a frase

“Operários da enchada e do machado, devem ter os mesmos direitos, porque, acima de tudo, são bahianos como os demais. Tomar de Pedro, Paulo e Sancho para dar somente a Martins – é uma medida que está fora do direito.”<sup>225</sup>

É provável que o trecho demonstre uma evidência que Demóstenes estivesse fazendo referência à transferência de renda via impostos do sertão para o litoral e a concentração de riquezas em Tucano, sobretudo em sua família ao referir-se “para dar somente a Martins”. Segundo o Almanak Laemmert<sup>226</sup>, em Tucano, entre a produção pecuária se destacavam Teotônio Martins de Almeida, intendente do município, Heraclides Martins de Andrade, também comerciante de tecidos e ex-intendente, Maria Martins de Andrade e Francisco da Costa Pinto, membro da família do Barão de Jeremoabo.

Entre os comerciantes se destacavam Acbal Miranda Bastos, responsável pelo sistema de abastecimento de água e energia do município, Domingos Leite de Oliveira, dono de terras, João Ferreira de Macedo comerciante de combustível. Existia ainda como atividades produtivas o curtume, algodão, lã de seda, feijão, milho, arroz, cana-de-açúcar, sendo comercializado para fora do município o excedente dos cereais, algodão e peles. Identificamos indícios sobre as relações de trabalho em Tucano na década de 1930. O trabalho roceiro cultivava uma série de lavouras, como as citadas acima, e consistia em uma remanescência do escravismo, a exemplo dos trabalhadores da comunidade de Tucano de

<sup>223</sup> ANDRADE, Demóstenes Martins. *Jornal O Serrinhense, Comentando: O Tributo da Carne. Serrinha*, Terça-Feira, 24 de abril de 1934, ano X, p.2.

<sup>224</sup> ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Instituto Nacional de Estatística. Feira de Santana, 1935-36.

<sup>225</sup> ANDRADE, Demóstenes Martins. *Jornal O Serrinhense, Comentando: O Tributo da Carne. Serrinha*, Terça-Feira, 24 de abril de 1934, ano X, p.2.

<sup>226</sup> Almanak Laemmert, 1927, volume III, ano 83, p.366.

Fora, povoado localizado a 6 km da sede do município. Segundo o relato do morador<sup>227</sup> José Cosme, “Seu Dedé”, precisavam prestar um dia de serviço semanal nas propriedades da família Costa Pinto em troca da posse da terra onde estavam assentados desde o período escravista.

Existiam trabalhadores livres e ex-escravizados que herdavam o direito de permanecer em parte das terras em troca de trabalho, ou até acumular quantia suficiente para comprá-la dos proprietários, enquanto tornavam-se vaqueiros presos a terra. O trabalho nas frentes de serviço da rodovia Tucano-Serrinha também ainda era a grande alternativa de sobrevivência, como nos apresentou o senhor Israel<sup>228</sup> e pudemos corroborar em artigo de Demóstenes Martins para o Jornal *O Serrinhense*<sup>229</sup>, descrevendo os conflitos entre os trabalhadores e a comissão responsável pelos pagamentos devido aos atrasos.

Percebemos que se fazia necessário encontrar alternativas de sobrevivência, tendo em vista que a renda média mensal dos trabalhadores estava entre 2 e 8 mil réis, distribuídos pelas funções de trabalhador de enxada, pedreiro, carapina<sup>230</sup>, ferreiro, lenhador, carreiro e vaqueiro<sup>231</sup>. Em comparação com o trabalho assalariado urbano na Bahia, em novembro de 1935, o movimento grevista dos bancários reivindicava para serventes, porteiros e ascensoristas salários de 500\$000 mensais conforme anunciou artigo de 5 de novembro no Jornal *O Imparcial*<sup>232</sup>.

Os baixos salários, dificuldades de acesso a terra, a grande estiagem de 1932 causaram um caos social na cidade, os relatos é de que os rebanhos foram reduzidos, drasticamente, restando para muitos apenas servir na frente de trabalho da rodovia para sobreviver.

O senhor Israel Nunes de Oliveira, nascido em 4 de janeiro de 1910, fez sua narrativa como ex-trabalhador da rodovia e nos conta como se estabeleciam os vínculos de trabalho na construção das rodagens:

Eu trabalhava carregando barro na rodagem, carregava na galinhota, depois vinha a máquina e aplanava (...) era muita gente trabalhando, cada feitor tinha 30

<sup>227</sup> SOUZA, José Cosme de. José Cosme de Souza: depoimento [6 de maio. 2018]. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2017. Entrevista concedida à pesquisa: A “Caravana Integralista” em Tucano. Poder local e integralismo no sertão baiano (1935-1949).

<sup>228</sup> OLIVEIRA, Israel Nunes. Israel Nunes Oliveira [30 de janeiro de 2019]. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2017. Entrevista concedida à pesquisa: A “Caravana Integralista” em Tucano. Poder local e integralismo no sertão baiano (1935-1949).

<sup>229</sup> ANDRADE, Demóstenes Martins. Jornal *O Serrinhense*, *Tracupá Revolucionário*. Serrinha, Terça-Feira, 5 de fevereiro de 1934, ano X, p.3.

<sup>230</sup> Denominação para Carpinteiro.

<sup>231</sup> ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Instituto Nacional de Estatística. Feira de Santana, 1935-36.

<sup>232</sup> Jornal *O Imparcial*, *A greve dos bancários*. Bahia, Terça-Feira, 5 de novembro de 1935, ano XIII, nº 1503. p.3.

empregados, o nosso feitor era da gameleira. (...) Dr. Teotônio era meu padrinho e me arranhou o serviço (...).<sup>233</sup>

A seca de 1932 assolou o município, como boa parte do nordeste baiano, formando uma massa de desvalidos que ficaram à mercê dos coronéis locais, suscetíveis às relações de apadrinhamento e clientelismo. Ainda segundo o senhor Israel, o voto era dado em busca de proteção, a ausência do Estado dava aos senhores de terras e homens do Estado o poder de assistir, assim como o de oprimir a massa trabalhadora. A elite comercial em Tucano registrava 161 homens de negócio, girando renda de 570:800\$, eram registrados em Serrinha 197 negociantes com um capital de giro de 1.865.700\$. Em comparação com a capital, Salvador tinha 5.016 homens de negócios acumulando 885.290; 702\$ de capital de giro. A arrecadação dos municípios cresceu na década de 1930, mesmo em meio aos castigos ocasionados pelas estiagens, sobretudo a de 1932. Serrinha saltou de 82.319 contos de réis em 1933 para 184.245 em 1936.<sup>234</sup>

Tucano, no mesmo período, saiu de 30.303 para 53.289. A título de comparação, Feira de Santana saiu de 220.598\$800, em 1934, e 224.764\$000, em 1935. Os gastos públicos cresceram praticamente paritários ao crescimento da arrecadação. A escolarização em 1935 em Tucano contava apenas com 6 estabelecimentos de ensino fundamental comum e 291 alunos matriculados, enquanto Serrinha possuía 13 escolas e 784 alunos e Feira de Santana 34 escolas com 2.002 alunos, se dividindo entre pré-primário, fundamental e complementar<sup>235</sup>.

A escolarização esteve como pauta da atuação dos integralistas por conta do impedimento de votação para analfabetos, reduto que precisaria ser explorado para garantir base aos camisas-verdes nas disputas eleitorais. Em relação às doenças na Bahia, no período, a secretaria de Educação Saúde e Assistência Pública da Bahia, anunciava nas páginas de *O Imparcial*<sup>236</sup> no ano de 1935, que havia mais de dez anos o estado não era acometido de epidemia de varíola e outras febres, reforçando a importância da vacinação. Desde 1924, no Relatório dos Presidentes dos Estados Brasileiros, o governo já sinalizava para o fim do surto de varíola:

Graças à intensiva campanha de vacinação, iniciada desde Outubro de 1924, pelas autoridades sanitárias, deixou de ter curso, por descabida e não mais corresponder

<sup>233</sup> OLIVEIRA, Israel Nunes. Israel Nunes Oliveira [30 de janeiro de 2019]. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2017. Entrevista concedida à pesquisa: A “Caravana Integralista” em Tucano. Poder local e integralismo no sertão baiano (1935-1949).

<sup>234</sup> ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Instituto Nacional de Estatística. Feira de Santana, 1935-36.

<sup>235</sup> Idem.

<sup>236</sup> Jornal O Imparcial, *Vaccinae-vos*. Bahia 15 de setembro de 1935, ano XIII, nº 1452. P.5.

á realidade dos factos, a expressão popular que rezava “na Bahia anno de nove, anno de variola.”<sup>237</sup>

Mesmo com os esforços do governo para eliminar as epidemias, o Nordeste apresentava, em 1940, os menores valores de expectativa de vida (36,7 anos) comparados aos 49,2 anos no Sul, 47,9 no Centro-Oeste e 43,5 no Sudeste<sup>238</sup>. Essa diferença só começou a ser revertida a partir de 1975, tendo uma queda acentuada em 2006 onde a diferença Nordeste – Sudeste caiu para 5 anos. Apresentada um panorâma das condições econômicas e os aspectos sociais, a investigação procederá buscando compreender como o projeto integralista penetrou nessa realidade e dialogou com o cenário dessas duas cidades do sertão baiano. Iniciamos interpretando a experiência do núcleo integralista em Serrinha conhecendo mais proximamente os sujeitos que lideraram a implantação do Sigma na cidade.

Trazemos aqui a leitura de Mendonça<sup>239</sup> sobre o conceito de Estado na perspectiva gramsciana. Para a autora, Estado constitui-se sempre a partir de uma questão: as formas dominantes na produção, seja entre classes ou frações de classe, em que estas estendem-se e consolidam-se através das organizações da sociedade civil. Cabe, segundo Mendonça, identificar quem são esses grupos ou agentes sociais, a que classes ou suas frações encontram-se vinculados, e o que estão disputando entre si, junto a cada agência do Estado restrito.

Partindo da análise de Mendonça<sup>240</sup>, examinamos em Serrinha e Tucano, como setores de classe e seus respectivos sujeitos, donos dos meios de produção, utilizaram do integralismo enquanto movimento cultural e político, espreado na sociedade civil, para ocuparem as esferas de poder local. Como município de médio porte na Bahia na década de 1930, Serrinha contava com uma parcela da população composta por frações das classes comercial e agrária, capaz de autofinanciar um projeto político, como podemos identificar com os integralistas que compuseram o diretório da AIB.

Utilizando-se primordialmente de um periódico local para propagar as ideais integralistas e o seu próprio projeto de poder, comerciantes, industriais e pequenos fazendeiros serrinhenses, vindo das camadas médias, base que conduziu o processo de

<sup>237</sup> Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros ano 1930.

<sup>238</sup> AS CAUSAS SOCIAIS DAS INIQUIDADES EM SAÚDE NO BRASIL: Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), abril 2008. Disponível em: <http://dssbr.org/site/2013/07/expectativa-de-vida-ao-nascer-no-nordeste/acesso> em 16/02/2020.

<sup>239</sup> MENDONÇA, Sônia Regina. *Intelectuais e poder: Intelectuais e Estado na Historiografia brasileira.* / Eurelino Coelho, Larissa Penelu Bitencourt Pacheco (Org.). Feira de Santana: UEFS Editora, 2012, p.193 – 209.

<sup>240</sup> Idem, *ibidem.*.

organização e expansão da AIB. Esses sujeitos conseguiram ascensão política para disputar poder com as famílias tradicionais, oligarquias que compunham a classe dominante de fazendeiros, latifundiários e comerciante, principalmente os *Negreiros Falcão*, família representante da oligarquia serrinhense.

O uso dos periódicos foi estratégia amplamente utilizada pela AIB em todo o país. Bráulio Franco, fundador e chefe municipal da AIB em Serrinha formou uma ferramenta poderosa para introduzir e disseminar os ideais e práticas do Sigma com o semanário *O Serrinhense*. Laís Mônica Ferreira<sup>241</sup>, ao analisar as páginas de outro periódico integralista, *O Imparcial*, percebe como a linha editorial pró-integralista tornava-se conveniente aos interesses de seu proprietário Álvaro Martins Catharino, caminho também utilizado por Bráulio Franco, mas com necessidades distintas. Ao tempo em que Martins Catharino buscava atingir os movimentos operários, Bráulio Franco buscou retomar o poder administrativo em Serrinha. Buscaremos compreender, ao historicizar o jornal *O Serrinhense*, como o periódico contribuiu para esse projeto de poder e a própria instalação da AIB.

Para Ferreira<sup>242</sup>, na capital baiana, o jornal *O Imparcial*, periódico também integralista, foi utilizado pelo Deputado Álvaro Catharino para combater as movimentações operárias da década de 1930, uma vez que a propaganda veiculada poderia influenciar a opinião pública, e a partir daí, criar uma atmosfera anticomunista, ganhando um efeito preventivo contra o crescimento da influência comunista no operariado e outros segmentos sociais, com a ocorrência de vários movimentos grevistas e a crescente inserção do PCB no meio sindical.

Além da missão doutrinária, *O Serrinhense* assim como outros periódicos nacionais e estaduais, entre eles *A Razão* e o *Imparcial*, *Diário de Notícias*, *Revista Anauê*, garantiram a difusão da ideologia integralista como única salvação para os problemas sociais, econômicos e políticos. O Jornal *A Tarde*, por sua vez, agiu com maior cautela, não declarando apoio explícito ao integralismo, mas denunciando as ações de perseguição ao movimento.

*O Imparcial* dividiu-se em duas fases: a primeira, na década de 1930, abertamente integralista, dando fluxo à ideologia do movimento e em 1940, já com a opinião pública passando a contestar os regimes autoritários, há um recuo do Jornal, passando a ser anti-integralista.<sup>243</sup>

---

<sup>241</sup> FERREIRA, Laís Mônica. Integralismo na Bahia, 2009, p. 131

<sup>242</sup> Idem, Ibidem, p.131.

<sup>243</sup> Id, Ibid, p.131.

Na realidade do sertão baiano de população pouco letrada, faz-se necessário compreender a quem era designada a mensagem de *O Serrinhense*, quais interesses perpassavam seu discurso, tendo em vista que a realidade de Serrinha e do sertão baiano era distinta das movimentações operárias da capital a qual se designou atingir *O Imparcial*. Segundo Alves Neta<sup>244</sup>, Bráulio de Lima Franco passou por alguns estágios até se tornar diretor-proprietário e principal articulista, de 1932 a 1951. De origem tradicional, filho de produtor rural e comerciante de cereais e bebidas, iniciou sua trajetória no jornal como colaborador e tipógrafo, tomando a propriedade do jornal de seu cunhado Reginaldo Cardoso Ribeiro, proprietário-fundador desde os anos 1920. Alves Neta expõe os argumentos editoriais de *O Serrinhense* para abertamente transformar-se em um “órgão” integralista. Segundo a autora, a justificativa anunciada consistia em declarar o integralismo como “antídoto” contra o liberalismo e a “politiquice”. A postura reforçava o direcionamento dado pela AIB nacional aos periódicos de sustentação do movimento, de construção de um discurso único, com objetivo de se fazer enquanto monopólio da moral e do patriotismo, constituídos no discurso integralista propagado em sua imprensa.

*O Serrinhense*, no entanto, ampliou sua estrutura, adquiriu sede própria, tornou-se um semanário e ampliou o alcance de seus leitores para as cidades vizinhas; conquistou novos colaboradores para sua redação, evidenciando certo poder econômico para um periódico local e a construção de um projeto com objetivo próprio. Segundo Alves Neta, *O Serrinhense* era autossustentado e autodenominava-se como independente, defensor das causas justas e do desenvolvimento do Nordeste.

Para Alves Neta, *O Serrinhense* cumpriu a missão a qual se atribuía e que considerava como histórica, de aproximar os dirigentes integralistas, construindo diálogos entre seus líderes e os núcleos instalados, colaborando também com a construção da figura do líder nacional Plínio Salgado, através de textos onde os líderes regionais o citavam, ou de textos do próprio Plínio. Bráulio Franco mostrava consciência acerca da importância da imprensa para o integralismo.

Em nota sobre atualidades, o jornal analisou a participação da AIB nas eleições de 1934, tecendo críticas ao “empastelamento” do jornal paulista *O Interventor*, por um grupo de integralistas, ato que, segundo a matéria do *Serrinhense*, teria sido responsável pelo desempenho eleitoral do movimento abaixo do esperado.

[...] Um grêmio de idealistas que se propõe á tarefa difícil de transformar a mentalidade de um povo, imprimindo-lhe novas diretrizes politico-sociais, não

---

<sup>244</sup> ALVES NETA, Amélia Saback. Os Verdes às Portas do Sertão, 2018.p.34.

pode absolutamente prescindir da colaboração da imprensa, sem a qual nada se constrói de útil e duradouro. Confiando seu desino à imprensa talvez triunfasse, mas, tentando edificar sobre ruínas de jornais, o integralismo fracassará indubitavelmente. Que mude o programa, porque está começando mal ...<sup>245</sup>

Bráulio Franco, decerto, soube usar com eficiência seu veículo de imprensa. Estabeleceu uma postura proativa frente aos movimentos políticos existentes na Bahia, lançando em editoriais frentes de combates aos aliancistas e aos comunistas, dentro dessa lógica de tornar um discurso dominante. Além disso, o jornal alternava suas considerações para com o governo Vargas, posicionando-se entre apoio, quando o governo acirrava as perseguições aos grupos citados e críticas quando os julgava conivente ou omissos. Segundo Alves Neta<sup>246</sup>, para constituir suas bases regionais, os integralistas utilizaram-se do *Serrinhense* para reivindicar a construção de escolas de alfabetização integralistas, onde pretendiam implantar o que entendiam por civismo e moral, instrumentos de difusão doutrinária, veicularam folhetos, calendários, propagandas de produtos atrelados ao integralismo. Mas, para além da propaganda e do noticiário integralista, era necessário um movimento prático e efetivo de aproximação com as massas sertanejas e é essa face rural, que percorria as zonas rurais, fazenda por fazenda, que essa pesquisa se propõe a avançar para a análise do integralismo no sertão baiano.

A movimentação das “caravanas” era algo já existente na Bahia. Em outubro de 1934, Serrinha recebeu caravanas do Partido Social Democrático da Bahia e dos Autonomistas (movimento de oligarcas baianos que não se conformava em terem sido preteridos ao Inteventor Juraci Magalhães). As caravanas integralistas foram realizadas posteriormente com a atuação dos líderes integralistas Rubem Nogueira e Demóstenes Martins e seu trabalho de fundação dos núcleos pelas cidades circunvizinhas onde percorreriam as cidades sisaleiras.

Percebemos e investigamos a existência de um movimento feito pelo integralismo na Bahia, que saiu de sua formação original composta por jovens acadêmicos da capital, atuantes nas páginas de periódicos, para uma movimentação que adentrou a arena política dos coronéis do sertão, trazendo novos agentes políticos derivados de setores sociais comerciais e rurais.

Analisaremos as experiências das cidades baianas de Serrinha e Tucano como objeto de investigação para testar nossa hipótese, que consiste em afirmar que os integralistas sertanejos, ao moldarem suas interpretações sobre o integralismo, adaptaram as práticas da

<sup>245</sup> Jornal O Serrinhense, *Atualidades*. Serrinha 8 de abril de 1934, ano X. P.2.

<sup>246</sup> ALVES NETA, Amélia Saback. Os Verdes às Portas do Sertão, op. cit. P.43.

AIB nacional, a fim de atingir o objetivo de estruturar um projeto político-eleitoral local, desmontando as antigas famílias tradicionalmente postas nos lugares de poder. Para cumprir o próximo objetivo, que é o de compreender a atuação prática do integralismo no sertão baiano, iremos historicizar a atuação política da AIB entre a sua fundação até as eleições municipais em 1936 na Bahia.

### 3.4 A formação de um projeto político: Pegadas reais do Integralismo

A Bahia, desde a fundação do Partido Republicano Baiano, no final da década de 1920, segundo Consuelo Sampaio<sup>247</sup>, passava por uma mudança de sua tradição política, com a substituição das relações coronelistas pelo clientelismo, estabelecida pelos filhos das elites que haviam feito uma formação universitária e passaram a ser mediadores entre as relações dos velhos coronéis e o Estado.

Os integralistas baianos surgem dessa mesma base social e intelectual, dos “bacharéis,” e seus discursos voltam-se contra o sistema que havia proporcionado sua formação intelectual, pois muitos deles eram filhos de chefes locais que foram realizar sua formação acadêmica na capital.

Os políticos profissionais, de braços dados com a política dos governadores e a preponderância do capitalismo interno, achataram a soberania do voto e reduziram-no a um simplório objeto de conquistas fáceis<sup>248</sup>.

Pedro Calmon, ao criticar a democracia liberal, afinado com a tônica integralista, evidencia o argumento de Sampaio ressaltando a relação de clientelismo, onde os políticos profissionais sustentavam a política de governadores, relação que deveria ser combatida, e que garantia a penetração dos camisas-verdes na arena política. A estratégia era se colocar como movimento cultural, espiritualista e moral, arregimentar suas fileiras e fazer a transição para a disputa eleitoral.

O integralismo é um movimento, não é um partido. Sua luta não é contra esta ou aquela situação, ele não é governista nem opposicionista, é o gigante Brasileiro a se desvencilhar destes parasitas, numa luta que trava contra uma civilização. É o Todo a esmagar a parte que quisera ser todo.<sup>249</sup>

<sup>247</sup> SAMPAIO, Consuelo Novais. Poder e Representação, 1992, op. cit.

<sup>248</sup> CALMON, Pedro. Jornal O Serrinhense, *CRONICA DA CAPITAL, O Regime da Civilização*. Serrinha 11 de outubro de 1934, ano X, p.2.

<sup>249</sup> VARGENS, Olympio Baldoino da Costa. Jornal O Serrinhense, *Integralismo e os Partidos Políticos*, Serrinha 1 de novembro de 1934, ano XI, nº 24, capa.

Olympio Costa, em novembro de 1934, faz duro ataque aos partidos políticos, desvinculando deles o integralismo, este é colocado em um pedestal e referido como “*movimento de transformação política espiritual*”. Os partidos políticos tratados por Costa como “*vermes nojentos*” seriam, na visão dos integralistas, um empecilho interno para o Brasil tornar-se a “*maior nação do mundo*”. Rubem Nogueira também passa a utilizar o periódico da família para falar abertamente aos integralistas, defendendo a “*representação profissional*” e “*corporativa*” em detrimento do sufrágio universal e dos partidos políticos.

Em síntese, Rubem Nogueira não avança nas teses integralistas já produzidas pelos chefes nacionais. Criticou a democracia liberal, os partidos políticos, adotou o discurso anticomunista trivial aos camisas-verdes e atribuiu aos comunistas a responsabilidade pela vinculação do integralismo ao nazi-fascismo.

No entanto, segundo Alves Neta<sup>250</sup>, o próprio Nogueira revelou simpatia ao nazismo em passagens de sua obra. Nogueira também passou a atacar o coronelismo local, estrutura política que requeria estratégias para ser superada pelo integralismo no cenário sertanejo como expôs anos depois, em suas memórias:

Um movimento político, sobretudo quando fundado em idéias, como foi o Integralismo, não se expandiria popularmente sem alguns estímulos psicológicos. Temos de considerar a época de escasso hábito de leitura em que apareceu, de indiferença generalizada pela sorte do Brasil. Um hino patriótico tem eficácia, emociona as pessoas em geral, da mesma forma que uma bandeira.<sup>251</sup>

Aqui Rubem Nogueira menciona algumas das estratégias de dominação integralistas que tinham sido utilizadas pelos chefes da AIB local: discursos enfáticos, ufanistas, com forte apelo patriótico e religioso, era importante que a população fosse afetada pelo sentimento de pertencimento ao movimento, afeiçoando-se ao domínio carismático de Plínio Salgado, arrefecendo assim a dominação tradicional dos coronéis.

Os municípios do sertão baiano possuíam uma população majoritariamente rural, com famílias tradicionais no poder. O projeto nacional integralista contribuiu para o rompimento das rivalidades locais dicotomizadas envolvendo disputas entre famílias, na medida em que buscava a centralização política e a diminuição dos regionalismos. Além disso, serviu para amalgamar a população dispersa, não apenas pelo psicologismo dos símbolos integralistas, mas também pelo discurso do medo atribuído ao comunismo como agente perturbador da ordem e o desprezo pela democracia liberal.

<Começa a grande comédia”

<sup>250</sup> ALVES, NETA, Os Verdes às Portas do Sertão, 2018. p.63.

<sup>251</sup> NOGUEIRA, Rubem, O homem e o muro, 1997.p.101.

A liberal democracia é isso. Essa coisa ridícula. O Voto é essa coisa que não vale nada, que nós integralistas, desprezamos com asco. Desprezamos? Sim! E desprezamos tanto que vamos usar delle, para destruí-lo.<sup>252</sup>

Rubem Nogueira inicia sua coluna no Jornal *O Serrinhense*, citando o chefe nacional Plínio Salgado. Em texto publicado no Jornal *A Voz do Povo*<sup>253</sup>, o líder integralista conclama as fileiras integralistas às urnas para “assassinar a democracia”, “*Nella cravaremos o ferro do nosso voto*”, Plínio referia-se à eleição para a Constituinte de 1934, e para a Câmara Federal e Constituintes Estaduais. O voto em massa dos integralistas serviria para enfraquecer os partidos das oligarquias paulistas representadas no Partido Republicano Paulista e do Partido Constitucionalista, além de “livrar” o país da ameaça comunista com o Partido Comunista. A crítica de Plínio Salgado embasou Rubem Nogueira a fazer oposição ao que ele chamou de “*coronelocracia*” e seus copiosos rebanhos de “*carneiros*”. Nogueira já apontava as pretensões do núcleo integralista de Serrinha às eleições municipais de 1936 e a possível retomada do controle político da cidade para as mãos de sua família.

Bráulio Franco e Rubem Nogueira conseguiram converter o integralismo em Serrinha - de um movimento cultural, *a priori*, a projeto eleitoral para as eleições de 1936 -, tornando o movimento um instrumento para disputar o domínio político da cidade. O ímpeto revolucionário da AIB foi sendo arrefecido aos sinais de êxito eleitoral. Com o surpreendente alastramento dos núcleos que se espalharam pelo sertão, os integralistas passaram a não atacar diretamente os coronéis locais, buscando nacionalizar e generalizar as críticas políticas, em busca de penetração nas relações eleitorais locais sem uma resistência dura.

O integralismo, nordestinos, quer defender e garantir a família brasileira já na iminência de ser desorganizada e aniquilada pelo flagelo comunista que, dia a dia, ameaça a estabilidade e a felicidade dos nossos lares. O integralismo, nordestinos, vai combater o materialismo que nega a existência de Deus, da Pátria e da Família, degradando e rebaixando o homem a escala inferior dos seres irracionais. O Integralismo, nordestinos, quer implantar no nosso país um novo regime de ordem, de paz, de trabalho – porque só assim teremos governos fortes, com a força necessária para resolver os principais problemas nordestinos.<sup>254</sup>

Essa grande quantidade de periódicos disseminando o discurso da AIB era uma estratégia em plano nacional, que orientava a unificação e massificação da comunicação para atingir a disseminação eficaz do movimento. E o artigo de Demóstenes Martins, líder

<sup>252</sup> NOGUEIRA, Rubem. Jornal *O Serrinhense*, *Palestras Integralista: O Voto dos Camisas Verdes*. Serrinha 16 de junho de 1935, ano X, p.2.

<sup>253</sup> Jornal *A Voz do Povo O Voto*, Ourinhos, São Paulo. 11 de outubro de 1934. Ano IV, N°176, p.4.

<sup>254</sup> ANDRADE. Demóstenes Martins. Jornal *O Serrinhense*, *O Nordeste Integralista*. Serrinha 23 de maio de 1935, ano XI, p.2.

integralista em Tucano, demonstra como os integralistas locais haviam se apropriado desse discurso, tornando-se interlocutores entre a AIB nacional e a comunidade sertaneja.

Demóstenes, que sempre foi entusiasta de um projeto que retirasse o Nordeste das condições precárias pelo abandono político e pelas condições climáticas, traduz aos conterrâneos uma esperança que poderia transformar a realidade local ao abraçarem o projeto integralista. Todo esse trabalho resultou aquém do esperado em 1936 e fez os líderes integralistas orientarem a ampliação das ações nos núcleos por todo o país, com objetivo de sair de um movimento ideológico para uma ação política de conquista do poder local por meio eletivo, mas fato é que o argumento que sustentaria o projeto integralista já estava consolidado, o trabalho seria convencer a população local das ameaças comunistas, colocando o integralismo como única alternativa para os problemas reais e ideológicos.

O movimento partiu de 50 jovens presentes em Serrinha para ouvir o discurso de Antônio Fonseca em outubro de 1934 e espalhou-se pela região sisaleira, utilizando-se da simbologia integralista e fundando núcleos espalhados pelas cidades vizinhas.

#### O Movimento Integralista

Um nucleo de <camisas verdes> em formação nesta cidade

O Movimento integralista está empolgando a mocidade serrinhense. Esta semana esteve na cidade o miliciano Antonio Fonseca, do nucleo central da provincia da Bahia, que se desenvolveu intensa propaganda da nova doutrina, conquistando a mesma sympathia de grande numero de nossos moços.<sup>255</sup>

A atuação através dos periódicos do Estado esbarrava nos limites de uma sociedade sertaneja iletrada e algumas estratégias deveriam ser modificadas para atingir essa fração da classe trabalhadora. As ações foram diversas, como sinaliza Alves Neta:

O jornal *O Serrinhense* divulgou, através da “Coluna Sigma”, as atividades dos chefes municipais de Serrinha e de Tucano pela região. Fundavam núcleos, organizavam sessões semanais, lançavam campanhas financeiras para difundir a doutrina e expandir o movimento. Através desse semanário foi possível perceber o nível de organização e de mobilização dos integralistas locais. Associaram, por exemplo, produtos comerciais ao integralismo, como no caso dos charutos “Anauê”, criaram o grupo teatral com o mesmo nome e fizeram propaganda das folhinhas integralistas, com o objetivo de acompanhar as pessoas em sua vida diária.<sup>256</sup>

As ações foram se modificando para atingir os sertanejos. Os integralistas agiam em eventos de família, batizados, casamentos, replicaram nos núcleos municipais o setor juvenil com a *Juventude Pliniana* para os membros com menos de 18 anos, e percorreram com suas milícias a zona rural levando o discurso de temor contra o comunismo.

<sup>255</sup> Jornal *O Serrinhense*, O Movimento Integralista: Um nucleo de <camisas verdes> em formação nesta cidade. Serrinha 14 de outubro de 1934, ano X, p.2.

<sup>256</sup> ALVES NETA, Amélia Saback. Os Verdes às Portas do Sertão, 2018. p. 138.

## A Tragédia de um povo

Mas nós temos jurado libertar esta Pátria e as nossas milícias estão se avolumando. Desdenhamos tanto do nosso sangue como do sangue dos inimigos internos e externos do Brasil. Não saímos á rua para representar uma comédia, mas comparecemos á História para viver a grande tragedia de um povo, que prefere morrer com honra do que viver escravo!<sup>257</sup>

O sentimento de desilusão integralista derivava da chamada Revolução de 1930 quando o movimento ainda era um embrião nacionalista. Os integralistas, a partir da formação do movimento propriamente dito, buscaram superar a democracia liberal e se decepcionaram com o Governo Provisório, alegando falta de compromisso com as reformas políticas que o país necessitava. Mas os integralistas sertanejos, assim como o integralismo nacionalmente, não tardaram a adotar a via política-eleitoral. O movimento cultural transformou-se em chapa integralista em 1936 para disputar o processo eleitoral, retirando o discurso revolucionário presente nos primeiros textos do *Serrinhense* sobre o movimento. Composta por representantes de setores profissionais como comerciantes, artistas, jornalistas, lavradores e profissionais liberais a chapa foi derrotada pelo candidato do PSD.

Enfrentaram-se em Serrinha Antônio Álvares de Freitas (AIB) e André Negreiros Falcão (PSD). Intendente desde 1930 com a tomada de poder pelas forças da Aliança Liberal, Negreiros havia desistido de participar da constituinte de 1934 para concorrer ao legislativo estadual e seguiu como Prefeito de Serrinha até 1943. Apesar da derrota do candidato integralista, a AIB ainda conseguiu eleger três representantes na Câmara Municipal em uma chapa composta por 12 candidatos formados a partir da concepção corporativista de classes, dentre elas representantes de artistas, comerciantes, industriais, jornalistas, profissionais de saúde, lavradores e fazendeiros. O discurso antipartidário dos integralistas serrinhenses causava temor aos políticos tradicionais. No discurso de posse, o vereador eleito pela AIB, José Carneiro de Araújo, reafirmou aos colegas o respeito à organização da casa e que fariam tudo pelo engrandecimento do município.

Os resultados das eleições de 1936 não podiam ser desprezados pelos integralistas tendo em vista que mediante as adversidades de uma população analfabeta, dominada pelo poderio econômico e político dos coronéis ainda conseguiram eleger três representantes na Câmara Municipal. Rubem Nogueira, apesar de não conseguir a eleição ao legislativo estadual, conseguiu projetar-se na Bahia como principal líder político da AIB em Serrinha.

O projeto Integralista em Serrinha conduzido por Bráulio Franco e Rubem Nogueira se constituiu em um projeto de tomada de poder local. A forte atuação do Jornal *O Serrinhense* garantiu um espaço de oposição à intendência de André Negreiros Falcão, com

<sup>257</sup> Jornal O Imparcial, *A tragédia de um povo*. Serrinha 9 de agosto de 1934, ano X, p.2.

os resultados demonstrados nas eleições de 1936 garantindo três vagas na câmara legislativa municipal e, em 1943, na nomeação de Miguel Nogueira, que marca o êxito da AIB em Serrinha, mesmo após o período de clandestinidade com as perseguições ao movimento após a Intentona Integralista em 1938.

Rubem Nogueira não só conseguiu manter o capital político de seu grupo, como ampliou, elegendo-se Deputado Estadual, em 1947. Os integralistas tucanenses, liderados por Demóstenes Martins, de início utilizaram as estratégias do uso de símbolos, das críticas românticas ao capitalismo liberal, na medida em que acreditavam serem capazes de estabelecer um capitalismo “sadio”, ou menos ofensivo.

A estratégia dos integralistas tucanenses foi similar à relatada anteriormente por Alves Neta em sua análise sobre Serrinha. Entretanto, buscaremos demonstrar que o que garantiu maior êxito no projeto político de Tucano foi à atuação das milícias que percorreram as zonas rurais, uma militância minuciosa e particular, de casa em casa, em um processo de doutrinação da comunidade roceira. Atividades que levariam Demóstenes Martins, chefe fundador da AIB em Tucano, a abandonar as fileiras do *Sigma*.

Assim, desde já, declaro que, publicadas as provas ou documentos, respeitantes, as atividades subversivas do Integralismo na Bahia, abandonarei suas fileiras, como nelas ingressei, espontaneamente. Porque não tenho índole de conspirador, quer como cidadão, quer como funcionario do regime vigente.<sup>258</sup>

Os irmãos Antônio e João Ferreira comerciantes, assim como o senhor João Ferreira de Macêdo e o fazendeiro Antônio Penedo construíram suas bases políticas no campo e investindo na ação política das milícias integralistas, flutuaram entre o campo e a cidade, conseguindo retirar o integralismo da direção de Demóstenes e Mário Costa Bastos, membros intelectuais do núcleo de Tucano.

As disputas entre os integralistas constituídos pela ala rural e os jovens intelectuais da sede do município, demonstram uma representatividade e organicidade dentro das bases orgânicas do integralismo nacional, no entanto, o caso de Tucano é específico no sentido de que houve uma retração da atuação dos intelectuais e o avanço dos setores médios iletrados.

Esse grupo rural iria se consolidar como fração majoritária do núcleo integralista em Tucano e levando adiante um projeto que enfrentou a clandestinidade já a partir de 1936 com o fechamento do núcleo, inicialmente pelas forças policiais municipais e posteriormente pela repressão estadual, e em 1938, quando suas ações foram encerradas em definitivo pelas forças de Getúlio Vargas, devido à Intentona Integralista. Os camisas-verdes tucanenses e

---

<sup>258</sup> DEMOSTHENES, Martins. Jornal A República, *Abandonarei o <<Sigma>>!*: Um chefe municipal integralista da Bahia declara-se contra a violência. Florianópolis – Santa Catarina, Quinta-Feira, 17 de setembro de 1936. Ano III, nº 787, p. capa.

serrinhenses, remanescentes da clandestinidade, mantiveram suas ações de militância e de articulações políticas até a tomada do poder em Tucano e em Serrinha na década de 1940, garantindo capital político para a eleição de Rubem Nogueira como deputado, em 1947, já alocados no Partido de Representação Popular. “*Quanto ao PRP temos, o integralista Rubem Nogueira eleito com os votos dos latifundiários de Tucano.*”<sup>259</sup>

O resultado disso é que mantivemos em Tucano a condição de majoritário que tínhamos desde as eleições de 2 de Dezembro de 1945, e em Serrinha derrubamos um situacionismo estéril, instalado desde 1921, o nosso candidato a prefeito obteve o dobro de votação do adversário pessedista, e o candidato Antônio Balbino saiu vitorioso com uma considerável diferença de votos<sup>260</sup>.

O próximo capítulo dará conta de analisar como o integralismo se estabeleceu na Bahia dentro dessa conjuntura política, quais articulações foram feitas para assentar a ideologia e o projeto político integralista em Tucano, e como Demóstenes Martins e seus parceiros integralistas conseguiram encontrar brechas para popularizar o integralismo pelas classes populares de Tucano, transformando o movimento em um grupo político organizado, com objetivo de tomar o poder e desequilibrar a “família tucanense<sup>261</sup>”.

---

<sup>259</sup> Jornal O Momento. *Eleito com os votos dos latifundiários de Tucano*, Bahia, 18 de janeiro de 1948, Ano III, nº 600, p.5.

<sup>260</sup> NOGUEIRA, Rubem, *O homem e o muro*, 1997, p.302.

<sup>261</sup> Família Tucanense era a forma como Demóstenes Martins se referia à aliança política entre as famílias Martins e Bastos.

## Capítulo 4 - Demósthenees Martins de Andrade – Um projeto intelectual vencido

### 4.1 Demósthenees Martins: Vida e Trajetória Política

Dentro dessa sessão nos debruçamos em aprofundar a formação social e política de Demósthenees Martins, líder integralista de Tucano. Entender como ocorreu seu contato com a ideologia da AIB e sua burocracia a qual fora cooptado e como o projeto de expansão do integralismo no sertão baiano organizou sede e apoiadores para se estruturar em Tucano.

Demósthenees Martins começou a escrever para *O Serrinhense* antes ainda da fundação do núcleo integralista na Bahia. Nascido em 8 de março de 1890, filho de João Martins Jr, um modesto ourives e de Joana Moreira Andrade, pertencente à família tradicional e de muitas posses na cidade, era descendente do fidalgo português Manoel José de Andrade. Em seus manuscritos autobiográficos, Demósthenees reconstruiu boa parte de sua árvore genealógica paterna e materna, deixando algumas lacunas como a origem paterna de seu pai.

Era o filho mais velho entre três irmãos, que contava ainda com Virgílio Martins de Andrade e Heraclides Martins de Andrade. Órfãos ainda muito cedo, perderam o pai em 1902 e a mãe ainda mais cedo em 1894. Os irmãos foram criados pelos tios Domingos Torquato de Andrade e Maria Martins de Almeida até a ida de Demósthenees ao Acre.

Em 1916, aos 26 anos, Demósthenees somou-se aos aventureiros nordestinos que buscaram enriquecimento no ciclo da borracha do norte do país. Passou anos no Acre, de onde encaminhava correspondências à família e trocava mensagens com parceiros. Dentre as mensagens, em bilhetes datilografados, havia registros de movimentações bancárias e envio de encomendas. Um desses documentos nos aponta para seu interesse por questões políticas, além de evidenciar o contexto histórico da época com o fim da Primeira Guerra Mundial como podemos ver aqui:

Junto ao boletim sobre a paz, não se sabe ainda se está tudo muito bem consumado. Entretanto, pelas notícias, penso que não se “briga mais”. Uma das cláusulas WILSON – é a fundição de todos os canhões e navios de guerra em machinas de lavoura e outras industrias. O ideal é sublime. Creio porém, incompatível da humanidade dahi . . . como a sangria foi terrível, é bem possível que fique alguma cousa desse sonho do socialismo mundial. Outras cláusulas são: Restituição da Alsácia e Lorena. Reconstituição da Bélgica. Independência da super-martyr Polônia, Independência da Arábia e da Armenia. Reconstituição da Servia e de Montenegro. E mil e uma imposições próprias do VENCEDOR. Aqui sempre ao seu dispor fica o amigo Obr<sup>o</sup> e Cr<sup>o</sup> <sup>262</sup>

No bilhete, uma menção ao acordo firmado no *Tratado de Versalhes*, em 28 de junho de 1919 e os *Quatorze Pontos de Wilson* que estabeleciam as bases para reconstituir as

<sup>262</sup> Bilhete recebido por Demósthenees Martins em 25 de outubro de 1919.

relações políticas e econômicas na Europa, no pós-Guerra. É provável que aqui estivesse nascendo o interesse de Demóstenes Martins por questões ideológicas e de cunho político, ao menos nos dá pistas, pois não há de se desconsiderar a relevância para sua formação através de uma grande experiência de leitura de mundo.

A ida de Demóstenes para o Acre se dá já no momento de declínio do ciclo da borracha. Demóstenes não conseguiu afortunar-se no Norte, retornando em 1922 e encontrando em sua volta, seu irmão Heraclides na intendência do município, substituindo o Major Alvinho Gonçalves dos Anjos. Heraclides casou-se com Joana Miranda Bastos, filha do Major João Manoel Bastos, um dos homens mais ricos de Tucano à época, de quem herda um grande patrimônio.

Heraclides possuía uma venda de tecidos, com algumas terras e iniciou sua trajetória política dentro das sucessões que envolviam os membros da família Martins. Em 1926, Demóstenes Martins começa a escrever colunas para o Jornal *O Serrinhense*, periódico da cidade de Serrinha, pertencente a Reginaldo Cardoso Ribeiro, fundado em 18 de maio de 1924.

Entre os assuntos abordados por Demóstenes constavam eventos do cotidiano da cidade, além de começar a pautar temas políticos defendendo, por exemplo, a construção da Estrada Tucano-Cipó, que, em sua visão, iria modificar a realidade econômica do município. Em 1928, Demóstenes Martins foi nomeado na Coletoria Federal de Tucano, beneficiando-se da colaboração política de Dr. Teotônio Martins, ex-Deputado e Senador Estadual e em seu primeiro mandato como intendente. Consegue permissão para abrir a única farmácia da cidade e começa sua organização com o grupo da elite tucanense, que iria se apresentar enquanto vanguarda na cidade.

O discurso de progresso esteve muito presente nos relatos de Demóstenes. As ações da intendência de Dr. Teotônio acompanhavam essa linha de desenvolvimento para o município, buscando melhoramentos em infraestrutura, o que viabilizaria o acúmulo de riqueza, sobretudo para os comerciantes do município.

As relações entre os municípios de Tucano e Serrinha eram estreitas, dentro e fora das páginas dos jornais. Além da proximidade geográfica, a rodovia Serrinha-Belém na visão de Demóstenes poderia movimentar trocas comerciais, sociais e políticas. O tráfego para a capital, até então, era realizado à montanha entre o trecho Tucano-Serrinha, onde de lá pegava-se o trem para a capital, caminho de tropeiros, grandes propagadores de notícias entre os municípios. Demóstenes acompanhava de perto as articulações para a implantação

da rodovia e avaliou que não havia, por parte de Serrinha, o mesmo interesse na construção da rodagem quanto havia por parte de Tucano.

[...]

Convém, porém, que todos saibam que o município de Tucano, embora enfrentando as maiores dificuldades financeiras, fez tudo o que estava ao seu alcance para desobrigar-se desse compromisso, porque esperava encontrar da parte do município de Serrinha a mesma diretriz e o mesmo exemplo de amor ao progresso desta região em que ela também está situada. Para chegar a esse fim, o ilustre Dr. Teotônio Martins intendente deste município, não só realizou alguns melhoramentos na estrada tornando-a mais ou menos trafegável, como fez ainda uma ponte viaduto no rio Itapicurú, melhoramento este que consumiu boa soma de dinheiro. O caso, porém está tomando outro aspecto, alíás de suma importância, pelas consequências futuras que o aguardam. Fracassado como está o projeto da estrada Serrinha-Tucano, os srs. José Bastos & Filho Acbal de Miranda Bastos, abastados comerciantes desta villa, com apoio de todo o comércio local, entraram em um acordo com o Intendente deste município, no sentido de ser aberto brevemente, uma nova estrada de Tucano a Sipó, cujos trabalhos já foram iniciados e continuam em plena atividade.[...] <sup>263</sup>

O artigo de Demósthene evidencia o esforço das elites tucanenses em colocar o município dentro de um eixo de atividades econômicas, a fim de romper com o isolamento de circulação e comercialização de produtos. As possibilidades eram Serrinha, de onde havia a rota de comércio para Feira de Santana e Salvador, ou Cipó, por onde poderia haver o comércio para Alagoinhas e para Sergipe.

Serrinha, Araci e Tucano eram administradas por Dr. Graciliano Pedreira de Freitas Sobrinho, Dr. Coronel Esmeraldo Ferreira da Silva, e Dr. Teotônio Martins de Almeida respectivamente. Em Tucano, Dr. Teotônio Martins aliava-se à família Bastos como aporte financeiro para um projeto de desenvolvimento do município, recorrendo, eventualmente, também ao Coronel de Queimadas Pedro José da Cunha como investidor para a realização das obras da estrada Tucano-Serrinha. Demósthene Martins, em sucessivos textos ao *Jornal O Serrinhense*, cobrava empenho dos representantes de Serrinha para a construção da estrada Serrinha-Tucano. A chegada da rodovia Serrinha-Belém deixaria Tucano distante da rota do progresso caso não houvesse a interligação do trecho para Tucano. Era preciso, segundo Demósthene, garantir que o município não se isolasse, enquanto, de outro modo, Serrinha não praticava o mesmo entusiasmo para realizar o investimento no trecho por estar em uma situação mais confortável, com a garantia de ser incluída no sistema viário do Estado. Dr. Teotônio Martins e José Bastos realizaram uma série de investimentos em estradas entre 1928 e 1930, por concorrência pública. Foram realizadas as estradas carroçáveis que interligavam Tucano, Cipó, Cumbe, Aracy, todas custeadas pelos representantes de Tucano, havendo o acordo de serem reembolsados pelo governo.

<sup>263</sup> *Jornal O Imparcial, Aos nossos patrícios, Serrinha 3 de março de 1927.*

A estrada Tucano-Serrinha só veio a ser concluída em 1938, já durante o Estado Novo, quando a dinâmica de investimentos ficou centralizada nas mãos dos órgãos do Governo Federal. Ao tempo em que ia fazendo cobranças pelo desenvolvimento de Tucano, Demóstenes ia problematizando questões políticas, de conjuntura e conceituais:

Os sociólogos e os políticos que proclamam as vantagens do regime democrático devem estar preocupados com este fenômeno complexo e interessante: - Quais os motivos porque várias nações cultas e experimentadas estão adotando o governo ditatorial?<sup>264</sup>

O artigo escrito por Demóstenes ao Jornal *O Serrinhense* intitulado *a falência da Democracia*, traz quatro experiências tidas por ele enquanto exitosas: o fascismo na Itália de Mussolini, o Nazismo na Alemanha de Hitler e as Ditaduras de Portugal do General Carmona e da Turquia de Kamal Pachá. Demóstenes destaca que o reerguimento desses países perpassou pela implantação de um governo ditatorial. O jornalista, farmacêutico e coletor federal coloca um olhar de grande admiração ao ditador Turco:

[...] Só mesmo um homem predestinado, investido de poderes ditatoriais poderia mudar o curso da vida turca, cujo povo, secularmente fanatisado pelos dogmas de Mahomet, sempre foi barreira intransponível [...]<sup>265</sup>.

A experiência ditatorial e de um homem “predestinado”, para Demóstenes, poderia ser realizada no Nordeste brasileiro. Em um primeiro momento, Demóstenes deposita sua esperança na figura do Ministro da Viação José Américo para exercer essa missão.

Quem já viu um Ministro da velha República peregrinar pelos sertões para observar de viso as necessidades e os sofrimentos do povo nordestino? Um Ministro, naqueles tempos, era um semi-deus que não devia deixar a corte ministerial para confundir-se com a plebe sertaneja. Era o que viamos em plena democracia<sup>266</sup>.

A crise republicana agravada na década de 1920 e 1930 desencadeou diversos movimentos sociais de insatisfação no campo e na cidade, mobilizado as classes operárias e os militares. O governo provisório de Getúlio também não causou satisfação política para os diversos grupos conservadores espalhados pelo Brasil. A partir de 1932, a AIB amalgamou interesses e tornou-se a máquina capilarizante para espalhar sua doutrina em diferentes regiões do país, por diversos grupos e classes sociais.

Demóstenes tecia críticas à República, assim como os integralistas, no entanto, sua desaprovação perpassava, sobretudo, pelo abandono ao Nordeste, castigado pelos problemas de estiagem prolongada. Além da admiração pelo autoritarismo, Demóstenes apresentou

<sup>264</sup> Jornal *O Serrinhense*, *A falência da Democracia*, Serrinha 30 de março de 1933, p.2.

<sup>265</sup> Idem p.2.

<sup>266</sup> Idem p.2.

em seus textos ao Jornal *O Serrinhense*, outra predileção, que se aproximava dos ideais que formaram a AIB, uma crença em uma metafísica espiritual.

De modo geral, todas as pessoas que combatem o espiritismo, o fazem cegamente, sem a mais rudimentar noção da doutrina espírita, ignorando portanto as suas bases e a sua alta finalidade espiritual. Tendo como dogma primordial a reencarnação ou a pluralidade das existências [...] Queiram ou não, os incrédulos, e os iconoclastas, o espiritismo continuará na sua marcha ascendente, até o dia em que o homem olhar o homem como irmão e não como inimigo, - porque ser espírita é guiar-se pela verdadeira doutrina que Jesus transmitiu a humanidade<sup>267</sup>.

A crença no espiritismo, de certo modo, colocou Demóstenes em uma posição de proximidade com os ideais da “Revolução Espiritualista” pensada pelos integralistas como agente transformador da humanidade. Para a doutrina do Sigma, o capitalismo era consequência do liberalismo, era o império do individualismo, o que levava ao rompimento das disciplinas morais capazes de compor equilíbrio na sociedade de acordo com os interesses superiores do espírito. Por consequência, o individualismo conduzia o indivíduo ao materialismo<sup>268</sup> e essa superação seria alcançada por meio da “*Revolução do Espírito*”, conceito que foi utilizado pelos líderes nacionais da AIB também para diferenciar o movimento do fascismo europeu, onde as transformações sociais partiriam da reforma moral do ser humano, ou do seu espírito. Aderir ao integralismo, para Demóstenes, parecia questão de tempo, até que tivesse contato com suas ideias.

A sua formação política e espiritual convergia com o Estado Espiritualista Integralista. A ideia de progresso, patriotismo ufanista, todos esses elementos compuseram em algum momento da vida, partes importantes no quebra cabeça ideológico que o moldou enquanto integralista. A adoração a José Américo foi transferida ao líder integralista Plínio Salgado.

Só Plínio Salgado, esse grande brasileiro e grande patriota, esse homem predestinado a uma alta missão política, esse homem que é hoje, o vulto de maior projeção no panorama agitado da vida nacional – só ele, teve a bravura de revelar ao povo brasileiro a verdadeira situação política, financeira e econômica do Brasil liberal democrata. Só ele e mais ninguém.<sup>269</sup>

Os entraves que Demóstenes julgava serem impeditivos para o desenvolvimento do Nordeste, também se apresentavam tanto nos discursos de Gustavo Barroso, quanto no próprio Plínio, sobretudo a corrupção dos partidos políticos da velha República. Faltava apenas a via de acesso entre Demóstenes e o integralismo e essa via foi o Jornal *O*

<sup>267</sup> Jornal *O Serrinhense*, *Fenômenos Espíritos*, Serrinha 28 de Julho de 1933, p.2.

<sup>268</sup> CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio*. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

<sup>269</sup> ANDRADE, Demóstenes Martins. *Porque vesti a camisa verde*, Serrinha 25 de Abril de 1935, ano XI, nº44-549, capa.

*Serrinhense*. Segundo o idealismo de Demósthene a transformação do Nordeste estava nas mãos de um homem:

O Nordeste dormia. José Américo surge no turbilhão revolucionário e desperta com esta saudação alviçareira: Acorda caboclo. Vamos trabalhar, vamos lutar, vamos viver. O Nordeste também é brasileiro!<sup>270</sup>.

Em janeiro de 1933, pouco mais de um ano antes de Demósthene ter o primeiro contato com o integralismo, manifestava um sonho de ver José Américo “*para o supremo posto de primeiro Presidente da República Socialista Brasileira*”<sup>271</sup>. Demósthene não deixa claro o conceito de socialismo a que se referiu, mas, a partir de 1934, Américo seria extremamente criticado por Demósthene e posto como inimigo de suas novas convicções políticas, quando passou a estar alinhado ao conservadorismo da extrema-direita do Brasil.

Ao se tornar integralista, uma prática apenas não seria adotada por Demósthene ao *modus operandi* integralista, era seu caráter militarizado. Demósthene manteve-se afastado dos grupos milicianos que agregaram as fileiras integralistas. Era defensor da reforma espiritual e moral do homem, para que essa sociedade integralizada pudesse colocar no poder um líder prodigioso que garantisse o êxito do desenvolvimento.

Delegado da AIB até 1936, Demósthene alinhou-se ao direcionamento dos líderes nacionais da AIB, quando se passou a defender a tomada de poder pela via eleitoral. Foi uma perspectiva inicial que foi sendo arrefecida com o passar do tempo com a aproximação do pensamento de golpe de Estado degringolado em 1938, na Intentona. A apreciação de Demósthene sobre o sistema eleitoral da época esteve exposto nesse seu artigo em 1933, meses antes de ocorrerem as eleições da Assembleia Nacional Constituinte, em março do mesmo ano.

Todo nordestino deve empunhar a sua arma legal – o título de eleitor – a verdadeira arma do cidadão nas democracias que representam a vontade do povo, porque com ela venceremos sem destruir, entoando o hino da vitória, sem que o solo da pátria se manche com o sangue dos nossos irmãos<sup>272</sup>.

Para Demósthene, José Américo transformou-se em uma solução democrática para a reestruturação do Nordeste. Durante o Governo Provisório, Américo esteve ligado ao comando do Norte-Nordeste dirigido por Juarez Távora, homem de confiança de Getúlio Vargas. Em 1934, Américo elegeu-se Senador pela Paraíba e ocupou posteriormente o cargo de Ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), vindo a ser cogitado sucessor de Vargas

<sup>270</sup> ANDRADE, Demósthene Martins. *Jornal O Serrinhense, José Américo e o Nordeste*, Serrinha 29 de janeiro de 1933, ano IX, nº37-439, capa.

<sup>271</sup> Idem.

<sup>272</sup> Idem.

nas eleições de 1938, onde concorreria com o governador paulista Armando de Sales e o líder integralista Plínio Salgado. O Governo Provisório que havia frustrado grande parte dos Revolucionários de 1930, também decepcionou Demóstenes.

Em seu texto para o Jornal *O Serrinhense*, em 15 de Outubro de 1933, meses após a eleição constituinte que havia ocorrido em março, Demóstenes cobra do governo “*mais consciência,*” inconformado com a ausência de ações para o Nordeste que estava assolado pela estiagem desde 1932, uma das mais severas historicamente. Demóstenes expressa sua profunda decepção com José Américo:

De nada valeu que, na pasta da Viação estivesse um brasileiro do norte, ou um nortista conhecido da vida do nordestino rude como se propalou aos quatro ventos, com a boca assucarada. Hoje, que resta? Uns pedaços de estrada sem ligação e, por isso mesmo inúteis, e a certeza de que o dinheiro da nação, que é o dinheiro da nação, que é o dinheiro do povo, foi jogado fora, ou melhor, foi estupidamente gasto, para não dizermos criminosamente esbanjado, sem finalidades de auxílios ou outras que desapareçam.<sup>273</sup>

Podemos concluir que as leituras políticas e sociais de Demóstenes eram de que o Nordeste possuía uma conjuntura de degredação social, econômica e política, não ao acaso, mas enquanto projeto formulado a partir das opções de Governo em ceifar a região de políticas públicas. O estrangulamento socioeconômico, por certo, foi fator condicionante para que o fascismo integralista se apresentasse enquanto possibilidade de alternativa política. As condições eram favoráveis, mesmo distante dos grandes centros, para um projeto de extrema-direita.

Para isso, os integralistas buscaram evidenciar todos os agravos das oligarquias liberais que atentaram contra os direitos dos trabalhadores sertanejos, contribuindo para a situação que os encontravam. E por outro lado, cabia-lhes arrefecer outros projetos que pudessem ser apresentados como alternativa além do integralismo.

O alvo foram as organizações de esquerda, classificadas como comunistas. Na sessão a seguir, iremos expor a narrativa histórica da formação do núcleo integralista em Tucano, analisando suas articulações com as chefias nacionais e estaduais, assim como os núcleos dos municípios circunvizinhos.

---

<sup>273</sup> ANDRADE, Demóstenes Martins. Jornal *O Serrinhense*, *Senhores! Mais consciência!* Serrinha 15 de outubro de 1933, N° 23-477, ano X, capa.

## 4.2 Fundação do Núcleo Integralista em Tucano

Os caminhos de expansão da AIB por Rubem Nogueira e Demóstenes Martins passaram pelo poder de persuasão em seus discursos, a propaganda nos periódicos, a divulgação de textos e livros integralistas e as caravanas que percorriam as cidades. Contudo, a fragilidade social formou o cenário mais propício para implantar o projeto integralista. A estratégia inicial estava deliberada pela chefia nacional como indicou Plínio Salgado:

Que processo usa o Integralismo para expôr a sua doutrina? Dos processos adequados a cada degrau de capacidades intellectuaes. Para os mais cultos, publica livros, tendo já lançado mais de 20 volumes contendo a philosophia, o fundamento juridico, as bases economicas e o schema da estrutura politica. Para os menos cultos, folhetos, boletins, artigos de jornal, pois temos, já, mais de 80 pequenos semanários modestos, em todo o Brasil.<sup>274</sup>

O integralismo em Serrinha teve seu primeiro registro nas páginas do Jornal *O Serrinhense*<sup>275</sup>, em 5 de novembro de 1933, na edição número 26 do décimo ano do jornal, anunciando as visitas dos membros do núcleo provincial os advogados João Carlos Cone, Milcíades Ponciano Jaqueira e o acadêmico em Direito Gilberto Amorim.

Na fundação do núcleo em Serrinha, em 4 de novembro de 1934, esteve presente, representando o núcleo da capital, o dirigente acadêmico em engenharia Olympio B. da Costa Vargens. As ações tiveram como mestre de cerimônias o diretor e proprietário do Jornal *O Serrinhense*<sup>276</sup> Bráulio Franco, nomeado chefe do núcleo do município. Segundo Bráulio Franco, estiveram na inauguração do núcleo integralista da cidade “*a fina flor da sociedade serrinhense*”. Entre novembro de 1933 a novembro de 1934, os integralistas em Serrinha se debruçaram em ambientar a ideologia do movimento entre a parcela da população que era instruída e tinha acesso à leitura do periódico local, logo, não seria de se estranhar que o movimento envolvesse inicialmente uma fração da elite municipal.

Nas incursões integralistas pelo sertão, que pretendia fundar efetivamente os núcleos, percebemos que não houve a busca pelo enfrentamento aos líderes locais, mas uma tentativa de conseguir concessões para a atuação política da AIB. O Encontro de Demóstenes e Rubem Nogueira deu um grande salto para a expansão da AIB na região sisaleira. Juntos fundaram núcleos em Tucano, Ribeira do Pombal, Araci, Cipó, Euclides da Cunha, dentre

<sup>274</sup> SALGADO, Plínio. Jornal O Correio da Manhã. “*O Integralismo e o Poder*”. Rio de Janeiro, 17 de julho de 1935, ano XXXVn° 12.471, p.3

<sup>275</sup> Jornal O Serrinhense, *Um movimento que trigunfa!* Serrinha, 5 de novembro de 1933, N° 26-480, ano X, capa.

<sup>276</sup> Jornal O Serrinhense, *Um movimento que está empolgando a alma do brasileiro!* Serrinha, 4 de novembro de 1934, N° 23-528, ano XI, capa.

outras localidades. Um relato pormenorizado da atuação da AIB, como procedimentos para a fundação de um núcleo, foi registrado por Rubem em suas memórias, ao narrar sua chegada a Tucano:

Posso dar o seguinte testemunho significativo. No final do primeiro semestre de 1935 eu e José Bonifácio de Abreu Mariani, colega de classe acadêmica e companheiro de agremiação política, viajamos a Tucano para ali fundar o núcleo municipal da AIB. Na referida cidade aonde íamos pela primeira vez, não conhecíamos ninguém, mas, como era de esperar de sua boa gente, tivemos acolhida simpática e sem maior trabalho conseguimos permissão para discursar da sacada de um pequeno sobrado. Na hora anunciada, diante de um auditório de aproximadamente cinquenta pessoas, Mariani e eu demos o nosso recado sobre a identidade da AIB e alguns dos seus propósitos políticos-sociais, recebendo ao terminar razoáveis palmas. Entre os espectadores se destacavam dois, por serem os únicos confortavelmente sentados em cadeiras de braços e espaldar alto. Eram ambos nada menos que os prestigiosos chefes políticos do Município, Dr. Theotônio Martins, senador estadual da década de 20, e o Coronel José Bastos<sup>277</sup>.

Rubem Nogueira afirma que a cena, por ele narrada, jamais havia acontecido se o integralismo, naquele momento, se apresentasse enquanto oposição ao governo do Capitão Juraci Magalhães, devido aos “*dois donos políticos de Tucano*” serem sabidamente correligionários leais do interventor. Com a mesma “tranquilidade”, Rubem Nogueira relata que fundou, no decorrer de 1935, ainda os núcleos de Catu, Pojuca, Queimadas, e Senhor do Bonfim. Coube à Demóstenes a tarefa de mediar os interesses integralistas com as famílias Bastos e Martins, dominantes na política de Tucano<sup>278</sup>.

Enquanto também colaborador do jornal, Demóstenes naturalmente foi entrando em contato com os textos integralistas, tanto dos chefes nacionais da AIB, quanto do jovem advogado Rubem Nogueira. Pioneiro nas atividades de disseminação da ideologia e na propagação dos núcleos pela região do Sisal, após um ano do ingresso de Rubem Nogueira nas fileiras integralistas, Rubem e Demóstenes já percorriam trechos juntos formando uma grande parceria que rendeu a integralização de boa parte das cidades do território do Sisal. Analisando em particular, o assentamento do movimento na cidade de Tucano, Sampaio<sup>279</sup> traz uma única referência ao integralismo no município em sua obra *Poder e Representação*, apontando para uma possibilidade de investigação histórica de um caso expressivo.

Buscamos compreender com um olhar mais aproximado o integralismo na “*pobre e inóspita Tucano*” da década de 1930 como a descreveu Sampaio. Alves Neta, por sua vez, investigou, como já demonstramos, as práticas sociais e políticas dos integralistas no sertão da Bahia, analisando os casos das cidades de Serrinha e Alagoinhas. Sua investigação

<sup>277</sup> NOGUEIRA, Rubem, *O homem e o muro*, 1997. p.119.

<sup>278</sup> Idem, *Ibidem*, p.119.

<sup>279</sup> SAMPAIO, Consuelo Novaes. *Poder & representação: O legislativo da Bahia na segunda república (1930-1937)*. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Assembléia Legislativa da Bahia, 1985, p.117.

também apontou indícios para uma grande movimentação integralista em Tucano. As articulações políticas entre os chefes dos núcleos de Tucano e Serrinha, respectivamente Demóstenes Martins e Rubem Nogueira, foram explicitadas por Alves Neta como responsáveis pela disseminação dos núcleos integralistas na região sisaleira da Bahia, além das contribuições de ambos no periódico *O Serrinhense*, que aliado a outros jornais da época como *O Imparcial*, construíram um grande mecanismo de consolidação do integralismo na região.

Ao confrontar os escritos de Demóstenes e Rubem Nogueira no Jornal *O Serrinhense* com a imprensa integralista, Alves Neta<sup>280</sup> ressalta o alinhamento dos periódicos que seguiram as determinações do núcleo nacional integralista, sobretudo de seu líder Plínio Salgado que vislumbrava a reforma da imprensa classificada como “*impatriótica*” e “*aduladora*”. A imprensa integralista deveria ser constituída sobre o nacionalismo, em uma linguagem padronizada, como um bloco uniforme que iria com um discurso massivo interiorizar o integralismo.

Alves Neta investiga a partir da construção que foi articulada com sucessivos textos e movimentações nos municípios circunvizinhos as práticas de Demóstenes na formação de uma visão do integralismo para os leitores do *Serrinhense* dissociado dos regimes extremistas e como única via para superar o comunismo e os problemas do liberalismo democrático. Enquanto escrevia para *O Serrinhense*, Demóstenes também fazia sua articulação política na prática. Com o alinhamento político de Dr. Teotônio Martins com o interventor federal Juraci Magalhães e com o Deputado Serrinhense André Negreiros Falcão, qualquer ato político para a manutenção do poder deveria passar pelo crivo do chefe do estado baiano. Observamos essa reverência ao Interventor, ao ver carta enviada por seu parente Demóstenes Martins, onde o mesmo retrata a chegada do integralismo a Tucano e solicita-lhe que verifique a posição do “Cap. Juracy”, (maneira como se referia ao Governador Juracy Magalhães).

E só assim, acedi em tomar o encargo de organizar o núcleo de nossa terra, e instalado o núcleo, estando você de viagem para a Capital, disse-me que tocara no assunto ao Cap. Juracy, depois do que, naturalmente, nos poderia dizer à atitude que deveríamos tomar dentro da esfera política<sup>281</sup>.

Em Rocha<sup>282</sup>, consta que em “28 de Abril de 1935, entrou na cidade de Tucano, uma caravana da Ação Integralista Brasileira composta por Rubem Nogueira, José Bonifácio Mariani e outros, fazendo a propaganda do referido movimento”. A partir dessa caravana,

<sup>280</sup> ALVES NETA. Amélia Saback, Os Verdes às Portas do Sertão, 2018, p.36.

<sup>281</sup> ROCHA. Rubens. *A História do Integralismo* em Tucano, op.cit. p.20.

<sup>282</sup> Idem, ibidem, p.19.

que contava com aproximadamente 28 membros, o integralismo inicia sua trajetória dentro da provinciana Tucano, na “terra” de Dr. Teotônio Martins.

O chefe local alega Demósthene, não teria se filiado ao movimento por ser correligionário do Governador do estado Juracy Magalhães, entretanto, permite que seu parente e apadrinhado político, filie cerca de 50 camisas verdes, desde que não estivessem fichados como eleitores.

O núcleo integralista de Tucano foi fundado na caravana liderada por Rubens Nogueira e José Bonifácio Mariani, segundo José Penedo<sup>283</sup>, encontrou um ambiente propício “à nova doutrina”. Parte do nosso objetivo configura-se na tentativa de compreender os elementos que propiciaram essa ampla aceitação, que ocorreu de fato, tendo em vista que o movimento conseguiu engrossar em suas fileiras aproximadamente mil membros no município.

Os 28 participantes da caravana tucanense integralista nem de longe compararam-se com a chegada do movimento no recôncavo baiano, como em Maragojipe, município a aproximadamente 270 km da capital, onde cerca de 2.000 integralistas acompanharam a fundação do núcleo, no entanto, rapidamente os integralistas tucanenses atingiram aproximadamente 1.000 filiados<sup>284</sup>, segundo Sampaio.<sup>285</sup>

Em Muritiba, município próximo à Maragojipe foram 600 e cinco meses após a fundação da AIB, em Tucano, o integralismo já estava amplamente difundido na Bahia<sup>286</sup>. Ainda em 1935, após os integralistas fundarem o núcleo em Tucano, logo expandem para os municípios vizinhos, a exemplo de Ribeira do Pombal, chefiado por Manoel Soares da Fonsêca, produtor rural e dono de uma produção artesanal de beneficiamento de algodão. O Serrinhense noticiou a fundação do núcleo pombalense da AIB:

No dia 9 do corrente, partou desta Villa para a de Pombal, sob a presidencia do Chefe Demosthens Martins, uma grande caravana integralista, afim de fundar, alli, mais um Nucleo de camisas-verdes. Chegando em Pombal, onde integralistas tucanenses foram recebidos por ebtre aclamações do povo, o Chefe da Caravana realizou, na praça local, um comicio, fallando ao povo sobre a doutrina dos camisas-verdes. Findo o comicio, os integralistas visitantes promoveram uma sessão, na residencia particular do sr. Manoel Soares da Fonsêca, após a qual assignaram fichas 76 brasileiros, que prestaram em seguida o juramento integralista.<sup>287</sup>

<sup>283</sup> Filho do Tucanense Antônio Penedo delegado regional da AIB na Bahia.

<sup>284</sup> A lista com nomes dos integralistas tucanenses fichados pela polícia política do estado da Bahia no ano de 1944 está no arquivo público do estado do Rio de Janeiro podendo ser acessado pela biblioteca digital do portal Family Search: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSWQ-G9CJ-9?cat=2492400>.

<sup>285</sup> SAMPAIO, Consuelo Novaes. Poder e Representação, op.cit,p.117.

<sup>286</sup> Jornal O Imparcial, *Intercâmbio de cordialidade: A visita em Maragojipe de 2.000 integralistas*. Bahia, 3 de setembro de 1935, N° 13-514, ano XII, p.3.

<sup>287</sup> Jornal O Serrinhense, *O Integralismo no Nordeste: A instalação do núcleo de Pombal*. Serrinha, 16 de junho de 1935, N° 13-514, ano XII, p.2.

Sem dúvidas, 1935 foi o ano decisivo para a expansão do integralismo na Bahia. Atingindo o estado em suas várias regiões, Sul, Recôncavo e Nordeste. A expressividade da expansão dos camisas-verdes foi notória e incontestável. Porém, havia uma diferença entre as movimentações de fundação do núcleo de Maragogipe e a fundação dos núcleos da região sisaleira. Em Maragogipe, os jornais noticiavam uma grande inconformação com a gestão municipal, enquanto em Tucano e Serrinha os integralistas não militavam explicitamente contra as administrações locais. A similaridade das ações integralistas pode ser notada nos relatos de instalação dos núcleos, possuindo um rigor nas execuções das caravanas.

O Comício: A hospedagem do povo de Maragogipe aos camisas verdes exerceu de muito a qualquer elogio. As famílias como que apostavam em gentileza: houve quem procurasse hospedes com insistência lamentando que eles não chegassem para quem os queria. Às 15 horas formaram os camisas verdes para o grande comício na Praça da Matriz. Falaram ao povo sobre a doutrina integralista: José Bonifácio Mariani, Oldegar Vieira, Rubem Nogueira, Nicanor Carvalho, d. Cleonice Drummond, João Marcelino d' Stella Todt, o chefe Tavora, Jorge Boccanera e por último o chefe provincial eng. Araújo Lima.<sup>288</sup>

Posterior à fundação do núcleo integralista maragogipense, *O Imparcial* empenha-se em lançar nota atacando a administração local do município.

A população de Maragogipe não disfarça a sua animosidade contra o actual governo do importante município bahiano. A administração municipal não cuida dos interesses vitais da comunidade. As ruas da cidade permanecem cobertas de lico e vegetação. O cães está cahindo aos poucos. A estrada da rodagem que liga Maragogipe a S. Felipe está completamente abandonada. A Prefeitura não se interessa pela conservação da importante rodovia construída na administração passada. [...] E a culpa? A culpa cabe ao prefeito de Maragogipe, indiferente aos interesses superiores da florescente circumscrição do Estado. Debalde a população reclama providencias aos poderes públicos locais.<sup>289</sup>

Ainda na mesma publicação, *O Imparcial* tratou de esperançar a população maragogipense, anunciando que no seio da população havia uma expectativa animadora e que os dominadores do município estavam com seus dias contados. O projeto integralista em Maragogipe realizou concurso em praça pública para escolher o cidadão mais digno de ser prefeito do município, como trouxe a matéria de *O Imparcial*.

A apuração final do concurso será feita em praça publica, por uma comissão composta de 9 membros da alta sociedade local, no dia 24 de Dezembro, sendo as apurações parciais effectuadas as quintas-feiras, as 20 horas, na redação d' A Faúla.<sup>290</sup>

<sup>288</sup> Jornal O Imparcial, *Intercâmbio de cordialidade: A visita em Maragogi de 2.000 integralistas*. Bahia, terça-Feira, 3 de setembro de 1935, N° 1441, ano XIII, p.3.

<sup>289</sup> Jornal O Imparcial, *A Bahia Por dentro: Maragogipe*. Bahia, Quinta-Feira, 12 de setembro de 1935, N° 1449, ano XIII, p.3.

<sup>290</sup> Jornal O Imparcial, *Maragogipe*. Bahia, Sábado, 21 de setembro de 1935, N° 1449, ano XIII, p.3.

Constatamos, ao comparar as instalações dos núcleos do recôncavo e do sisal, que o integralismo chega por meio de uma juventude intelectual e busca atingir, inicialmente, os setores da elite, tendo essa prática replicada em outras experiências como Tucano. No território sisaleiro, Rubem Nogueira e Demóstenes Martins foram incansáveis nas articulações para construir o projeto de poder, retirando os antigos líderes locais. O jovem Rubem Nogueira bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, o então estudante foi responsável juntamente com o tucanense Demóstenes Martins, jornalista, poeta e coletor federal, por fundar os núcleos do eixo norte baiano da ação integralista. Demóstenes Martins, após o congresso provincial da Bahia, em 1935, sagra-se como delegado no mandato de 1935-1936. Heraclides, irmão de Demóstenes e ex-intendente, no entanto, se distanciou do integralismo, mantendo-se alinhado ao Juracisismo, era um político bem quisto pelos populares e no meio até por seus adversários.

Em 1950, quando voltou a ser prefeito, Heraclides foi escolhido no lugar de seu primo Eduardo Martins, preterido por conta da maior aceitação popular do ex-intendente, que foi para o pleito até a contragosto. Como candidato opositor na chapa PSD – UDN, Heraclides derrotou os remanescentes do integralismo, já membros do Partido de Representação Popular - PRP. Demóstenes e Heraclides se mantiveram influentes na política municipal de Tucano até a primeira metade do século XX, liderando a família Martins após o falecimento do chefe Dr. Teotônio. Heraclides com participação efetiva nos cargos políticos, e Demóstenes nos bastidores, como articulador, marcaram a participação da família Martins de Andrade nas disputas políticas da época.

A jornada integralista de Demóstenes contou com o apoio da família Martins, mesmo que indiretamente, um campo político propício se desenhava, tendo em vista que, na década de 1930, seu primo Dr. Teotônio Martins era o intendente e lhe deu espaço para sua “aventura” integralista.

A farda criava um imaginário de bravura, altivez, coragem e, sobretudo, formava um grupo político, que se fortalecia na sua unidade, abarcando diversos agentes da sociedade, de diferentes espaços sociais. Além do cenário bastante militarizado, inclusive pela ameaça do bando de Lampião e da Coluna Prestes na região, com a constituição de volantes, estabeleceram características que facilitaram a apreciação da população ao movimento integralista, que tinha como característica marcante o caráter miliciano. Mas, o caráter fascista não era exaltado por Demóstenes. Em artigo escrito para o Jornal *O Serrinhense*, o

líder integralista apresenta sua definição formulada sobre o integralismo, que teve por objetivo dissociá-lo do Fascismo e do Comunismo, atribuindo a esses regimes um elemento que o seu movimento não teria, o extremismo.

Integralismo é ordem – extremismo é desordem; integralismo é cultura – extremismo é força bruta; integralismo é o culto da pátria dignificada por um sentimento profundamente nacionalista – extremismo é o aniquilamento da ideia da pátria, confundida e esmagada pelo cosmopolitismo internacional; integralismo é família amparada e respeitada, formando a base sólida da nacionalidade – extremismo é a dissolução da família e o advento do amor livre, que degrada e animaliza a humanidade; integralismo é o primado da inteligência espiritualizada na concepção da ideia de um “Deus que precede o Universo, como Criador, e que o dirige para a suprema finalidade, que é a Perfeição” – extremismo é o materialismo violento, tentando subjugar os anseios da alma humana; integralismo é Paz, Justiça, Direito, Razão, Ordem – extremismo é Anarquia, Prepotência, Desordem, Violência, é, finalmente, a destruição completa da civilização cristã, após vinte séculos de grandes conquistas sociais e espirituais.<sup>291</sup>

Os argumentos presentes no texto podem ser vistos em outro semelhante apresentado ao seu primo e intendente de Tucano, Dr. Teotônio Martins de Almeida. Era uma busca em possibilitar a inserção do integralismo na sociedade baiana e tucanense, e para isso, se fazia necessário afastá-lo tanto das aspirações fascistas, como das pretensões eleitorais, em um primeiro momento, evitando assim, o embate com os coronéis locais e facilitando a aceitação popular. Demósthene atuou na construção do núcleo integralista em Tucano, conseguindo atrair grupos políticos que estavam até então fora da arena política, além de buscar compreender as disputas existentes de projetos internos no núcleo de Tucano.

Demósthene Martins, junto com outros colaboradores como Acbal Miranda Bastos e Mário Costa Basto conduziam um projeto de modernidade para o município anterior a chegada do integralismo, que estava permeado de um ideal de “civilização”. Os jovens idealistas levaram para um município pauperizado pela seca de 1932, um *Radioclub* e a grande inovação para a época, o projeto de iluminação pública,<sup>292</sup> e contraditoriamente passaram a ingressar e gerir o projeto autoritário e anti-modernista da AIB.

O desenvolvimento do município despertava interesse de outros grupos para ocuparem o poder consolidado nas *personas* de Dr. Teotônio e do Coronel José Bastos, mas, Demósthene ainda não havia gozado do sabor da administração pública e o contato com o projeto integralista foi o caminho para ocupar os espaços políticos, tendo consigo, a parceria de Mário Bastos, filho do Coronel e Delegado José Bastos.

Rubem Nogueira, em coluna do *Serrinhense* “*Palestras aos Integralista: Aos Camisas Verdes de Tucano e Aracy*”, define com clareza os inimigos do Sigma: os

<sup>291</sup> Jornal O Serrinhense. “*Integralismo não é extremismo*”. O Serrinhense. Serrinha, (Bahia) de 28 de julho de 1935, Ano XII, p. 2.

<sup>292</sup> ROCHA. Rubens. *A História do Integralismo em Tucano*, op.cit, 2007. p.101-104.

comunistas, a politicagem e os medíocres que estavam abaixo da consciência integralista. Assim, utiliza os exemplos dos dois municípios para, de certa forma, tentar constranger e intimidar aqueles que ainda não estavam aderindo ao movimento.

[...] Vi, ao lado dos meus companheiros de jornada, em Tucano e Aracy, duas villas que servem de exemplo edificante a muita cidade cheia de fumaças de civilização, mas ocas de vibração patriótica, vi o entusiasmo com que continuas á procurar as fileiras do Sigma. Em Aracy e em Tucano, cujo povo nos deu uma prova de grande valor, o Integralismo ficou firmemente implantado, no coração e na consciencia da sua mocidade independente e briosa [...].<sup>293</sup>

As famílias Bastos e Martins de Almeida foram antigas rivais políticas e vieram a se conciliar em 1933 pelo casamento de Mário Costa Bastos, filho do Coronel José de Miranda Bastos e irmão de Acbal, com Carmita Martins de Almeida, filha de Dr. Teotônio Martins, matrimônio que gerou o célebre ator Othon José de Almeida Bastos consolidando politicamente a “família tucanense”.

O integralismo em Tucano nasce dentro do emaranhado das famílias Bastos e Martins. Demósthenees como primo de Dr. Teotônio, o intendente e Mário Bastos, filho do delegado José Bastos, um dos responsáveis por posteriormente, em 1936, obrigar Demósthenees a fechar o núcleo. O poder político tradicional do Coronel José Bastos e de Dr. Teotônio estavam confrontados com o idealismo e as articulações políticas integralistas de Mário Bastos, que mesmo sendo filho do Coronel José Bastos e genro de Teotônio tomou a frente do integralismo junto com Demósthenees primo do intendente.

Demósthenees e Mário enveredaram politicamente entre as frestas de poder que suas famílias lhes davam permissão. Nessa concessão das famílias Bastos e Martins, Mário e Demósthenees apresentaram o integralismo apenas enquanto movimento cultural, no entanto, Demósthenees e Mário atraíram novos sujeitos políticos e materializaram o nacionalismo centralizador da AIB através do culto ao líder Plínio Salgado dentro de suas realidades calcadas na fragmentação política e no poder local entre famílias.

Diante disso, os integralistas faziam suas investidas com expedições de observação do território e das possibilidades de aceitação do projeto. Em Tucano, Antônio Lisboa foi o responsável pela visita:

Em visita à Villa de Tucano, o camisa verde Antonio Lisboa de Carvalho, do núcleo desta cidade, desenvolveu allí bem feita propaganda da idéa integralista, conseguindo despertar nos tucanenses o mais vivo interesse pela causa do Sigma. Após a estadia do esforçado miliciano do exercito verde, naquella villa, os directores do nucleo desta cidade têm recebido cartas de pessoas de representação da sociedade tucanense, solicitando-lhes a ida, até allí, duma << bandeira >> integralista, afim de instalar o nucleo local. Attendido ao pedido dos tucanenses, os

<sup>293</sup> Jornal O Serrinhense, *Aos camisas-verdes de Aracy e Tucano*, Serrinha 30 de Abril de 1935, ano XII, p.23.

camisas verdes de Serrinha estão trabalhando no sentido de levar-lhes, dentro em breve, a palavra nova do Brasil<sup>294</sup>.

Sete dias após a visita de Antônio Lisboa, o núcleo de Tucano estava instalado. A caravana chegou à terça-feira às 09h30min, do dia 21, trazendo da capital a bandeira integralista *Dan Nunes Mata*, em homenagem ao primeiro presidente do núcleo de Salvador trazida por José Bonifácio Mariani e Rubem Nogueira. Antes de chegar a Tucano, estando em Serrinha com os representantes do núcleo local José Carneiro de Araújo, Waldemar de Araújo Freitas, Antonio Lisboa de Carvalho e Elpídio Lacerda. Passaram ainda em Araci, até chegar à manhã do dia 21 de abril em Tucano, onde houve a arregimentação dos interessados em fichar-se como camisas-verdes.

À noite, houve celebração no salão do Radioclub, com discurso de Rubem Nogueira e José Mariani, esse último abordando temas como a organização do Estado Integral e críticas ao liberalismo e ao marxismo. Segundo a matéria de *O Serrinhense*<sup>295</sup>, os presentes que ocuparam os salões do Radioclub, ficaram impressionados com os discursos integralistas, e o número de camisas verdes não fora maior devido ao pouco tempo que Demóstenes teve para organizar o evento. O integralismo em Tucano não passou muito tempo restrito ao ímpeto da juventude, nem as paredes do Radioclub. O integralismo não tardou em arregimentar a população na zona rural. Em 19 de julho de 1935, Antônio Penedo já filiava 180 integralistas em sua comunidade rural de origem, povoado Pé de Serra<sup>296</sup>. Fomos investigar as estratégias dos integralistas para garantirem tantos novos membros em tão pouco tempo.

### 4.3 Integralistas Tucanenses: da fundação às eleições de 1936

Seguimos investigando a mudança do integralismo tucanense de movimento ideológico a projeto político. Essa análise nos permitiu compreender como a AIB espalhou sua organização e burocracia pelos núcleos baianos, fortalecendo suas bases a ponto de causar ameaça ao governo de Juraci Magalhães. Buscamos compreender a partir da formação da chapa tucanense para as eleições municipais de janeiro de 1936, como os líderes integralistas tucanenses puseram em prática as diretrizes da AIB para a disputa do poder político-eleitoral.

<sup>294</sup> Jornal O Serrinhense, *O Integralismo em Tucano*, Serrinha 14 de Abril de 1935, ano XI, p.3.

<sup>295</sup> Jornal O Serrinhense, *Instalado o núcleo de Tucano*, Serrinha, 21 de Abril de 1935, ano XI, n° 44-549 p.1 e 4.

<sup>296</sup> ROCHA. Rubens. *A História do Integralismo em Tucano*, 2007, p.19.

A abordagem elaborada por Fiorucci<sup>297</sup> revela uma orientação publicada pelo Jornal “*O Monitor Integralista*”, espécie de diário oficial da AIB, ainda em 1934, já acusando a mudança de posicionamento quanto à posição partidária. A pretensão revolucionária e reformadora da moral e do espírito dos integralistas aos poucos fora deixada de lado, segundo Fiorucci, seus líderes perceberam que a via revolucionária seria o caminho mais duro. Em março de 1935, durante o II Congresso Integralista, realizado em Petrópolis, o estatuto da AIB foi reformado e entre as principais modificações estava a transformação do movimento em partido. Nesse momento, afirma Fiorucci<sup>298</sup>, a Revista Anauê passou a se transformar na grande ferramenta de combate e resistência ao discurso modernizador que circulava nas grandes revistas do país.

A AIB deixava de lado a postura revolucionária para se entregar à negocial, devido tanto ao surgimento da *Lei de Segurança Nacional*, quanto ao grande avanço do movimento no campo eleitoral. Fiorucci argumenta que a mudança de postura política causou a necessidade de uma mudança no modo de transmitir a ideologia, modificando a cultura integralista, com o acréscimo do elemento do voto, que seria o principal foco das ações do movimento.

A ação de interiorização dos integralistas era um meio de ampliar sua base eleitoral. Em seus discursos romantizados, se baseavam no processo colonial onde os bandeirantes desbravaram o sertão do Brasil. Fiorucci<sup>299</sup> atribui uma relação da expansão da AIB com a passagem da Coluna Prestes nos anos 20, sendo os núcleos no interior do país, uma resposta para ocupar os espaços que Prestes se esforçara a adentrar. Tese que entra em consonância com a nossa investigação sobre a passagem da coluna em Tucano e seus reflexos para a aceitação das ideias integralistas na sociedade tucanense.

O insucesso nas eleições de 1934 levou a AIB a intensificar suas ações, agir cobrando dos núcleos a convocação de atos, e intensificação da propaganda. As estratégias integralistas buscaram massificar as informações do movimento, atingindo um público diversificado, desde letrados acadêmicos, até a classe trabalhadora que não possuía acesso à educação.

Os integralistas contavam também com bandeiras, desfiles públicos, assistencialismo social, palestras, restaurantes populares, enfermaria, escolas e apoio de membros simpatizantes como muitos ligados à Igreja Católica. *A priori*, percebemos que o

---

<sup>297</sup> FIORUCCI, Rodolfo. *A trajetória da revista Anauê! (1935-1937): o jornalismo partidário e ilustrado da Ação Integralista Brasileira - a “netinha” que não cresceu*. Goiânia: UFG, 2014.

<sup>298</sup> Idem, *ibidem*, p.45-46.

<sup>299</sup> Id, *ibid*, p.46.

movimento integralista de Tucano articulou-se parte com uma fração da elite tucanense letrada, moralmente conservadora, mas assimiladora de um discurso progressivo para o Nordeste, já se mostrando organizada. E outra fração que foi sendo incorporada proveniente de setores médios, sobretudo rurais.

Mesmo antes da chegada da *caravana integralista*, fundadores do Rádio Clube Tucanense, organizavam eventos e reuniam-se para leituras das colunas de Demóstenes Martins nos periódicos baianos, o contato com o Jornal *O Serrinhense* foi a via de acesso às ideias integralistas. A partir de 1933, o periódico começa a vincular notícias sobre o movimento. Demóstenes, como escritor e leitor assíduo do jornal, tem contato com a literatura de Gustavo Barroso e encanta-se por sua obra *Brasil colônia de Banqueiros*, que foi fundamental para cooptar o jornalista e coletor federal ao integralismo.

[...] Quando acabei de ler a última página do livro de Gustavo Barroso - Brasil, Colônia de Banqueiros - uma tristeza imensa apoderou-se de minha alma. [...] E quanto, novamente, comecei a ler a primeira página do livro de Gustavo Barroso - "Brasil, Colônia de Banqueiros, - vestia, já, a minha linda camisa verde/ Tucano - Abril de 1935"<sup>300</sup>.

Introduzindo o discurso de que o Brasil era saqueado pelo capital estrangeiro, o que impossibilitava seu desenvolvimento autônomo, Demóstenes Martins ressaltou de forma contraditória que o integralismo não era inimigo de ninguém, mas era inimigo daqueles que, por ambições pessoais e partidárias, estivessem contrários aos interesses da nação. As críticas de Demóstenes eram personificadas nesse momento, livrando de ataques ao governo, ao qual o caracterizou como republicano. E assim, o integralismo passou a ser assimilado por Demóstenes enquanto filosofia de vida e projeto político.

E naquele momento, adormeci e sonhei. Sonhei com uma camisa verde, tão verde como a esperança da mocidade brasileira. Vi navegando no sonho verde, um *ilegível* verde marchar, desfilando uma bandeira onde estavam gravados *ilegíveis* simbólicos, três palavras luminosas DEUS - PÁTRIA - FAMÍLIA. Vi essa camisa verde derramar lágrimas sentidas sobre a frente da Pátria angustiada.<sup>301</sup>

Ao se sentir representado pelo projeto integralista, Demóstenes passa a depositar no movimento uma possibilidade idealizada que poderia fornecer a reestruturação do Nordeste a partir de um governo centralizador, que retirasse a região do caos social que se encontrava.<sup>302</sup> Esse sentimento existente, já com José Américo e agora com o integralismo, fez com que Demóstenes e seus parceiros integralistas formassem um grupo político que ousou desestruturar as velhas bases políticas do município, colocando Demóstenes entre a família Martins e sua simpatia ao projeto integralista. Já organizados, em novembro de 1935

<sup>300</sup> Jornal *O Serrinhense*, *Porque vesti a camisa-verde*, Serrinha, 21 de Abril de 1935, ano XI, nº 44-549 p.1-4.

<sup>301</sup> Idem.

<sup>302</sup> Idem.

os camisas verdes tucanenses marchavam para a capital para participar do I Congresso Integralista na Bahia:

A comitiva do sr. Plínio Salgado << Caravanas de congressistas desse município e de Tucano

Para tomar parte dos trabalhos no Congresso, partirão, desta cidade, pelo trem nocturno da quarta-feira, os Chefes Municipal e Districtal deste município, com um contingente de 80 camisas-verdes. Pelo mesmo comboio seguirão os congressista de Tucano em número de mais de 30.<sup>303</sup>

Por isso, faz-se necessário compreender as estratégias de mobilização dos integralistas para a população tucanense, saber quais grupos sociais compuseram o projeto municipal da AIB, como acontecem as disputas entre a juventude integralista e os antigos coronéis? Como esses mesmos grupos reagiram às tensões entre a AIB e Juraci Magalhães? Como a AIB Tucanense se reorganizou na clandestinidade sem Demóstenes, seu principal articulador? E como garantiram a chegada ao poder em 1945 com a redemocratização.

Fiorucci<sup>304</sup> afirma que os integralistas começavam a doutrinação com as crianças e jovens, assim a tornava mais eficiente, estratagema copiada do nazismo e fascismo, eram chamados de Plinianos. Encontramos ainda em Tucano dois membros da juventude pliniana, o senhor Armando Ferreira irmão do prefeito integralista João Ferreira dos Santos Filho, nomeado em 1945 e o senhor Gildásio Penedo, filho do chefe integralista Antônio Penedo. Ao investigar as relações entre a família Penedo e Plínio Salgado percebemos que muitos elementos apresentados por Fiorucci estiveram presentes nas relações integralistas em Tucano.

Plínio e a família Penedo mantiveram vínculos estreitos com o senhor Antônio Penedo, entregando uma de suas filhas para ser batizada por Plínio, se tornaram compadres. Gildásio Penedo era orador dos Plinianos e orgulha-se até os dias de hoje de sua atuação, que lhe rendeu a entrada na política, vindo a ser vereador eleito mais jovem de Tucano no ano de 1962, além de vários mandatos posteriores como prefeito e Deputado Estadual.

A família Penedo tornou-se herdeira política do integralismo em sua fase partidária com o Partido de Representação Popular superando o domínio da família Martins.<sup>305</sup> Nossa investigação demonstra que o integralismo abriu fissuras para as disputas pelo poder que se iniciaram com um grupo intelectual e se expandiu a uma classe média urbana e rural de

<sup>303</sup> Jornal O Serrinhense, *I Congresso Integralista da Bahia*: Serrinha 3 de novembro de 1935, ano XII, nº 22-576, p.2.

<sup>304</sup> FIORUCCI, A trajetória da revista Anauê!, 2014. p.47.

<sup>305</sup> CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE. Gildásio Penedo. Gildásio Penedo Cavalcante de Albuquerque: depoimento [28 de julho, 2017]. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2017. Entrevista concedida à pesquisa: A “Caravana Integralista” em Tucano. Poder local e integralismo no sertão baiano (1935-1949).

Tucano que enxergou no movimento as possibilidades de entrarem na arena política do município, pois, a arena econômica já dava a esses sujeitos de classes médias possibilidades para certa ascensão financeira.

Foi o caso de João Ferreira de Macedo, por exemplo, que aumentou seus ganhos com o comércio mais movimentado a partir da circulação monetária proveniente dos rendimentos dos garimpeiros das rodagens e Antônio Penedo que acumulou patrimônio a partir da administração do barracão do Engenheiro Carlos Reis da rodagem no povoado de cajueiro.

Para buscarmos compreender como se articulou essa mudança de mãos da liderança da AIB, em Tucano, Demóstenes chefe do núcleo municipal, em artigo intitulado o “*Intrigalista*”, como uma menção jocosa e uma crítica direta aos críticos dos integralistas tucanenses, demonstra que já havia tensão entre grupos.

[...] Herdando as manhas da mãe raposa, e a diabólica agilidade do pai macaco, o intrigalista, apesar de microcefalo, é um animal esperto, manhoso, sagaz, dotado de extraordinárias qualidades, em virtude das quais os naturalistas houveram por bem dar-lhe o título de campeão da intriga [...] <sup>306</sup>.

Paralelo ao cenário de intrigas em Tucano, o crescimento dos núcleos integralistas pelo sertão baiano foi rápido. Em discurso narrado em seu livro de memórias <sup>307</sup>, Rubem Nogueira enfatizou a conquista da expansão integralista, as caravanas serviram também como forma de troca de experiências pondo em contato membros municípios diferentes.

Alves Neta <sup>308</sup> identifica que no I Congresso Integralista da Bahia, em novembro de 1935, participaram 150 membros do sertão, 13 de Ribeira do Pombal, 35 de Tucano e o restante de Serrinha e demais distritos. A vinda de Plínio Salgado e Miguel Reale para a Bahia causou grande mobilização entre os camisas-verdes de Serrinha e Tucano.

Os chefes locais eram assistidos e orientados pelos chefes nacionais, por circulares publicadas em jornais e diretamente nas visitas que faziam pelo interior do país. Logo após o Congresso, realizado no dia 5 de novembro de 1935, os integralistas tucanenses organizaram a chapa para concorrer às eleições do próximo ano, como nos mostra a ata da organização para o pleito datada de 17 de novembro. A chapa para concorrer às eleições municipais de 1936, foi composta por agricultores, operários, funcionários públicos, fazendeiros e comerciantes, além de dar representatividade às mulheres, prática comum aos núcleos nacionais.

Ata Particular da Reunião do Chefe e Secretário do Núcleo Integralista de Tucano, para serem estabelecidas as diretrizes que deverão predominar no futuro Governo Municipal, cujas eleições serão realizadas no dia 15 de janeiro.

<sup>306</sup> Jornal O Serrinhense, *O Intrigalista*, Serrinha 11 de agosto de 1935, ano XII, p.2.

<sup>307</sup> NOGUEIRA, Rubem, *O homem e o muro*, 1997. p.119.

<sup>308</sup> ALVES NETA. Os verdes na porta do sertão, 2018, p.130

“ Aos 17 dias do mês de novembro de 1935, reuniram se no salão da Rádio Clube Tucanense, o chefe Municipal Demóstenes Martins de Andrade, e os secretários Mário Costa Bastos, Antonio Ferreira Sobrinho, Napoleão Cavalcanti de Albuquerque, João Ferreira de Macêdo, e João Cabral de Souza – presidente da junta de justiça, a fim de estabelecerem as diretrizes que deverão ser adotadas por qualquer um dos companheiros acima mencionados, como candidato a prefeito ou vereador municipal, nas eleições que serão realizadas no dia 15 de Janeiro de 1936. O Chefe Demóstenes Martins de Andrade declarou que embora tendo primazia para encabeçar com o seu nome a chapa Municipal para o cargo de prefeito, entretanto, por motivos imperiosos deixava de candidatar-me a esse cargo, preferindo ocupar uma cadeira de vereador.

Diante do exposto, convocava os companheiros que deveriam figurar na chapa integralista para prefeitos e vereadores. Depois de estudado e discutido o assunto, ficou assertada e estabelecida a seguinte fórmula para a chapa integralista: para prefeito o companheiro Mário Costa Bastos. Para vereadores: pelo comércio - Antônio Ferreira Sobrinho – pelos funcionários – Demóstenes Martins de Andrade – pelos agricultores – João Amorim da Rocha – pelos fazendeiros Antônio Penedo Cavalcanti de Albuquerque – pelos operários – José Presídio de Oliveira – pelo núcleo João Ferreira de Macêdo – pelo elemento feminino – Olindina Cavalcante de Albuquerque – pelos açougueiros - João Amâncio de Cerqueira.

Ficando essa fórmula dependendo da aprovação da chefia, será ela modificada ou alterada dependendo da aprovação de acordo com as exigências do nosso movimento. Diretrizes do prefeito, o companheiro indicado para o cargo de prefeito fica normalmente obrigado a seguir esta orientação pessoal:

- Não transigirá de modo algum com os elementos que se tornaram nossos inimigos, ou que não contribuíram para a nossa vitória.

- Cercar – se de elementos nossos, mesmo que para isso tenha que contrariar interesses de parentes e amigos particulares.

- Agir com independência e com dignidade, mantendo sempre com o chefe do núcleo uma íntima colaboração a fim de que, um e outro possam trabalhar com a mesma unidade de vistas e de pensamentos.

E nada mais havendo a mencionar, encerrou-se a sessão, sendo a presente ata assinada por todos, ficando o original em poder do chefe do núcleo.

Demóstenes Martins de Andrade – chefe

Mário Costa Bastos S.M.E. (Secretaria Municipal de Educação)

Napoleão Cavalcanti de Albuquerque S.M.P. (Secretaria Municipal de Propaganda)

João Ferreira de Macêdo S.M.F. (Secretaria Municipal de Finanças)

Antônio Cabral de Souza P.J.J. (Cargo não identificado)

Antônio Ferreira Sobrinho S.M.O.P.” (Secretaria Municipal de Organização Política).<sup>309</sup>

A ata acima representa a materialização do projeto político eleitoral da AIB em Tucano. Os sócios fundadores do Rádio Clube organizou-se para enfrentar nas urnas os velhos líderes políticos da cidade. Demóstenes e Mário Bastos, representantes integralistas, e membros das famílias tradicionais que ocupavam o poder trouxeram a arena política membros de razoável poder aquisitivo e trabalhadores, os setores médios característicos dos membros que ocuparam cargos políticos na AIB nacionalmente.

<sup>309</sup> Ata Particular da Reunião do Chefe e Secretário do Núcleo Integralista de Tucano, apud ROCHA, Rubens, A *História do Integralismo em Tucano*, 2007, p.60.

Os jovens Demóstenes Martins e Mário Bastos eram jornalista e advogado, respectivamente e estavam aparentemente dispostos a assumir o poder conduzindo o projeto integralista. Os demais integrantes da chapa apontam para novos grupos sociais que foram trazidos a arena política pelo projeto integralista, sujeitos do núcleo urbano e rural, que garantia um número aproximado de mil membros filiados e simpatizantes do sigma em Tucano, segundo Sampaio<sup>310</sup>. Podemos identificar duas vias utilizadas pelos integralistas para angariarem adeptos do sigma em Tucano, a do apelo à retórica e a simbologia do discurso integralista para a elite tucanense e o arregimentamento na zona rural através da intimidação da população roceira, atemorizada pelo discurso anticomunista, onde era enfatizada principalmente a perda das terras dos sertanejos em uma situação de vitória do comunismo no Brasil. Calil chamou atenção para o que eram as milícias integralistas em sua origem nos grandes centros:

Outro elemento importante era a manutenção de uma organização paramilitar no interior do movimento, a chamada “Milícia Integralista”, cuja finalidade era realizar treinamento militar sistemático, com participação obrigatória de todos os militantes integralistas homens de 16 a 42 anos. A milícia integralista foi organizada pelo Capitão Olympio Mourão Filho e tinha como comandante Gustavo Barroso. A partir de 1935 os partidos políticos foram proibidos de manter organização paramilitar, mas a AIB manteve a milícia em funcionamento, alterando formalmente seu nome para “Departamento de Cultura Física”, mas mantendo o treinamento militar<sup>311</sup>.

No sertão, e sobretudo, em Tucano, as milícias tiveram papel de caráter propagandista e doutrinador, com uma intimidação menos armamentista. O senhor João Rodrigues foi morador da comunidade rural de pé de Serra<sup>312</sup>, mesma localidade de Antônio Penedo, chefe das milícias integralistas na zona rural de Tucano. O líder integralista que chegou a arregimentar 180 integralistas em 1935 revela em suas memórias terem sido seu pai e irmão integralistas, enquanto ele, pliniano<sup>313</sup>.

Podemos perceber também em seu depoimento elementos da burocracia integralista nacional, reproduzidos pelos membros do núcleo tucanense e que eram utilizados para o processo de filiação. O rigor do processo de fichamento, a divisão entre plinianos e integralistas e o comprometimento exigido para a filiação nos mostram um pertencimento e reprodução das diretrizes nacionais encaminhadas aos núcleos.

Tinha um negócio assim de fichar o povo, eu morava lá na roça não posso informar o que é que acontecia por aqui, na semana (tinha até ai ainda a casa onde

<sup>310</sup> SAMPAIO, Consuelo Novaes, Poder e Representação, 1992. p.117.

<sup>311</sup> CALIL, Gilberto. O integralismo no processo político brasileiro, 2005, p.133.

<sup>312</sup> Povoado de Tucano onde houve forte atuação integralista.

<sup>313</sup> RODRIGUES, João. *João Rodrigues: depoimento [27 de setembro. 2018]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2017. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

era o núcleo), aí vinha o pessoal, vinha assistir a fala do pessoal, vinha duas três vezes para assistir, se fichava, mas ainda não era integralista, depois de três ou quatro vezes eles vinham fazer o juramento “Deus, Pátria Família”, aí era integralista, toda semana tinha reunião deles aí, a sessão, depois o juramento. [...] Eu era Pliniano, no caso integralista era só quem era adulto [...] <sup>314</sup>.

Segundo senhor João Rodrigues, falecido aos 98 anos, os membros que atuavam juntos com Antônio Penedo, eram os irmãos Ferreira, José, João, Antônio e Milton e o senhor João Ferreira de Macêdo. A família Ferreira, em 1946, conseguiu chegar à intendência com a nomeação de João Ferreira dos Santos Filho.

Seu irmão Antônio Ferreira Sobrinho estava na chapa integralista de 1936 como secretário municipal de organização política e o senhor João Ferreira de Macêdo foi eleito vereador por vários mandatos. O uso de milícias armadas era prática já experimentada pelos coronéis locais, em perseguições ao bando de lampião e para combater a passagem da Coluna Prestes na década de 1920.

Bahia, 2 – Na cidade de Tucano, no nordeste bahiano, organizou-se uma milícia civil bem disciplinada, para policiar os arredores, onde conserva sentinellas attentas, a fim de evitar um ataque de surpresa da horda de <Lampeão> <sup>315</sup>

Essa ala rural dos integralistas esteve em contato com as práticas milicianas e foi vencendo as disputas internas, nas palavras do senhor João Rodrigues, “*O Senhor Demóstenes Martins foi recuando*”. Antônio Penedo e os “Ferreiras” mantiveram o movimento em posição de afirmação e pautando as visitas nas comunidades do campo, as visitas eram em lombo de animal, visitando grandes distâncias, prática já era feita por Dr. Teotônio Martins, mas com outros objetivos, para medicar a população local, construindo assim seu carisma e popularidade.

Com as visitas integralistas, estas serviam para anunciar o terror do comunismo, os perigos em ter suas famílias defenestradas e suas terras tomadas para o governo. As práticas integralistas de violência prosseguiram ao longo de 1936, como aparecem nos relatos do Capitão João Facó, em nota do Jornal *A Gazeta* de Santa Catarina.

Espalhavam o terror no interior baiano, recursos para compra de armas – A Oficialidade da Força Pública, o que diz o Chefe de polícia. Recebemos diversas denúncias de que bandos volantes integralistas percorriam as fazendas do interior do Estado, principalmente a região de Tucano, espalhando entre os trabalhadores agrícolas pequenos fazendeiros, a notícia de que em breve arrebentaria no país a revolução comunista. Era, portanto, necessário que aderissem ao sigma, para evitar

<sup>314</sup> RODRIGUES, João. *João Rodrigues: depoimento [27 de setembro. 2018]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2017. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em Tucano (1935 - 1949).

<sup>315</sup> Jornal *O Estado*, *Uma Milícia Sertaneja contra <Lampeão>*. 2 de julho de 1931, Acervo Biblioteca Pública de Santa Catarina.

que suas mulheres e propriedades fossem roubadas pelos vermelhos, e afirmavam ainda que aqueles que não fossem fichados pelo integralismo, seriam fatalmente fuzilados depois do movimento.<sup>316</sup>

Antônio Penedo atuava em uma linha diferente de Demóstenes. Homem do campo, sem letramento, foi caracterizado pelo senhor João Rodrigues, por ser muito inteligente e hábil mediador de conflitos, manipulando interesses entre seus apadrinhados. Era conhecido também pela bravura e por ser destemido, capitaneou o avanço integralista na zona rural, chegou a ser eleito governador integralista da região, abrangendo sete municípios circunvizinhos.

As milícias armadas da cidade, que se articulavam para combater o bando de Lampião, estavam nas mãos dos coronéis locais, como os membros da família Bastos, representada pelo Coronel José Bastos, depois nomeado Delegado. Coube-nos investigar se houve uso dessa estrutura armada dentro do movimento, e se assim, como foi utilizada para o combate ao cangaço, como ela haveria sido apropriada pelos integralistas.

Percebemos o contato de Antônio Penedo com as milícias através do episódio com o engenheiro da Inspetoria Federal de Obras contra as Secas, Dr. Carlos Reis, encarregado da 4ª residência da rodovia Serrinha-Bélem, tendo Antônio Penedo como seu braço direito, liderando as milícias do Engenheiro. Além de Antônio Penedo, outros sujeitos integralistas já haviam tido experiências de milícias.

Conta-nos o senhor Zé Cirilo e Alberto Pinto, que Napoleão Cavalcanti de Albuquerque, com fama de valente, pedia sempre ao Tenente Abdias para ser contratado para as forças, a fim de combater Lampião. Abdias, então, vendo que a hora era aquela, convoca Napoleão, que compra um sapato “roló”, de couro de vazio de boi. Quando chega a notícia que Lampião se encontra no brejo do Tracupá, pronto com a indumentária da volante, e já calçado no seu “roló” duro, antes passa mercúrio cromo nas pernas, e tem uma descarga intestinal de medo e se borra todo. Ao Geminiano, Napoleão diz não ter condições de seguir, tendo em vista o seu estado deplorável, e com as pernas sangrando (mercúrio cromo), feridas pelo roló duro, foi a primeira baixa da volante.<sup>317</sup>

Napoleão Cavalcanti assumiu a secretaria municipal de propaganda dentro da chapa integralista, que fora formada para as eleições de 1936. A partir do relato podemos identificar que as experiências milicianas estavam muito próximas de uma fração dos integralistas e formavam uma frente diferenciada das práticas de Demóstenes e Mário Bastos, que atuavam na articulação política e no campo ideológico.

<sup>316</sup> Jornal *A Gazeta* “Os integralistas planejavam uma revolução com ligações em vários Estados”. Florianópolis. (Santa Catarina), 5 de setembro de 1936, Ano III, n.601, p.6.

<sup>317</sup> ROCHA, Rubens. *A Chacina do Mandacaru*. Tucano de Ontem, Tucano: Tibiriçá Gráfica Rápida e Editora, 2010, p. 35-36.

Em relação às eleições que viriam a ser realizadas em janeiro de 1936, o Decreto nº 532, de 24 de dezembro de 1935, além de prorrogar o estado de sítio por 90 dias, corroborou a possibilidade de ser decretado o estado de guerra, com base na Emenda nº 1<sup>318</sup> com a deflagração da Intentona Comunista, em 27 de novembro de 1935. Esse cenário conturbado levou a chefia da AIB a encaminhar uma normativa para orientar os núcleos provinciais.

1º) – Durante a vigencia do “estado de sitio”, não deverão ser realizados comícios, desfiles, reuniões publicas, sessão solennes, podendo e devendo entretanto, realizarem-se as reuniões internas, com a presença dos integralistas nos dias habituaes de doutrina e de estudos, poi não são prohibidas por leis 2º) – As sédes continuarão funcționando normalmente com seus serviços burocraticos habituaes, sem nenhuma alteração.<sup>319</sup>

Mesmo com a normativa da chefia integralista, Demósthenes achou prudente retirar as atividades do núcleo em Tucano e não concorrer às eleições, dando indícios para pressões dos líderes municipais para adotar essas medidas. As eleições de 15 de janeiro de 1936 transcorreram nos seguintes municípios do território do sisal: Serrinha, Tucano, Coité, Inhambupe, Riachão do Jacuípe, Monte Santo, Jeremoabo, Gloria, Paripiranga, Cícero Dantas, Entre Rios e foram acompanhadas pelos integralistas que possuíam o objetivo de expansão política. Em Tucano, o projeto eleitoral, chefiado por Demósthenes Martins, foi arrefecido. Os interesses de seu primo Dr. Teotônio se sobressaíram, causando o recuo de Demósthenes que, por sua vez, veio a retirar a candidatura dos integralistas naquele ano.

Buscamos, a seguir, compreender as razões que fizeram Demósthenes abdicar de suas pretensões eleitorais, investigando o movimento de repressão que se desenhava na Bahia aos camisas-verdes por parte dos coronéis locais e do governo, estendendo ao processo de fechamento do núcleo em Tucano, e na Bahia.

<sup>318</sup> Arquivo Digital FGV, disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/estado-de-guerra>. Acesso em 19/08/2018.

<sup>319</sup> LEITE, Everaldo. Jornal A Ordem, Notas Integralistas: Comunicado do secretario de propaganda. Sexta-Feira, 20 de dezembro de 1935. Ano I, nº 123, p.3

## Capítulo 5 – Perseguições ao Integralismo em Tucano

### 5.1 Fechamento do Núcleo

Com o avanço integralista em doutrinação e em suas pretensões políticas na Bahia, os conflitos começaram a se tornar mais acentuados. Tanto o governo baiano de Juraci Magalhães quanto os coronéis do interior viram seus interesses ameaçados pela AIB. A seguinte sessão se propôs a analisar como esses conflitos ocorreram em Tucano assim como seus desdobramentos que incidiram no fechamento do núcleo integralista municipal. Investigamos também a condução da AIB dentro de um primeiro processo de clandestinidade imposto por Juraci Magalhães e uma clandestinidade posterior, desta vez definitiva que ocasionou o fim da AIB combatida pelas forças de Getúlio Vargas. Em sua última parte essa sessão buscou compreender a transição do fim do regime do Estado Novo para a redemocratização e a fundação do Partido de Representação Popular que alocou as lideranças e adeptos remanescentes da AIB, inclusive em Tucano.

O Jornal *O Imparcial*<sup>320</sup> estampou em matéria de capa o Segundo Congresso Nacional Integralista, realizado em 13 de maio de 1935, reunindo 5.000 camisas verdes. Segundo Plínio Salgado, em seu discurso, já eram 400.000 filiados integralistas, projetando um crescimento ainda maior nos próximos anos. Salgado ainda ressaltou que o integralismo seria superior ao fascismo e ao hitlerismo por ser uma doutrina de ideias e não personalista e ainda completou *O Imparcial* sobre o discurso do chefe integralista: “*A seguir, o chefe nacional, referindo-se aos perigos que ameaçam presentemente o Brasil, citou o comunismo como o mais perigoso e afirmou ter o mesmo ligações com o capitalismo internacional*”<sup>321</sup>. O ataque ao comunismo esteve presente tanto nas publicações de Demóstenes à imprensa local como já demonstramos nas sessões anteriores, assim como nas investidas à população rural das milícias integralistas em Tucano, explicitadas na denúncia do Capitão Facó, publicada pela *A Gazeta*<sup>322</sup> de Santa Catarina.

O desfile que acabo de presenciar – Diz o senhor Plínio Salgado – deve ter convencido os que ainda não creem no integralismo, de que o movimento integralista conquistará dentro em pouco os 8 milhões de kilometros quadrados do Brasil. Não é um sonho, é uma realidade indiscutível, éramos 40 em 1932. O que seremos em breve?<sup>323</sup>

<sup>320</sup> Jornal *O Imparcial – Matutino Independente* “*O Segundo Congresso Integralista.*”, Bahia, 13 de março de 1935, Ano XIII, n.º.1270, p. capa.

<sup>321</sup> Idem.

<sup>322</sup> Jornal *A Gazeta* “*Os integralistas planejavam uma revolução com ligações em vários Estados.*”. Florianópolis. (Santa Catarina), 5 de setembro de 1936, Ano III, n.601, p.6.

<sup>323</sup> Idem.

O trecho do discurso de Plínio Salgado dentro do segundo congresso integralista demonstra um projeto ambicioso de expansão política por todo o país, projeto esse que iria desvincular o integralismo restrito aos grandes centros e levá-lo para sua fase de interiorização. Mas, em Tucano, o discurso anti-comunista por si só não viabilizaria o assentamento do projeto político no município. Era necessário antes ultrapassar os interesses dos chefes locais, principalmente Dr. Teotônio Martins e o Coronel José Bastos. Ainda em maio de 1935, Demóstenes já recebia recomendações para ter cautela com as atividades do núcleo integralista em Tucano.

(...) Já o Zeca Miranda me havia dito que ouvira você dizer que ia aconselhar aos amigos evitarem vestir a camisa verde, porque o Cap. Facó declarara que, quando julgasse oportuno mandaria rasgá-las (...) <sup>324</sup>.

O trecho da carta de Demóstenes Martins, de 15 de maio de 1935, data que antecedeu em mais de dois anos o fechamento dos núcleos integralistas na Bahia, ao seu primo Dr. Teotônio, intendente do município, revela um sentimento de temor já existente em relação às futuras perseguições ao movimento, são indícios de que havia práticas políticas que já incomodavam o governo baiano. Demóstenes se beneficiou por seu primo, não pôr em prática as intenções do Capitão João Facó. Existem diversos indícios de que Dr. Teotônio simpatizou com o movimento, como anunciou no prefácio do livro *A História do Integralismo* <sup>325</sup> de José Penedo, ex-membro do movimento.

Teotônio Martins, permitindo uma breve atuação do movimento sem maiores incômodos, fez a recomendação à Demóstenes que não fichasse eleitores, apenas cidadãos inaptos a exercer participação eleitoral. No entanto, o alastramento da doutrina integralista na Bahia e a materialização de suas práticas políticas em Tucano, colocou o núcleo dessa pequena cidade do interior baiano no alvo da repressão do Governo do Estado. Era sinal da instabilidade que o integralismo estava causando na política tucanense, e por isso, foi barrado. Demóstenes escreveu ao intendente Dr. Teotônio as razões por retirar, poucos dias após ter lançado a chapa integralista, o movimento das eleições municipais de 1936.

Atravessando uma fase excepcional em que o direito da força predomina sobre a força do direito, não admitindo, portanto, a livre manifestação do pensamento ou das ideias, desde que elas não traduzam incondicionalmente solidariedade a situação dominante no nosso Estado, nós integralistas tucanenses, deixamos de exercer, não só o direito da livre manifestação do pensamento indispensável a propaganda política do nosso partido, como também o direito do voto – função sagrada nos países onde a democracia é verdadeiramente liberal, afim de não vermos a nossa querida terra transformada num teatro de cenas para nós ainda ineditas. O núcleo integralista desta vila está fechado e fechado continuará,

<sup>324</sup> Carta de Demóstenes Martins de Andrade, chefe do núcleo integralista, à Dr. Teotônio Martins, intendente de Tucano, datada de 15 de maio de 1935.

<sup>325</sup> ROCHA. Rubens. *A História do Integralismo em Tucano*, op.cit.2007, prefácio.

certamente, enquanto perdurar essa angustiada situação. Até mesmo uma tabua que se encontrava colocada a frente do modesto prédio que serve de sede a guisa de placa ou taboleta, foi retirada por nós mesmos, visto como mesmo sua mudez inofensiva poderia esse pedaço de madeira inerte incidir ou contribuir para alterar o ritmo pacífico do ambiente local<sup>326</sup>.

Demóstenes Martins relata a Dr. Teotônio que, a contragosto, reuniu, no dia 22 de dezembro de 1935, o delegado da cidade (Coronel José Bastos) e tomou a decisão de suspender por tempo indeterminado as ações do núcleo integralista da cidade, núcleo que havia fundado em 28 de abril do mesmo ano. A condução do movimento, a partir desse momento, iria sair das mãos de Demóstenes e se centrar na ala alinhada com Antônio Penedo e os irmãos Ferreira. O grande episódio que incitou Demóstenes a se distanciar do projeto integralista foi protagonizado pelo Coronel José Bastos, que assim como enfrentara as investidas da Coluna Prestes e de Lampião, agora colocava sua força coercitiva contra o integralismo:

Tucano (Bahia) 25 – Camisas Verdes tucanenses deixaram de comemorar o centenário do imortal Carlos Gomes, visto achar-se o Núcleo fechado e as sessões suspensas por ordem da polícia. O Delegado José Bastos mandou na noite 20 de Junho último, polícia armada com fuzil, invadir nossa sede a fim de obrigar-me a retirar do salão bandeiras, quadros, e tudo mais que simbolizar a Ação Integralista, sob pena de não podermos ouvir rádio que adquirimos recentemente. Com pressão contínua proibindo uso de camisas ou qualquer distintivo, havendo até proibido meias verdes. Pedi providências ao governador, até agora sem solução. E assim na Bahia não se persegue o Integralismo. Anauê. Demosthenes Martins, chefe do núcleo de Tucano.<sup>327</sup>

A nota publica no Jornal *A Ofensiva*, periódico integralista, mostrou-se praticamente um pedido de socorro emitido por Demóstenes Martins, o apadrinhamento de seu primo intendente já não lhe dava mais garantias para a manutenção das ações do núcleo, e suas pretensões políticas. O prenúncio que Dr. Teotônio ouvira do capitão Facó tornou-se realidade, o capitão foi o executor das investidas do governo de Juraci Magalhães aos integralistas. Como alternativa para garantir suas atividades, Demóstenes tentava sensibilizar Dr. Teotônio, argumentando que se existia um movimento que poderia romper com a ordem e impor desestabilidade social seria o comunismo, discurso que era comum entre os chefes nacionais da AIB.

No entanto, as relações entre integralistas e o governo da Bahia seguiam cada vez mais estremecidas, as trocas de acusações de ambas as partes demonstravam a insatisfação de Juracy Magalhães, culminando na descoberta do suposto atentado dos integralistas. Na

<sup>326</sup> Carta de Demóstenes Martins de Andrade chefe do núcleo integralista, à Dr. Teotônio Martins intendente de Tucano datada de 27 de dezembro de 1935.

<sup>327</sup> ANDRADE, Demóstenes Martins. *Jornal A Ofensiva*, (Bahia), Rio de Janeiro, Domingo, 26 de julho de 1936, ano III, n° 242 p. Capa.

edição de *O Serrinhense*<sup>328</sup>, de 22 de março de 1936, uma matéria denunciou o “jogo de empurra” entre o chefe de polícia Capitão João Facó e os delegados dos municípios onde foram fechados os núcleos integralistas na Bahia. Facó alegava ter sido decisão dos delegados e vice-versa. Em resposta ao pedido de informação do núcleo provincial da AIB contra a proibição do uso das camisas-verdes, Facó se defende que fora decisão de alguns delegados locais, que por entendimento próprio das orientações do Tribunal Eleitoral.

O uso das camisas simbolizaria declaração de voto, no entanto, alega a matéria, havia sido emitida uma circular por telegrama as autoridades policiais, em 11 de janeiro, derrubando a decisão sobre a proibição do uso das camisas. Ao fim da matéria há o questionamento:

Das duas uma: ou o senhor delegado não recebeu ordem nenhuma, e nesse caso os integralistas foram victimas de uma burla – ou então, o sr. Cap. Chefe de Polícia deu a ordem e está negando a si próprio. Qual a verdadeira hypothese? Eis ahi uma, que parece meia dúzia . . .<sup>329</sup>

Em outra edição de abril do mesmo ano, *O Serrinhense*<sup>330</sup> continuou a problematizar a proibição das camisas verdes. A matéria pontua que apenas os municípios de Serrinha, Tucano, Pombal e alguns outros do sul da Bahia foram vítimas da ação policial que objetivou a restrição da indumentária. Em Salvador, e outros núcleos do estado, as práticas integralistas seguiam mantidas, assim como os mandatos do pleito de janeiro.

Sem demora, assentamos voltar a Tucano, onde pudemos ver que aquela atmosfera lírica de dois anos atrás, quando da implantação da AIB, não existia mais. Éramos lá agora politicamente majoritários (as próximas eleições iriam mostrá-lo), o que aumentava os poderosos ciúmes dos seus antigos chefes políticos e dos outros municípios onde havíamos crescido, em vez de minguar com as perseguições do governo estadual.<sup>331</sup>

Aqui Rubem mostra sua hipótese sobre os fechamentos do núcleo de Tucano, sinalizando que a repressão teria sido gerada de fato pelos chefes municipais por conta do avanço político dos integralistas. Nogueira narra que após o encerramento do núcleo integralista em Tucano, suas atividades ainda permaneceram ativas. As contribuições das carteirinhas da AIB de Antônio Ambrósio e Epiphânio Cavalcante<sup>332</sup> mostram pagamentos das mensalidades em abril de 1937 no valor de 5 mil réis, valor de contribuição reajustado no ano de 1936 quando os filiados pagavam mil réis. Em julho de 1937, Rubem Nogueira

<sup>328</sup> Jornal O Serrinhense. “*Quem foi, afinal, que proibiu o uso da camisa-verde?*” Serrinha, Bahia, 2 de março de 1936, Ano XI, n° 41, p. Capa.

<sup>329</sup> Jornal O Serrinhense, *O Senhor Facó declara que foram os delegados do interior, mas estes afirmam que foi o Chefe de Polícia*, Serrinha 22 de março de 1936, ano XII, n° 41 p.1.

<sup>330</sup> Jornal O Serrinhense, *Enquanto nesse município se proíbe o uso da camisa verde, na capital do Estado os integralistas vestem-na e fazem sessões pública*, Serrinha 12 de Abril de 1936, ano XII, n° 44 p.1.

<sup>331</sup> NOGUEIRA, Rubem, *O homem e o muro*, 1997, p.157.

<sup>332</sup> ROCHA. Rubens. *A História do Integralismo em Tucano*, 2007, p.38.

relatou mais uma passagem por Tucano, onde foram recebidos por uma acolhida calorosa e, em meio à sessão da noite, houve o comparecimento de um numeroso público e uma pedra foi arremessada para dentro do salão<sup>333</sup>.

Rubem Nogueira foi procurar Dr. Teotônio para se resguardar e tentar garantir sua integridade tendo em vista que afirmara ter boatos de que o Ford V8 integralista, que entrara no município não sairia da mesma forma. Acamado, relata Rubem Nogueira, Dr. Teotônio o recebeu e disse não dar créditos às ameaças que se espalhavam. Rubem Nogueira reforça a preocupação relatando que pela rua que dava acesso à rodoviária havia avistado soldados portando fuzis.

Em sua saída, Rubem Nogueira foi acompanhado pelo chefe do núcleo local Antônio Ferreira Sobrinho, nesse momento, já à frente do comando, com o afastamento de Demóstenes. Seguiram juntos até a saída da sede municipal, onde fizeram questão de passar pelos soldados armados e os cumprimentar com uma saudação de bozina do Ford V8 e nada lhes aconteceu, nenhuma reação adversa<sup>334</sup>.

Com o relato de Rubem Nogueira, compreendemos que o retorno das atividades do núcleo foi resultado da aprovação pelo Tribunal Superior Eleitoral, do pedido do mandado de segurança impetrado pelos integralistas que garantiu sua legalidade na Bahia, e em Tucano, as ameaças partiam do Coronel José Bastos, enquanto Dr. Teotônio ainda fazia vistas grossas sobre as movimentações integralistas.

O fechamento do núcleo por Demóstenes Martins e o período de ilegalidade de 1936 a julho de 1937 não arrefeceu o integralismo em Tucano, sendo ainda visto como reduto político de Rubem Nogueira, facilitado pela condição de saúde já fragilizada de Dr. Teotônio Martins e pelo aumento da influência do movimento pelos irmãos Ferreira e Antônio Penedo. Dentro desse contexto, Rubem foi enfático em creditar aos coronéis o fechamento da AIB:

O governador da Bahia, influenciado talvez pelos coronéis em pânico, cometeu o erro de encarar a AIB, a partir dos resultados das eleições de janeiro de 1936, como uma oposição cujo progresso deveria impedir<sup>335</sup>.

Em Serrinha, Rubem Nogueira relata que um mandado de segurança foi impetrado para garantir a manutenção das atividades do núcleo integralista. Bráulio Franco, chefe do núcleo, assinou o documento aguardando com expectativa de que o pedido fosse acolhido pelo juiz da comarca. Rubem ressalta que a possibilidade do mandado de segurança como

---

<sup>333</sup> NOGUEIRA, Rubem, *O homem e o muro*, 1997, p.157.

<sup>334</sup> ROCHA, Rubens. *A História do Integralismo em Tucano*, 2007, p.38.

<sup>335</sup> NOGUEIRA, Rubem, 1997, p.123.

instrumento jurídico era fruto da Constituição de 1934, sendo disciplinado por lei em janeiro de 1936<sup>336</sup>.

A solicitação dos integralistas foi negada sob alegação de incompetência jurídica, sendo o estado de sítio colocado como referência hierárquica para regular a questão da legalidade das atividades integralistas. Para Nogueira, os resultados favoráveis aos integralistas nas eleições de 1936 foram fundamentais para intensificar as perseguições aos camisas-verdes na Bahia, por parte dos coronéis e do governo.

Rubem Nogueira explicita três eventos onde houve perseguições aos integralistas. Em Juazeiro, Tucano e Ribeira do Pombal, mas ressalta que as perseguições acontecem em diversas partes da Bahia. Para Rubem Nogueira havia claramente uma relação entre a expansão eleitoral da AIB e o avanço das coibições aos camisas-verdes<sup>337</sup>. Nogueira afirma que até setembro de 1936, ocasião do suposto atentado ao interventor Juraci Magalhães, o governante não havia esboçado nada que demonstrasse insatisfação ou prática de colocar em perigo as atividades integralistas. Mas, segundo o ex-integralista serrinhense, havia uma explicação:

Parece-me a mais benigna compreensão da mudança repentina do sr. Juraci Magalhães. Só uma forte pressão, sobre ele, por parte dos coronéis afligidos pelo inesperado surto do eleitorado da AIB, poderia explicar que se convertesse, de uma hora para outra, em perseguidor da AIB o mesmo governante que pouco antes afirmava a Getúlio Vargas que “*a sua orientação doutrinária era pela adoção do integralismo no Brasil*”<sup>338</sup>

A situação de fato passou a ser modificada na relação Juraci x AIB. Jacira Primo<sup>339</sup> constata que o jornal *O Imparcial*, devotado instrumento de doutrinação e organização integralista, fez um movimento explícito de afastamento da AIB. Pegando os camisas-verdes de surpresa, o diretor do periódico Victor Hugo “*soube por intermédio de várias pessoas que o governador estava senhor do que acontecia nas fileiras do integralismo, concernentes a uma conspiração*”<sup>340</sup>.

Os integralistas, além de ocuparem o espaço político-eleitoral, também haviam adentrado nas disputas entre classes como demonstrou Cristiano Alves:

Na Bahia, o integralismo conheceu um crescimento rápido, enraizando-se inclusive em sindicatos e associações de classe. Nas eleições municipais de janeiro

<sup>336</sup> Idem, ibidem, p.123.

<sup>337</sup> Idem, ibidem p.117.

<sup>338</sup> Idem, ibidem . p.121.

<sup>339</sup> PRIMO, Jacira Cristina Santos. *Tempos Vermelhos: a Aliança Nacionalista Libertadora e a Política Brasileira (1934-1937)*. 2006. 132 f. Dissertação – Mestrado em História Social (UFBA), Salvador, 2006, p.59.

<sup>340</sup> Auto de perguntas feito a Vitor Hugo Aranha, 04/09/1936. Inquérito sobre o fechamento da AIB. AN, fundo TSN, processo 202. Apud: Cf. PRIMO, Jacira Cristina Santos, p.59.

de 1936, os integralistas se mostraram fortes concorrentes dos candidatos do PSD, partido de Juraci Magalhães<sup>341</sup>.

Rubem Nogueira afirmou que a “transformação dos sindicatos em pessoas-jurídicas de direito público e das corporações econômicas e não-econômicas era uma forma de se obter como alternativa para a representação democrática”<sup>342</sup>. A revista *ETC*, em sua edição de 18 de agosto de 1935, trouxe uma republicação do Jornal *A Offensiva*, com direção de Plínio Salgado, onde havia uma propaganda explícita de militância aos movimentos operários e aos sindicatos, como podemos observar:

O operário terá a liberdade de propor os meios que melhor lhe facilitem a vida. Elle fará parte de syndicatos livres, nesses syndicatos escolherá o companheiro mais inteligente e apto para representa-lo nas Camaras quer municipaes, provinciaes ou geraes. Seus representantes exporão na Camara as suas dificuldades e dirá das suas necessidaes. Umas e outras serão estudadas. Regimem de justiça plena, o Integralismo dissipará as primeiras, acudirá as segunda. [...] O operário terá a sua força dentro dos syndicatos; apenas no integralismo esta força será de construção. Para levantar o monumento de uma grande nação, entrará também o operario, tão cheio de direitos quanto cheio de deveres, como qualquer outro em cada da instituição que os garante a todos<sup>343</sup>.

A matéria acima trazida pela *ETC* evidencia que os integralistas, para construção de um projeto político, voltavam suas atenções e esforços da propaganda para as organizações de classe, prioritariamente buscando desmobilizar as organizações trabalhistas, como demonstrou a mensagem de Plínio Salgado estampada em anúncio no Jornal *A Offensiva*: “*Trabalho e Syndicalismo: O camisa-verde que estiver fora do seu syndicato não está cumprindo o seu dever*”<sup>344</sup>.

Sem as organizações de trabalhadores estruturadas, os apelos dos integralistas direcionadas ao controle da classe trabalhadora estiveram presentes também no sertão, obedecendo às diretrizes do chefe nacional. No artigo publicado pelo Jornal *O Serrinhense* intitulado *Na Bahia, desrespeita-se a Constituição Federal*, o periódico integralista acusou o interventor Juraci Magalhães de permitir a atuação dos sindicatos bolcheviques, mesmo com o decreto do estado de sítio pela *Lei de Segurança Nacional* com o advento da Intentona Comunista.

O Ministerio do Trabalho, certamente, não está informado desse facto, que prova, à saciedade, a mentalidade bolchevista que explora os organismos syndicais da Bahia. É preciso que os trabalhadores bahianos protestem contra esse peronte o Governo da República, já que o sr. Juracy Magalhães deixou que elle se summasse

<sup>341</sup> ALVES, Cristiano Cruz. *Um espectro ronda a Bahia: o anticomunismo da década de 1930. O Integralismo e sua influência no anticomunismo baiano*, 2008, p. 57.

<sup>342</sup> NOGUEIRA, Rubem, *O homem e o muro*, 1997, p. 99.

<sup>343</sup> Revista *ETC*, *Possibilidades do operário no Regimem Integralista*, em Jornal *A Offensiva*, 19 de agosto de 1935, Ano IX, nº 268, p.2.

<sup>344</sup> Jornal *A Offensiva. O Integralismo na Bahia*, Rio de Janeiro, quinta-Feira, 9 de julho de 1936, ano III, nº 227 p.9.

às suas vistas impunemente. O sindicato actual não é órgão político partidário e não pode, por lei, contrariar a consciencia política dos que o compõem, quanto mais decretar pena summaria de perda de direitos e expulsão, para servir aos planos evidentemente extremistas dos demagogos que, entre nós, assalta a sua direcção interna. O crime não pode ficar impune.<sup>345</sup>

O combate ao sindicalismo comunista perpassava por demonstrar que a saída eram os sindicatos integralistas, esse mesmo argumento foi utilizado como tática para retirar os trabalhadores dos coronéis locais:

No segundo, viverão todos os que trabalham, com possibilidades de crescer na razão directa das capacidades respectivas. Em lugar do parasita desfructador, surgirá a representação profissional. Aniquilados os partidos pela syndicalização integral das classes produtoras, estas é que irão interferir como pessoa de direito público na direcção do Governo Nacional. A Economia Dirigida competirá dar fim aso vermes do capitalismo, que, hoje, devoram o Brazil. É para realizar essa obra senhores coronéis, que nós vestimos uma camisa verde, e é por isso que nós vamos votar. Para começar a matar o regimen com a sua própria arma, o suffrágio.<sup>346</sup>

Mesmo que no sertão não houvesse estruturas de classe como sindicatos organizados, os integralistas incorporaram em suas chapas sujeitos que representassem determinados segmentos ou profissões. Havia uma manifestação efetiva em organizar a classe trabalhadora a partir do modelo integralista, a busca pela organização corporativa que iria compor as fileiras políticas com indivíduos imbuídos de competência técnica para superar os representantes políticos do coronelismo.

No campo das disputas ideológicas, Rubem Nogueira ressaltou que mesmo com o advento da Aliança Nacional Libertadora, os comunistas não se declaravam publicamente como comunistas. Declaravam-se ou democrata ou anti-fascista por conta da promulgação da *Lei de Segurança Nacional*, enquanto os integralistas mantinham às vistas os distintivos na lapela do casaco ou na braçadeira da camisa<sup>347</sup>. Tanto o “marxismo-leninista” e o “stalinismo” estiveram como pauta central dos ataques da propaganda e da doutrinação integralista que Rubem Nogueira, ao preservar suas memórias, deixa evidente, como no sertão havia também o uso desse discurso.

Aproveitam-se da fragilidade social das comunidades locais para construir um “inimigo” do qual o integralismo iria os proteger. Alves<sup>348</sup>, ao trazer elementos sobre os fatores que haviam levado Juraci a um movimento contrário aos integralistas, inclui o conhecimento por parte do interventor da aproximação entre a AIB e o regime totalitário

<sup>345</sup> Jornal O Serrinhense, *Na Bahia, desrespeita-se a Constituição Federal*, Serrinha 12 de abril de 1936, ano XI, nº 44 p.3.

<sup>346</sup> NOGUEIRA, Rubem. Jornal O Serrinhense, *Palestras Integralista: O Voto dos Camisas Verdes*. Serrinha, 16 de junho de 1935, ano X, p.2.

<sup>347</sup> NOGUEIRA, Rubem, *O homem e o muro*, 1997, p.100.

<sup>348</sup> ALVES, Cristiano Cruz, *Um espectro ronda a Bahia*, 2008, p.59-61.

italiano. A questão ideológica também trouxe consequências para as disputas entre integralistas e o governo baiano, além de destacar também os choques de interesses com os coronéis locais. Os integralistas apontavam para a causa principal de insucesso no sertão, a corrupção causada pelo coronelismo local, demonstração de que se outrora houve alguma conciliação entre integralistas e coronéis, dava indícios de desgaste. O coronelismo baiano era alvo dos ataques da AIB nacional. A *Ofensiva*, periódico carioca integralista, trouxe artigo atacando a atuação dos coronéis locais frente aos agentes do *Sigma*.

#### O Integralismo na Bahia

Aspectos da Mesquinha perseguição que o coronelato vem movendo contra os soldados do Sigma

O contraste dos Extremos: Enquanto os Integralistas são ameaçados pela política, riem os comunistas.

O coronelato do sertão quis por á prova de fogo a resistencia do bahiano – homem forte, habituado ás pelejas; - homem forte, de que falou Euclides, acostumado a todos os reveses... No Interior do Estado a politicagem combateu violentamente o Integralismo, e não se achando ainda contente, continúa perseguindo todos aquelles que ousam apresentar a symbologia do partido<sup>349</sup>.

O coronelismo passa a ser um fator de enfraquecimento do integralismo, sinalizando que os limites das relações de poder local que os integralistas teriam se utilizado estavam se estreitando. Este argumento está corroborado na argumentação de Rubem Nogueira e Jacira Primo, evidenciando um peso maior entre a aproximação dos chefes locais e do Governo do Estado, estando dentre os motivos que levaram o governador a retirar o apoio a AIB na Bahia, tornando-se a causa mais decisiva e levando Juraci a perseguir veementemente os chefes do movimento integralista. Assim como explicitou Rubem Nogueira<sup>350</sup>, Alves<sup>351</sup> também reconhece que, nas eleições municipais de 1936, os integralistas se mostraram fortes concorrentes dos candidatos do PSD, partido de Juraci Magalhães.

Como deu indícios *O Imparcial*, a partir da sua postura de distanciamento, o governo baiano agiu com ímpeto para refrear a AIB. Jacira Primo<sup>352</sup> evidencia perseguições na capital, nos jornais e núcleos integralistas, apreensão de documentação, uso de força armada como em Maragogipe. Segundo a autora, todas as ações tinham intuito de induzir a opinião pública a acreditar que o fechamento da AIB teria sido fruto de articulações descobertas a partir dos documentos apreendidos e das evidências coletadas nos núcleos, dando credibilidade ao discurso do governo. A polícia buscou indícios que pudesse enquadrar a AIB-BA no artigo 30 da Lei de Segurança Nacional referente à “proibição de agremiação

<sup>349</sup> Jornal A Offensiva, *O Integralismo na Bahial*, Rio de Janeiro, quinta-feira, 9 de julho de 1936, ano III, nº 227 p. capa.

<sup>350</sup> NOGUEIRA, Rubem, *O homem e o muro*, 1997, p.121.

<sup>351</sup> ALVES, Cristiano Cruz, *Um espectro ronda a Bahia*, 2008, p.60.

<sup>352</sup> PRIMO, Jacira Cristina Santos, *Tempos Vermelhos*, 2006. p.60.

que visasse à subversão, pela ameaça ou violência, da ordem política ou social.<sup>353</sup> Segundo Primo<sup>354</sup>, a maior evidência sobre um possível levante integralista foi a carta resposta do chefe provincial da AIB-BA, Joaquim de Araújo Lima, para o chefe nacional de finanças, o também baiano Belmiro Valverde. A autora chama a atenção para o detalhe de que de um único documento foram retirados elementos probatórios para um plano de articulação complexa de um suposto atentado ao interventor Juraci Magalhães. A sessão que se segue se debruçou em investigar com maior proximidade o processo de clandestinidade da AIB na Bahia e suas relações para os integralistas tucanenses.

## 5.2 Juraci põe a AIB na ilegalidad

No Capítulo 6 do seu livro de memórias, intitulado *Prisão do engº Araújo Lima e fechamento da AIB na Bahia*, Rubem Nogueira levanta uma indagação: “Onde então se teria verificado o seu combate ao Integralismo antes do 1º de Setembro de 1936?”<sup>355</sup>. A tese argumentada por Rubem Nogueira afirma que não havia nenhum tipo de perseguição aos integralistas anteriores ao suposto atentado que estaria sendo organizado contra o interventor Juraci Magalhães. A *Gazeta de Notícias*, de 5 de setembro de 1936, expôs o referido plano.

A acusação versava sobre uma denúncia segundo a qual o prédio nº5 do Largo da Carioca em determinado escritório, alguém escondia grande material bélico. O capitão Miranda Correa poz-se em campo e verificou que a acusação era verdadeira. No consultório do Dr. Belmiro Valverde secretário de finanças da Ação Integralista Brasileira a polícia encontrou um arsenal de guerra, inclusive metralhadoras de mão.<sup>356</sup>

A prisão de Belmiro Valverde, acusado de complô contra o interventor Juraci Magalhães, eliminou as esperanças integralistas em atuarem dentro do campo da legalidade institucional. Após a investida policial, o capitão Miranda Correa ordenou a prisão imediata do conhecido médico, que depois de interrogado longamente, foi recolhido incomunicável a uma das salas da delegacia, segundo a matéria da *Gazeta de Notícias*. O suposto armamento haveria sido causado pelo furto de armamentos do exército, sendo encontrados também vários documentos comprometedores com a situação transmitida ao ministro da guerra. Juraci enviou correspondência também ao chefe nacional dos camisas-verdes para rebater os

<sup>353</sup> Relatório de ocorrência, 11/12/1936, p.1. APB, fundo Secretaria de Segurança Pública (SSP), caixa 52, pacote 2. Apud: Cf. PRIMO, Jacira Cristina Santos, p.60.

<sup>354</sup> PRIMO, Jacira Cristina Santos, 2006. p.60.

<sup>355</sup> NOGUEIRA, Rubem, 1997, p.117.

<sup>356</sup> Jornal *Gazeta de Notícias*. *Não faltava mais nada! Depois das conspiratas de Moscou, as conspiratas da Sigma*, 5 de setembro de 1936, ano 62, nº 210, capa.

ataques que vinham sofrendo da propaganda integralista que buscava aproximar a imagem do interventor baiano ao comunismo.

O Governo da Bahia e o Integralismo

Bahia, 25 (Do correspondente)

- O governador Juracy Magalhães enviou ao sr. Plínio Salgado o seguinte telegrama: “Dr. Plínio Salgado – Redação “A Offensiva”, - Rio – Venho acompanhando, com tranquila serenidade, o recrudescimento das mexerequices com que seus adeptos tentam colocar o governador da Bahia como comunista, em face à opinião pública nacional. Encastelado na força indestrutível da lei, continuarei atuando, eficientemente, na defesa do regime, cumpri meu dever, alertando a nação para as manobras do “Partido que não é partido”, mas, uma trama contra a social-democracia. Novas lutas acontecerão pelo Brasil provocadas pela incompreensão e má fé de certos elementos políticos. Nella ruirá todo esse mistifório, urdidos pelos integrantes mais afamados desta quadra de nossa evolução política. Continuem os sigmóides caluniando a vontade, pois os fatos, seguramente, os desmentirão, certos de que o posto de combate que a democracia me confiou, estará sempre defendido. Seu contemporâneo Juracy Magalhães.<sup>357</sup>”

Contradizendo a tese de Rubem Nogueira, que argumentou ter havido perseguições aos integralistas pelo governo baiano, apenas a partir de fatídico 1º de setembro de 1936, data do suposto atentado ao interventor, Juraci ainda em abril de 1936 já ia às páginas dos jornais para justificar sua atuação contra a AIB: “*Combato o integralismo porque é um instrumento de politiquice, ao sabor das conveniências do momento*<sup>358</sup>”.

Assim Juraci Magalhães justificou sua atuação contra o integralismo, o avanço integralista no ano de 1936 colocou o governo baiano em posição de atuação para barrar os camisas-verdes. Tanto nas disputas ideológicas, como também no campo da coerção física, havia uma linha de atuação do governo baiano para desmobilizar os integralistas e de ambas as partes para relacionar a imagem do comunismo. Integralistas acusavam o governo de comunistas, e os governistas tentaram fazer o mesmo com os camisas verdes. “*Não faltava mais nada! Depois das conspiratas de Moscou, as conspiratas da Sigma ...*”<sup>359</sup>. Foi com esse título que o jornal *A Gazeta* noticiou a descoberta da suposta conspiração de atentado ao interventor Juraci Magalhães.

A matéria tentava alinhar a prática integralista aos movimentos comunistas e anarquistas na Europa representados por Moscou e Barcelona respectivamente. Segundo a matéria, o movimento integralista tinha “*na sua conspirata que nada tem de fascista, nem de brasileiro, mas muito de Moscou e de Barcelona*”. O discurso presente na matéria

<sup>357</sup> Jornal Correio da Manhã. Rio de Janeiro, *O Governo da Bahia e o Integralismo*, 27 de setembro de 1936, ano 36, nº12.846 p.11.

<sup>358</sup> Jornal Correio da Manhã. *A Situação Política*, Rio de Janeiro, 21 de abril de 1936! Ano 35, nº 12.709, p.6.

<sup>359</sup> Jornal Gazeta de Notícias. *Não faltava mais nada! Depois das conspiratas de Moscou, as conspiratas da Sigma*, 5 de setembro de 1936, ano 62, nº 210, capa.

questionava a narrativa integralista em distanciar-se dos comunistas, os colocando como únicos inimigos da democracia. Os integralistas foram equiparados em ameaça e postos na clandestinidade pelo governo baiano por meio de decreto de estado de guerra, amparado pela *Lei de Segurança Nacional*. Plínio Salgado e a cúpula nacional da AIB investiram diretamente esforços para reabrir os núcleos na Bahia. O momento no Brasil ainda garantia aos integralistas uma atuação nacional permitida pelo governo de Getúlio Vargas e em julho de 1937, a AIB baiana conseguiu o retorno das atividades dos seus núcleos.

A repressão ao movimento, no entanto, acontece no momento em que a ação integralista provocou ameaça no campo eleitoral, rivalizando com o Partido Social Democrático, o partido do governo, no pleito de 1936. O Governador Juraci Magalhães promoveu, com auxílio do chefe de polícia Capitão João Facó, sucessivos ataques aos integralistas que culminaram no fechamento de todos os núcleos da AIB no estado, em 3 de setembro de 1936, colocando-o na ilegalidade<sup>360</sup>. Demóstenes, em abril de 1935, já da ocasião da instalação do núcleo em Tucano, recebeu alerta da atuação que poderia ter o Capitão Facó contra os camisas-verdes, o próprio Rubem Nogueira, no periódico *O Serrinhense*, já advertia ainda no final de 1935 para o risco do fechamento das sedes integralistas, esses elementos enfraquecem a tese de uma aproximação de Juraci com os integralistas.

Além das perseguições violentas, o governo utilizou outras estratégias de retaliação aos integralistas em alinhamento aos coronéis locais. Outra evidência contrária de que haveria boas relações entre o governo e os integralistas foi a demissão dos operários das obras da rodovia transnordestina, envolvidos com o movimento<sup>361</sup>. A última alegação para o fechamento definitivo da AIB na Bahia foi a suposta carta interceptada pela polícia entre o chefe provincial do Integralismo.

Com o fechamento dos núcleos baianos, Plínio Salgado atuou diretamente para reverter à ilegalidade da AIB na Bahia. As perseguições foram relatadas em vários núcleos espalhados por todo o estado.

#### As Perseguições Aos Integralistas

##### Um policia promove desordens em Aracy

As perseguições contra os integralistas se accentuam dia a dia, em todos os sectores onde esse movimento conseguiu reunir adeptos. Em Aracy pequenina e pittoresca villa sertaneja, o Integralismo conta com mais de duzentos adeptos, que com a força da sua idea conquistaram a sympathia unanume da população

<sup>360</sup> ALVES NETA. Os Verdes às Portas do Sertão, 2012. p.130.

<sup>361</sup> Jornal O Serrinhense, *Vão ser demitidos todos os funcionários públicos extremistas*. Serrinha, 5 de abril de 1935, ano IX, n°42, p.2.

anulando completamente o prestígio da política liberal naquele sector. Por isso, os Camisas Verdes vêm sendo alvo, allí, das mais torpes perseguições, embora tenham orientado sempre a sua actividade política pelas normas do mais acendrado respeito á ordem e á disciplina. Ainda esta semana a população de Aracy viveu horas de sobresalto, ante as desordens promovidas por um soldado do destacamento local. Esse policia desacatou e agrediu o integralista sr. Manoel Adanco de Carvalho, dentro de seu estabelecimento commercial. Sendo por este energeticamente repellido, volta momento depois ao estabelecimento e deflagra um tiro de fuzil contra o moço indefeso.<sup>362</sup>

As tensões se intensificavam na Bahia entre os camisas-verdes e os integralistas. Os responsáveis pelo suposto atentado a Juraci foram condenados pelo Tribunal de Segurança Nacional, sendo postos em liberdade antes mesmo da reabertura dos núcleos por decisão judicial<sup>363</sup>. Tucano passava por uma repressão incisiva que levaria aos líderes integralistas Demóstenes Martins e Mário Bastos abandonarem o projeto que passaria a ser conduzido por outro grupo dentro da AIB local formado por membros da zona rural e também por grupos urbanos de comerciantes. O retorno das atividades na Bahia trouxe Rubem Nogueira à Tucano novamente, demonstrando como o núcleo tucanense era importante nas pretensões políticas do integralista serrinhense. A Gazeta de Notícias publicou matéria explicando as causas para a reabertura dos núcleos da AIB.

#### A reabertura dos núcleos do integralismo na Bahia

Foi julgado prejudicado, pelo Tribunal Superior Eleitoral, o pedido do mandado de segurança.

O Tribunal Superior Eleitoral em sua sessão de hontem, voltou a occupar-se do caso do mandado de Segurança, requerida pela Acção Integralista Brasileira para reabertura dos núcleos integralistas no Estado da Bahia, e fechando na vigencia do estado de guerra. Estuda a matéria, e acompanhando o voto do relator ministro Plínio Casado, o Tribunal julgou prejudicado o recurso por falta de objecto, de vez que, suspenso o estado de guerra, os núcleos foram reabertos. O professor Candido de Oliveira Filho, requereu se fizesse constatar da acta que considera inconstitucional o artigo 3º da lei n 191, quanto ao praso de 120 dias, dentro do qual ficou limitando o mandado de segurança.<sup>364</sup>

Os integralistas puderam retomar suas atividades, em Tucano podemos observar que as atividades permaneceram, identificando em carnês de filiados integralistas contribuições até abril de 1937 no valor de cinco mil réis, mas sem a reabertura do núcleo. A atuação política dos camisas verdes estabeleceu-se em encontros particulares. Com um capital político de mais de 1.000 membros, o núcleo de Tucano passava a entrar em disputa interna.

#### O Integralismo em Tucano

Muito ao contrario do que assoalharam certos boatos tendenciosos, creados por imaginações perversas, o movimento Integralista no município de Tucano não está

<sup>362</sup> Jornal O Serrinhense, *As perseguições aos integralistas: Uma Polícia promove desordens em Aracy*. Serrinha, 17 de maio de 1936, ano XI, nº49, p.2.

<sup>363</sup> Idem.

<sup>364</sup> Jornal Gazeta de Notícias. *A reabertura dos núcleos do integralismo na Bahia*, 20 de julho de 1937.

extinto. Lá como em todos os 1.800 Núcleos da A.I.B. disseminados pelo Brasil, o que se verificou foi o cumprimento imediato das determinações oficiais da Chefia Nacional dessa poderosa entidade, as quaes mandaram suspender as actividades externas dos camisas verdes, durante a vigência do estado de sítio actividades essas referentes à realização de sessões públicas, comícios e desfiles. Isso porém, não acarretou nenhum prejuizo de monta para o Integralismo em Tucano, pois os seus mil e tantos adeptos, allí sob orientação habil do chefe municipal Sr. Demosthenes Martins, permanecem fieis á doutrina do Sigma e a seus superiores hierarchicos, promptos para oderecer auxilio que lhes exifirem em favor da Pátria, conta a onda vermelha de Moscou. A despeito , tambem, das ameaças de violencias phisipas por parte daquelles que temem a organização dos camisas-verdes, os intergalistas tucanenses, como os de toda a Bahia, estarão presentes às urnas garantindo pelo Codigo Eleitoral, no dia 15 do corrente , a fim de elegerem os seus representantes que irão defender os interesses dos sertanejos e os pontos de vista doutrinarios da A.I.B. na Camara Municipal<sup>365</sup>

A renúncia declarada da chapa para as eleições de 1936 por Demósthenes não significou o fim do movimento em Tucano. As eleições ocorreram, como aponta a edição de *O Serrinhense*<sup>366</sup>, de 17 de Janeiro de 1936, mas certo é, que mesmo com Dr. Teotônio Martins se mantendo enquanto prefeito houve uma manutenção da base integralista e fomos analisar como ocorreu a mudança na direção do núcleo tucanense para a condução liderada pelos irmãos Ferreira.

### **5.3. Os irmãos Ferreira à frente da AIB em Tucano: Da clandestinidade à intendência.**

Após o fechamento dos núcleos na Bahia houve um enfraquecimento das ações do movimento no estado até o retorno das atividades em julho de 1937, com a liberação das atividades conquistadas via mandado de segurança. No Brasil, Plínio Salgado anunciou sua candidatura para presidente nas eleições de 1938, no entanto, em dezembro de 1937, a decretação do Estado Novo por Getúlio pôs fim as aspirações do chefe da AIB. A ambição em compor uma ala política no governo Vargas também foi encerrada, levando os integralistas a articularem um golpe de deposição ao governo, sem sucesso e em maio de 1938, após a intentona integralista, Getúlio coloca o movimento na ilegalidade, levando Plínio Salgado a exilar-se por um período em Portugal.

Em Tucano, Demósthenes abandona as fileiras do Sigma e ocorre à aproximação de Antônio Penedo, Antônio Ferreira Sobrinho, José Ferreira dos Santos Filho e João Ferreira de Macedo com Rubem Nogueira. Assim como utilizou os periódicos para expressar os

<sup>365</sup> O Serrinhense, O Integralismo em Tucano. 5 de Janeiro de 1936 Ano XII N.30-581 capa.

<sup>366</sup> Jornal O Serrinhense, *As eleições de Quarta-Feira*, Serrinha, 17 de Janeiro de 1936, Ano XII, N° 35-583, capa.

motivos de ter ingressado nas fileiras do Sigma, Demósthene Martins utilizou as páginas dos jornais para justificar sua saída.

Abandonarei o <<sigma>>!

Um chefe integralista na Bahia declara-se contrário a violência.

Bahia (via aérea) – O < Diário de Notícias > publica uma entrevista com o chefe municipal integralista, a propósito dos recentes acontecimentos deste Estado, dizendo: < Na lufa-lufa- de nossos afazeres, recebemos hoje, a visita de um sertanejo. Sincero como devem ser os filhos do <hinterland> nacional. Sem fiducias, nem meios termo. Um emotivo que quer, como todos nós, um Brasil à altura de seus merecimentos: sobretudo, um desses idealistas sempre prontosa abraçarem as ideias que consideram aproveitáveis. Aceitou, como tantos, o programa integralista, traçado pelo sr. Plínio Salgado, cujas teorias julgou excelentes. Coletor Federal na villa de Tucano neste Estado, sabendo registrada, isto é, oficializada como partido político, a Ação Integralista, nela ingressou, e porque gozasse de grandes simpatias ali, logo conseguiu arregimentar um poderoso núcleo de Plinianos. Politicamente, e sem trair suas funções de funcionário público, constituiu-se eleitoralmente uma força ponderável. A notícia do fechamento das sedes do <sigma>, chocou-o tanto mais quanto se dizia alicerçada essa medida em razões de ordem pública e segurança do regime. Veio imediatamente, a essa capital saber da verdade. Em palestra, ouvimo-lo, atentamente, tomando-lhe as palavras seguintes, que lidas por si, foram achadas conforme. – Acabo, infelizmente, de ser inteirado, mais ou menos, do que há, de um velho amigo pessoal. Aliás, não podendo desacreditar da palavra oficial, logo percebi que alguma coisa de grave deveria estar ocorrendo. Mas, que seria? Só essa inquirição que estou procedendo poderia elucidar-me. Assim, desde já, declaro que publicadas as provas ou documentos, respeitantes às atividades subversivas do Integralismo, na Bahia, abandonarei suas fileiras, como nelas ingressei espontaneamente. Porque não tenho índole de conspirador, quer como cidadão, quer como funcionário do regime vigente. – Qual sua atitude no momento? - De quem, como idealista, recebe um tremendo choque traumatizante. – É provada a conspiração? – Como disse, confio nas afirmações do governo da Bahia, no diante, do fato concreto que a publicação prometida esclarecerá, desligar-me-ei definitivamente, da campanha do <sigma>. Regresso para continuar dedicado aos meus afazeres funcionais. Meu caso, aliás, é o dos sertanejos. Queríamos apenas a doutrinação, e, possivelmente, a vitória dentro da ordem, e da lei, pelo voto. Fora daí, não contarão comigo, nem com um só dos nossos camisas-verdes tucanenses.<sup>367</sup>

Demósthene já não possuía mais o controle do movimento. O fracasso dos planos institucionais que levou ao fechamento do núcleo e o cancelando da chapa que concorreria às eleições de 1936, retirou de Demósthene o protagonismo político dentro da organização integralista de Tucano. O jornal *Diário de Notícias*, veículo que noticiou originalmente a entrevista de Demósthene Martins com suas alegações para a saída das fileiras do integralismo era na época, propriedade do Sr. Altamirando Requião, apoiador dos governos

<sup>367</sup> ANDRADE, Demosthenes Martins. Jornal A República, órgão do Partido Republicano Catarinense *Abandonarei o <<sigma>>!* Um chefe integralista na Bahia declara-se contrário a violência. Ano III, Florianópolis, Santa Catarina, Quinta-Feira, 17 de setembro de 1936, número 787.

baianos no governo de Getúlio Vargas, principalmente o de Juraci Magalhães. A narrativa de Demósthene era de grande valia para a conjuntura conturbada do momento, onde a veracidade dos fatos acerca do suposto plano de atentado ao governador estava em disputa pelos governistas e os integralistas, e permitiria a Demósthene sair levando capital político para um novo projeto.

O depoimento de Demósthene traria peso aos argumentos governistas de golpe, na medida em que o chefe de um dos grandes núcleos integralistas da Bahia se opunha aos discursos dos ferrenhos integralistas, que insistiam em defender que o integralismo era um movimento pacifista e que jamais tramaria com uso da força, e da violência. Na memória coletiva de alguns saudosistas integralistas tucanenses como o senhor Armando Ferreira, a atitude de Demósthene foi praticamente um ato de traição e covardia. Integralistas convictos esperavam a continuidade do movimento, mesmo diante das dificuldades impostas pelos acontecimentos. A troca de correspondência entre Demósthene e seu amigo Waldemar Braga dá indícios de que Demósthene cedera às pressões externas, em troca de interesses pessoais políticos e de carreira.

Fiz chegar ao conhecimento do amigo Altamirando os dizeres de sua bem escrita carta, e ele ficou e está satisfeitíssimo com a atitude atual, tomada por você, provando por uma vez que ficará conosco, seguindo as diretrizes traçadas pelo defensor de sua classe. Ele manda lhe dizer, que nada tem à agradecer, pois, ele pretende ainda mais defender e fazer o que for justo em benefício dos coletores federais, pois não se esquecerá de que foi eleito por causa dos seus sinceros amigos que cujo meio você está. Quando for até ai eu levarei as diretrizes sobre o que devemos fazer, guiado sempre pelo nosso prezado amigo. Desejo e quero é que você fique conosco deixando afastada, arredia de nós, a política local daí, pois muito bem poderemos estar unidos, sem nos meter entre aquela. Espero também que o amigo faça tudo para que seja grande o nosso número de amigos aí, para nas próximas eleições, se Deus quiser, daremos o nosso testemunho de amizade ao Altamirando. Ao seu lado, contará com sua presteza e segurança, fazendo o que for preciso caso o nosso amigo, e meu prezado mano Mário Bastos, que sei que os dois juntos cheios de inteligência, com jeito, poderão e farão o que for possível para termos um número de eleitores grande para votar em Altamirando, que sabe ser seu candidato simpático, inteligente e trabalhador. Em tempo, peço a você, que diga ao Penedo, nosso amigo, que só poderei ir ai em Outubro, e quando chegar quero vê-lo logo, para cauterizar novamente o dedo, e muito tenho, ou temos que conversar com ele.<sup>368</sup>

As evidências demonstram um alinhamento de Demósthene com Altamirando Requião mesmo com a reabertura dos núcleos da AIB na Bahia, Demósthene que havia anunciado sua saída da AIB após a suposta conspiração envolvendo Belmiro Valverde em Setembro de 1936, passado aproximadamente um ano mostrou seus próximos caminhos políticos passando para uma composição governista no PSD de Altamirando. A

<sup>368</sup> *Carta de Waldemar Braga Almeida*, ex-prefeito de Tucano, para Demósthene Martins ex-chefe do núcleo integralista, 19 de setembro de 1937.

aproximação com Altamirando era para Demósthenes a possibilidade de garantir-se no ofício da Coletoria Federal e vislumbrar ainda caminhos na vida política, mediante o fracasso da chapa integralista e após as perseguições.

Terminava assim a participação de Demósthenes à frente da AIB em Tucano, iniciando a dominação de uma nova tendência do movimento. As facções do núcleo integralista em Tucano foram definidas pelo senhor Armando, da seguinte forma: *existia uma distinção entre os políticos e os integralistas*<sup>369</sup>. A ala política do movimento, que era constituída por Mário Bastos, Demósthenes, João Ferreira de Macêdo, João Ferreira Sobrinho, era responsável por realizar o processo de doutrinação e de organização burocrática, enquanto a ala *integralista* consistia em um setor de militantes como Antônio Penedo e Antônio Ferreira Sobrinho responsáveis pelas milícias na zona rural e que se distinguiam hierarquicamente dos demais pelo capacete. Antônio Penedo e Antônio Ferreira Sobrinho não disputaram nomeações enquanto integralistas. Trabalhavam arregimentando a população, conseguindo aproximadamente 1.500 integralistas na cidade. Antônio Penedo na Zona Rural e Antônio Ferreira dentro da sede. Vindo de família de comerciantes, Antônio Ferreira Sobrinho possuía armazém na cidade, seu irmão João Ferreira possuía uma *bodega* e João Ferreira de Macêdo comercializava combustível no abrigo.

Os integralistas se disseminaram pelas diferentes classes em Tucano, roceiros, agricultores, comerciantes, fazendeiros, trabalhadores liberais, possuíam inserção e causavam disputas dentro das famílias. A ala “*integralista*” construíram uma nova forma de dominação política na cidade, eficaz, com um projeto que superou a clandestinidade e conseguiu migrar no retorno democrático com o Partido de Representação Popular.

Com a exoneração de Dr. Teotônio em 1942, os integralistas compuseram a administração do município com José Ferrreira de Miranda e garantiram a nomeação do primeiro prefeito pós-Estado Novo, em disputa travada com a União Democrática Nacional. A UDN abrigou os remanescentes políticos da família Martins. Em Tucano, o PSD tornou-se o fiel da balança nas disputas políticas locais, apoiando hora o PRP, e hora a UDN, sagrando vitoriosos aqueles que conseguiam na eleição aglutinar seus votos. Iremos contemplar na próxima sessão uma investigação sobre o fim do Estado Novo e a transição da AIB para o Partido de Representação Popular em Tucano.

---

<sup>369</sup> FERREIRA, Armando. *Armando Ferreira: depoimento [6 de outubro. 2017]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2017. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

#### 5.4. Os rumos do Integralismo atuando na clandestinidade

Amigo e parceiro político de Demóstenes, o Sr. Antonio Penedo Cavalcanti de Albuquerque, no arraial do Pé de Serra - povoado pertencente a Tucano, denominado Pé de Serra, atualmente - havia conseguido, de início, 180 adeptos aos integralistas, enquanto Demóstenes apenas 28, um indício de que o movimento possivelmente poderia se consolidar em sua maior parte na zona rural como de fato aconteceu.

A ascensão integralista em Tucano caminhou rapidamente, porém, como demonstramos anteriormente, os resultados eleitorais não puderam ser contabilizados, por conta da retirada do movimento na disputa eleitoral de 1936. No entanto, o trabalho político que se iniciou na “caravana dos 28” e que, em um ano, já conseguira mil camisas verdes, (segundo o senhor Armando Ferreira, membro da juventude Pliniana, o número chegou a aproximadamente 1.500 membros), permaneceu como capital político mesmo fora do jogo eleitoral. Nas eleições para a Assembleia Estadual Constituinte de outubro de 1934, a AIB obteve somente 302 votos. Em meados de 1936, só em Tucano, eram mais de mil moradores envergando a camisa verde<sup>370</sup>. A adesão ao Integralismo teve no prefeito Teotônio Martins o agente conessor para a sua expansão. A sua não filiação não diminuiu sua simpatia inicial ao movimento, oferecendo permissão aos camisas verdes para atuar em Tucano com segurança.

A articulação política aprimorada de Demóstenes Martins e o trabalho de base nas comunidades rurais por Antônio Penedo formaram um cenário robusto para o assentamento do movimento no município. Demóstenes imbuído de um debate ideológico, de combate aos aliancistas<sup>371</sup> e ao comunismo através das páginas de jornais e em discursos de doutrinação e Antônio Penedo com o espírito conservador e o discurso de reestruturação moral e anticomunista para a população rural.

Após as perseguições, que não foram tão brandas, a exemplo do episódio de fechamento do núcleo municipal da AIB, com Demóstenes sendo conduzido coercitivamente escoltado pelo Delegado José Bastos portando fuzil, os integralistas ingressaram na clandestinidade e posteriormente, com o fim do Estado Novo se anunciando, conseguiram a articulação para a saída de Dr. Teotônio Martins, perdendo assim, o cargo de prefeito para o sub-prefeito José Ferreira de Miranda após sua exoneração.

<sup>370</sup> SAMPAIO, Consuelo. Poder e Representação, 1992, p. 117.

<sup>371</sup> Membros da Aliança Nacional Libertadora liderada por Luís Carlos Prestes.

A transição do Estado Novo para a redemocratização foi realizada pelo intendente nomeado Tenente Edgard Gomes da Rocha que se estabelece no cargo até o dia 7 de dezembro de 1945. Como podemos perceber na Lei Constitucional N° 9, de 28 de fevereiro de 1945, em seu artigo 9º, que a nomeação do Tenente Edgard foi ocasionada pela intervenção federal pelo movimento de derrubada do Getúlio Vargas pelos militares.

Art. 9º O Governo Federal intervirá nos Estados, mediante a nomeação, pelo Presidente da República, de um interventor que assumirá no Estado as funções que, pela sua Constituição, competirem ao Poder Executivo, ou as que, de acordo com as conveniências e necessidades de cada caso, lhe forem atribuídas pelo Presidente da República:

- a) para impedir invasão iminente de um país estrangeiro no território nacional, ou de um Estado em outro, bem como para repelir uma ou outra invasão;
- b) para restabelecer a ordem gravemente alterada, nos casos em que o estado não queira ou não possa fazê-lo.
- c) para administrar o Estado, quando, por qualquer motivo, um dos seus poderes estiver impedido de funcionar;
- d) para assegurar a execução dos seguintes princípios constitucionais:
  - 1, forma republicana e representativa de governo;
  - 2, governo presidencial;
  - 3, direitos e garantias assegurados na Constituição;
- e) para assegurar a execução das leis e sentenças federais<sup>372</sup>.

A família Martins conseguiu, por um curto período, o retorno à intendência em Tucano. O Sucessor do Tenente Edgard foi o sobrinho do Dr. Teotônio, Sr. Eduardo Martins de Andrade, que concluiu o período de transição entre Estado Novo e Redemocratização. Em 15 de setembro de 1946, João Ferreira Sobrinho, líder integralista remanescente do movimento de 1935, foi nomeado prefeito de Tucano pelo interventor do Estado General Cândido Caldas, que seguiu a lógica deixada por Getúlio de nomear os candidatos dos partidos com maior filiação nos Municípios<sup>373</sup>.

O Integralismo precisou se reinventar para não desaparecer do cenário político durante o Estado Novo. Emílio Otto Kaminski, em entrevista no livro *Velhos Integralistas: A memória de militantes da Sigma*<sup>374</sup>, organizado por Carla Luciana Silva e Gilberto Grassi Calil, relata que no pós-Estado Novo precisou atuar na clandestinidade para manter o movimento vivo, uma organização chamada por ele de “Ação Integralista Brasileira na clandestinidade” ou Triunvirato da clandestinidade. Segundo Kaminski<sup>375</sup>, a organização foi inexpressiva, pois não houve grandes ações, no entanto, serviu ao propósito de manter

<sup>372</sup> Constituição Federal de 1937. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10627217/artigo-9-da-constituicao-federal-de-10-de-novembro-de-1937>. Acesso em: 22/08/2019.

<sup>373</sup> ROCHA. Rubens. *A História do Integralismo em Tucano*, 2007, p.44-46.

<sup>374</sup> KAMINSKI. Emílio Otto. *Velhos Integralistas – A memória de militantes do Sigma/ Organização de Carla Luciana Souza da Silva e Gilberto Grassi Calil*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 200. 235p.:(Coleção História, 36).

<sup>375</sup> KAMINSKI. Emílio Otto. p.51-56.

contato com os membros do integralismo, o que facilitou para a organização do PRP, no pós-Estado Novo.

Apesar de aparentemente não ter sido uma normativa da AIB uma organização em Triunviratos, em Tucano houve uma organização em bases semelhantes, após o fechamento do núcleo Municipal da AIB por Demóstenes, o movimento continuou a exercer algumas ações organizadas por Antônio Penedo, Antônio Ferreira Sobrinho e João Ferreira dos Santos Filho.

O Integralismo em Tucano, a partir de 1937, com sua fase de clandestinidade e liderado pelo triunvirato citado, organização que se apresentou em outras experiências do movimento realizou as movimentações para as eleições de 1945, formando em Tucano uma aliança entre o PSD - PRP, em torno do nome do General Eurico Gaspar Dutra, um dos responsáveis pela exoneração do ex-chefe político Dr. Teotônio Martins, no período em que Dutra era Ministro da Guerra. Havia sido Dutra quem encaminhou a denúncia de não cumprimento do serviço militar obrigatório do então intendente municipal, provocando sua saída. O apoio dos integralistas a Dutra em Tucano soava como uma retribuição a sua colaboração para tomarem a administração das mãos da família Martins.

Bahia, 21 (Agência Vitória) – Perfeitamente integrado na campanha democrática do P.S.D., interior baiano vibra com o estusiamo que se processa no nosso homem do interior são provas constantes as fotografias que os jornais têm publicado. Foi realizado agora na Vila de Algodões, no Município de Tucano, um grande comício em favor da candidatura do General Eurico Dutra. Falaram no referido “meetinha” os Srs. João Ferreira de Macedo, comerciante, professor Renato Valverde, Demóstenes Martins e Ten. Edgard Gomes da Rocha, prefeito Municipal, que encerrou o comício, sendo todos os oradores vivamente aplaudidos, por grande massa popular, que manifestou o seu apoio decidido à candidatura do General Eurico Dutra<sup>376</sup>.

Nas eleições de 1945, dois pontos merecem destaque, o primeiro era o poderio eleitoral dos integralistas tucanenses, ainda não experimentado nas urnas e o segundo foi uma aproximação tática entre Demóstenes (agora no PSD) e os integralistas em torno da candidatura de Dutra candidato governista, tal aliança iria se tornar em uma enfática rivalidade com uma campanha oposicionista árdua de Demóstenes sobre o PRP. O candidato apoiado pelos integralistas General Eurico Gaspar Dutra do PSD obteve a maior votação no município com 1.104 votos contra 447 do segundo colocado Brigadeiro Eduardo Gomes da UDN. Para o Senado, sagrou-se candidato mais bem votado Renato Onofre Pinto Aleixo, do PSD também com manifestação de apoio do PRP em Tucano, obtendo 976 votos

---

<sup>376</sup> Jornal Gazeta de Notícias. *Momento Político*, Rio de Janeiro, sexta-feira, 28 de setembro de 1945, ano 72, n° 227, p.2.

seguido do candidato Antônio Pereira da Silva Moacyr, também do PSD, com 828 votos. Para a Assembleia Federal, o Perrepista Carlos Alberto de Santana Farias recebeu a votação mais expressiva com 572 votos contra 215 do candidato da UDN mais votado Ruy Santos<sup>377</sup>.

O resultado das eleições pode ser compreendido pelas movimentações que foram construídas durante a campanha eleitoral.

#### Os comícios do P.S.D. na Bahia

Em Tucano, na Bahia, realizou-se um grande comício pró-candidatura do general Eurico Dutra, falando o sr. Edgar Rocha, prefeito; Manoel Moreira do Prado, presidente do diretório do P.S.D.; Renato Valverde, padre Francisco Assim, vigário da localidade, Milton Viterbo e as senhoritas Anita Ferreira e Lais Prado, da “Ala Feminina.” A assistência foi numerosa, tendo sido aclamados os nomes do general Eurico Dutra e general Pinto Aleixo<sup>378</sup>.

Construía-se ali um projeto de formação de uma base eleitoral futura, o que de fato se concretizou quando em 1946 João Ferreira dos Santos Filho, ligado ao antigo integralismo é nomeado Prefeito a partir da comprovação de maioria do colégio eleitoral tucanense composto pelos Perrepistas.

Para o cumprimento da solicitação da posse da intendência pelos Perrepistas, liderados pelo então Deputado Rubem Nogueira, o interventor do Estado exigiu a comprovação mediante justiça eleitoral do partido com maiores números de filiados sendo favorável ao PRP, que por meio de certidões do Tribunal Regional Eleitoral fez-se as devidas comprovações e o Sr. João Ferreira dos Santos Filho foi finalmente nomeado prefeito de Tucano, voltando ao município com sua caravana, onde seus correligionários e simpatizantes já os esperavam com uma pomposa recepção<sup>379</sup>.

O agora prefeito nomeado João Ferreira faz um mandato de dois anos, onde entrega o cargo para o primeiro Prefeito eleito pós-Estado Novo, o Sr. José Gonçalves de Oliveira, também membro do PRP, em 21 de dezembro de 1947. A partir da redemocratização, três partidos apresentaram maior representação em Tucano, UDN, PRP e PSD.

Analisando o âmbito Estadual do período, observamos que existia a aliança UDN, PRP, PSD. Em 1947, a aliança elegeu o governador Otávio Mangabeira com 211.121 votos no estado, 69,50% do total, com as 60 vagas da Assembleia Legislativa, distribuídas entre o

<sup>377</sup> Ata final de apuração eleições: Presidente; Senado e Deputado Federal -1945. Dossiê de apuração da 20ª Zona Eleitoral.

<sup>378</sup> Jornal A Manhã, Os comícios do P.S.D. na Bahia, Rio de Janeiro, Terça-Feira, 25 de Setembro de 1945, ano V, nº 1.267, p. capa.

<sup>379</sup> ROCHA. Rubens. *A História do Integralismo em Tucano*, 2007, p.44-46.

PSD com vinte e oito, a UDN, com dezenove, PTB com sete, PR com três, PCB duas, e o PRP com apenas uma vaga<sup>380</sup>.

O Partido da Representação Popular embora tenha tido pouca expressão a nível estadual, sagrou-se como grande vencedor da eleição municipal de 1947 em Tucano, com o senhor José Gonçalves de Oliveira eleito prefeito e conseguindo também a grande maioria no legislativo municipal com 5 vagas, contra apenas duas da UDN, além da presidência do legislativo que ficou com o vereador eleito Domingos Carlos dos Reis, líder do PRP.<sup>381</sup>

Os integralistas contavam com a liderança dos irmãos Ferreira, Antônio Ferreira Sobrinho e João Ferreira dos Santos Filho, também membros fundadores da AIB municipal, o comerciante João Ferreira de Macêdo, os irmãos José e João Ferreira de Miranda, o mestre alfaiate Oséas Abdon de Oliveira, Arlindo Dantas dos Santos, Domingos Carlos dos Reis, José Gonçalves de Oliveira, foram esses personagens que conduziram a construção de uma nova força política no município. Política essa que foi reorganizada no PRP e capaz de disputar politicamente com a família Martins e sua tradição política longeva. José Gonçalves de Oliveira veio a tornar-se, em 1947, o único prefeito eleito na Bahia pelo Partido de Representação Popular, que representava os antigos integralistas. Os fundadores do núcleo integralista em Tucano formaram um novo bloco político, disputando o poder local com as famílias tradicionais e seus coronéis.

No entanto, os integralistas sofreram um duro golpe, quando através das articulações políticas de Demóstenes Martins, José Gonçalves abandonou as fileiras do PRP e migrou para o PSD.

Perdeu o P.R.P. o único prefeito baiano.

Salvador, 15 (Asap) – O único prefeito eleito pelo PRP baiano, José Gonçalves de Oliveira, que ocupa a Prefeitura de Tucano desligou-se do seu partido. Em consequência dessa atitude, o presidente do diretório estadual do PRP exigiu publicamente do referido prefeito que renunciasse ao cargo, uma vez que “o mandato não pertence ao mesmo porém, ao partido sob cuja legenda foi eleito.” Em face da crise verificada, fica o PRP sem representante no poder executivo na Bahia<sup>382</sup>.

Em Tucano o PSD era o fiel da balança nas disputas locais políticas, apoiando hora o PRP, como na eleição presidencial com Eurico Dutra, e hora a UDN, sagrando vitoriosos aqueles que conseguiam na eleição aglutinar seus votos. O integralismo permaneceu em Tucano enquanto projeto de poder político e no seio da população através do

<sup>380</sup> Arquivo Tribunal Superior Eleitoral: Disponível em:

‘[http://inter04.tse.jus.br/ords/dwtse/f?p=1945:1:::NO:RP:P0\\_HID\\_MOSTRA:S](http://inter04.tse.jus.br/ords/dwtse/f?p=1945:1:::NO:RP:P0_HID_MOSTRA:S). Acesso: 17/11/2018.

<sup>381</sup> Ata de posse da Câmara Municipal de Tucano dos mandatos de 1947.

<sup>382</sup> Jornal A Noite, *Perdeu o P.R.P. o único prefeito baiano*. Segunda-Feira, 15 de agosto de 1949, anos 38, nº19.258 p.8.

conservadorismo. Plínio Salgado percorreu as terras do sertão do sisal junto com Rubem Nogueira, construindo uma base política que sustentou o integralista serrinhense no cenário político da Bahia.

Em 1949, Plínio e Rubem visitaram diversas cidades como mostrou a edição do *Jornal Pequeno*<sup>383</sup> além da capital Plínio e Nogueira percorreram, Feira de Santana, Araci, Ribeira do Pombal, Euclides da Cunha, Alagoinhas e Tucano. Essa movimentação rendeu a eleição de Nogueira em 1947<sup>384</sup> com 1766 votos. Demóstenes Martins, hábil articulador político, conseguiu tomar a direção do PSD. Através de relações com os Deputados Artur Negreiros Falcão e Oliveira Brito, Demóstenes conseguiu retirar o único prefeito do PRP, José Gonçalves. O PRP a nível estadual já se encontrara enfraquecido, tendo o Deputado Rubem Nogueira seu maior representante no estado. Essa influência foi equilibrada com a aproximação de Demóstenes com os líderes do PSD Artur Negreiros e Oliveira Brito. Essa movimentação permitiu a Demóstenes articular a saída de José Gonçalves, como expôs Rocha:

Em 1949, devido a corrida perrepista para o PSD, a partir da iniciativa de seu prefeito eleito pelo PRP, José Gonçalves de Oliveira, outros políticos influentes o seguiram, deixando Tucano em evidência não só na Assembleia Legislativa, como na imprensa. Demóstenes não dá trégua e entra cena escrevendo ao amigo Artur Negreiros Falcão contando o ocorrido.<sup>385</sup>

Em carta de Demóstenes Martins ao Dr. Artur Negreiros Falcão, datada de 14 de setembro de 1949, mostra a reação de Rubem Nogueira à fragilização de seu principal reduto político-eleitoral.

O Rubem Nogueira, prevendo já o desagregamento da “Igrejinha Verde”, que o elegeu, em Tucano, não se conteve e blasfemou, estrebuchou, vomitou muita baba esverdeada contra o prefeito, contra todos os elementos Perrepistas que abandonaram as fileiras da camorra fascista, para ingressarem nas fileiras do nosso partido, capacitados como ficaram do que sob a influência negativa do Perrepismo, nada poderia fazer em prol dos interesses administrativos dessa terra<sup>386</sup>.

A disputa do PRP pelo domínio político em Tucano permaneceu sendo travada com a União Democrática Nacional, que era a representante em Tucano da família Martins passando a ser liderada pelos senhores Dr. Jaime Muniz Ferreira, médico renomado na região, o ex-intendente e comerciante Heraclides Martins de Andrade e o Sr. João Alexandrino. A saída de José Gonçalves de Oliveira do PRP e o apoio do PSD conduzido por Demóstenes Martins, em 1950, garantiram que o líder da UDN tucanense Heraclides

<sup>383</sup> O Pequeno Jornal, *Plínio Salgado na Bahia*, Recife, Segunda-Feira, 11 de abril de 1949, Ano 51, nº 81, p.3.

<sup>384</sup> Jornal O Momento. *Eleito com os votos dos latifundiários de Tucano*, Bahia, 18 de janeiro de 1948, Ano III, nº 600, p.5.

<sup>385</sup> ROCHA. Rubens. *A História do Integralismo em Tucano*, 2007, p.52.

<sup>386</sup> Carta de Demóstenes Martins ao Dr. Artur Negreiros Falcão, datada de 14 de setembro de 1949.

Martins retornasse à administração municipal, agora democraticamente eleito. As disputas entre UDN-PSD e PRP foram alternando a administração local até 1964, demonstrando grande equilíbrio na correlação entre as forças políticas rivais. No cenário nacional, o PSD era composto pela classe média alta e representante dos setores empresariais. Tinha uma grande bancada no governo e dele faziam parte Juscelino Kubitscheck, Eurico Gaspar Dutra e o marechal Henrique Lott, um dos encabeçadores do golpe Civil-Militar de 1964. O PSD foi o maior partido na fase da República Populista, se tornando o maior vencedor das eleições presidenciais no período entre 1945 a 1964<sup>387</sup>. A partir dos anos correspondentes à Ditadura Civil-Militar, PSD, PRP e UDN integraram o bloco da Aliança Renovadora Nacional, unificando o conservadorismo tradicional comum aos três grupos políticos, sendo sectarizado posteriormente pela subdivisão entre ARENA 1 e ARENA 2.

O último prefeito integralista em Tucano foi Antônio Penedo em 1954, conseguindo vencer a aliança entre UDN e PSD, no pleito eleitoral em Tucano em 1950 em sua primeira disputa eleitoral, tendo em vista que desde a fundação do núcleo integralista em 1935, Antônio Penedo não pleiteou cargos eleitorais, apenas fortaleceu seu trabalho de militância e doutrinação na zona rural o que gerou um capital político duradouro aproveitado por seus filhos José Penedo, Deputado Estadual e Federal, Gildásio Penedo, Deputado Estadual, Prefeito e Vereador de Tucano e seu Neto Gildásio Penedo Filho, Deputado Estadual sucessivas vezes, atualmente Conselheiro Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Antônio Penedo após seu falecimento foi sucedido politicamente por seu filho Gildásio Penedo Cavalcanti de Albuquerque, eleito pela primeira vez prefeito em 1966 já pela Arena durante o Regime Militar.

---

<sup>387</sup> <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partidos-1945-1965>. Acesso em: 17/11/2018.

## Considerações Finais

O referido trabalho buscou contribuir enquanto parte em um processo envolto em uma totalidade que foi a formação e expansão do integralismo no Brasil na década de 1930. Buscamos levantar questões que pudessem contribuir com a leitura da realidade histórica do sertão baiano nos anos 1930, sua conjuntura política, social, econômica. Dedicamos esforços para historicizar a origem da AIB, suas correntes teóricas, influências e modos de atuação, assim como as articulações que a levaram a adentrar no sertão baiano. Tivemos como questões norteadoras compreender as pretensões e as estratégias de militância da AIB no interior da Bahia, sua interferência política e nas relações de produção.

Direcionamos nossa pesquisa a compreender as interferências dos ideais fascizantes integralistas nas relações sociais e políticas da Bahia e as adaptações que os sujeitos históricos locais precisaram realizar com as diretrizes integralistas para obterem êxito na implantação de um projeto político articulado entre interesses locais e os objetivos da AIB nacional.

Esse trabalho teve como resultado adicional, porém com grande relevância, abrir perspectivas de pesquisas históricas sobre o sertão baiano, especificamente as experiências históricas de Serrinha e principalmente Tucano, objetos de nossa análise. Ao historicizar o município de Tucano identificamos possibilidades de pesquisa a partir do acesso às fontes entre as seguintes temáticas: o escravismo no sertão baiano, a Guerra de Canudos, a política baiana na primeira República e a Coluna Prestes. Em determinados momentos da pesquisa sobre a história de Tucano nos deparamos com relações entre o município e esses fatos históricos.

Os estudos bibliográficos analisados a partir do confronto das fontes jornalísticas nos levaram a compreender que o integralismo foi gestado a partir de experiências de uma intelectualidade brasileira que formulou uma tradição de conciliação entre uma literatura nativista e um discurso conservador, associada a referências do fascismo europeu. Teóricos do modernismo brasileiro como Otávio de Faria, Euclides da Cunha, Alberto Torres e Farias Brito foram base de influência para uma sistematização da doutrina integralista por Plínio Salgado.

A partir desses escritos, Plínio Salgado construiu uma retórica nacionalista e nostálgica, de um Brasil grandioso no passado, do homem puro do sertão, ainda não contaminado com a destruição social da democracia liberal e do capitalismo estrangeiro. Os integralistas amalgamaram as teorias nacionalistas nativistas com estudos sobre a burocracia

dos Estados Totalitários Europeus, sobretudo o fascismo italiano, formulando assim o projeto integralista que passou por um devir de movimento de caráter mimético para uma autonomia de projeto a ser implantado no país consolidado a partir das experiências de articulações e confronto com setores das elites e populares por todo o país.

A operacionalização desse projeto carecia de articulações, financiamentos e apoiadores para disseminar seus ideais. Plínio Salgado conseguiu dar organização a grupos conservadores e nacionalistas existentes como os *Patrionovistas* e a *Legião Trabalhadora Cearense*, angariando condições para a fundação da Ação Integralista Brasileira, precedida pela *Sociedade de Estudos Políticos – SEP*, órgão que deu organicidade ao grupo de intelectuais mentores do integralismo.

Identificamos que dentro do projeto da AIB, a partir de sua fundação em 1932, a expansão se deparou com cenários diversos e buscamos trazer um recorte de três realidades distintas para comparar as ações da AIB: a de militância sindical da AIB no caso do Ceará, liderado por Jehovah Mota e o Tenente Sombra, onde houve uma articulação com uma instituição já existente, a *Legião Trabalhadora Cearense* utilizada para inserir a doutrinação verde e gestar um projeto político-eleitoral.

Ainda no Nordeste, a segunda realidade foi evidenciar o quanto foi comum entre os líderes provinciais como Gilberto Amorim e Jeovah Motta, da Bahia e do Ceará respectivamente, utilizarem dos periódicos locais para disseminarem o integralismo como movimento de ligações fascistas, mas autônomo. Direcionaram a atuação do movimento tanto às organizações sindicais e fabris, quanto ao coronelismo no interior dos estados. E por último, a partir das diretrizes dos líderes provinciais replicadas em grande escala nos jornais, livros e propagandas da época, demonstramos como houve a disseminação de núcleos pelo interior e a expansão do movimento entre diversas classes do sertão nordestino, sobretudo a roceira. O integralismo cooptou fazendeiros, comerciantes, agricultores, roceiros e profissionais liberais para seus quadros, além de cativar a população roceira para as fileiras do Sigma.

A AIB contou também com suas milícias. Soldados chamados de camisas-verdes que peregrinavam por Estados e Municípios fundando núcleos e arregimentando trabalhadores e diversos grupos das frações médias da sociedade para as fileiras verdes. Na Bahia da primeira metade da década de 1930, assolada por grandes estiagens, pelas incursões de lampião no sertão e da política de conciliação entre o Interventor Juraci Magalhães e os coronéis locais, fez com que os integralistas aproveitando-se das contradições locais se apresentarem como alternativa política, social e econômica.

Podemos compreender através do que investigamos do projeto integralista de Rubem Nogueira em Serrinha e Demósthene Martins em Tucano, que havia um discurso dúbio entre a negação do movimento enquanto fascista por seus dirigentes e suas posturas e elementos presentes nos discursos nas páginas do *Serrinhense* que atrelavam o movimento à atmosfera fascista. Percebemos que o integralismo em sua origem se constitui enquanto movimento de verossimilhança ao fascismo europeu e através de sua expansão pelo país foi incorporando práticas e pautas presentes na realidade do país, inserindo-se no conflito de classes entre o movimento operário brasileiro e de setores da elite brasileira representados pela Ditadura de Getúlio Vargas. O integralismo arregimentou setores das camadas médias para barrar o avanço das conquistas sociais e trabalhistas do proletário nacional e com objetivo de superar as frações das elites burguesas agroexportadoras.

E, para além desse enfrentamento, a AIB disputou com projetos políticos locais a administração em municípios distantes dos grandes centros urbanos, além da organização da classe trabalhadora local. Os integralistas no sertão utilizaram da estrutura burocrática e da propaganda simbólica da AIB para se expandir por entre os coronéis da Bahia.

Pudemos aproximar o olhar sobre o integralismo em Serrinha e Tucano e perceber que entre as estratégias integralistas, o trabalho político de milicianos, levou as áreas mais longínquas e entre a população dispersa de roceiros, o discurso intimidador de ameaça e violência, para formar um sentimento anticomunista, principal responsável por arregimentar as massas sertanejas, direcionando para os comerciantes, fazendeiros e profissionais liberais das camadas médias do sertão da Bahia a sedução por um projeto que possibilitaria a tomada de poder destituindo os líderes locais. As eleições de 1936 foram evidência dessas disputas. Mesmo antecedendo o pleito que ocorreu em Janeiro, os integralistas já narravam sofrer ameaças por parte de agentes do governo estadual e municipal. Foram observadas perseguições em municípios como Tucano, Araci, Maragojipe, Juazeiro, onde os integralistas foram intimidados em participar das eleições. Mesmo diante das adversidades, a AIB saiu fortalecida pós-eleição.

Elegeu vereadores e ampliou seu capital político causando ainda mais animosidade entre os líderes municipais dominantes. As pressões dos coronéis reverberaram sobre o Interventor Juraci Magalhães, o levando a efetivas práticas de combate aos integralistas, até a descoberta do suposto plano de atentado à sua própria vida, que teria sido orquestrado pelo chefe provincial da AIB, engenheiro Joaquim Araújo Lima e Belmiro Valverde, representante nacional da AIB.

As perseguições aos integralistas causaram de fechamento dos núcleos até a proibição no uso das camisas-verdes e seus símbolos. Politicamente, muitos integralistas migraram para o PSD baiano, incorporando-se ao governo. Em setembro de 1937, com a reabertura dos núcleos, a AIB já não dispunha de sua força ativa mobilizadora nas mesmas condições que conseguiu expandir o núcleo por toda a Bahia. E, em 1938, com a Intentona Integralista nacional, o movimento foi posto na clandestinidade definitivamente por Getúlio Vargas.

Os integralistas tucanenses marcharam com Rubem Nogueira por todo o período de ilegalidade, já liderados pelo grupo da família Ferreira, o comerciante João Ferreira de Macedo e Antônio Penedo. O núcleo Tucanense sofreu a mudança de sua chefia com a saída de Demóstenes Martins, líder fundador.

Demóstenes passou a compor o PSD, acompanhando o líder Altamirando Requião, Deputado Estadual juntamente com André Negreiros Falcão, buscando compor uma nova força política em Tucano que disputasse com os integralistas tendo em vista o enfraquecimento político e de saúde do antigo chefe Dr. Teotônio Martins. Os integralistas, por sua vez, conseguiram se articular, mesmo na clandestinidade para tomar a administração local da família Martins e se consolidarem como grande força política no retorno à democracia em 1945 quando conseguiram a nomeação da gestão municipal pelo governo interino baiano.

Os integralistas da chefia nacional lutaram para reabrir os núcleos baianos, que ficaram na clandestinidade até 1937. Plínio Salgado agiu diretamente conduzindo os trabalhos pela reabertura da AIB baiana. Mediante ao recurso de mandado de segurança impetrado junto ao Tribunal Superior Eleitoral, os integralistas, em julho de 1937, reabriram suas atividades.

Em Tucano, Rubem Nogueira aproximou das novas lideranças integralistas e juntos mantiveram o capital político do integralismo na região, garantindo intendências e vereanças nos municípios da região. Ainda antes da redemocratização, a partir de 1945, os integralistas conseguiram retirar Dr. Teotônio Martins do poder, articulando denúncia aos Ministérios da Guerra e da Justiça, solicitando sua exoneração por não haver cumprido alistamento militar obrigatório.

. O integralismo na Bahia foi perdendo força, mesmo organizado enquanto partido político com a fundação do Partido de Representação Popular que veio a acolher os remanescentes da AIB no pós-Estado Novo. Na Bahia, nas eleições de 1947, o PRP compôs frente com o PSD e a UDN, formando um bloco conservador na política baiana.

Em Tucano, UDN e PSD foram partidos antagonistas ao PRP da família Ferreira, marcando uma série de alternâncias de mandato entre os dois grupos até a década de 1960 com a instauração do Regime Civil-Militar quando os grupos políticos tucanenses migraram para a Arena e posteriormente os udenistas e pessedistas passaram a fazer parte da Arena 2, enquanto os perrepistas na Arena 1, ficando conhecidos popularmente em Tucano como boca preta e boca branca, respectivamente.

Por fim, essa pesquisa buscou evidenciar que a estrutura fascistizante da AIB nacional foi fundamental para dar organicidade aos grupos políticos locais, tanto em Serrinha como em Tucano, além de inserir novos sujeitos históricos na disputa política. Tucano e Serrinha fizeram parte de uma entre várias realidades que o integralismo enfrentou para ampliar suas bases. Longe das disputas pelo sindicalismo, os integralistas recorreram ao periódico *O Serrinhense* para formar quadros de lideranças do partido como Rubem Nogueira e Demóstenes Martins e conseguir alcançar setores médios e das elites letrados. No entanto, o integralismo no sertão precisou avançar para se consolidar politicamente. Para isso, podemos afirmar que a atuação de um tipo de milícia semelhante às volantes, que percorriam o nordeste, foram formadas.

Esses volantes se caracterizavam por manter a indumentária típica integralista, percorrendo a zona rural no lombo de animais, e com isso, batendo de porteira em porteira para levar a doutrinação fascista. A característica no discurso foi a adaptação à realidade local. Ao invés de apelar pela melhoria das condições de trabalho pela via do sindicalismo integralista como faziam em suas relações com o operariado urbano, os integralistas no sertão levavam o pânico ao roceiro com o discurso anti-comunista e a pregação de terror, causando temor à população local de perda de suas terras e desagregação da família.

Percebemos também que a essência integralista esteve durante todo o processo histórico de disputa política entre as famílias tradicionais e os grupos integralistas referenciando os camisas-verdes. Podemos afirmar que sem as diretrizes integralistas seria de fato difícil para que sujeitos dentro do sertão baiano conseguissem sintetizar o projeto político para causar estremecimentos políticos aos coronéis baianos.

Compreendemos também que foi possível ao integralismo se moldar às relações políticas locais, a partir de uma conciliação com os chefes locais, com uma relação de necessidade por parte dos integralistas de se desenvolver explorando espaços presentes nas estruturas tradicionais de poder e não necessariamente em confronto e negação direta com elas.

Por parte dos coronéis locais tiveram o entendimento de que em um primeiro momento um movimento conservador seria aliado e reforçaria a dominação junto à população local, aumentando assim o poder de seus líderes e dando ares de inovação política, conectada com as relações políticas nacionais. Essa relação de conciliação durou até a AIB ganhar corpo e conseguir ameaçar o poder do coronelato, que passaram a acionar as forças repressivas do Estado que detinham em mãos para arrefecer o integralismo.

O integralismo nascente em abril de 1935, em Tucano, transformou-se em um grande projeto político-eleitoral que desenvolve reminiscências até o cenário político atual no município. A engrenagem da AIB deu organicidade aos camisas-verdes tucanenses, que a utilizaram com o propósito de desmontar o domínio político da família Martins. Compreendemos que a estrutura integralista foi de fato condição primordial para o projeto exitoso dos integralistas em Tucano. Esses mantiveram-se seguidores dessa estrutura, realizando a mesma movimentação que os integralistas nacionais fizeram, saindo da AIB e se organizando a partir de um partido legal, o PRP.

Além do rigoroso alinhamento político-eleitoral com as movimentações dos integralistas nacionais, os ideais ideológicos da AIB também permaneceram fortes entre seus remanescentes, evidência disso é a nomeação do colégio municipal no povoado de Tucano de Fora, já em 1976, em homenagem ao líder integralista Plínio Salgado, durante o mandato do prefeito Arlindo Dantas, ex-membro do PRP, além do grupo político dominante, atualmente, no município ainda ter em seus quadros o ex-perrepista Gildásio Penedo.

Diferentemente dos membros da AIB no Ceará, que buscaram ocultar seu passado integralista, como demonstrou João Rameres Regis, os integralistas tucanenses até os dias atuais, orgulham-se de terem participado do movimento, como nos relatou Gildásio Penedo Cavalcante de Albuquerque.

## **Fontes**

### **Atas da Câmara Municipal de Vereadores**

Livros de Atas da Câmara de Vereadores de Tucano (1947-1949). ACMT

Ata Particular da Reunião do Chefe e Secretário do Núcleo Integralista de Tucano, 1935.

Ata final de apuração eleições: Presidente; Senado e Deputado Federal -1945. Dossiê de apuração da 20ª Zona Eleitoral.

### Correspondências

Carta de Demósthene Martins de Andrade chefe do núcleo integralista, à Dr. Teotônio Martins intendente de Tucano, datada de 15 de maio de 1935.

Carta de Demósthene Martins ao Dr. Artur Negreiros Falcão, datada de 14 de setembro de 1949.

Carta de Demósthene Martins de Andrade chefe do núcleo integralista, à Dr. Teotônio Martins intendente de Tucano datada de 27 de dezembro de 1935.

*Carta de Waldemar Braga Almeida, ex-prefeito de Tucano, para Demósthene Martins ex-chefe do núcleo integralista, 19 de setembro de 1937.*

### Obras de Plínio Salgado

SALGADO, Plínio. O Jornal: *As Dictaduras*. Rio de Janeiro, Quinta-Feira, 12 de abril de 1934, ano XVI, nº 4.442, p.2.

SALGADO, Plínio. Integralismo na Vida Brasileira”, in Enciclopédia do Integralismo, Rio, Livraria Clássica Brasileira, 1958, pp.12 e 13. Apud TRINDADE, Hélio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande Sul, 1974.

SALGADO, Plínio. Jornal A Gazeta. *O Voto*”. Florianópolis, 21 de setembro de 1934, ano I nº 31, p.2.

SALGADO, Plínio. Jornal A Razão: Independente, Político e Noticioso, *O Problema da Ordem*. Fortaleza (CE), Terça-Feira, 16 de maio de 1936, ano I, nº 1, p.1 e 4.

SALGADO, Plínio. Jornal O Correio da Manhã. *“O Integralismo e o Poder”*. Rio de Janeiro, 17 de julho de 1935, ano XXXV nº 12.471, p.3.

SALGADO, Plínio. Jornal O Correio da Manhã. *O Integralismo e o Poder*”. Rio de Janeiro, 17 de julho de 1935, ano XXXV nº 12.471, p.3.

SALGADO, PLÍNIO. O Imparcial: *Pela Ordem . . . Direito de Revolução*. Bahia, Quarta-Feira, 23 de janeiro de 1935, ano XIII, nº 1223, p.2.

SALGADO, Plínio. O Pequeno Jornal, *Plínio Salgado na Bahia*, Recife, Segunda-Feira, 11 de abril de 1949, Ano 51, nº 81, p.3.

### Livros de Memórias

NOGUEIRA, Rubem. *O homem e o muro* (memórias políticas e outras). São Paulo: Edições GRD, 1997.

ROCHA, Rubens. *A História do Integralismo em Tucano: Partidos Políticos, Eleições e Outras Notícias de 2007*. Publicação e cortesia do Professor José Nilton Carvalho Pereira e da Faculdade Apoio, Lauro de Freitas – 2007. 120 páginas.

ROCHA, Rubens. *Câmara Municipal de Tucano: Primeiras Providências, atos e realizações desde 26 de maio de 1837 a 2010*. Tucano: Tibiriçá Gráfica Rápida e Editora, 2010. 67 páginas.

ROCHA, Rubens. *Caminhos de Lampião, Tucano – Bahia, 2009*, Rodrillena Artes Gráficas, p.21-26.

ROCHA, Rubens. *Histórias de Tucano – 2 Ed.* Feira de Santana – BA, Bahia Artes Gráficas. [1987] 87 páginas.

ROCHA, Rubens. *Tucano de Ontem*. Tucano: Tibiriçá Gráfica Rápida e Editora, 2010. 279 páginas.

### **Jornais e Periódicos**

Jornal A Capital, *AVIS RARA: Um gesto digno: o snr.dr. Theotonio Martins repelle a “compensação” que lhe deu o governo bahiano*, 11 de Fevereiro de 1927, ano I, nº109, p.6.

Jornal A Gazeta: A voz do povo. *Palavras aos trabalhadores*. Florianópolis, Quinta-Feira, 22 de novembro de 1934, ano I, nº 81, p.2.

Jornal A Offensiva, *Syndicalização*, Rio de Janeiro, domingo, 23 de agosto de 1936, ano III, nº 266 p.12.

Jornal do Brasil, *O Integralismo e o operariado*, Rio de Janeiro, terça-feira, 15 de maio de 1934, ano I, nº 81 p.2.

Jornal do Brasil, *O Integralismo e o Operariado*, terça-feira, 15 de maio de 1934, anop 44, nº114, p.7.

Jornal A Capital, *Registro Político*, Sábado 22 de Janeiro de 1927, ano I, nº 97, p. capa.

Jornal A Esquerda, *A vida dos Revolucionários Brasileiros no Exílio Glorioso*. 29 de março de 1928 Ano II, nº 230, p.6.

Jornal A Esquerda, *A vida dos revolucionários brasileiros no exílio glorioso*. Fortaleza/(CE, 12 de abril de 1928, ano I, nº48, p.2.

Jornal A Gazeta “*Os integralistas planejavam uma revolução com ligações em vários Estados*”. Florianópolis. (Santa Catarina), 5 de setembro de 1936, Ano III, n.601, p.6.

Jornal A Gazeta “*Os integralistas planejavam uma revolução com ligações em vários Estados*”. Florianópolis. (Santa Catarina), 5 de setembro de 1936, Ano III, n.601, p.6.

Jornal A Gazeta: A voz do povo. *Palavras aos trabalhadores*. Florianópolis, Quinta-Feira, 22 de novembro de 1934, ano I, nº 81, p.2.

Jornal A Noite, *Perdeu o P.R.P. o único prefeito baiano*. Segunda-Feira, 15 de agosto de 1949, anos 38, nº19.258 p.8.

Jornal A Offensiva, *O Integralismo na Bahial*, Rio de Janeiro, quinta-feira 9 de julho de 1936, ano III, nº 227 p. capa.

Jornal A Offensiva, *Syndicalização*, Rio de Janeiro, Domingo, 23 de agosto de 1936, ano III, nº 266 p.12.

Jornal A Offensiva. *O Integralismo na Bahia*, Rio de Janeiro, quinta-feira, 9 de julho de 1936, ano III, nº 227 p.1-2.

Jornal A Offensiva. *O Integralismo na Bahia*, Rio de Janeiro, quinta-feira, 9 de julho de 1936, ano III, nº 227 p.9.

Jornal A Manhã, *Os comícios do P.S.D. na Bahia*, Rio de Janeiro, Terça-Feira, 25 de setembro de 1945, ano V, nº 1.267, p. capa.

Jornal A Razão Independente, Político e Noticioso (CE),... << *Eu Senti uma saudade imensa do Brasil*>>: *O movimento Histórico De uma Decisão visto Atraves Uma carta De PLINIO SALGADO*. Serrinha 21 de janeiro de 1938, ano II, Nº487, p.5.

Jornal A Razão. *Oliveira Salazar: Ditador Místico*, Fortaleza (Ceará), Sábado, 4 de julho de 1936. Ano I, Nº 37, p.5.

Jornal A Razão: Independente, Político e Noticioso, *Solenidade da fundação do núcleo integralista de Santa Quitéria*. (CE), Domingo, 18 de abril de 1937, ano II, nº 269, p.15.

Jornal A Voz do Povo *O Voto*, Ourinhos, São Paulo. 11 de outubro de 1934. Ano IV, Nº176, p.4.

Jornal Correio da Manhã. *Apoio a candidatura de Júlio Prestes*, Bahia, 18 de agosto de 1929, ano 29, nº 10.024, p.5.

Jornal Correio da Manhã. *A Situação Política*, Rio de Janeiro, 21 de abril de 1936! Ano 35, nº 12.709, p.6.

Jornal Correio da Manhã. Rio de Janeiro, *O Governo da Bahia e o Integralismo*, 27 de setembro de 1936, ano 36, nº12.846 p.11.

Jornal Diário de Notícias ano II, nº419. *A Legião Paulista Vae Seguir o Exemplo da Mineira*, 9 de agosto de 1931, p.2.

Jornal Diário de Notícias ano IV, nº 1033. *O fascismo em São Paulo: Os “camisas oliva” realizando sua primeira demonstração pública, saudaram a bandeira à moda de Roma*, 25 de Abril de 1933, capa.

Jornal Diário de Notícias ano IV, nº1045. *O facho do <<Fascio>> sob o céu dos trópicos: O Hitler Brasileiro* 9 de Maio de 1933, p. 2-8.

Jornal Diário de Notícias ano IV, nº2107. *Impressões Literárias*, 22 de outubro de 1933, p.19.

Jornal Diário de Notícias ano IV, nº2107. *O Novo Verbo do Integralismo As ideias do chefe da Ação Integralista Brasileira - O seu combate aos partidos existentes*, 4 de novembro de 1933, capa.

Jornal Diário de Notícias. *Machiavel e o Brasil*. Rio de Janeiro, Sábado, 1º de agosto de 1931, ano II, nº411, p.2.

Jornal Diário de Notícias. *Machiavel e o Brasil*. Rio de Janeiro, Sábado, 1º de agosto de 1931, ano II, nº411, p.2.

Jornal Diário de Notícias. *Um Novo romance de Plínio Salgado*. São Paulo, 25 de dezembro de 1930, Ano I, nº 200 p.2.

Jornal do Brasil, *O Integralismo e o operariado*, Rio de Janeiro, terça-feira, 15 de maio de 1934, ano I, nº 81, p.2.

Jornal do Comércio, quarta-feira, 5 de dezembro de 1923, ano 97, nº 335, p.2.

Jornal Gazeta de Notícias. *A reabertura dos núcleos do integralismo na Bahia*, 20 de julho de 1937.

Jornal Gazeta de Notícias. *Não faltava mais nada! Depois das conspiratas de Moscou, as conspiratas da Sigma*, 5 de setembro de 1936, ano 62, nº 210, capa.

Jornal Gazeta de Notícias. *Não faltava mais nada! Depois das conspiratas de Moscou, as conspiratas da Sigma*, 5 de setembro de 1936, ano 62, nº 210, capa.

Jornal Gazeta de Notícias. *Momento Político*, Rio de Janeiro, sexta-feira, 28 de setembro de 1945, ano 72, nº 227, p.2.

Jornal O Combate. *Écos da Revolução: A nossa marcha no norte do paiz*. São Paulo, Sábado 5 de Março de 1927, ano XII, nº4.342, capa.

Jornal O Combate, A Feira de Consciencias: A convenção do P.R.B. impugnou o nome do sr. Aurelio Vianna, mas houve homens que o aceitaram. Bahia, Quinta-Feira, 16 de Junho de 1927, ano I, nº 9, p.capa.

Jornal *O Estado, Uma Milícia Sertaneja contra <Lampeão>*. 2 de julho de 1931, Acervo Biblioteca Pública de Santa Catarina.

Jornal *O Imparcial – Matutino Independente “O Segundo Congresso Integralista.”* Bahia, 13 de março de 1935, Ano XIII, nº.1270, p. capa.

Jornal O Imparcial (MA), *O Integralismo*. Maranhão, 17 de julho de 1937, ano XII, nº5637, capa.

Jornal O Imparcial, *A Bahia Por dentro: Maragogipe*. Bahia, quinta-feira, 12 de setembro de 1935, Nº 1449, ano XIII, p.3.

Jornal O Imparcial, *A greve dos bancários*. Bahia, terça-feira, 5 de novembro de 1935, ano XIII, nº 1503. p.3.

Jornal O Imparcial, *Aos nossos patrícios*, Serrinha 3 de março de 1927.

Jornal O Imparcial, *Aumengtos Exorbitantes*. Bahia, 24 de setembro de 1935, ano XIII, nº1461. p.1.

Jornal O Imparcial, *Ineditoriais, Ao Senhor Demostenes Martins*, Serrinha, outubro de 1932, p.3.

Jornal O Imparcial, *Intercâmbio de cordialidade: A visita em Maragogi de 2.000 integralistas*. Bahia, 3 de setembro de 1935, N° 13-514, ano XII, p.3.

Jornal O Imparcial, *Intercâmbio de cordialidade: A visita em Maragogi de 2.000 integralistas*. Bahia, Terça-Feira, 3 de setembro de 1935, N° 1441, ano XIII, p.3.

Jornal O Imparcial, *Maragogipe*. Bahia, Sábado, 21 de setembro de 1935, N° 1449, ano XIII, p.3.

Jornal O Imparcial, *Pé de Columna*. Bahia, 20 de janeiro de 1935, ano XIII, n°1220. p.2.

Jornal O Imparcial, *Vaccinae-vos*. Bahia 15 de setembro de 1935, ano XIII, n°1452. p.5.

Jornal O Imparcial. *Divída externa do estado: Debatem o assumpto, no plenário, os srs. Aliomar Baleeiro e Antonio Balbino Aprovado por unanimidade o primeiro requerimento de informações ao governo*, 27 de agosto de 1935, Ano VIII, n° 1434 p.1.

Jornal O Imparcial. *O projecto que regula as férias do Tribunal de Constas – Discutindo o orçamento, o Sr. Aliomar Baleeiro responde o Sr. Nestor Duarte – Um diálogo político*. 12 de outubro de 1935, Ano VIII, n° 1479 p.3.

Jornal O Imparcial. *Situação Financeira*. Salvador, Domingo, 17 de novembro de 1935, Ano VIII, n° 1515 p.3.

Jornal O Imparcial. *Triste Lembrança: A agência brasileira transmitiu para o Rio o seguinte telegrama*, Salvador, quinta-feira 31 de outubro de 1935, Ano XIII, n° 1495 p.1.

Jornal O Momento. *Eleito com os votos dos latifundiários de Tucano*, Bahia, 18 de janeiro de 1948, Ano III, n° 600, p.5.

Jornal O Paiz, *A Sucessão Baiana*, Rio de Janeiro, 8 de março de 1924, ano 40, n°14.384, p. capa.

Jornal O Paiz, *Vibrantes Protestos de confiança e apoio continúa a receber o Chefe da Nação*, Rio de Janeiro, segunda-feira 19, e terça-feira, 20 de agosto de 1929, p.6.

Jornal O Radical, *A História da Columna Preste – Marchas e Combates: A Columna Invicta e a Revolução de Outubro*. 7 de agosto de 1935, ano IV, n° 1057 p.4.

Jornal O Radical, *A História da Columna Preste – Marchas e Combates: A Columna Invicta e a Revolução de Outubro*. 18 de maio de 1935, ano IV, n° 988 p.4.

Jornal O Serrinhense *Jornal O Serrinhense, Faziam propaganda extremista, e foram demitidos dos cargos que ocupavam*. Serrinha, 15 de dezembro de 1935, ano XII, capa.

Jornal O Serrinhense. *Os communistas judaicos estão furiosos*. Serrinha, 15 de dezembro de 1935, ano XII, capa.

Jornal O Serrinhense, *A falência da Democracia*, Serrinha 30 de março de 1933, p.2.

Jornal O Serrinhense, *As Obras da Rodovia Serrinha - Belém*, Serrinha 21 de outubro de 1934, ano XI, n° 21-256 capa.

Jornal O Serrinhense, *Fenômenos Espíritas*, Serrinha 28 de julho de 1933, p.2.

Jornal O Serrinhense, *Ineditoriais: As Arbitrariedades do Dr. Carlos Reis*, Serrinha 27 de dezembro de 1932, p.3.

Jornal O Serrinhense, *Ineditoriais: As Arbitrariedades do Dr. Carlos Reis*, Serrinha 27 de dezembro de 1932, p.3.

Jornal O Serrinhense, *O Movimento Integralista: Um núcleo de <camisas verdes> em formação nesta cidade*. Serrinha 14 de outubro de 1934, ano X, p.2.

Jornal O Serrinhense, *O município de Tucano voltou ao que era*. Serrinha, 11 de junho de 1933, ano X. N°4-458, p. capa.

Jornal O Serrinhense, *Palestrando com Demóstenes Martins*, Serrinha 13 de março de 1933.

Jornal O Serrinhense, *Tracupa Revolucionário*, Serrinha 5 de fevereiro de 1934, p.2.

Jornal O Serrinhense, *Um movimento que está empolgando a alma do brasileiro!* Serrinha, 4 de novembro de 1934, N° 23-528, ano XI, capa.

Jornal O Serrinhense, *Um movimento que triunfa!* Serrinha, 5 de novembro de 1933, N° 26-480, ano X, capa.

Jornal O Serrinhense, *Um Movimento que Triunfa: “A Ação Integralista Brasileira”*, Serrinha 5 de novembro de 1933, ano X, capa.

Jornal O Serrinhense, *“Pelo Crime de Amar o Brasil – Dezenas de operários integralistas dispensados dos serviços da I.F.O.C.S”*. Serrinha 8 de dezembro de 1935, ano XII, capa.

Jornal O Serrinhense, *Aos camisas-verdes de Aracy e Tucano*, Serrinha 30 de abril de 1935, ano XII, p.2 -3.

Jornal O Serrinhense, *As eleições de Quarta-Feira*, Serrinha, 17 de janeiro de 1935, Ano XII, N° 35-583, capa.

Jornal O Serrinhense, *As eleições dessa Quarta-Feira*. Serrinha 17 de janeiro de 1936, ano XII, n° 32-583, capa.

Jornal O Serrinhense, *As perseguições aos integralistas: Uma Polícia promove desordens em Aracy*. Serrinha, 17 de maio de 1936, ano XI, n°49, p.2.

Jornal O Serrinhense, *Atualidades*. Serrinha 8 de abril de 1934, ano X. p.2.

Jornal O Serrinhense, *Enquanto nesse município se proíbe o uso da camisa verde, na capital do Estado os integralistas vestem-na e fazem sessões pública*, Serrinha 12 de abril de 1936, ano XII, n° 44 p.1.

Jornal O Serrinhense, *Esmagada a Insurreição Comunista que ensanguentou o norte do país*. Serrinha, 31 de novembro de 193, n° 26-577, ano XI, p. capa.

Jornal O Serrinhense, *Esmagada a Insurreição Comunista que ensanguentou o norte do país*. Serrinha, 31 de novembro de 193, n° 26-577, ano XI, p. 4.

Jornal O Serrinhense, *I Congresso Integralista da Bahia*: Serrinha 3 de novembro de 1935, ano XII, n° 22-576, p.2.

Jornal O Serrinhense, *Instalado o núcleo de Tucano*, Serrinha, 21 de abril de 1935, ano XI, n° 44-549 p.1 e 4.

Jornal O Serrinhense, *Na Bahia, desrespeita-se a Constituição Federal*, Serrinha 12 de abril de 1936, ano XI, n° 44 p.3.

Jornal O Serrinhense, *O Integralismo no Nordeste: A instalação do núcleo de Pombal*. Serrinha, 16 de junho de 1935, N° 13-514, ano XII, p.2.

Jornal O Serrinhense, *O Intrigalista*, Serrinha 11 de agosto de 1935, ano XII, p.2.

Jornal O Serrinhense, *O Intrigalismo em Tucano*, Serrinha 14 de abril de 1935, ano XI, p.3.

Jornal O Serrinhense, *O Senhor Facó declara que foram os delegados do interior, mas estes afirmam que foi o Chefe de Polícia*, Serrinha 22 de março de 1936, ano XII, n° 41 p.1.

Jornal O Serrinhense, *O senhor Getulio Vargas e os Integralistas*, Serrinha, domingo, 8 de dezembro de 1935, ano XII, p.2.

Jornal O Serrinhense, *Porque vesti a camisa-verde*, Serrinha, 21 de abril de 1935, ano XI, n° 44-549 p.1 e 4.

Jornal O Serrinhense, *Vão ser demitidos todos os funcionários públicos extremistas*. Serrinha 5 de abril de 1935, ano IX, n°42, p.2.

Jornal O Serrinhense. *“Integralismo não é extremismo”*. O Serrinhense. Serrinha, (Bahia) de 28 de julho de 1935, Ano XII, p. 2.

Jornal O Serrinhense. *“Quem foi, afinal, que proibiu o uso da camisa-verde?”* Serrinha, Bahia, 2 de Março de 1936, Ano XI, n°.41, p. capa.

Jornal O Serrinhense. *Em torno do relatório do Instituto do Cacau*, maio de 1934, p.3.

Jornal A Razão, *A horda sinistra de Lampeão*, Fortaleza, sábado 4 de abril de 1931, ano III, n° 590 p.3.

Legionario: *Semanario Nacional Syndicalista (CE) - 1933 a 1934. Aproxima-se o fim da grève: Sapateiros a postos!* Fortaleza, 10 de junho de 1933, ano I, n°16, p. capa.

Legionario: Semanario Nacional Syndicalista (CE) - 1933 a 1934. *Armadilha Capitalista*. Fortaleza, 5 de agosto de 1933, ano I, n° 23, p. capa.

Legionario: Semanario Nacional Syndicalista (CE) - 1933 a 1934. *Combustível Legionário!* Fortaleza, 15 de junho de 1933, ano I, n°20, p.4.

Legionario: Semanario Nacional Syndicalista (CE) - 1933 a 1934. *Fábrica de Fiação São Luiz*. Fortaleza, 15 de junho de 1933, ano I, n°20, p.4  
 Legionario: Semanario Nacional Syndicalista (CE) - 1933 a 1934. O chefe da Legião irá ao interior do Estado. Fortaleza, 5 de agosto de 1933, ano I, n° 23, p. capa.

Legionario: Semanario Nacional Syndicalista (CE) - 1933 a 1934. *O Movimento Integralista no Rio Grande do Norte*. Fortaleza, 13 de maio de 1933, ano I, n°11, p.4.

Legionario: Semanario Nacional Syndicalista (CE) - 1933 a 1934. O chefe da Legião irá ao interior do Estado. Fortaleza, 16 de setembro de 1933, ano I, n°29, p.5.

Legionario: Semanario Nacional Syndicalista (CE) - 1933 a 1934. O chefe da Legião irá ao interior do Estado. Fortaleza, 25 de novembro de 1933, ano I, n°39, p.5.  
 Legionario: Semanario Nacional Syndicalista (CE) - 1933 a 1934. *O espírito dos sindicatos*. Fortaleza, 21 de outubro de 1933, ano I, n°34, p.2.

Revista Etc, *Possibilidades do operário no Regimem Integralista*, em Jornal A Offensiva, 19 de agosto de 1935, Ano IX, n° 268, p.2.

Revista Etc., *Possibilidades do operário no Regimem Integralista*, em Jornal A Offensiva, 19 de agosto de 1935, Ano IX, n° 268, p.2.

Revista Etc.. *O desenvolvimento dos negócios de banco desde o princípio da crise*, 15 de agosto de 1934, Ano XIII, n° 242 p.20.

## **Anuários**

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Instituto Nacional de Estatística. Feira de Santana, 1935.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Instituto Nacional de Estatística. Feira de Santana, 1936.

## **Relatórios:**

Auto de perguntas feito a Vitor Hugo Aranha, 04/09/1936. Inquérito sobre o fechamento da AIB. AN, fundo TSN, processo 202. Apud: Cf. PRIMO, Jacira Cristina Santos, p.59.

AS CAUSAS SOCIAIS DAS INIQUIDADES EM SAÚDE NO BRASIL: Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), abril 2008. Disponível

em: <http://dssbr.org/site/2013/07/expectativa-de-vida-ao-nascer-no-nordeste/acesso> em 16/02/2020, p.49.

Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros ano 1930.

Relatório de ocorrência, 11/12/1936, p.1. APB, fundo Secretaria de Segurança Pública (SSP), caixa 52, pacote 2. Apud: Cf. PRIMO, Jacira Cristina Santos.

### **Acervo do CPDOC/FGV/ABL/IHGB/TSE**

Arquivo Academia Brasileira de Letras, disponível em:

<http://www.academia.org.br/academicos/odylo-costa-filho/biografia>. Acesso em: 27/08/2018.

Arquivo Digital CPDOC Disponível em:

<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/CALMON,%20Francisco%20Marques%20de%20G%C3%B3is.pdf>. Acesso em 13/08/2018.

Arquivo digital da Academia Brasileira de Letras, disponível em:

<http://www.academia.org.br/academicos/otavio-de-faria/biografia>.

Arquivo digital FGV, disponível em:

Arquivo Digital FGV, disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/estado-de-guerra>. Acesso em 19/08/2018.

Arquivo digital Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Disponível em:

<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/claudioganns.html>.

Arquivo FGV, disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/concentracao-autonomista-da-bahia>, acesso em 23/08/2019.

Arquivo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: Disponível em:

<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/MFleiuss.html>. Acesso em 16/05/2019.

Arquivo Tribunal Superior Eleitoral: Disponível em:

‘[http://inter04.tse.jus.br/ords/dwtse/f?p=1945:1:::NO:RP:P0\\_HID\\_MOSTRA:S](http://inter04.tse.jus.br/ords/dwtse/f?p=1945:1:::NO:RP:P0_HID_MOSTRA:S). Acesso: 17/11/2018.

Constituição Federal de 1937. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10627217/artigo-9-da-constituicao-federal-de-10-de-novembro-de-1937>. Acesso em: 22/08/2019.

Habeas Corpus nº 3.137 1º acórdão. Disponível em:

<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/sobreStfConhecaStfJulgamentoHistorico/anexo/HC3137.pdf>. Acesso em: 22/08/2019.

<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/VIANA,%20Luis.pdf>.

Acesso em: 14/09/2020

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/legiao-revolucionaria-de-sao-paulo>. Acesso em 25/08/2018.

Lista dos integralistas tucanenses fichados pela polícia política do estado da Bahia em 1944.

<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSWQ-G9CJ-9?cat=2492400>. Acesso em 18 de outubro de 2020.

## Acervo Hemeroteca Digital

### Jornais e almanaques

Almanaque laemmert – 1887 – 1935.

A capital

A crítica

A esquerda

A noite

A ordem

A província

A razão

Almanaque do estado da Bahia - 1895

Cidade de salvador

Correio mercantil

Diário da noite

Diário do rio de janeiro

Gazeta de notícias

Gazeta fiscal

Jornal do recife

O Imparcial

O Monitor

O Paiz

Pequeno jornal

Revista fon - fon

Semanário

### Documentos dos chefes Integralistas

AMORIM, Gilberto. Jornal O Serrinhense *A Praga de Moscou*. Serrinha, 16 de outubro de 1934, n° 21-527, ano XI p.2.

AMORIM, Gilberto. Jornal O Serrinhense *A Praga de Moscou*. Serrinha, 16 de outubro de 1934, n° 21-527, ano XI p.2.

ANDRADE, Demósthene Martins. Jornal A Offensiva, *Bahia*, Rio de Janeiro, Domingo, 26 de julho de 1936, ano III, n° 242 p. Capa.

ANDRADE, Demosthenes Martins. Jornal A República, *Abandonarei o <<Sigma>>!*: Um chefe municipal integralista da Bahia declara-se contra a violência. Florianópolis – Santa Catarina, Quinta-Feira, 17 de setembro de 1936. Ano III, n° 787, p. capa.

ANDRADE, Demósthene Martins. Jornal A República, órgão do Partido Republicano Catarinense *Abandonarei o <<sigma>>!* Um chefe integralista na Bahia declara-se contrário a violência. Ano III, Florianópolis, Santa Catarina, quinta-feira, 17 de setembro de 1936, número 787.

ANDRADE, Demósthene Martins. Jornal O Serrinhense, *José Américo e o Nordeste*, Serrinha 29 de janeiro de 1933, ano IX, nº37-439, capa.

ANDRADE, Demósthene Martins. Jornal O Serrinhense, *Porque vesti a camisa verde*, Serrinha 25 de abril de 1935, ano XI, nº44-549, capa.

ANDRADE, Demósthene Martins. Jornal O Serrinhense, *Senhores! Mais consciencia!* Serrinha 15 de outubro de 1933, Nº 23-477, ano X, capa.

ANDRADE, Demósthene Martins. Jornal O Serrinhense, *Comentando: O Tributo da Carne*. Serrinha, terça-feira, 24 de abril de 1934, ano X, p.2.

ANDRADE, Demósthene Martins. Jornal O Serrinhense, *Tracupá Revolucionário*. Serrinha, terça-feira, 5 de fevereiro de 1934, ano X, p.3.

ANDRADE. Demósthene Martins. Jornal O Serrinhense *O Nordeste Integralista*. Serrinha 23 de maio de 1935, ano XI. p.2.

AZEVEDO, Ferdinand, SJ. *Manoel Lubambo*: Um representante do pensamento católico conservador pernambucano dos anos 30. Revista Intellectus / Ano 03 Vol. I - 2004 ISSN 1676 – 7640.

BARROSO, Gustavo. O Imparcial: *Círculo Vicioso*. Bahia, Sexta-Feira, 18 de janeiro de 1935, ano XVIII, nº 1218, p.4.

BARROSO, Gustavo. Revista ETC: Altas e Baixas. Bahia, 31 de agosto de 1935 ano IX, nº 269, p.6.

BENEVIDES, José de Alencar F. Jornal A Razão: Independente, Político e Noticioso, *Solenidade da fundação do núcleo integralista de Santa Quitéria*. Fortaleza (CE), Quinta-Feira, 9 de julho de 1936, ano I, nº 42, p.15.

BENEVIDES, José de Alencar F. A Razão. *Desfazendo Equívocos*, Fortaleza (Ceará), Sábado, 25 de julho de 1936. Ano I, Nº54, p.3.

CALMON, Pedro. Jornal O Serrinhense, *CHRONICA DA CAPITAL, O Regimem da Civilização*. Serrinha 11 de outubro de 1934, ano X, p.2.

CALMON, Pedro. Jornal O Serrinhense, *CHRONICA DA CAPITAL, O Regimem da Civilização*. Serrinha 11 de outubro de 1934, ano X, p.2.

FILHO, Luiz Nogueira. Jornal O Serrinhense. *Em torno do relatório do Instituto do Cacau*. Serrinha, Domingo, 18 de maio de 1934, Ano XI, p.3.

FILHO, Odylo Costa. Jornal do Commercio, *Machiavel e o Brasil*, Rio de Janeiro, Domingo, 6 de setembro de 1931, ano 104, nº 213, p. 3.

FLEIUSS, Max. Jornal do Commercio, *Machiavel e o Brasil*, Rio de Janeiro, Domingo, 27 de setembro de 1931, ano 104, nº 231, p. 5.

GANNIS, Cláudio. Revista Hierarchia, Rio de Janeiro, agosto de 1931, ano I, Volume I. p.4.

GUMERCINDO, José Pe. A heroína de Tucano. Feira de Santana – BA, Bahia Artes Gráficas, 1975. Apud ROCHA, Rubens. *Histórias de Tucano* – 1ª Ed. Tucano – BA, Tibiriçá, Gráfica Rápida. [2016] 270 páginas, p.18.

LUBAMBO, Manoel. *Machiavel e o Brasil*, Jornal *A Ordem*, Octavio de Faria, (Schmidt ed. 1931). N°25, p.233.

MARCIEL. Lauro. A Razão. *Palhaçada: A propósito de duas entrevistas*, Fortaleza (Ceará), Sábado, 25 de julho de 1936. Ano I, N°54, p.7.

MOTTA, Jeohvah. A Razão. *Desfazendo Equívocos*, Fortaleza (Ceará), Terça-Feira, 19 de maio de 1936. Ano I, N°, p.3.

MOTTA, Jeohvah. A Razão. *O Integralismo e os Sindicatos: Uma Diretiva da Diretoria Nacional Sindical a todos os Camisas-Verdes.*, Fortaleza (Ceará), Quinta-Feira 10 de Setembro de 1936. Ano 93, N°, p.5.

MOTTA, Jeovah. Jornal A Razão: Independente, Político e Noticioso, *Homens e Sombras*. Fortaleza (CE), Sexta-Feira, 5 de junho de 1936, ano I, n°15 p.3.

NOGUEIRA, Rubem. Jornal O Serrinhense, *Palestras Integralista: O Voto dos Camisas Verdes*. Serrinha 16 de junho de 1935, ano X, p.2.

NOGUEIRA, Rubem. Jornal O Serrinhense, *Palestras Integralista: O Voto dos Camisas Verdes*. Serrinha 16 de junho de 1935, ano X, p.2.

REALE, Miguel. A Razão. *A Maior Liberdade*, Fortaleza (Ceará), Sexta-Feira, 1 de janeiro de 1937. Ano I, N°185, p.8.

REALE. Miguel. Nós e os Fascistas, Revista Panorama, I, 6 de junho de 1936, p.13. Apud TRINDADE, Hélió. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande Sul, 1974, p.259.

SAMPAIO, Edmilson Flavio. Jornal A Razão. *Alemanha coração da Europe: A propósito de duas entrevistas*, Fortaleza (Ceará), Sábado, 4 de julho de 1936. Ano I, N°37, p.6.

SANTOS, H. Jornal O Serrinhense. *Juramentos*. 3 de maio de 1936, ano XI, n°47, p.3.

VARGENS, Olympio Baldoino da Costa. Jornal O Serrinhense *Coluna Sigma: Agitações*. Serrinha 14 de novembro de 1934, ano X, p.2.

VARGENS, Olympio Baldoino da Costa. Jornal O Serrinhense, *Integralismo e os Partidos Políticos*, Serrinha 1 de novembro de 1934, ano XI, n°24, capa.

### Fontes Orais

ALBUQUERQUE, Gildásio Penedo Cavalcanti de. ALBUQUERQUE, *Gildásio Penedo Cavalcanti de [28 de julho. 2017]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA,

2017. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

ANDRADE, José Luís. ANDRADE, José Luís [29 de junho. 2019]. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2019. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

MOURA, Judite Gonçalves de. *Judite Gonçalves de Moura: depoimento [23 de setembro. 2018]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2018. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

MOURA, Mariana Gonçalves de. *Mariana Gonçalves de Moura: depoimento [30 de abril. 2018]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2018. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

OLIVEIRA, Israel Nunes. *Israel Nunes Oliveira [30 de janeiro de 2019]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2019. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

SOUZA, José Cosme de. *José Cosme de Souza: depoimento [6 de maio. 2018]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2018. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

RODRIGUES, João. *João Rodrigues: depoimento [27 de setembro. 2018]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2018. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

GONSALVES, Antônio. *Antônio Gonsalves: depoimento [8 de agosto. 2017]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2017. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

FERREIRA, Armando. *Armando Ferreira: depoimento [6 de outubro. 2017]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2017. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

FERREIRA, Armando. *Armando Ferreira: depoimento [10 de outubro. 2018]*. Entrevistador: André Silva Carvalho. Tucano - BA, 2018. Entrevista concedida à pesquisa: A família Martins recebe a “caravana integralista”: O universo de disputas políticas em tucano (1935 - 1949).

## Bibliografia

ALVES NETA, Amélia Saback. *Os Verdes às Portas do Sertão: doutrina e ação política dos integralistas na Bahia (1932 – 1945)* Dissertação (Mestrado em História) – UNEB, Sto. Antonio de Jesus - BA, 2012.

ALVES, Cristiano Cruz, *Um espectro ronda a Bahia: o anticomunismo da década de 1930*, 2008.

ARAÚJO NETO, Álvaro Souza de. *Os camisas-verdes na região cacauzeira: atuação integralista no Sul da Bahia (1934-1938)*. 2016. 121f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2016.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquem. *Totalitarismo e revolução: o integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

BATISTA, Eliana Evangelista. *A Bahia para os baianos: Acomodação e Reação Política ao Governo de Getúlio Vargas (1930-1937)*, Salvador: UFBA, 2018.

BERTONHA, João Fabio *O Integralismo e sua história: memória, fontes, historiografia* /– 1ª ed. Salvador: Editora Pontocom, 2016.

BRUSANTIN, Beatriz de Miranda. Sigma Paulista: O movimento Integralista no estado de São Paulo (1932-1943). *ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História* – João Pessoa, 2003.

CALIL, Gilberto. *O integralismo no processo político brasileiro – a trajetória do Partido de Representação Popular (1945-1965): Cães de guarda da ordem burguesa*. Tese de Doutorado em História. Niterói: UFF, 2005. 2 volumes.

CARVALHO, Patrícia Carneiro Santos Moreira de. *Juracy Magalhães e a construção do juracisismo: um perfil da política baiana*. 2005. 173 f. Dissertação – Programa de Pós-143 Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2005.

CARVALHO, Maria Meire. *Mulheres na Marcha da Coluna Prestes: Histórias que não nos contaram*. Catalão, v. 15, n. 2, p. 356-369, 2015.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque* / Sidney Chalhoub. – 3a ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio*. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

CHASIN, J. *O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*. 2ª edição. Belo Horizonte: UMA Editora / São Paulo: Ad Hominem, 1999.

CHAUÍ, Marilena & FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. *Ideologia e Mobilização Popular*. Rio de Janeiro, CEDEC / Paz e Terra, 1978.

CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: CHAUÍ, Marilena & FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. *Ideologia e Mobilização Popular*. Rio de Janeiro, CEDEC / Paz e Terra, 1978, p. 17-149.

- DEL ROIO, Marcos. *Gramsci e o fascismo*. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/tex/delroio.pdf> e *alianças em Morro do Chapéu (1919-1926)* Jeedean Gomes Leite – Feira de Santana 2009.
- FALCON, Francisco. Fascismo: autoritarismo e totalitarismo. In: SILVA, José Luis Werneck (org.). *O feixe e o prisma: 1 – O autoritarismo como questão teórica e historiográfica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991, p.29-43, p. 37.
- FALCON, Francisco. Origens históricas dos movimentos fascistas. In: RODRIGUES, Apud: Cf. CALIL, Gilberto.
- FAORO, Raymundo, 1995-2003. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro/ Raymundo Faoro; Prefácio Gabriel Cohn. – 5.ed. – São Paulo: Globo, 2012.*
- FARIA, Otávio de. *Destino do Socialismo*. Rio de Janeiro: Ed Ariel, 1933, p.296. Apud: SILVA, Alessandro Garcia Da. *Católico extramuros: o pensamento político e social de Octávio de Faria*. 38º Encontro Anual da ANPOCS SPG14 Pensamento social e análise da cultura. Rio de Janeiro, 2014.
- FEBBRO, Eduardo. *A ultradireita ganha espaço na Europa*. Página 12, 01 de out. 2017. Disponível em: <[www.ihu.unisinos.br](http://www.ihu.unisinos.br)> Acesso em 3 de out. 2017.
- FERREIRA, Jorge Luiz. *Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular: 1930-45*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, c1997. 132p
- FERREIRA, Laís Mônica Reis. *Integralismo na Bahia: gênero, educação e assistência social em O Imparcial: 1933-1937 / Laís Mônica Reis Ferreira. – Salvador: EDUFBA, 2009.*
- FIORUCCI, Rodolfo. *A trajetória da revista Anauê! (1935-1937): o jornalismo partidário e ilustrado da Ação Integralista Brasileira - a “netinha” que não cresceu*. Goiânia: UFG, 2014.
- FLORESTAN, Florestan. *Poder e contrapoder na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- GOMES, Angela Maria de Castro, 1948-*A invenção do trabalhismo/ Angela de Castro Gomes. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.320 p.*
- GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. v.2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- GRAMSCI, Antonio. 1891-1937 *Cadernos do cárcere*, volume 3 / Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 3º ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- GRAMSCI, Antonio. *Itália e Espanha*. In: Escritos Políticos, vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004; E do mesmo autor, *O povo dos macacos*. In: Escritos Políticos, vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004.

HEINZ, Flavio Madureira (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

KAMINSKI, Emílio Otto. *Velhos Integralistas – A memória de militantes do Sigma/ Organização de Carla Luciana Souza da Silva e Gilberto Grassi Calil*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 200. 235p.;(Coleção História, 36).

LACERDA, Ana Paula Carvalho Trabuco. *Caminhos da liberdade: a escravidão em Serrinha – Bahia (1868-1888) / por Ana Paula Carvalho Trabuco Lacerda*. – 2008. 127 f, p. 20.

LEAL, Vítor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1976.

LEITE, Jeedan Gomes. *“Terra do frio”, coronéis de “sangue quente”?: Política, poder e alianças em Morro do Chapéu (1919-1926)* Jeedan Gomes Leite – Feira de Santana 2009.

LOFF, Manuel. O(s) fascismo(s): a operatividade histórica de um conceito maldito. In: SENA JÚNIOR, Carlos Zacarias F. de; SILVA, Paulo Santos. *O Estado Novo: as múltiplas faces de uma experiência autoritária*. Salvador: EDUNEB, 2008.

MARX, Karl. *O 18 Brumário e cartas a Kugelmann*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MATTOS, Marcelo Badaró. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MENDONÇA, Sônia Regina. *Intelectuais e poder: Intelectuais e Estado na Historiografia brasileira*. / Eurelino Coelho, Larissa Penelu Bitencourt Pacheco (Org.). Feira de Santana: UEFS Editora, 2012, p.193-09.

NEVES, Frederico de Castro. Getúlio e a seca: políticas emergenciais na era Vargas. *Revista brasileira de história*. São Paulo, v. 21, n°40, p.107-131. 2001.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *Perante o tribunal da história: o anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (1932-1937)*. Tese (Dissertação de Mestrado em História). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2004. Apud: . FERREIRA, Laís Mônica Reis. *Integralismo na Bahia: op, cit*, p.18-19.

PEIXOTO JÚNIOR, Carlos José. *O caso Diário de Notícias da Bahia: A quinta coluna baiana 1935-1941*. 2003. 180f. Tese (Mestrado em História Social) Dissertação de Mestrado Universidade Federal da Bahia, Salvador 2008.

POULANTZAS, Nicos. *Fascismo e ditadura*. São Paulo: Martins Fontes.

PRIMO, Jacira Cristina Santos. *Tempos Vermelhos: a Aliança Nacionalista Libertadora e a Política Brasileira (1934-1937)*. 2006. 132 f. Dissertação – Mestrado em História Social (UFBA), Salvador, 2006.

QUADROS, Consuelo N. Soares de. *Os partidos políticos na Bahia da Primeira República*. Dissertação de Mestrado à Universidade. Federal da Bahia, 1973.

REGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: Interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

REHEM, David Costa. *As forças secretas da revolução*”: anti-semitismo verde-oliva na Bahia (1933-1937) /Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Programa de Pós-Graduação em História. – Feira de Santana, 2011.

ROCHA, Rubens. *A História do Integralismo em Tucano: Partidos Políticos, Eleições e Outras Notícias de 2007*.

ROCHA, Rubens. *Câmara Municipal de Tucano: Primeiras Providências, atos e realizações desde 26 de maio de 1837 a 2010*. Tucano: Tibiriçá Gráfica Rápida e Editora, 2010. 67 páginas.

ROCHA, Rubens. *Tucano de Ontem*. Tucano: Tibiriçá Gráfica Rápida e Editora, 2010. 279 páginas.

SACCOMANI, Edda. Fascismo. In: BOBBIO, Norberto et alii (orgs.) *Dicionário de Política*. 2 volumes. 12ª edição. Brasília, UnB, 1999.

SALGADO, Plínio. A Verdadeira Concepção do Estado, *A Razão*, 4 de setembro de 1931. Apud TRINDADE, Hélgio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande Sul, 1974.

SAHLINS, Marshall. *The Relevance of Models for Social Anthropology*, London, Tavistock Publications. 1979. *Cultura e Razão Prática*, RJ, Zahar.

SAMPAIO, Consuelo Novais. *Poder e Representação: o legislativo na Segunda República 1930-1937*. Salvador: Assembléia Constituinte – Assessoria de Comunicação Social, 1992.

SANTOS, Fernando Santana de Oliveira. *"Intellectual de(a) Ação"*: a militância integralista de Eulálio de Miranda Motta no interior da Bahia (Mundo Novo, 1932-1947) / Fernando Santana de Oliveira Santos. 2018. 219 f.:il.

SANTOS, Rodrigo Santana de Oliveira. *A Evolução dos Estudos sobre o integralismo*. Estudos Ibero-Americanos, PUCRS, v. 36, n. 1, p. 118-138, jan./jun. 2010.

SANTOS, Wilson da Silva. *Direita e Esquerda Política: algumas considerações*. Revista História e Luta de Classes, ano 14 Ed. n°26, setembro de 2018.

SCHIMDT, Benito Bisso. *Intelectuais e poder: Algumas considerações metodológicas e um exemplo de pesquisa*. / Eurelino Coelho, Larissa Penelu Bitencourt Pacheco (Org.). Feira de Santana: UEFS Editora, 2012. p.227-243.

SILVA, Alessandro Garcia Da. *Católico extramuros: o pensamento político e social de Octávio de Faria*. 38º Encontro Anual da ANPOCS SPG14 Pensamento social e análise da cultura. Rio de Janeiro, 2014, p.18.

SILVA, Rogério Souza. *A política como espetáculo: a reinvenção da história brasileira e a consolidação dos discursos e das imagens integralistas na revista Anauê*. *Revista Brasileira de História*.

SOUZA, Francisco Martins. O integralismo. In: *Curso de Introdução ao Pensamento Político Brasileiro*. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1982. Volume 5.

TANNENBAUM, Edward. *La experiência fascista: sociedad y cultura em Itália (1922-1945)*. Madrid: Alianza, 1972.

TRINDADE, Hélió. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande Sul, 1974.

TRINDADE, H. *A tentação fascista no Brasil: imaginário de dirigentes e militantes* [online]. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016, 838p.

VASCONCELOS, Gilberto. *A ideologia curupira: análise do discurso integralista*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

VIANNA, Marly de A. G. – *Política e Rebelião nos Anos 30/ Marly Viana*. – São Paulo: Moderna, 1995 (Coleção Polêmica).